

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – FAFICH

Programa de Pós-graduação em Comunicação Social

AMANDA DOS SANTOS RODRIGUES

QUE FESTA DEVE SER ESSA?

OS CONFLITOS SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO CARNAVAL DE
BELO HORIZONTE EM 2019 NA PERSPECTIVA DO PODER
PÚBLICO, DA IMPRENSA E DE BLOCOS DE RUA

Belo Horizonte, 2021

AMANDA DOS SANTOS RODRIGUES

QUE FESTA DEVE SER ESSA?

OS CONFLITOS SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO CARNAVAL DE
BELO HORIZONTE EM 2019 NA PERSPECTIVA DO PODER
PÚBLICO, DA IMPRENSA E DE BLOCOS DE RUA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Comunicação Social

Orientador: Prof. Dr. Elton Antunes

Belo Horizonte, 2021

301.16 R696q 2021	<p>Rodrigues, Amanda dos Santos.</p> <p>Que festa deve ser essa? [manuscrito] : os conflitos sobre a organização do Carnaval de Belo Horizonte em 2019 na perspectiva do poder público, da imprensa e de blocos de rua / Amanda dos Santos Rodrigues. - 2021.</p> <p>175 p.</p> <p>Orientador: Elton Antunes.</p> <p>Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.</p> <p>Inclui bibliografia.</p> <p>1.Comunicação. 2.Carnaval – Belo Horizonte (MG) - Teses. 3.Comunicação nas organizações - Teses. I. Antunes, Elton. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. III.Título.</p>
-------------------------	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

FOLHA DE APROVAÇÃO

"QUE FESTA DEVE SER ESSA? Os conflitos sobre a organização do Carnaval de Belo Horizonte em 2019 na perspectiva do poder público, da imprensa e de blocos de rua"

Amanda dos Santos Rodrigues

Dissertação de Mestrado defendida e aprovada, no dia **05 de abril de 2021**, pela Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais constituída pelos(as) seguintes professores(as):

Prof. Dr. Elton Antunes - Orientador (UFMG)

Prof^a. Dr^a. Ângela Cristina Salgueiro Marques (UFMG)

Prof. Dr. Nísio Antônio Teixeira Ferreira (UFMG)

Prof. Dr. Rennan Lanna Martins Mafra (UFV)

Belo Horizonte, 05 de abril de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **Elton Antunes, Chefe de departamento**, em 07/04/2021, às 11:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Nísio Antonio Teixeira Ferreira, Professor do Magistério Superior**, em 07/04/2021, às 11:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Angela Cristina Salgueiro Marques, Professora do Magistério Superior**, em 07/04/2021, às 13:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rennan Lanna Martins Mafra, Usuário Externo**, em 08/04/2021, às 15:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

AGRADECIMENTOS

Escrever é um eterno movimentar-se.

Diante de uma página em branco, nos lançamos em imprecisas experiências e propomos mundos que, diante de alguém, não serão mais só nossos.

Portanto, diante de você, que se propôs a ler este texto, anuncio minha gratidão ao final desta caminhada, e espero que aprecie as ideias que ficaram aqui registradas. Antes de iniciar sua leitura, preciso mencionar que termino esta dissertação de mestrado muito grata e transformada.

E como foram muitos os que estiveram comigo neste movimento, não podia deixar de agradecer-los por tanto.

Minha família e meus amigos (pai, mãe, irmãos de sangue e de alma, tios, primos e avó) todos que me incentivaram, me ajudaram, me permitiram. Estiveram comigo nos momentos de dúvidas e de certezas. Muito, muito, muito obrigada!

Agradeço em especial ao Sandro, companheiro de todas as horas e à minha amada Júlia. Eu nunca teria conseguido sem vocês. Meus planos foram atrasados, mas, ao final, diante de vocês, e também com vocês, tudo se tornou mais claro, mais bonito e especial. Aos dois, portanto, todo o meu amor e minha eterna gratidão.

Agradeço, também, ao meu orientador Elton Antunes, bússola em nevoeiro. Em todos os momentos me ofereceu acolhimento, respeito e empatia.

Por fim, não poderia deixar de agradecer aos colegas de mestrado, de trabalho e aos profissionais da Prefeitura de Belo Horizonte, por todas as liberações, permissões, incentivos e compartilhamentos.

O mundo precisa da pesquisa e da ciência, e sou muito grata por ter encontrado pessoas que acreditam nisto tanto quanto eu.

RESUMO

A pesquisa proposta tem como objetivo verificar os sentidos que diferentes agentes sociais (organizadores de blocos de rua, setores do poder público e segmentos da imprensa) atribuíram para a ação de organizar o Carnaval de Belo Horizonte em 2019. Tais gestos serão examinados à luz de uma noção de Comunicação Organizacional entendida como o “processo de construção e disputa de sentidos no âmbito das relações organizacionais” (BALDISSERA, 2008). Partimos da compreensão de que os públicos do evento emergem e propõem sentidos para a organização da festa, sendo esse um processo de construção conjunta entre interlocutores que disputam e se tensionam nas maneiras de se enxergar e, também, de propor o “novo” Carnaval da cidade. Buscou-se, para isso, a caracterização de certos cenários de negociação e conflito em que se pudesse perceber essa disputa de sentidos entre os diferentes públicos na organização do evento.

Palavras-chave:

Carnaval de Belo Horizonte, comunicação organizacional, disputa de sentidos, conflitos.

ABSTRACT

This paper aims to verify the meanings that different social agents such as street blocks organizers, sectors of the public power and press segments attributed to the idea of organizing the Belo Horizonte Carnival in 2019. Such gestures will be examined based on the concept of Organizational Communication, understood as the “process of conception and dispute of meanings in organizational relations” (BALDISSERA, 2008). We start from the understanding that the Carnival’s audiences emerge and propose meanings for the party’s organization, and realize that this is a process developed with interlocutors who dispute and tension in the ways of seeing and proposing the “new” city Carnival. To this end, we assemble some scenarios of negotiation and conflict in which we could perceive this dispute of meanings between the different audiences in the organization of the event.

Keywords.:

Belo Horizonte’s Carnival, organizational communication, dispute of meanings, conflict.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Carros ornamentados durante o Carnaval de BH na década de 1890	18
Figura 2: Carnaval de 1979. Arquivo Público da Cidade Belo Horizonte	20
Figura 3: Carnaval de 2009 na Via 040.....	22
Figura 4: Imagem retirada de um vídeo que registra o Protesto na Praça da Estação em 16 de janeiro de 2010, com crianças e agentes de segurança dividindo espaços.....	24
Figura 5: Manifestação na Avenida Antônio Carlos em 2013	27
Figura 6: Publicação no Diário Oficial do Município sobre reunião com a decisão pelo cadastramento dos blocos de rua	30
Figura 7 e Figura 8: Primeiro Posto de Comando do Centro de Operações com foco em Carnaval, montado na Sala de Crises, tendo como objetivo o monitoramento do Carnaval de 2015.....	32
Figura 9: Reportagem do jornal O Tempo sobre a campanha Freedom not Fear (Liberdade, e não Medo, em tradução livre) com origem na Europa como resistência popular à vigilância, por se acreditar que o aumento de câmeras ameaça a liberdade de expressão	34
Figura 10: Reportagem do jornal Hoje em Dia com destaque para a liberação do cooler e do isopor durante a festividade.....	35
Figura 11: Capa do jornal Estado de Minas, com destaque para os trajetos realizados a pé pelos foliões, prática comum durante o evento, mas pouco usual no cotidiano da cidade	38
Figura 12: Postagem no Facebook Tarifa Zero BH sobre ônibus gratuito patrocinado pela empresa Skol durante o Carnaval de 2016	62
Figura 13: Sala de Controle Integrado do COP-BH.....	67
Figura 14: Reportagem do jornal O Tempo sobre a abertura oficial do Carnaval 2009	72
Figura 15: Reportagem do G1 sobre a Banda Mole, que permaneceu por muitos anos atraindo foliões no Pré-Carnaval de BH.....	73
Figura 16: Interdições na área central durante o Carnaval 2019	88
Figura 17: capa do jornal O Tempo do dia 5 de março de 2019	91
Figura 18: PMMG com os integrantes do bloco <i>Tchanzinho Zona Norte</i>	99
Figura 19: capa do jornal Estado de Minas de 2 de março de 2019 fazendo referência à Belo Horizonte como capital da folia	109
Figura 20: Capa do jornal Estado de Minas do dia 1 de fevereiro de 2018	118
Figura 21: Desfile do Bloco <i>Tico Tico Serra Copo</i>	120

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Tabela de elementos para criação de cenas de dissenso. Marques e Mafra (2014)..... 79

Tabela 2: Ocorrências tratadas no Posto de Comando 2019, separadas por eixo de atuação 83

LISTA DE ABREVIATURAS

BH	BELO HORIZONTE
BHTRANS	EMPRESA DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
BTN	BRAZILIAN TRAFFIC NETWORK
CBMMG	CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MINAS GERAIS
CBTU	COMPANHIA BRASILEIRA DE TRENS URBANOS
CEMIG	COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS
COPASA	COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS
COP-BH	CENTRO INTEGRADO DE OPERAÇÕES DE BELO HORIZONTE
COR	CENTRO DE OPERAÇÕES DO RIO
DOM	DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO
GASMIG	COMPANHIA DE GÁS DE MINAS GERAIS
GCMBH	GUARDA CIVIL MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE
PBH	PREFEITURA DE BELO HORIZONTE
PMMG	POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS
RJ	RIO DE JANEIRO
SAMU	SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA
SINTRAM	SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS METROPOLITANO
SLU	SUPERINTENDÊNCIA DE LIMPEZA URBANA
SMSP	SECRETARIA MUNICIPAL DE SEGURANÇA E PREVENÇÃO
SUDECAP	SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA CAPITAL
SUFIS	SUBSECRETARIA DE FISCALIZAÇÃO
SUPDEC	SUBSECRETARIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. TRAJETÓRIAS DO CARNAVAL DE BH	15
1.1.O INÍCIO DO CARNAVAL NA NOVA CAPITAL MINEIRA	16
1.2..... O ANO DE 2009 E O REAPARECIMENTO DO CARNAVAL NA PRAÇA DA ESTACÃO E NAS RUAS DA CIDADE.....	23
1.3.ORGANIZAÇÃO E O PLANEJAMENTO INTEGRADO DO CARNAVAL DE BH – UMA RESPOSTA DO PODER PÚBLICO.....	28
2. O EVENTO E OS PÚBLICOS EM TENSÃO	37
2.1.DIMENSÃO ORGANIZACIONAL DO CARNAVAL	43
2.2.O CARNAVAL COMO CENA DE NEGOCIAÇÃO E CONFLITO	48
3. DEFINIÇÕES METODOLÓGICAS	51
3.1.O CARNAVAL RECENTE DE QUE É PARA SE FALAR.....	55
3.2.PODER PÚBLICO “NO” CENTRO DAS OPERAÇÕES	64
3.3.ASPECTOS DA COBERTURA JORNALÍSTICA DO CARNAVAL DE BH	70
3.4. OS BLOCOS DE CARNAVAL DE BH 2019	75
4. QUE CARNAVAL É ESSE? CENAS DE CONFLITO E NEGOCIAÇÃO	78
4.1.UM TERRITÓRIO EM DISPUTA	79
4.2.IDELOGIAS EM CONFLITO	92
4.3.UMA NARRATIVA EM NEGOCIAÇÃO.....	107
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: COMO A FESTA DEVERÁ SER?	120
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	127
APÊNDICE – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	138
ANEXO: LISTA DE MATÉRIAS ANALISADAS	139

INTRODUÇÃO

As organizações, frequentemente comparadas aos sistemas vivos, são constituídas por pessoas em relações de interdependência, que interagem e se atualizam com vistas a um objetivo em comum, porém em um contexto de conflitos e bastante diverso. Para além da simples emissão de mensagens para funcionários, a comunicação nas organizações ocorre também no nível intrapessoal e subjetivo porque cada um, com sua bagagem histórica de conhecimentos e experiências, interpreta e atribui sentido às ações da organização, sejam elas oficiais ou não.

Esta comunicação no contexto organizacional, especialmente em instituições públicas, sempre despertou meu interesse. Afinal, como funcionária do Município de Belo Horizonte, trabalho frequentemente com grandes desafios, como lidar com conflitos de ideologias, dificuldades para interação entre grupos e pessoas, barreiras para garantir um melhor relacionamento com vários segmentos da sociedade, escassez de recursos, entre outros.

Mas, também, faz parte do meu dia a dia a oportunidade de transformar e tocar a vida das pessoas, levar a informação para onde ela é primordial e até me surpreender com projetos inovadores e relacionamentos que movem a cidade.

Pesquisar comunicação não é tarefa fácil, uma vez que se trata de pesquisa científica sem ares de ciência tradicional e que ao mesmo tempo esbarra nos mais diversos campos teóricos (MATTOS, 2008). Com a forte presença da comunicação na formação da sociedade moderna, corre-se o risco de pensar que tudo é comunicação ou, pior, que nada é comunicação.

Ao propor o projeto de pesquisa, inicialmente acreditei que seria interessante realizar a investigação no âmbito da Assessoria de Comunicação da Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção do Município. No entanto, levando em consideração as dificuldades relacionadas a minha proximidade com o objeto de estudo e as questões éticas envolvidas, optei por ajustar a proposta.

Foi então que, em uma reunião de trabalho, me deparei com os números e a repercussão do Carnaval de Belo Horizonte: milhões de foliões nas ruas, mais turistas que a Copa do Mundo, debates acalorados, disputas simbólicas e de território. Considerei por

um momento a dificuldade de escolher e analisar, no campo da comunicação, um evento tão amplo e que envolve tantas pessoas.

Entretanto, o slogan do Carnaval de Belo Horizonte de 2015, organizado pela Prefeitura de Belo Horizonte – *“a casa é sua e a festa também”* -, chamou minha atenção. Quando realizamos uma festa em casa, refleti, planejamos com antecedência o que servir, em qual cômodo ela será realizada, quantas pessoas convidaremos, entre outras questões necessárias para garantir o sucesso da festa. Aqui é importante admitir que os conceitos de “sucesso” e de “festa” são subjetivos. Mas, se a minha festa coincide em dia e horário com outro evento, que também será realizado na mesma casa, que nessa abstração que tem mais de um proprietário, provavelmente eu teria um problema para resolver.

Essa, portanto, me pareceu ser uma boa analogia para representar e refletir sobre as disputas que acontecem durante o Carnaval. Os espaços, seja de uma casa ou de uma cidade, foram concebidos com uma funcionalidade, mas a apropriação deles é diversa. Assim como os sentidos da festividade, que são inúmeros. Portanto: será que há necessidade de garantir a ordem durante um evento? Que ordem é essa? Os grupos que disputam espaço conseguem coexistir no mesmo local? É necessária uma programação, com horários de início e término previstos e regulados para cada evento? São alguns questionamentos que me parecem interessantes e que ampliam meu olhar a respeito deste evento, tão disputado e aguardado como o Carnaval.

O Carnaval de Belo Horizonte já despertou o interesse e foi objeto de outros estudos e de outros campos disciplinares. Apesar de não ser novidade o interesse em compreender melhor a retomada dos blocos de rua no Carnaval de Belo Horizonte, e a contribuição dos diversos atores sociais na construção deste megaevento, ainda há pouca reflexão sobre as articulações e sentidos atribuídos nas interações entre sujeitos e organizações, ou organização e organização, a partir dos processos comunicativos que se entrelaçam com o Carnaval. O modo como os agentes participantes e realizadores do Carnaval surgem, quem eles consideram como interlocutores, quais problemas e questões consideram relevantes, os argumentos que mobilizam e as interações que propõem são pontos para onde os olhares ainda são pouco direcionamento.

Por isso, é interessante olhar para as instituições públicas, para o universo da mídia e para os próprios blocos de Carnaval, em suas dimensões organizacionais, para que possamos começar a entender os sentidos propostos para a festa que acontece na capital

mineira e que mobiliza tantas pessoas. Há um interesse especial em observar aspectos do planejamento e organização do Carnaval em seu sentido comunicacional, e como esses grupos/organizações dizem se preparar para o evento ou avaliam a organização da festa. Para isso é importante também dar conta da ação de organizar o Carnaval em termos empíricos, a fim de verificar como a comunicação organizacional se viabiliza. Desse modo, neste instante concordo com Pinto (2008), que destaca o ambiente organizacional como uma empiria onde se dá o fenômeno comunicativo e de onde seria possível extrair deduções que contribuam para a conformação de uma teoria geral de comunicação.

A festa Carnavalesca é uma alegoria da própria vida, refletiu Pereira Filho (2006) em sua dissertação. Compartilhando da mesma visão do pesquisador sobre a vida e a festa, essa pesquisa, no entanto, tem menos a intenção de trazer análises sobre esse universo tão amplo, mas identificar alguns dos sentidos atribuídos à ação de organizar o Carnaval de BH do ano de 2019 por parte de órgãos públicos, imprensa e blocos Carnavalescos.

Então, se entendemos que o Carnaval de BH pode ser analisado por meio de diversas perspectivas e campos teóricos, é impossível também quantificar os sentidos propostos em todos os seus ângulos. No entanto, optamos por percebê-lo por meio de sua dimensão de evento, com seu caráter social, cultural, artístico. E, como um evento tão relevante para a cidade, o Carnaval faz emergir uma multiplicidade de públicos que se atravessam e se tencionam. Neste sentido, pareceu-nos interessante a ideia de analisar o Carnaval por meio de cenas em que emergem conflito e negociação. A escolha de enxergar o Carnaval desse modo se deu na tentativa de organizar uma compreensão destas disputas, colocando-as em relação e nos atentando para suas articulações e todas as dinâmicas em torno do evento.

Para que isso aconteça, buscaremos verificar o modo como diversos grupos e instituições que estão envolvidos com o Carnaval de Belo Horizonte aparecem e dão sentido à ação de organizar a festa. Além disso, caracterizaremos a maneira como se deu o diálogo em torno da ideia de organização e realização do evento, e mostraremos diferentes entendimentos desses sujeitos acerca do “novo” Carnaval da cidade.

O Carnaval de BH tem elementos importantes e que são retomados em diversos momentos da história da capital, como a utilização do espaço público, disputas do sentido de Carnaval, imposições sobre modos de vestir, de comportamento, de linguagem e brincadeiras que parecem atuais, mas remetem à época da fundação da

cidade. Por isso, a investigação se iniciou com uma pesquisa bibliográfica sobre o Carnaval, em especial sobre o Carnaval de Belo Horizonte, e uma análise das diversas trajetórias do Carnaval da cidade, resumida no capítulo dois desta dissertação. A proposta aqui não foi fazer um relato ano a ano do Carnaval, mas observar elementos contextuais e aspectos de como a festa foi sendo desenhada ao longo dos anos até chegar aos dias atuais. Esta análise foi realizada com base em estudos sobre o Carnaval de Belo Horizonte nos mais diversos campos, como História, Arquitetura, Ciência da Informação, entre outros.

Em seguida, realizamos uma reflexão sobre os conceitos de comunicação organizacional e comunicação pública, inserida no capítulo três, considerando a construção de sentidos de organização do Carnaval pelos seus diversos agentes. Superando estudos clássicos sobre estes conceitos, refletimos aqui como os conceitos de organização são maiores que uma empresa e a comunicação organizacional, por sua vez, vai além daquilo que é comunicado oficialmente por ela, de uma fala autorizada (BALDISSERA, 2008). Já a comunicação pública, conforme a perspectiva que adotamos, refere-se àquilo que vai além de um sentido tradicional de interesse público e é tomada em seu “âmbito enunciativo no qual se coreografa a construção discursiva de sujeitos políticos no âmbito das organizações” (MARQUES et al. 2017, p. 89). Com tais análises, foi possível notar como tais agentes aparecem e dão sentido ao Carnaval. O objetivo desses blocos não a buscar um ponto em comum, mas justamente dar visibilidade ao desentendimento, às formas de exposição das desigualdades, à discordância com o que é tido como normal.

Durante o capítulo quatro apresentaremos as definições metodológicas e os agentes que organizam, e coorganizam, o evento, como imprensa, instituições do poder público e os blocos de Carnaval de rua. Todos esses são agentes que propõem diferentes sentidos para a ação de organizar o Carnaval da cidade.

Por fim, será feita uma análise a partir de cenas de conflito e negociação, que aparecem nos materiais institucionais de publicidade elaborados pela Prefeitura, no planejamento de ações e na atuação do Centro Integrado de Operações da Prefeitura, e nos temas em discussão nos meios de informação jornalística. Essas análises serão realizadas com inspiração no trabalho realizado por Marques e Mafra (2014), a luz dos conceitos de dissenso de Rancière (1996). Foram selecionadas três cenas, que são

assuntos recorrentes e aparecem em permanente disputa entre os agentes: cena de negociação e conflito territoriais, ideológicas e narrativas.

A montagem das cenas se dará através de materiais que circularam por ocasião do Carnaval de Belo Horizonte de 2019, que levou cerca de 4,3 milhões de foliões às ruas, segundo a Belotur, empresa de turismo da capital mineira. Afinal, com números expressivos, tais como 410 blocos de rua, 23 dias de período oficial, 8 desfiles de escolas de samba, 11 blocos caricatos e mais 65 atrações nos Palcos Oficiais, o Carnaval de 2019¹ se distancia muito do Carnaval produzido no ano de 2009, com ruas desertas e movimentação expressiva apenas em aeroportos e na rodoviária, mas que guarda em seus registros indícios da infinidade de disputas em torno dele, que podem ser observados ao longo desses 10 anos.

1. TRAJETÓRIAS DO CARNAVAL DE BH

Apesar de uma percepção disseminada de que o Carnaval de BH surgiu apenas na última década devido ao destaque midiático que o evento vem recebendo, é pertinente indicar aspectos sobre a sua origem e trajetória para entender como se deu a construção deste evento ao longo dos anos na capital mineira. Além disso, é interessante pensar em como a atenção e investimentos na festa ora são incentivados, ora são reprimidos, e como a resistência de grupos e as disputas (territoriais, narrativas, ideologias) se dão historicamente.

Um aspecto interessante a se notar é que, de acordo com Louvisi e Silva (2018), que estudaram o acervo sobre o Carnaval do Museu da Imagem e do Som de Belo Horizonte, da década de 1930 até o ano de 2008 a população pouco aparece nos registros oficiais durante todo este período do Carnaval.

Para eles, o acervo do Museu pode ser entendido como mais um discurso oficial e legitimador sobre a cidade, sobre a cultura e sobre os costumes de BH, uma vez que suas coleções refletem os valores do Estado e da sociedade. “O ato de colecionar destaca os modos como os diversos fatos e experiências de uma sociedade são selecionados, reunidos e ressignificados, recebendo um novo arranjo” (RANGEL, 2011, apud

¹ Informações do site <http://belohorizonte.mg.gov.br>, produzido pela Belotur.

LOUVISI e SILVA, 2018, p. 5890). Por isso, a maneira como o acervo foi formado expressa mais do que simples mecanismos de escolhas; reflete como determinados grupos percebem o que é digno de ser patrimônio e o pensamento da época.

Para este fim, patrimônios e museus são “postos de observação” singulares. O que guardamos? O que descartamos? Como hierarquizamos as coisas, as palavras, as pessoas? Que categorias, valores e significados discursivos são eleitos quando se trata de preservar ou exibir uma manifestação cultural ou um período histórico? (ABREU; FILHO, 2012, p. 40).

Em seus estudos Louvisi e Silva (2018) identificaram aproximadamente 130 títulos em seu acervo que retratam cenas do Carnaval em Belo Horizonte. Embora a qualidade dessas amostras esteja prejudicada pela ação do tempo, é possível perceber um relato do Carnaval do período. A população aparece quase sempre como cenário, segundo os pesquisadores, e os destaques sendo dados para decoração, para os eventos realizados pela prefeitura, para os desfiles, fantasias e para os políticos. (LOUVISI e SILVA, 2018).

A aparente falta de interesse dos curadores do Museu nos registros sobre a população que experienciou o Carnaval belo-horizontino, ao menos durante os 50 anos pesquisados pelos autores, pode indicar o desprestígio da população na época ou, até mesmo, uma eventual falta de interesse popular no evento. Porém, investigando sobre o modo como a festa foi concebida na época da fundação da capital mineira, por volta de 1897, nos deparamos com estudos de pesquisadores como Carvalho et al. (2017). Por tudo isso concluímos que, apesar da população ter efetivamente ocupado as ruas ao longo dos dez últimos anos analisados, de 2009 a 2019, quando os blocos de rua vêm sendo modificados, ganhando adeptos e visibilidade nacional, esta ocupação das vias durante o evento não parece ser uma novidade e surgiu em Belo Horizonte ainda nos tempos de sua construção.

1.1. O INÍCIO DO CARNAVAL NA NOVA CAPITAL MINEIRA

Segundo os pesquisadores, os operários que estavam construindo a nova capital desistiram de ir para casa durante a folga do feriado do Carnaval e comemoraram desfilando atrás de carroças da Praça da Liberdade até a Avenida Afonso Pena (BARRETO, 1929 apud CARVALHO et al., 2017, p.4), locais já prestigiados desde

aquela época. Em relatórios do Chefe da Polícia de BH, registrados por Pereira Filho (2006), a cidade, ainda em seus primeiros anos de vida, já contabilizava cerca de cinco mil foliões pelas ruas durante o Carnaval. E desde os seus primórdios de sua pesquisa, aponta Pereira Filho (2006, p. 150), discutia-se que “as ruas da cidade modernizadora não poderiam ser ocupadas desordenadamente pelos anônimos e ‘perigosos’ foliões!”.

No final do século XIX, segundo a referida pesquisa, era possível perceber o quanto a ideia de progresso industrial e da modernização do estilo de vida eram disseminados entre os grupos mais elitizados. Para aqueles que idealizavam as cidades, a ciência, as noções de higienismo, de disciplina e de funcionalidade dos espaços urbanos eram elementos fundamentais. A nova capital de Minas Gerais, portanto, foi pensada com base nesses preceitos. Os decretos-leis de 1893, por exemplo, tratavam do planejamento da futura capital e mencionavam que a cidade deveria “obedecer às exigências modernas de higiene, conforto, monumentalidade, elegância e embelezamento urbanísticos” (Ibidem, p.40). Tentando romper com a imagem de um passado colonial e escravista, ligado à cidade de Ouro Preto, os gestores acreditavam que a capital mineira deveria ser moderna, remetendo às cidades europeias, como Paris: “observam-se diferentes tentativas de cunhar qualificações dos tipos: ‘cidade modernizadora’, ‘cidade jardim’, ‘cidade moderna’, ‘cidade dos negócios’, ‘cidade dos bares’” (PEREIRA FILHO, 2006, p.51).

Construída em aproximadamente dois anos, Belo Horizonte foi inaugurada em 12 de dezembro de 1897 e dividida em três grandes zonas de influência: urbana, suburbana e agrícola. Essa divisão, no entanto, deu início a um desenvolvimento desigual na cidade. Enquanto grande parte da população vivia na periferia, local em que o custo de vida não era tão alto e onde havia menos infraestrutura, pessoas mais influentes e com alto poder aquisitivo viviam na parte central.

Os espaços públicos, como as ruas e calçadas, foram concebidos como locais de passagem e pouca convivência entre seus habitantes. As praças públicas eram poucas e vistas apenas como ponto de convergência das vias. Quando havia uma ocupação desses espaços, como durante eventos, logo algumas regras eram concebidas para regular aquela manifestação.

Caso houvesse uma ocupação circunstancial devido a um evento de rua como o Carnaval, logo se estabeleciam regras gerais no que toca aos três dias de folia e aconselhamentos para o público frequentador: enquanto no primeiro caso priorizavam-se elementos como horários das festas, logradouros ocupados e

funcionamento do comércio especializado, no outro afluíam espécies de mensagens que procuravam distinguir aquilo que era luxuoso, requintado e polido das formas consideradas rudes, grosseiras e incivilizadas. (PEREIRA FILHO, 2006, p.49)

Embora eventos como o Carnaval fossem carregados de regras e imposições, ainda assim a população conseguiu fazer uso dos espaços urbanos enquanto lugar do convívio público. Pereira Filho (2006) aponta que a camada mais nobre da sociedade via o Carnaval como uma oportunidade para realizar uma festa próxima dos festejos europeus, com luxo e ostentação nas apresentações públicas. Eram valorizados, por exemplo, os préstitos realizados nas vias urbanas pelos clubes de Carnaval, com carros ornamentados e trajetos escolhidos de modo a conseguir garantir a visibilidade deles pelos “nobres habitantes”.

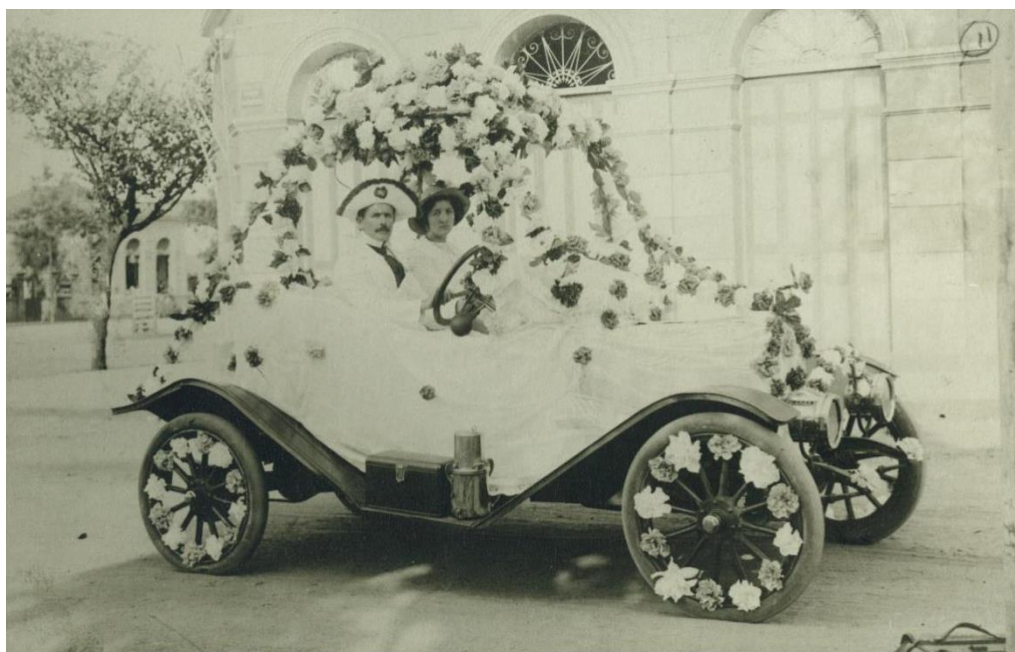


Figura 1: Carros ornamentados durante o Carnaval de BH na década de 1890²

Esta parcela da população, no entanto, tinha grande receio quanto à ocupação de locais públicos por parte da população mais humilde, e tentava impor a esses foliões os espaços da periferia ou os lugares tidos como ‘do baixo centro’.

Era o ano de 1922 quando fora divulgado o itinerário de um bloco Carnavalesco belo-horizontino, cujo nome fora propositalmente ‘esquecido’: as vias públicas Guajajaras, Tamoios e Tupinambás sumarizavam além de um roteiro mais curto, a própria segregação espacial de uma cidade que também se mostrava excludente desde a sua fundação. Assim como a planta das urbes

² Fonte: Acervo Belotur. Disponível em: <http://portalbelohorizonte.com.br/carnaval/bh122-historia-do-carnaval-e-da-capital>. Acesso em 28/01/2021.

buscou delimitar as áreas mais nobres e adaptadas aos padrões de modernização da época, as camadas com maiores poderes políticos e econômicos intentaram conceder espaços físico-simbólicos somente aos festejos tidos como elegantes e civilizados (PEREIRA FILHO, 2006, p.101)

O historiador Guto Borges, em entrevista para o canal do *YouTube* Mimimidias³, lembra que o Carnaval, enquanto festa popular, está na origem das cidades brasileiras, como a capital mineira, e é fundador da experiência do viver das comunidades. Já Pereira Filho (2006) acredita que o elemento fundador da experiência é a própria cidade, que é muito mais que um local onde as pessoas residem, é onde se emblematiza as mais variadas experiências do viver social:

Sonhos e utopias a serem realizados, sentimentos de pertencimento e identidade, angústias diante das movimentações intermitentes, manifestações culturais e artísticas, convivências diárias com os problemas urbanos, sociabilidades entre os diferentes cidadãos (PEREIRA FILHO, 2006, p.29).

O questionamento se é a festa ou é a cidade que é fundadora dessa experiência do viver comum torna-se irrelevante na medida em que constatamos que, ao menos na capital mineira, o Carnaval, com seus costumes e cultura, existe desde a sua criação e está sempre transformando a experiência daqueles que vivem na capital mineira. Estas transformações se dão por meio das disputas e conflitos que acontecem sobre a organização e realização do evento, principalmente pela delimitação de espaços que foram, e são, ocupados pela população.

Contudo, apesar dos relatos sobre o Carnaval estarem sempre presentes em Belo Horizonte, segundo Dias (2015), é pertinente pontuar que os blocos de rua, e o próprio evento, foram perdendo em dimensão e importância a partir dos anos de 1930. “Entre 1930 e 1980, foram as escolas de samba e os blocos caricatos os responsáveis por manter viva a folia por mais algumas décadas.” (DIAS, 2015, p.13).

Já na década de 1980 os trios elétricos começaram a ocupar espaços e o número de participantes aumentou significativamente (CARVALHO et al., 2017, p.5). Neste período, os desfiles dos blocos caricatos e de escolas de samba aconteciam na Av. Afonso Pena, uma das mais importantes avenidas da cidade (DIAS, 2015). Isto é, o Carnaval

³ Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=ybPflnHZ-NQ&list=UUg0CfiR_iKjBOYgeHps17BA&index=88

ocupava um espaço “respeitável” e valorizado, revelando a importância simbólica do evento para a capital mineira.



Figura 2: Carnaval de 1979. Arquivo Público da Cidade Belo Horizonte⁴

Contudo, mais uma vez, ao final da década de 1980, o Carnaval veio perdendo relevância na cidade. Em 1989 não houve desfile, e em 1990 foi o último desfile das escolas de samba e blocos caricatos na Av. Afonso Pena, ano que passou a ter em sua programação apenas o desfile da *Banda Mole* no pré-Carnaval, e os bailes privados que aconteciam, desde a década de 1940, nos salões dos clubes recreativos. Belo Horizonte viu, na década de 1990, os recursos e os incentivos públicos para promoção do Carnaval e, em especial, para a realização dos desfiles de Escolas de Samba diminuir drasticamente e a festividade passou a se resumir à comemoração dos bailes populares promovidos pelas administrações regionais da cidade, conhecidos como “bailes do povão”.

Em 2003, depois que o então prefeito Fernando Pimentel cancelou todas as manifestações promovidas pelo município, já que naquele ano o valor que seria utilizado no Carnaval seria destinado às vítimas das enchentes que aconteceram na capital no mesmo período, o Carnaval decaiu ao ponto de ser considerado como parado e morto. “Assim começou-se a ideia de que Belo Horizonte nunca teve Carnaval e o feriado era

⁴ Fonte: Acervo Belotur e Arquivo Público da cidade. Disponível em: <http://portalbelohorizonte.com.br/carnaval/bh122-historia-do-carnaval-e-da-capital>. Acesso em 28/01/2021.

uma data em que os belo-horizontinos viajavam para outras cidades e estados” (CARVALHO et al., 2017, p.6).

Borges, no canal do *YouTube* Minimídias (2018), comenta em sua entrevista que a divulgação ampliada de que Belo Horizonte não tinha Carnaval tornou-se uma espécie de tradição, uma voz hegemônica, uma verdade absoluta na cidade. Afinal “se todo mundo fala que não há Carnaval, então não há Carnaval” (MINIMÍDIAS, 2018).

No entanto, a retomada dos blocos de rua na capital mineira já estava sendo timidamente ensaiada a partir dos anos 2000. Apesar de o Carnaval ter sido cancelado em 2003 pelo poder público, há registros de blocos como o *Santo Bando* levando os foliões às ruas em 2004 (DIAS, 2015). O bloco foi “o primeiro da nova safra de blocos de Carnaval de rua que atraiu milhares de foliões e levantou, despretensiosamente, polêmicas e conflitos em decorrência da apropriação das ruas belo-horizontinas por uma multidão festiva” (BRANT apud DIAS, 2015, p 23).

Como destacado, além desta oscilação na visibilidade e no apoio governamental do Carnaval de BH, a localização geográfica da festa também sempre foi aspecto indispensável a ser observado desde a criação da cidade e continua sendo relevante nas últimas décadas.

Albuquerque (2013) pontua que foram realizadas algumas iniciativas de requalificação, como o Programa Centro Vivo, no fim dos anos 1990 e início dos anos 2000 na região do hipercentro de Belo Horizonte. Em 2004, como parte deste programa, a prefeitura reformou a região da Praça da Estação com o objetivo de instalar uma infraestrutura adequada para manifestações culturais com grande aglomeração de pessoas e melhorar as condições de acesso à Estação Central do Trem Metropolitano. (ALBUQUERQUE, 2013). Este movimento de valorização do centro da cidade e incentivo às manifestações culturais, no entanto, não alcançou o Carnaval.

De 2004 a 2010, os desfiles oficiais do Carnaval da cidade aconteceram na Via 240, avenida periférica localizada na regional norte de Belo Horizonte. Há, portanto, certa marginalização do Carnaval neste período. Distante das principais avenidas, de difícil acesso por grande parte da população e sem muita estrutura, o Carnaval deste período praticamente não contava com o apoio governamental.



Figura 3: Carnaval de 2009 na Via 040⁵

Em 2007 viu-se uma retomada dos desfiles das escolas de samba e blocos caricatos de Belo Horizonte. Nesse momento, as discussões e negociação entre instituições públicas e as agremiações Carnavalescas se tornaram mais frequentes. Então, foi criada a Frente Parlamentar Municipal em Defesa do Carnaval, uma tentativa de intermediar o diálogo em torno do evento.

O Carnaval dos blocos de rua ganhou força em 2011 com as constantes reivindicações de utilização do espaço público. O *Boulevard* Arrudas foi o local escolhido para desfiles. Situado no centro da cidade, a região conta com melhores condições de acesso tanto para as agremiações Carnavalescas quanto para os foliões.

Três anos depois, em 2014, ano de Copa do Mundo e pós-Copa das Confederações (2013), os desfiles finalmente voltaram para a Av. Afonso Pena, em frente ao Parque Municipal, mesmo local onde os operários, 117 anos antes, encerraram seu desfile de Carnaval, depois de um dia de trabalho.

A ocupação dos espaços públicos, as reivindicações do direito ao lazer, à cultura, à festa promoveram não somente a reverencia das lutas populares e de suas comunidades, mas também na restituição da posse do Carnaval belo-horizontino para esses invisíveis protagonistas (FRANKIW DE ANDRADE, 2017).

⁵ Fonte: Gres Chame Chame carnaval 2009. Disponível em <http://carnavalbh2.blogspot.com/p/via-240.html>. Data de acesso: 28/1/2021

O Carnaval de BH, portanto, sem incentivos para a sua realização, permaneceu representando a resistência destes grupos que, por meio de disputas, evidenciam desacordos, fazendo da cidade, ao mesmo tempo, uma grande arena de disputas e palco de eventos.

1.2. O ANO DE 2009 E O REAPARECIMENTO DO CARNAVAL NA PRAÇA DA ESTAÇÃO E NAS RUAS DA CIDADE

Para Canuto (2016) os eventos têm uma dimensão política e democrática. A festa na Modernidade, para o autor, é uma amostragem do que outros mundos podem vir a ser, como uma operação propositiva e transformadora: de criação, de produção, de subjetividades coletivas. No Brasil, o Carnaval é a materialização desta festa. Para além dos cinco dias de música, dança e corpos à mostra, ele atravessa a ordem hegemônica, produzindo imagens politizadas que provocam ações e representações.

No entanto, longe de ser aquele evento típico construído pela mídia como festa popular costumeiramente brasileira, argumenta Canuto (2016), o Carnaval mais se assemelha ao chamado espetáculo *debordiano*, com fantasias de milhares de reais, corpos sarados à mostra, pessoas brancas com cerveja nas mãos ao som de samba e axé. As cidades são divulgadas com ruas bem pavimentadas e limpas. Imagens que reforçam um estado contínuo de segregação.

Em Belo Horizonte, o ano de 2009 se destaca deste apanhado histórico do Carnaval belo-horizontino. Aqui temos o início de um movimento que incentivou a ocupação das ruas da cidade pelos moradores, dando outro sentido ao Carnaval, mostrando outra face das ruas, nem sempre limpas e pavimentadas.

De acordo com Frankiw de Andrade (2017), as singularidades do cenário político e cultural da cidade mudaram o modo como alguns dos blocos Carnavalescos da cidade compreendiam a apropriação do espaço urbano. Estes blocos acabaram recuperando dimensões políticas do evento e revestindo as manifestações Carnavalescas com contestação urbana explícita.

Em dezembro de 2009 o então prefeito da cidade, Márcio Lacerda, publicou um decreto que restringia a realização de eventos de qualquer natureza na Praça da Estação,

local que havia sido reformado em 2004 para garantir manifestações culturais com grandes aglomerações. Este decreto provocou reação de alguns grupos da cidade, devido à importância do local e da imposição municipal de proibir eventos sem participação popular nesta decisão. Em entrevista ao jornal Hoje em Dia, o antropólogo Rafa Bastos, um dos criadores do movimento Praia da Estação, nascido em janeiro de 2010, explicou esta reação.

Berço da cidade, local de encontros e de grandes atos políticos, festivos e culturais, ponto de expressão da cultura e da vida marginais, a praça, território de todas, na base da canetada, tornava-se campo de exceção. Por esse motivo, desaguava nas margens do ribeirão Arrudas, já transformado em avenida, a Praia das Alterosas. E foi graças à força imagética e estética da Praia da Estação, no início de 2010, que provocou uma grande *tsunami* política na cidade, que o embrião Carnavalesco de 2009 ganhou fôlego. (BUZATTI, 2018, s/p)



Figura 4: Imagem retirada de um vídeo que registra o Protesto na Praça da Estação em 16 de janeiro de 2010, com crianças e agentes de segurança dividindo espaços⁶

Este movimento, que foi ganhando força ao longo dos anos, relaciona-se a vários outros movimentos da época, conforme aponta Canuto (2016).

O reaparecimento do Carnaval belo-horizontino em 2009 relaciona-se a uma rede de afetos, abarcando desde questões geopolíticas macro até as da realidade cotidiana das ruas, entre as quais podem ser elencadas: crise de 2008, iniciada nos Estados Unidos, mas que se alastrou por toda a Europa ao longo de 2009,

⁶ Vídeo de Nelson Pombo Jr. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=HOUXqSLYBBA&feature=emb_logo. Data de acesso: 28/1/2021

movimentando o imaginário da sociedade civil para se organizar em prol da democratização da vida e reocupação da cidade como um bem público, inaugurando um levante em torno do termo *lefebvriano* “direito à cidade”; fortalecimento das redes sociais, em razão de sua capilaridade e facilidade de intermediação na criação de novas coletividades e proliferação de informação; políticas públicas federais que promovem um intercâmbio dos estudantes brasileiros com universidades no exterior, revelando-lhes o espaço público como território a ser conquistado e ser de direito popular, algo notório em grande parte dos países europeus devido a seu histórico de lutas no espaço da cidade; visibilidade dada a uma juventude, organizada desde os primeiros movimentos anti-globalização ocorridos em Seattle e que se alastraram pelo Brasil, em torno de uma série de pautas, em especial mobilidade urbana. (CANUTO, 2016, p.493)

Os movimentos de ocupação da cidade, portanto, vieram de encontro ao posicionamento do município de proibir a realização de eventos em um local tão simbólico para a cidade. Apesar de poucos meses depois ter sido revogado, o decreto contribuiu para a criação do movimento *Praia da Estação*, que começou a ser articulado pela internet e acabou transformando a praça em praia, juntando grupos com trajes de banho em uma espécie de intervenção urbana performática (CUNHA e DA SILVA, 2016; DIAS, 2015; GONZAGA, 2017). A partir deste momento, essa reivindicação pelo direito à cidade, que se deu em janeiro de 2010, acabou originando um bloco de rua em fevereiro do mesmo ano, que se juntou a alguns outros, dando cara ao Carnaval de 2010.

Os blocos originaram-se de um mesmo movimento não institucionalizado e apartidário de grupos da sociedade civil belo-horizontina, formados, principalmente, por jovens de classe média, eruditos, altamente escolarizados, que se beneficiam sobremaneira dos recursos da internet e das redes sociais para realizar sua articulação (DIAS, 2015, p 24)

Apesar de o “renascimento” do Carnaval de Belo Horizonte ter elementos de um evidente apelo de jovens de classe média da cidade pela necessidade de ocupação dos espaços públicos (DIAS, 2015) e de participação nos processos de decisão, não se deve afirmar que exista uma homogeneidade de pautas e ideologias em torno dele. A diversidade (de pautas, de blocos, de motivações) mostram o quanto o Carnaval é múltiplo e divergente. Há blocos tradicionais que se formaram, por exemplo, apenas por questões de proximidade territorial, outros por ideologias afins. Isso revela a multiplicidade de maneiras de se fazer o Carnaval de Belo Horizonte.

Ao falar sobre essa retomada e a origem política do Carnaval, torna-se relevante, antes, apontar que estamos inspirados pela referência a Rancière (1996), no artigo “O

dissenso”, em que difere o termo “política” de “polícia”. Enquanto o referido autor considera polícia como o recorte do mundo sensível que define as formas do espaço que o comando exerce, política é

O conjunto de atividades que vêm perturbar a ordem da polícia pela inscrição de uma pressuposição que lhe é inteiramente heterogênea. Essa pressuposição é a igualdade de qualquer ser falante com qualquer outro ser falante. Essa igualdade, como vimos, não se inscreve diretamente na ordem social. Manifesta-se apenas pelo dissenso, no sentido mais originário do termo: uma perturbação no sensível, uma modificação singular do que visível, dizível, contável. (RANCIÈRE, 1996, p. 372)

Política é, portanto, responsável por incluir o invisível, o indizível, o incontável, é a ruptura da lógica no regime da polícia. O pressuposto de Rancière (1996) é que a emancipação dos homens parte da igualdade de inteligências. O homem é, portanto, um animal político, dotado da capacidade da palavra. E a política, antes de ser um conflito de classes ou de partidos, é um desacordo sobre a configuração do mundo sensível. Canuto (2016), nesse mesmo sentido, lembra a cientista política belga Chantal Mouffe ressaltando que é pelo fazer político e pela política que se fundam as bases para a criação de novos povos, novas linguagens, novas formas de agir.

Além do sentido político da retomada do Carnaval de Belo Horizonte em 2009, que provocou uma série de disputas ideológicas em torno do evento, apontamos o ano de 2013 que também foi marcado por inúmeras disputas políticas, muito significativas para o Brasil, de modo geral, e para a cidade de Belo Horizonte. As ações que aconteceram em 2013 reforçaram a ideia de ocupação da cidade, trazendo impactos para a trajetória do evento.

As manifestações pautadas pelo alto valor de passagens de ônibus, associadas a várias outras pautas que passam por transporte, meio ambiente, cultura e educação reforçaram que há outro modo de viver e ocupar a cidade. Estas iniciativas deram origem a várias outras importantes ações, como a criação da Assembleia Popular Horizontal, a manifestação durante um dos jogos da Copa das Confederações em Belo Horizonte, que contou com a participação de 60 mil pessoas, e a criação do *Movimento Tarifa Zero BH*, que passou a exigir das instituições públicas mais transparência na divulgação e justificativas para o aumento de passagens. O movimento foi tão relevante que, ainda hoje durante o período do Carnaval, é comum grupos privados oferecerem ônibus gratuitos para os foliões.



Figura 5: Manifestação na Avenida Antônio Carlos em 2013⁷

Diante disso, nota-se que apesar do Carnaval acontecer em dias e locais programados, há processos que o envolvem que se perpetuam durante o ano e por toda a cidade, especialmente nas ruas. Canuto (2016) acredita que o evento acontece justamente nestes locais, devido ao acesso facilitado e ampliado, ressaltando o sentido de Carnaval de luta.

Não apenas um espaço para ocupar, mas também para tornar visíveis outras modalidades de uso; é na rua porque é popular e aberto a qualquer um que se sinta afetado pelas demandas e pela luta em processo; e o Carnaval só pode ocorrer pela luta, uma vez que seu conteúdo político só pode se expressar como exercício de cidadania no momento em que questões individuais tornam-se questões de cunho público. (CANUTO, 2016, p. 497).

Ao longo dos anos, porém, alguns blocos foram aderindo aos movimentos políticos importantes e ativos na cidade, corroborando o sentido de carnaval de luta. Outros, no entanto, permanecem apenas com a vontade de festejar, de apoiar um estilo musical ou região do município. Pensando sobre disso, não há como negar que o Carnaval de Belo Horizonte tem uma história muito particular e política, e a relação com instituições públicas continua sendo constantemente redesenhada, com muitas tensões, (des)organizações e imprevistos.

⁷ Foto: Humberto Trajano/G1. Disponível em <http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2013/06/manifestacao-em-bh-e-marcada-por-confusao-entre-jovens-e-pm.html>. Data de acesso: 28/1/2021

1.3. ORGANIZAÇÃO E O PLANEJAMENTO INTEGRADO DO CARNAVAL DE BH – UMA RESPOSTA DO PODER PÚBLICO

Podemos observar que de 2011, quando houve um aumento considerável de foliões na cidade, até os dias de hoje, há uma preocupação constante dos gestores públicos em organizar o Carnaval que tem atraído, ano após ano, mais foliões para a cidade. Mas, este cuidado com o planejamento dos eventos e, por extensão, com a ocupação da cidade também não é recente.

Belo Horizonte, projetada pelo engenheiro Aarão Reis, foi uma das primeiras cidades brasileiras modernas planejadas. A preocupação com o planejamento e a organização da cidade, portanto, parece prática e discurso da gestão municipal desde suas origens. A elaboração de um projeto que contempla a localização dos equipamentos públicos, a adequação das vias para a utilização dos meios de transporte privados, a priorização da separação de áreas urbanas e rurais e a definição de como elas serão utilizadas fez, e ainda faz, parte da cartela de atenção dos gestores públicos municipais.

Segundo Pereira Filho (2006), até as normas de comportamento foram criadas desde o início da história do Carnaval belo-horizontino, que coincide com o início da própria cidade. Trata-se, então, de uma tentativa de inibir determinadas ações, como os entrudos⁸, ajustando as festas populares ao planejamento moderno da cidade: “metaforicamente, pode-se afirmar que a prancheta dos engenheiros não levou em consideração o elemento humano” (PEREIRA FILHO, 2006, p.43).

Carvalho et al. (2017) ressaltam que os clubes e associações, locais mais elitizados, que sempre foram presenças carnavalescas fortes e impulsionaram a organização da folia para dentro das normas, tinham como principal atração os desfiles de rua, com carros alegóricos ornamentados. Apesar dos foliões de clubes precisarem obedecer a algumas regras impostas na época, essas regras normalmente atingiam mais os foliões comuns, dos denominados “blocos sujos”, e tinham a intenção de coibir manifestações de cunho político. Há relatos, por exemplo, da proibição na distribuição de

⁸ Os entrudos eram brincadeiras de carnaval consideradas como rudes e grosseiras, com utilização de farinha, ovos e água, e que contrastava com a visão de carnaval aos moldes da modernização da época (PEREIRA FILHO, 2006)

anúncios impressos, como um meio de impedir a veiculação de materiais escritos, menos preocupados com a limpeza e mais com a disseminação das informações destes anúncios.

Portanto, assim como na origem do Carnaval na cidade, durante o início da retomada da festividade, entre os anos de 2009 a 2013, houveram desentendimentos entre blocos, foliões e gestores sobre como deveria ser a organização do evento, suas normas e restrições.

Um dos pontos em que o desacordo entre eles se fez visível foi em relação ao modo de se nomear e classificar o Carnaval. As instituições públicas não consideravam o desfile dos blocos de Carnaval como uma manifestação cultural, mas como um evento que, segundo o Código de Posturas do Município, precisa de licenciamento prévio para sua realização (BELO HORIZONTE, 2003). Sendo assim, exigiam dos blocos medidas para garantir a segurança do público e do patrimônio, como cercamento da área, limitação do número de participantes e projeto de prevenção de acidentes.

Em 2012 a Prefeitura de Belo Horizonte, na tentativa de se antecipar e se preparar para o evento, começou a cadastrar os blocos de rua. A empresa de turismo da cidade (Belotur), facilitou o diálogo entre os representantes dos blocos e o poder público no procedimento de licenciamento do evento e na disponibilização de infraestrutura. Esta estrutura conta com itens como a instalação de banheiros químicos, intervenções no trânsito, mobilização de agentes de segurança, entre outros. Desde então, a intervenção do poder público passa a ser crescente na organização da festa (OLIVEIRA SANTOS, 2016; MOREIRA, 2018).

Interessante notar que a matéria publicada no Diário Oficial do Município classifica esta intenção como apoio e estímulo aos blocos de rua.



Figura 6: Publicação no Diário Oficial do Município sobre reunião com a decisão pelo cadastramento dos blocos de rua⁹

Na visão de Canuto (2016), houve um esforço da prefeitura para se aproximar desses blocos na intenção de

Controlar e gerenciar riscos e contingências: ela delimita áreas onde ele pode ou não ocorrer, a fim de impedir que as grandes avenidas sejam ocupadas; dá suporte para que o Carnaval ocorra (vide a disponibilização de contingente policial e secretarias para fornecimento de infraestrutura e segurança para os blocos); permite/vende o Carnaval como produto feito por ela mesma para companhias multinacionais, que estampam suas marcas e vendem seus produtos exclusivos. (CANUTO, 2016, p. 494).

De 2012 a 2015 ainda aconteceram diversas discussões sobre como os desfiles dos blocos seriam classificados. Em outubro de 2015, a Belotur publica a Portaria 54/2015 e, então, todos os blocos de rua passam a ser considerados como manifestações culturais pela Prefeitura de Belo Horizonte. O cadastramento é reforçado como instrumento para o conhecimento prévio do poder público sobre o quantitativo de blocos de rua e as respectivas estimativas de foliões. Isto é, embora seja incentivado pela PBH, com a publicação de Portaria, não houve a obrigatoriedade de um bloco de rua, visto como uma manifestação cultural, se cadastrar, solicitar licenciamento, prever estrutura, entre outros.

Canuto (2016) considera que, ao cadastrar os blocos populares antecipadamente, a prefeitura consegue um maior controle, podendo racionalizar custos, tornando funcional a festa que, para o autor, deveria ser “espontânea, popular e disfuncional, uma celebração

⁹ Publicado dia 28 de janeiro de 2012 no Diário Oficial do Município

da cidade como lugar a ser ocupado por todos, sem a necessidade de pedir permissão” (CANUTO, 2016, p. 494).

O Poder Público adere a tal prática não apenas separando e construindo um espaço para os desfiles das escolas de samba, mas também reorganizando a circulação da cidade em prol da produtividade econômica, política e social do Carnaval. Organiza: o transporte público para funcionamento durante o feriado, tendo a preocupação de estabelecer rotas específicas para assegurar que a periferia fique no Carnaval a eles destinados na mesma periferia; o fechamento de algumas ruas; os banheiros públicos; as áreas para propaganda das mais diversas marcas, para que ela mesmo, como empresa, lucre com a festa dita popular. Ao requisitar, antecipadamente, os nomes dos blocos aos foliões, os itinerários deles para produzir uma estimativa de público, a fim de que os riscos possam ser controlados, e ao disponibilizar informações em um site para que os próprios foliões possam se organizar, montando sua programação, o Poder Público toma frente e coopta a festa popular, transformando-a em uma festa promovida e criada por ele”. (CANUTO, 2016, p. 492).

Em fevereiro de 2015 o Portal Uai publicou uma reportagem¹⁰ referente às preocupações do poder públicos em relação à realização do Carnaval de Belo Horizonte, registrando que os blocos não cadastrados poderiam colocar em risco a estratégia da Polícia Militar para garantir a segurança do evento. Segundo análise de Frankiw de Andrade (2017), para a organização antecipada da corporação são consideradas as características de cada evento e o histórico de ocorrências nos locais da folia. A maior dificuldade de segurança, portanto, era a falta de cadastramento dos blocos que impedem o planejamento estratégico do policiamento. Para o oficial entrevistado na reportagem, os organizadores desses eventos não cadastrados tinham responsabilidade em caso de ocorrências (FRANKIW DE ANDRADE, 2017). Ainda segundo o pesquisador, o poder público em 2015 também tinha duas outras preocupações em mente: as festividades acontecerem em lugares próximos a edificações tombadas ou pontos turísticos, e as negociações para a delimitação de horários de festejos em bairros de grande concentração residencial, como o Santa Tereza.

Com a mesma percepção de Canuto (2016), alguns blocos até hoje optam por não se cadastrarem na Belotur, como é o caso do *Tico Tico Serra Copo*. Frankiw de Andrade (2017), refletindo sobre o texto de Roberto Andrés (2015), um dos articuladores do *Bloco Tico Tico Serra Copo*, que escreveu sobre “O Prefeito e os Liberticidas”, acredita na

¹⁰ https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/02/04/interna_gerais,614604/pm-teme-que-blocos-escondidos-coloquem-seguranca-do-carnaval-de-bh-e.shtml

existência de duas temporalidades na relação do poder público com o Carnaval de rua, sendo que as duas possuem uma “tentativa de estabelecer instâncias autoritárias de controle sobre o caráter autônomo dessa manifestação da sociedade civil local.” (FRANKI DE ANDRADE, 2017, p. 466). A primeira seria a indiferença ou pela tentativa de reprimir o Carnaval de rua da cidade. A segunda, a partir de 2012, quando o poder público teria reordenado sua relação com o Carnaval tentando seu controle e cooptação.

Este cadastramento, tão debatido e disputado, é utilizado até hoje pelas instituições públicas para o planejamento das suas ações durante o evento. O local em que essa ferramenta se tornou fundamental é o Centro Integrado de Operações da cidade (COP-BH), que desde 2015 passou a atuar também na festa.

Atualmente vinculado à Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção, o COP-BH foi inaugurado em junho de 2014 e até 2017 esteve vinculado à Secretaria de Governo do Município. Por ser um local estratégico, o COP-BH recebe informações de diversos locais sobre os acontecimentos da cidade e, assim, direciona seus esforços para fazer com que a condução de ocorrências, de problemas urbanos ou até de eventos festivos seja feita de modo mais eficiente, otimizando recursos e possibilitando mais agilidade já que, neste caso, tempo é um fator importante. Funcionando 24 horas por dia, nos sete dias da semana, o COP-BH teve como primeira grande missão fazer a gestão, junto com a Belotur, de viabilizar o Carnaval de 2015.



Figura 7 e Figura 8: Primeiro Posto de Comando do Centro de Operações com foco em Carnaval, montado na Sala de Crises, tendo como objetivo o monitoramento do Carnaval de 2015¹¹

¹¹ Acervo pessoal

No Centro de Operações se reuniram as diversas instituições públicas para decidirem, de modo conjunto, sobre as situações inesperadas que começaram a surgir¹².

No início da gestão do Carnaval dentro do Centro de Operações, o monitoramento era feito só por meio de câmeras e por contato com as equipes na rua através de rádio, telefone ou aplicativos de conversa. Com o tempo, foram desenvolvidos formulários e outros documentos que permitiram o compartilhamento facilitado das informações, visualização georreferenciada capazes de apontar, por exemplo, o trajeto dos blocos, entre outros.

Com acesso aos sistemas e funcionalidades que permitem o monitoramento em tempo real do Carnaval, aproximadamente 300 agentes públicos que trabalham no local puderam perceber a cidade e a ocupação do espaço público de diferentes formas. Apesar da percepção inicial sobre as vantagens deste novo equipamento público ter sido vinculada à segurança e à possibilidade de monitoramento da população:

Mais investimentos, crescimento do público e de número de participantes das agremiações Carnavalescas prometem o maior Carnaval da história de Belo Horizonte. Para ampliar a segurança dos foliões, a movimentação na cidade será acompanhada, em tempo real, pelas quase mil câmeras instaladas em diversas regiões da capital e monitoradas pelo Centro de Operações da Prefeitura de Belo Horizonte – COP-BH. O monitoramento permite um rápido reposicionamento de equipes e reorientações de ações preventivas e corretivas. (BELOTUR, 2015, s/p)

A utilização do COP-BH durante o Carnaval faz emergir o interesse especial do Município em fazer uso de aparatos tecnológicos e novidades no mundo da Tecnologia e Comunicação para melhor eficiência e maior controle do evento. Para Firmino (2017), desde o surgimento do *homo sapiens*, o homem sempre procurou controlar o seu entorno. Os centros de controle, como o de BH, aparecem como imagem representativa de um tipo de gestão característica de um modelo de cidade inteligente, centralizador e eficiente.

¹² As instituições que compõem o COP- BH atualmente são: Guarda Civil Municipal de Belo Horizonte (GCMBH), Empresa de Transportes e Trânsito (BHTRANS), Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil (SUPDEC), Subsecretaria de Fiscalização (SUFIS), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Superintendência de Limpeza Urbana (SLU), Superintendência de Desenvolvimento da Capital (SUDECAP), Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG), Companhia de Gás de Minas Gerais (GASMIG), Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA), Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros Metropolitanos (SIMTRAM), Brazilian Traffic Network (BTN). Disponível em <https://prefeitura.pbh.gov.br/seguranca/copbh>.

Mas, também podem gerar insegurança em relação à exposição de imagens e dados da população.



Figura 9: Reportagem do jornal O Tempo sobre a campanha Freedom not Fear (Liberdade, e não Medo, em tradução livre) com origem na Europa como resistência popular à vigilância, por se acreditar que o aumento de câmeras ameaça a liberdade de expressão¹³

Para Bruno (2008), as câmeras de vigilância agem, mesmo enquanto símbolo.

Embora sempre represente uma instância de observação, a câmera de vigilância pode “agir” tanto segundo uma “eficácia simbólica”, atuando como signo que dissuade a realização de comportamentos indesejáveis, quanto como olho que captura ou registra efetivamente a ação (BRUNO, 2008, p. 47)

Apesar de inicialmente associado mais à imagem de monitoramento de segurança, a o acesso à diversas câmeras espalhadas pela cidade ser o símbolo da atuação do COP-

¹³ Publicado dia 25 de fevereiro de 2018. Disponível em <https://www.otempo.com.br/interessa/modelo-capitalista-de-vigilancia-e-ameaca-1.1577661>

BH, a utilização de um centro estratégico durante um evento tão significativo para a cidade pode revelar também a intenção de incentivar o crescimento dele de modo controlado e planejado.

Outro modo de controle do evento surgiu no ano seguinte, em 2016, quando foi publicado o decreto 16.203, de 12 de janeiro. Este documento estabelecia a proibição de uso de recipientes de refrigeração e de utensílios que gerem fogo em logradouros públicos do Município, exceto quando devidamente licenciados.

Este decreto acabou sendo revogado, mas já havia sido criado um descontentamento com o controle e o excesso de regulamentação em torno do Carnaval uma vez que a restrição, desta vez, toca naquilo que está internalizado na cultura e costumes belo-horizontinos. Interessante notar que, embora a restrição de utilização do espaço público tenha sido superada, ao menos oficialmente, as restrições de 2016 resgatam o sentimento de indignação contra medidas autoritárias.



Figura 10: Reportagem do jornal Hoje em Dia com destaque para a liberação do cooler e do isopor durante a festividade¹⁴

¹⁴ Publicado dia 14 de janeiro de 2016 no jornal Hoje em Dia.

Podemos perceber essa insatisfação pela quantidade de matérias relacionadas às proibições na imprensa tradicional local e, também, por meio da manifestação popular, como no concurso “Marchinha Mestre Jonas”, com a “Marchinha da proibição”, de Mauricio Ribeiro:

Ai, ai ai meu Deus
 Eu não aguento esse prefeito, que absurdo!
 É tanta lei, proibição, censura prévia
 Que eu já não consigo desobedecer a tudo.
 Churrasco artesanal, num pode não,
 O isopor na praça, pode não,
 Cerveja feita em casa num dá,
 Senão Ambev não vai mais patrocinar.
 O rolezinho no *shopping*, pode não,
 Comprar de camelô, num pode não,
 A mesa na calçada do bar, vai dar cadeia para quem quiser sentar.
 Protesto contra o aumento, pode não,
 A *bike* no metrô, num pode não,
 O Uber foi-se embora até, e todo mundo vai ter que andar a pé.
 Passar cerol na linha,
 Pode não, prenderam os heróis da pichação,
 Possíveis visitantes de Marte estão proibidos de pousar nessa cidade. (RIBEIRO, 2016)

O Concurso de Marchinhas Mestre Jonas é uma competição de marchinhas de Carnaval composta por mineiros. Essa ação acontece todos os anos, desde 2012, e é realizada pela Cria Cultura, por meio de recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais e apoio da Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais e Belotur.

Carvalho et al. (2017) analisaram como o espaço de expressão narrativa, em especial nas marchinhas, constrói e articula a crítica da população que ocorre durante as festividades Carnavalescas. “As marchinhas dialogam com a sociedade e a realidade, mostrando fenômenos sociais de maneira divertida, apontando falhas na constituição social de forma irônica e jocosa criticando a sociedade tal qual ela se mostra” (ZUPIROLI, 2013, p.168).

A marchinha se destaca como uma das formas de expressão crítica mais observadas durante o Carnaval de Belo Horizonte. É por meio dela que diferentes temáticas são apresentadas e discutidas. Elas são tão relevantes que Carvalho et al. (2017) defendem que, em alguns anos, as marchinhas poderão ser usadas para entender a sociedade de hoje, dentro dos seus questionamentos e exaltações.

Pode ser observado, portanto, que a relação conflituosa entre sociedade, foliões e poder público tem sido inspiração para marchinhas e bandeiras políticas, e também para planejamento de estratégias do poder público.

2. O EVENTO E OS PÚBLICOS EM TENSÃO

O Carnaval de BH pode ser entendido por meio de inúmeras perspectivas e sentidos. Ao optarmos por percebê-lo por meio de sua dimensão de evento, já realizamos um recorte importante na maneira de enxergar e perceber este fenômeno.

Barbara Ehrenreich (2010) apud Canuto (2016) faz uma discussão de como um evento, pesquisado no contexto dos povos primitivos e da civilização antiga grega, pode produzir novas formas políticas e de sociabilidade. Em seus estudos, ela identificou que as festividades tinham como efeito a anulação de determinadas organizações hierárquicas sociais. Além disso, ela aponta que “novas identidades e formas de experimentar a cidade eram produzidas por meio das fantasias e das brincadeiras, como os rituais de inversão; novos sentimentos de pertencimento e coletividades eram inventados” (CANUTO, 2016, p. 487).



Figura 11: Capa do jornal Estado de Minas, com destaque para os trajetos realizados a pé pelos foliões, prática comum durante o evento, mas pouco usual no cotidiano da cidade¹⁵

Outra característica que nos leva a reflexões interessantes sobre os eventos diz respeito à leitura da festa como uma forma comunitária de existência. Agambem (2015) apud Canuto (2016, p. 489) refletindo sobre a biopolítica moderna, assinala que ela é sustentada pelo princípio segundo o qual “onde há vida nua, o povo deverá ser”; acrescentando que a forma inversa também vale, uma vez que “onde há um povo, ali haverá vida nua”. Ainda, acrescenta que o projeto democrático-capitalista de eliminar as classes pobres, por meio do desenvolvimento, não só reproduz no seu interior o povo dos excluídos, mas transforma em vida nua. Para ele, é para o povo dos excluídos que a festa também existe, permitindo sua existência e resistência.

A vida nua, aquela não reconhecida pelo Estado e, portanto, sem direito, a não ser apenas de existência, que não está à margem, mas sim fora de qualquer possibilidade, inclusive limiar, é aí que o povo se instala, e é para ele que a festa também existe – não para nomeá-lo, mas para permitir sua performatização em identidades múltiplas, contingentes e frágeis. Uma festa para, num gesto hospitaleiro radical, trazê-los à existência e

¹⁵ Publicado no jornal Estado de Minas no dia 5 de março de 2019

criar novas formas comunitárias de resistência contra a anulação de sua própria vida como humana. (CANUTO, 2016, p. 489)

A festa, portanto, aparece como um elemento que produz novas formas políticas de resistência e sociabilidade.

Ao elegermos olhar o Carnaval pela perspectiva de um evento, é preciso elucidar que não apagamos as dimensões organizacionais e de comunicação pública do Carnaval. Ao contrário, consideramos que as duas dimensões são complementares às reflexões sobre o evento e interdependentes.

Apesar dos conceitos e percepções de comunicação pública e a comunicação organizacional serem frequentemente vinculados às instituições públicas e não-públicas, respectivamente, de acordo com Silvestrin e Scroferneker (2017), essa polarização em relação ao que é público e privado, na verdade, não existe, uma vez que ambos fazem parte de um mesmo universo. Fundamentadas em Habermas (1984) e Morin (2006), as autoras esclarecem que a esfera pública é constituída de pessoas privadas e, portanto, o setor privado faz parte da esfera pública. Além disso, os elementos que definem a comunicação pública e da comunicação organizacional são (re)tecidos em movimentos dialógicos, recursivos e hologramáticos¹⁶. Portanto, é possível admitir a inseparabilidade e interdependência desses conceitos.

Pontua-se, no entanto, que os autores a quem recorremos para esta dissertação tratam dos dois conceitos de modo distinto. Ou seja, apesar desta dissertação mobilizá-los para refletir sobre os sentidos propostos na ação de organizar o Carnaval de Belo Horizonte, analisando as cenas de conflito e negociação, os autores não se referem a este objeto, ou aos mesmos fenômenos e nem conceberam suas pesquisas partindo das mesmas perspectivas.

Tratando o conceito de comunicação organizacional a partir do Paradigma da Complexidade, de Morin (2001), por exemplo, presente também nos textos de Rudimar Baldissera, compreendemos que as ideias de Morin foram inicialmente concebidas diante

¹⁶ São três dos sete princípios básicos do Paradigma da Complexidade. O princípio dialógico nos ajuda a olhar a “dualidade no seio da unidade” (BALDISSERA, 2008), enquanto o recursivo traz a ideia de que não só a comunicação constrói os processos comunicativos no âmbito das organizações, mas ela é também construída pelas interações que ocorrem nas diferentes relações organizacionais, e o princípio hologramático, por sua vez, olha para o todo que está contido na parte, e para a parte que está contida no todo. São perspectivas e enquadramentos que não se diminuem ou se generalizam.

da ciência clássica, realizando críticas e apontando caminhos não só para a ciência, mas para a educação. Seus estudos inspiraram várias áreas do conhecimento e, por consequência, o nosso olhar para a comunicação organizacional é direcionado para alguns de seus aspectos, como para a diversidade e também para dispersões e indeterminações no interior dos sistemas organizados. Nesta perspectiva, tomamos os sentidos propostos como sociais, permanentemente disputados e (re)construídos em interações. Além disso, o sujeito aqui é compreendido como força em relação com sua alteridade.

Grande parte dos estudos de comunicação organizacional, porém, dedica-se a observar os fenômenos a partir das organizações, e a constituição de públicos ainda é pouco considerada ou até mesmo ignorada (HENRIQUES, 2017a, 2017b).

Podemos constatar, no evento estudado, inúmeros conflitos e uma multiplicidade de públicos que se formam e se atravessam. Eles disputam sentidos, narrativas e territórios. Portanto, parece ser interessante observar esses diferentes públicos que emergem e a dinâmica deles em um processo relacional.

O conceito de públicos aqui adotado parte, então, da perspectiva de Simeone Henriques (2017a, 2017b, 2018) e não se refere a entidades preexistentes e fixas. Para o autor, a comunicação pública forma uma espécie de teia que envolve atores sociais e que se forma diante de problemas que são coletivos e públicos.

A nosso ver, esse ponto de vista se aproxima, também, da perspectiva dos autores que tratam da comunicação pública aqui convocados. São diversos e recentes os estudos que indicam uma compreensão mais abrangente do conceito de comunicação pública e que destacam não somente a comunicação realizada por instituições públicas, mas todas aquelas que envolvem questões em torno do que é comumente chamado “interesse público” (MARQUES, 2015).

Alguns autores aqui acionados, entretanto, como Ângela Marques e Renam Mafrá (2014, 2017), partem de uma compreensão crítica da comunicação pública no que se refere às noções de esfera pública, ação comunicativa e deliberação. Considerando o modelo de democracia deliberativa de Habermas (1997; 2006)¹⁷, e amparados em Rancièrè (1996), os pesquisadores buscam destacar o diálogo como a instância capaz de tornar um espaço em um local efetivo de trocas, tratando problemas de origem conflitiva. Rancièrè, em sua reflexão, está atento às questões que envolvem a política e

¹⁷ No pensamento de Habermas há o entendimento de uma busca constata de consenso, livre de coerções e violências fundado na igualdade dos interlocutores que se reconhecem como dignos de serem ouvidos e com direito à fala.

a emancipação. Portanto, observa o diálogo como a criação de uma cena polêmica, na qual o conflito se estabelece diante do entendimento da própria situação de fala.

Diante disso, é preciso pontuar que embora haja um evento que é planejado e organizado pela Prefeitura, o Carnaval não se restringe apenas ao evento pensado por ela. Como um evento relevante para a cidade, ele faz emergir uma multiplicidade de públicos que estão em constantes disputas.

Para Marques (2015) a comunicação pública seria aquela que tem como base projetos efetivamente coletivos, justificados pelo interesse público pela construção da cidadania. Muito além de instituições tidas como tradicionais, há uma ampliação do conceito de comunicação pública, envolvendo, também, a atuação de ONGs, de conselhos, de fóruns de discussão, entre outros. “Essas mudanças associam-se às práticas que objetivam favorecer o engajamento cívico e a participação dos cidadãos no debate de questões de interesse coletivo” (MARQUES, 2015, p 80).

Muito do que se discute sobre comunicação pública é respaldada no modelo de democracia deliberativa de Habermas (1997; 2006). A constituição do sujeito nessa teoria leva em conta que ele deve buscar sua emancipação e autonomia através da prática do discurso e da justificação pública.

Marques (2015) ressalta as potencialidades e as fragilidades da compreensão de comunicação pública associada a práticas dialógicas em redes de esferas públicas, prestação de contas e reciprocidade, participação cívica e política, e construção da autonomia e da cidadania. Ela indica alguns autores que defendem a compreensão da comunicação pública pautada pelas noções de esfera pública, ação comunicativa e deliberação.

Para Jaramio Lopes (2009), citado por Marques (2015) por exemplo, a comunicação pública é fruto da interface entre comunicação e política, sendo fundamental a participação de todos os potencialmente afetados por um problema público em debate que buscam solucioná-lo. Já segundo Heloíza Matos (2006; 2009), também citada por Marques (2015), comunicação pública se delineia a partir de situações que permitem uma igualdade de discussão e negociação entre diferentes atores. Isto é, há uma necessidade de implicar a mobilização, o engajamento e a participação de todos os atores sociais em todas as fases do processo deliberativo e de implementação, sendo todos igualmente reconhecidos como cidadãos com direito a voz e veto.

A comunicação pública, tomada como um amplo processo de interações que se dão em público e no espaço público revela que os públicos são elementos centrais na composição desses desenhos (HENRIQUES 2017a, 2017b).

Assim, parece-nos mais interessante pensar no Carnaval de Belo Horizonte a partir de sua dimensão organizacional, pública, observando os públicos que emergem diante dele e que se tensionam.

Refletindo sobre a perspectiva dos públicos, sua relação com as organizações e sua influência, Henriques (2017a, 2017b, 2018) refere-se a eles como formas abstratas e dinâmicas de experiência e de sociabilidade. Os públicos são formados no processo relacional em função da contestação de problemas públicos que afetam os sujeitos, para além daqueles diretamente envolvidos e da visão simplificada de audiência. Ou seja, para o autor, públicos não são entidades preexistentes. As organizações projetam seus interesses e ações a públicos, propondo algum tipo de experiência, que podem ou não ser reconhecidas e aceitas (HENRIQUES, 2018).

Os públicos buscam não somente os modos de dar visibilidade às suas questões, mas também criam suas condições de publicidade, concebendo modos de aparecimento em espaços públicos de modo performático e estético (HENRIQUES, 2017a).

Um público toma, antes de tudo, pela imaginação (de si mesmo e dos outros sobre ele). A projeção de interesses desse agrupamento e sobre ele gera uma condição de existência primária, em abstrato, mas que é necessária para dar uma direção às ações e dotá-las de sentido. Ao requerer uma certa estrutura, mesmo que frágil, um público reivindica para si um papel, que inclui o de representar outros públicos, aquilo que Maihew (1997) definiu como um papel de “prolocução”, essencial para a construção de sua influência nos processos de comunicação pública. (Simeone Henriques, 2017a, p.122).

Portanto, a comunicação pública, formadora de teia que envolve uma multiplicidade de atores (HENRIQUES, 2017b), compreende os problemas que são coletivos e públicos. E as condições da formação e movimentação dos públicos, relaciona Simeone (2017a), envolve a visibilidade em duas dimensões: a disponibilidade e a generalidade. Isso diz de uma percepção das afetações que condicionam a existência dos sujeitos e de que eles são coletivos.

Outro aspecto desta visão direcionada aos públicos é que as atividades dos públicos são “variáveis, em forma, em intensidade, em estabilidade e em duração, mas que giram em torno da manifestação coletiva de opiniões e interesses” (2017b, p. 56).

Simeone Henriques (2017b) propõe, assim, olhar para os públicos (e seus problemas) em três dimensões interligadas: cognitiva, performativa e organizativa. A primeira refere-se à dimensão que possibilita a um público perceber-se como público, se autoformando e autoafirmando. A segunda dimensão se refere às possibilidades de expressão deste público como um público, desde os modos mais difusos na conversação cotidiana até as ações mais organizadas. A última dimensão refere-se às diferentes formas que os públicos tendem a assumir.

Essas dimensões revelam quanto os públicos podem ser variáveis e como podem se redesenhar a todo o momento, dependendo das circunstâncias do problema público em questão.

2.1. DIMENSÃO ORGANIZACIONAL DO CARNAVAL

Examinar o Carnaval a partir da noção de organização e de comunicação torna-se relevante quando observamos a constituição de públicos que emergem, se articulam e tentam se posicionar sobre o que se apresenta a todos eles. O Carnaval de BH, na formação de hoje, é resultado de uma construção conjunta desses interlocutores que estão em constante relação.

Estudar a comunicação no contexto organizacional, segundo Lima e Bastos (2012), é analisar a relação entre sujeitos interlocutores que constroem sentido na interação por eles estabelecida, voltando a análise não para a organização e seus processos, mas para a própria relação estabelecida entre eles. Se a comunicação pode ser entendida como um processo de construção e disputa de sentidos, vamos analisar a dimensão organizacional do Carnaval a partir deste lugar.

Dessa maneira, assumimos, neste trabalho, a noção de comunicação no contexto organizacional a partir de Lima (2008). O autor argumenta que o termo “comunicação das organizações” remete ao paradigma informacional da comunicação, em que ela é vista como completamente administrada e gerenciada, isto é, a comunicação que pertence à organização. A comunicação informacional é uma abordagem mecanicista, passível de manipulação e não considera devidamente a relação entre sujeitos e a troca contínua entre eles para a construção de sentidos (MARCHIORI E BASTISTELLA, 2015). Assim, a comunicação informacional tem um objetivo, uma reação específica, uma resposta desejada.

Esse tipo de comunicação pode ser compreendido por meio das metáforas do condutite e da lente, como apresentam Putnam, Phillips e Chapman (2004), ou da metáfora do processamento de informação (PUTNAM; BOYS, 2006). A metáfora do condutite engloba a comunicação que considera as organizações como containers, ou seja, como caixas, com canais com quantidade, tipo, direção e estrutura para o fluxo de informações. A comunicação é uma ferramenta, um canal para influenciar a eficácia do trabalho, melhorar o feedback, uma tarefa que algum membro da organização deve ter e executar, garantindo a adequação e precisão de transmissão (PUTNAM; PHILLIPS; CHAPMAN, 2004). Já a metáfora da lente considera, na comunicação, o receptor como agente ativo do processo, além da fonte, do canal e da mensagem, mas a comunicação é filtrada por meio de uma lente e frequentemente distorcida durante sua transmissão, de acordo com os interesses e objetivos dos agentes envolvidos no processo (PUTNAM; PHILLIPS; CHAPMAN, 2004) (MARCHIORI E BASTISTELLA, 2015, p.100)

O termo “comunicação nas organizações”, por sua vez, remete ao lugar em que a comunicação ocorre. Este conceito ainda não traduz o universo que pretendemos abordar. Ao passo que se mencionarmos “comunicação organizacional” podemos ser direcionados para relação entre os interlocutores (LIMA, 2008).

Portanto, para entender a organização como sujeito social complexo, que em interação com seus membros e com a sociedade configura determinado contexto de relações, utilizaremos o termo “comunicação no contexto organizacional”. Optamos pelo sentido produzido por ele, mesmo fazendo uso de uma versão abreviada da expressão.

Ainda em seu artigo, Lima (2008) busca referenciais metodológicos e conceituais no paradigma relacional da comunicação. Para os autores como Mead e França, por ela citados, a comunicação somente pode ser estudada como uma globalidade, por meio da relação de suas três dimensões básicas: interacional, simbólica e contextual.

O entendimento da comunicação pelo viés relacional implica concebê-la como um processo de construção conjunta entre interlocutores (sujeitos sociais), a partir de discursos (formas simbólicas que trazem as marcas de sua produção, dos sujeitos envolvidos e do contexto) em situações singulares (dentro de um determinado contexto). (LIMA, 2008, p.114)

As organizações são consideradas, desse modo, sujeitos sociais interlocutores do e no discurso. Aqui, a ação institui um contexto específico de interações que enquadra enunciações e leituras de outros sujeitos sociais.

Partindo desta mesma visão sobre a comunicação organizacional, Marchiori e Bastistella (2015) consideram que as organizações são, em sua essência, relacionamentos. E é o relacionamento entre os sujeitos que cria sentido e significado para as ações que

desenvolvem. É nesse sentido que, à luz de reflexões desenvolvidas pelos professores Dennis Schoeneborn e Hannah Trittin, elas sugerem

reconceitualizar comunicação como um processo complexo de negociação de significados. Compreende-se a partir dessa discussão que esses processos são simultâneos, coexistem em uma mesma realidade, respeitando as diferenças. Isso significa encontrarmos nas organizações ambientes diversos e simultâneos que fazem sentido naquela realidade, naquele momento, pelas pessoas que constroem aquele determinado processo (MARCHIORI E BASTISTELLA, 2015, p. 98)

Oliveira (2009), por sua vez, conceitua a comunicação no contexto organizacional também como um processo relacional e acrescenta uma dimensão política do ato comunicativo, uma vez que parte de práticas individuais ou de grupos para alcançar uma estrutura coletiva de significados. Os objetos de estudo da comunicação organizacional para ela, portanto, estão essencialmente nos atos de interação, construídos por fluxos informacionais e relacionais. “Isso evidencia a importância da política, porque um ato comunicativo é um espaço de negociação, um lugar de exposição e discussão de interesses divergentes e demandas diferentes que utilizam a argumentação para buscar pontos comuns de entendimento” (OLIVEIRA, 2009, p 60).

A comunicação relacional proporciona o reconhecimento da existência dessas divergências e negociações. Entretanto, Marchiori e Bastistella (2015) acreditam que a comunicação, embora se ancore nas certezas e controle, quando fundamentada no Paradigma da Complexidade inclui a imprevisibilidade, resultante de uma rede de relações que se estabelecem nas organizações e que as impactam. Essa heterogeneidade da comunicação impõe a busca de atitudes comunicacionais que contemplem as diferenças que se dão no diálogo, na troca e nas contradições e não buscando o consenso pelo poder argumentativo.

Portanto, se observarmos esse processo comunicativo inspirados pelo Paradigma da Complexidade (MORIN, 2001), podemos considerar que diferenças e divergências no processo comunicativo podem não levar, necessariamente, a um ponto comum de entendimento. Nessa perspectiva, assumimos que diferenças e divergências convivem sem, necessariamente, precisarem chegar a uma unanimidade.

O Paradigma da Complexidade tem o olhar para a diversidade, para o heterogêneo, para os detalhes, para a individualização dos objetos. Para Baldissera (2008), o Paradigma da Complexidade busca

compreender e explicar os fenômenos em sua realidade complexa, atentando, dentre outras coisas, para suas ações,

retroações, relações, tensões, interações, (des)organizações e dispersões. Desta maneira, procura manter presente o heterogêneo, o imprevisível, o desordenador e/ou o não-lógico que se atualiza nos e pelos fenômenos/sistemas em estudo (BALDISSERA, 2008, p152).

Para Morin, citado agora por Wels e Scroferneker (2015),

A complexidade não é uma receita para conhecer inesperado. Mas ela nos torna prudentes, atentos, não nos deixa dormir na aparente mecânica e na aparente trivialidade do determinismo. [...] O pensamento complexo não recusa de modo algum a clareza, a ordem, o determinismo. Ela os considera insuficientes, sabe que não se pode programar a descoberta, o conhecimento, nem a ação. (MORIN, ano, apud WELS E SCROFERNEKER, 2015, p 21)

A ideia do pensamento complexo não é sobre apontar a quantidade de ações, de interlocutores ou das tensões entre eles, mas, também e sobretudo, compreender e tentar explicar essas dispersões e indeterminações no interior dos sistemas organizados. Assim, a análise de fenômenos comunicacionais, inspirados no pensamento complexo, vai além da comunicação pensada a partir da ou na organização, para abarcar os processos comunicativos que envolvem as organizações, em relações diretas ou indiretas (BALDISSERA, 2008).

Para pensar a comunicação a partir do Paradigma da Complexidade de Morin, Baldissera (2008) apropria-se de três dos sete princípios básicos desse paradigma - o dialógico, o recursivo e o hologramático - que usaremos como pressupostos no nosso processo de pesquisa. O princípio dialógico nos ajuda a olhar a “dualidade no seio da unidade” (BALDISSERA, 2008). Conforme o referido autor, para além de simples justaposições, termos antagônicos como ordem e desordem atuam de forma complementar, influenciando nos processos interacionais e na construção de sentidos. Partindo deste princípio, não há uma busca por consensos. Tão pouco pela convergência de opiniões no sentido de obter uma conclusão. Pelo princípio dialógico, o dissenso é fundamental e vai aparecer na confrontação de argumentos e sentidos, mas também na superação da necessidade de se chegar a um ponto comum de entendimento. Afinal,

na organização há desorganização- e é isso que a mantém atuante, criativa, inovadora, é isso que permite que se atualize e possa inovar. Da mesma forma, fundamenta a concepção que a comunicação organizacional, a um só tempo, é organizadora e perturbadora de sentidos, pois que também age para a sua dispersão. (BALDISSERA, 2017, p.70)

Já o princípio recursivo traz a ideia de que não só a comunicação constrói os processos comunicativos no âmbito das organizações, mas ela é também construída pelas

interações que ocorrem nas diferentes relações organizacionais. Fundamentado nesse princípio é que Baldissera (2008) postula que a comunicação organizacional está para além da comunicação produzida e planejada na, ou pelas, organizações. Ela é também produzida pelas interações, das quais nem sempre tem controle, e que ocorrem em relações diretas ou indiretas com a organização. Quando falamos da sociedade, por exemplo, podemos dizer que ela constrói sujeitos, que também a constroem. A mídia, as instituições, as organizações são formadas pela mesma sociedade que ela contribui na formação.

O princípio hologramático, por sua vez, olha para o todo que está contido na parte, e para a parte que está contida no todo. São perspectivas e enquadramentos que não se diminuem ou se generalizam. Em uma organização, a título de exemplo, os indivíduos são sujeitos sociais, que trazem em si suas culturas, identidades e experiências que os identificam, ou os diferenciam, como uma parte desse conjunto. Tal como um holograma em que a ruptura da imagem holográfica não determina imagens mutiladas, mas imagens completas, parte e todo de uma organização vão além de uma visão reducionista e holística. A organização é parte do indivíduo, assim como ele é parte da organização.

Observando, portanto, a Comunicação Organizacional a partir das lentes do Paradigma da Complexidade, notamos que o sentido é social, permanentemente disputado e construído e reconstruído em interações (BALDISSERA, 2008, 2017). Isto é, dificilmente os sentidos socialmente construídos poderão se manter isentos da ação dos sentidos individuais.

A cada relação comunicacional que estabelecem a significação de mundo de que são portadores (suas concepções, imaginários, redes simbólicas, valores) é tensionada a outras significações, às dos seus interlocutores. Apesar de as significações dos sujeitos em relação comunicacional não serem, necessariamente, muito distintas, por mais próximas que sejam, dificilmente sobreporão idênticamente; e é nessas diferenças (em relação a/sobre elas) que se dão os tensionamentos e as disputas de sentidos. (BALDISSERA, 2017, p. 68)

Já o sujeito no pensamento complexo é visto como propositos e criador de mundos. Baldissera (2008) compara a noção de sujeito como a noção de qualquer sistema vivo: autônomo, ou seja, seu comportamento é estabelecido pelo seu próprio sistema e dependente do seu ambiente. “O ambiente pode perturbar o sistema vivo, mas não determiná-lo” (BALDISSERA, 2008, p. 156). Conforme o autor, sujeito é, portanto, compreendido como força em relação com sua alteridade: cultura, organização, sujeitos,

entre outros. O sujeito é perturbado pela alteridade e a perturba, se auto-organizando como sistema consciente.

Em suma, olhar para a comunicação organizacional, sob a perspectiva da Complexidade, é distanciá-la de percepções estanques, que a veem pertencendo a um local e a um grupo determinado de pessoas e/ou organizações. Apesar de parecer paradoxal acreditar em organizações sob o ponto de vista complexo, uma vez que organizar muitas vezes remete justamente ao desvio do acaso, ao controle, pensar em organizações complexas é colocar interações e diálogos na base para a efetivação desses objetivos em comum. E é por meio da comunicação que se materializam os processos organizadores, tornando a organização reconhecida. Assim como é possível observar as diferentes vozes que interagem com organização, ou falam dela. A comunicação é, portanto, o lugar de sujeitos em relação “que tecem muitas vezes e de diversas formas o ser organizacional independentemente da vontade e dos objetivos da própria organização” (BALDISSERA, 2008, p 169).

2.2. O CARNAVAL COMO CENA DE NEGOCIAÇÃO E CONFLITO

A ideia de analisar o Carnaval por meio da constituição de cenas de negociação e conflito tornou-se um elemento estruturante do trabalho, pois faz aparecer as disputas, colocando em relação dinâmicas e o sentido em torno do evento.

A origem da retomada do Carnaval de BH, quando do posicionamento do poder público sobre como deveria ser a ocupação dos espaços, fez com que grupos se questionassem sobre o sentido da festividade e de territórios propostos pela Prefeitura. Esses grupos foram se posicionando e reivindicando reconhecimento e direito a voz de maneiras mais variadas, inserindo a ocupação das ruas e avenidas da cidade como de interesse público e de direito de todos.

Estes grupos buscaram reconhecimento via justificação pública. No entanto, a existência de atores que se julgam competentes para fazê-lo não é frequente, porque é custoso e incerto o processo de desenvolvimento de habilidades comunicativas, expressivas e cognitivas que levam o sujeito a conseguir posicionar-se. Além disso, as estruturas, sejam elas institucionais, políticas, familiares e culturais, têm marcas de uma relação de poder, com assimetrias e inúmeras coerções. Até mesmo o uso da linguagem e de expressões linguísticas, por exemplo, podem marcar um desequilíbrio no posicionamento dos sujeitos interlocutores.

No discurso democrático participativo, todos os atores sociais parecem estar incluídos e, no discurso deliberativo, a inclusão via uso racional de linguagem nem sempre considera modos de expressão particulares, impondo um tipo de modelo adequado de enunciação que acaba por continuar silenciando falas que destoam daquilo que pode ser considerado como argumento potencialmente convincente e legítimo. Assim, pode-se ganhar voz e não falar, ao mesmo tempo em que se pode falar a partir de um modelo discursivo silenciador da própria voz – um modelo que confere ao cidadão a impressão de que enuncia demandas próprias quando na verdade, reproduz enunciados maquinados por dispositivos de controle. (MARQUES, 2015, p 84)

A construção de uma autonomia política, portanto, requer interlocutores com capacidade e habilidade para negociar e dialogar. Estes interlocutores não precisam, necessariamente, concordar entre si (MARQUES, 2015). Neste sentido, o diálogo para Marques e Mafra (2013) não é um gesto voltado a harmonizar a cena de interlocução, mas deve ser tomado como uma instância capaz de tornar o espaço em um local efetivo de trocas, tratando problemas coletivos, de origem conflitiva. Assim, o objeto do diálogo é a própria possibilidade de sua ocorrência. Vizeu (2005), apud Marchiori e Bastistella (2015) afirma que, para a organização ser de fato um local com interação entre interlocutores, o sentido essencial da comunicação é dialógico. Para isso, é preciso ampliar os espaços de diálogo e passar a observar e enaltecer a presença do indivíduo em interação com outros, e não apenas a instrumentalização dos processos organizacionais.

É por isso que Rancière (2004) descreve o diálogo como a criação de uma cena polêmica na qual o conflito se estabelece acerca do entendimento da própria situação de fala, ou seja, do estatuto dos sujeitos falantes, de sua habilidade em apresentar ao outro o mundo no qual seus argumentos fazem sentido e da dinâmica dissensual que desestabiliza concepções pré-figuradas do que significa a interlocução e o processo de constituição dos interlocutores. Para esse autor, o diálogo produzido em cenas polêmicas é o evento fundante de comunidades políticas, nas quais um sentido de público é construído pela aparência e pelo engajamento comunicativo e agonístico. (MARQUES e MAFRA, 2014, p. 4)

Ressalta-se, portanto, que o diálogo, inserido na lógica dissensual, funda comunidades políticas e as cenas de dissenso são constituídas por meio de acontecimentos que, de modo geral, são tomados como rupturas e descontinuidades na normalidade.

Mafra e Marques (2014) lembram a definição de acontecimento de Quéré como “palco de encontro, interação, confrontação e determinação recíproca” (MARQUES e MAFRA, 2014, p 5). A intenção é explicar que o acontecimento se configura como processo que dá origem a uma transformação e instaura um espaço comunicativo. Isto é,

o acontecimento adotado por eles é aquele que leva os sujeitos a se afirmarem em uma situação dialógica como participantes de um mundo comum, que se percebem como seres capazes de utilizar a linguagem e que se constituem como sujeitos autônomos por meio dela.

Cenas de dissenso se constituem, segundo Rancière, quando ações de sujeitos que não eram, até então, contados como interlocutores irrompem e “provocam rupturas na unidade daquilo que é dado e na evidência do visível para desenhar uma nova topografia do possível” (MARQUES e MAFRA, 2014, p 11)

Os sujeitos, portanto, elaboram demandas e reivindicações de reconhecimento social por meio das trocas discursivas e da linguagem, negociando pontos de vista para além das diferenças.

Nesta dissertação, partimos da compreensão crítica da comunicação pública no que se refere às noções de esfera pública e deliberação. Isto é, ancorados em Rancière (1996), e em Ângela Marques e Renam Mafra (2014, 2017), vamos buscar destacar a relação de conflito como um espaço de trocas, e não como algo que deva ser reprimido ou abafado. Em uma relação de conflito e negociação, como as cenas que montaremos, não há o apagamento do indivíduo, o abandono de seus interesses em busca de um bem comum. Buscaremos superar a visão de que o valor está apenas em argumentos racionais e do entendimento de que uma sociedade deve ser capaz de produzir suas normas com o mínimo de atrito.

Pelo contrário, partindo da percepção dos autores mencionados, compreendemos que o conflito é próprio das disputas políticas, e que já existe uma separação pré-estabelecida entre aqueles que falam e têm posições de poder daqueles que não são nem considerados aptos a falarem.

Como bem pontuado por Miguel (2014),

O fato de que o conflito seja uma característica definidora da política está na raiz do desconforto em relação à própria política. Com frequência, ela aparece como um veículo para sua própria superação: a harmonia, que é a ausência de discórdia, é o traço comum aos diversos mitos e utopias políticos (cf. Miguel, 1998). Mas também é uma característica das distopias, marcadas pela ausência de contestação – basta lembrar da mais célebre delas, o livro 1984, de George Orwell. (MIGUEL, 2014, p. 33)

Isto é, ao enaltecer o consenso forçado, existe uma natural repressão da divergência, uma negação das disputas, dos interesses conflitantes e da existência de diferentes visões de mundo que, mesmo ocultas, sempre existirão.

Sublinha-se aqui que Rancière (1996) não resume o dissenso ao conflito. Ao invés disso, conflito é tratado como uma expressão do dissenso, um acontecimento que impõe a igualdade de fala na divisão do sensível.

Ao colocar o conflito em análise, por meio de montagens de cenas, tentaremos entender as disputas do Carnaval de Belo Horizonte, na perspectiva ideológica, territorial e de narrativas. Afinal, a cena é o local onde os agentes surgem diante do problema, se inscrevem, argumentam ou simplesmente alteram uma percepção de mundo.

3. DEFINIÇÕES METODOLÓGICAS

O trabalho desenvolvido aqui parte de uma constatação sobre metodologias de pesquisa: não há como o pesquisador observar seu objeto de modo imparcial. A imparcialidade, em si, já é um termo que foi muito debatido e talvez até superado quando falamos dos estudos da Comunicação. Mas, ainda assim, a imparcialidade do pesquisador é frequentemente tomada como aptidão necessária em pesquisas. Mas se pensarmos que o pesquisador é socialmente instituído, logo concluiremos que suas pesquisas e estudos deverão refletir sobre seu universo de interesse. E, por isso, é importante que ele tenha consciência disso. Consideramos relevante, portanto, não se apagar a marca subjetiva da presença do pesquisador em campo. Em metodologias mais verificacionistas o fenômeno que está sendo estudado acaba sendo parcialmente apagado, e não é esta a intenção dessa pesquisa.

Corroborando a constatação de Martins e Barbieri (2018), acreditamos também que o fenômeno estudado não pode ser apreendido apenas como dados estáticos, afastados do pesquisador.

O fenômeno pesquisado não é um objeto materialmente percebido, uma causa que movimenta a ação do pesquisador ou mesmo um assunto. O fenômeno é um evento passível de observação, é uma assimilação conjecturada o objeto, um enfático produtor de textos. Ao ser pensado, o fenômeno não é um bloco de dados quantitativos que se apresenta como um oposto ao pensante e, portanto, deva ser fragmentado para ser decifrado. (MARTINS e BARBIERI, s/p, 2018).

Portanto, o objeto dessa dissertação será analisado por meio de uma observação a partir do nosso lugar de atuação. Isto é, observando a partir de nossas subjetividades. E são elas que permitirão a construção de cenas a serem observadas para identificar as disputas que marcam uma compreensão do Carnaval de Belo Horizonte em suas dimensões de comunicação organizacional e pública.

A investigação se inicia em uma pesquisa bibliográfica exploratória e, em seguida, pela separação de materiais sobre o Carnaval de Belo Horizonte, produzidos por órgãos da imprensa mineira, por instituições públicas e organizadores de blocos de rua. A coleta de materiais se deu por meio de buscas em portais de notícias e clipping de imprensa realizado pela Prefeitura de Belo Horizonte, instituição a que a pesquisadora está vinculada.

Foi feita uma breve leitura dos materiais encontrados no período de 2009 a 2018 para compreendermos com mais clareza como foi desenhada a festa realizada no ano de 2019. Separados por temas, observamos títulos de matérias, fontes ouvidas e entrevistadas, e argumentos reiteradamente invocados para tentar compreender o Carnaval que vem sendo construído ao longo dos anos. Identificamos inicialmente certas recorrências na argumentação da Prefeitura, da Polícia Militar, da imprensa e dos blocos Carnavalescos. Quando esses materiais foram analisados, pode ser constatado que o poder público argumenta que a festa de Belo Horizonte é uma das maiores do país, fazendo gerar emprego, renda e atração de turistas e, por isso, deve ser bem planejada e monitorada. A Polícia Militar parece preferir acentuar aspectos relacionados ao controle de multidões, sempre apreensivos com as liberdades de expressão e com as ideologias dos grupos. Os blocos Carnavalescos que aderiram ao Carnaval oficial, por sua vez, pedem cada vez mais o apoio das instituições públicas para a realização do evento, com mais patrocínio, mais descentralização e menos burocracia e expressam uma contraditória relação de nostalgia com um Carnaval de menores dimensões. A imprensa, por outro lado, mostra-se continuamente surpreendida com a quantidade de foliões e os impactos deles durante a festa. É em torno desses elementos enunciativos e temáticos que pensamos os cenários de disputa no Carnaval da cidade.

A proposta aqui é compreender os sentidos atribuídos à ideia de organização do Carnaval de BH de 2019. Assim, procuramos perceber o heterogêneo, o imprevisto, o desordenador e/ou o não lógico que se atualiza nos e pelos fenômenos em estudo. Tentamos entender quais são os sentidos que emergem das perspectivas dos relatos da imprensa, de diferentes agentes ligados ao poder público e sujeitos ligados aos blocos de rua. Esse novo Carnaval da cidade é observado por esses diferentes sujeitos, que dão sentido tentando organizá-lo. A análise dos materiais/falas desses diferentes agentes em torno de tais universos temáticos permitiu identificar como eles compreendem o Carnaval, a partir do que é organizar o Carnaval para cada um deles.

O planejamento e organização do evento, então, foram percebidos por meio de cenas de negociação e conflitos que emergem das articulações desses diferentes agentes, inspirados na proposta elaborada por Marques e Mafra (2014) para investigação de cenas de dissenso em fenômenos empíricos, e o que observar na prática dialógica em contextos organizacionais.

Com o primeiro elemento da cena listado, isto é, os sujeitos e seu aparecer na cena, escolhemos analisar, conforme já apontado, alguns dos públicos que emergem diante do Carnaval. Portanto, considerando, a partir da perspectiva apontada por Henriques Simeone (2017a, 2017b, 2018), que eles são formados no processo relacional em função da contestação de problemas públicos que afetam os sujeitos, para além daqueles diretamente envolvidos e da visão simplificada de audiência. Neste sentido, são inúmeros os públicos e escolhemos aqueles que, em alguma medida, se propõem a organizar o Carnaval oficial da cidade. Por meio deles investigaremos os modos de visibilidade, de apresentação do mundo do sujeito e de sua experiência vivida e como se dá a constituição do interlocutor.

Outro elemento relacionado na cena de Marques e Mafra (2014), que adaptamos para verificar a cena de negociação e conflito Carnavalesca, é a “invenção e criação de uma cena”. Nela observaremos o desdobramento argumentativo das discordâncias relacionadas à ação de organizar o Carnaval da cidade, avaliando a relação conflitual entre eles, e elementos que indicam aspectos da interação, argumentos e contextos aí realizados.

Na tentativa de analisar tais elementos, vamos observar: 1 - os materiais institucionais de publicização e orientação produzidos pela Prefeitura a partir da negociação com os outros atores (vistos não como peças de divulgação, mas como manifestação de algum tipo de entendimento comum dos públicos) 2 - o planejamento de ações e a atuação do COP BH, como lugar específico de operacionalização de ações entre vários coorganizadores do evento e 3 – a recorrência de temas em discussão nos meios de informação jornalística. Tentaremos perceber, por meio deles, possibilidades de diálogo e a igualdade dos participantes. Então, este seria o mundo no qual os argumentos dos sujeitos contam como tais e os próprios argumentos, que não podem ser separados da singularidade do sujeito e de seu universo particular.

Com essa estratégia de pesquisa, alguns lugares empíricos de observação ganharam proeminência no trabalho. Os agentes do poder público têm destaque por meio

da experiência relatada pela pesquisadora durante o monitoramento do evento a partir do Centro de Operações da Prefeitura de Belo Horizonte (COP-BH). Aqui, como assinalado, assumimos que o pesquisador, ao investigar seu objeto tendo como campo a própria organização da qual faz parte, não traz um impedimento epistemológico para sua pesquisa. Pelo contrário. Como aponta Morin citado por Lemos (2017), o pesquisador e o objeto pesquisado estão totalmente inter-relacionados, e essa simbiose pode levar a algo mais além do que a conhecida objetividade científica. A escolha do COP-BH se deu também devido ao fato de a instituição agregar diversas outras, de esfera municipal, estadual, federal e privada no dia a dia da cidade e durante grandes eventos. É do Centro de Operações que grande parte das decisões do poder público tomadas durante o Carnaval e uma vez que para lá convergem ações de todas as instituições, tornou-se relevante pensar este local como um lócus privilegiado de como o poder público pensa o Carnaval de BH.

Os blocos, por sua vez, são lastros para todas as perspectivas que observam a “retomada” do Carnaval na cidade. Segundo Frankiw de Andrade (2017), falas como dos articuladores de blocos Carnavalescos trazem a compreensão de um sentido partilhado de conflito e resistência perante a municipalidade quando o assunto é o Carnaval de BH. Elas ajudam a interpretar sobre as atitudes materializadas em manifestações Carnavalescas. A fim de observar a perspectiva dos blocos Carnavalescos, seus discursos e argumentos, além de compilar alguns dos registros de entrevistas de organizadores de blocos Carnavalescos na imprensa, foi necessário analisar outros registros feitos por eles, como páginas do *Instagram* e *Facebook*. Também foi preciso realizar entrevistas com representantes de blocos de rua, escolhidos pela sua interação, ou falta de interação, com instituições públicas e pelo seu posicionamento político, ou falta de posicionamento político, sobre o Carnaval. Esses elementos nos proporcionam uma maior aproximação com as ideias daqueles que, além de organizarem, participam efetivamente do evento.

Conforme apontado tanto nas discussões presentes na imprensa, como nas informações produzidas pelas instituições públicas, argumentos sobre localização geográfica do evento e propostas de intervenção no Carnaval dos blocos de rua são apontamentos relevantes e que sugerem os sentidos de Carnaval para cada um deles. A escolha dos blocos entrevistados, portanto, se deu com esta constatação em mente. Acrescente-se que da lista dos blocos que se encaixam neste perfil, entrevistamos somente aqueles que aceitaram e tiveram disponibilidade para a entrevista realizada de modo

virtual, dado o contexto restritivo imposto pela situação de pandemia que se enfrenta em todo o ano de 2020. Dentre 410 blocos de rua cadastrados, foram escolhidos os blocos: *Tchanzinho Zona Norte, Daquele Jeito e Garota eu Vou pro Califórnia* segundo critérios como localização e tamanho. Essas entrevistas se mostraram relevantes, pois são de agentes que falam sobre diferentes aspectos do Carnaval e falam de um lugar de institucionalizado, dos blocos de rua de 2019.

As entrevistas foram realizadas no início do mês de outubro de 2020, com roteiro pré-definido com o objetivo de se atentar para os interesses da pesquisa. Usou-se o recurso da entrevista guiada, mas com possibilidade para se fazer outras perguntas. A intenção principal era uma conversa com os representantes do bloco a fim de entender como se organizam, quais são os elementos que percebem como os mais desafiadores para realização do Carnaval, e como se dá a relação entre o grupo e as instituições públicas que intervêm na produção do evento. Em harmonia com o pensamento de Morin, citado por Mariano (2018), acreditamos que se a entrevista atinge a condição de diálogo, ela vai além de uma simples conversa. Há uma busca compartilhada, uma atuação colaborativa.

Por fim, analisamos materiais jornalísticos que retratam a leitura que alguns veículos fazem do Carnaval, sua organização e planejamento. Conforme pontuado por Carvalho (2012, p. 178), para falar da atualidade, o jornalismo busca estratégias narrativas “como o simples relato, entrevistas, reportagens, crônicas e outras possíveis, nunca escolhidas aleatoriamente, mas em função de objetivos estéticos e, por que não, a partir de uma intencionalidade de criar efeito, ao que sempre corresponderão formas de leitura potencialmente tão múltiplas quanto a própria quantidade de leitores (CARVALHO, 2012, P 178). Analisamos, portanto, os registros dos principais veículos da imprensa da capital, que foram coletados por meio do *clipping* realizado pela Prefeitura de BH. Não se trata, no entanto, do universo completo de matérias jornalísticas publicadas, mas de uma amostra ilustrativa dos argumentos e questões levantadas no período, produzida a partir de uma leitura orientada e interessada realizada pela pesquisadora.

3.1. O CARNAVAL RECENTE DE QUE É PARA SE FALAR

Carvalho et. al (2017) e Pereira Filho (2006) sugerem que o Carnaval é o momento e local privilegiado para instigar o questionamento de uma sociedade. As marchinhas e

outros registros como matérias jornalísticas podem confirmar o teor crítico da festividade e a reverberação de questões políticas. Observar, portanto, os relatos no universo da informação jornalística e de materiais diversos de divulgação institucional são relevantes na medida em que eles propõem um olhar para a festa e vão paulatinamente instituindo referências cronológicas e marcos simbólicos para compreender as disputas em 2019.

A prefeitura de Belo Horizonte, ao longo destes dez anos, divulgou a programação do Carnaval em sites e no Diário Oficial do Município. Neste recorte temporal, o foco da programação foi se modificando, passando do destaque da eleição da corte momesca e bailes nas nove Regionais da cidade para o Carnaval de rua, com quantidade de blocos e investimento do município neles. As reportagens que encontramos neste recorte de 2009 a 2018 acompanham essa divulgação da instituição organizadora do Carnaval.

Nos anos de 2009 e 2010, o Carnaval era intitulado Samba Belô e Brincabelô, respectivamente. A divulgação institucional trazia informações sobre as ações educativas e políticas públicas desenvolvidas para o evento, relacionados à alcoolemia no trânsito, distribuição de preservativos, além das informações sobre o volume de pessoas embarcando em no terminal rodoviário. As atrações de destaque registradas foram os bailes nas regionais da cidade e os desfiles de Escolas de Samba na Via 240, que fica no bairro Aarão Reis, região Norte da cidade.

A partir do ano de 2011, a ênfase institucional foi dada ao combate à exploração sexual de crianças e adolescentes, ao desfile da *Banda Mole* e à passarela no *Boulevard Arrudas*, que recebeu blocos caricatos e escolas de samba, somando mais de 50 eventos com entrada gratuita.

Na imprensa encontramos entre 2009 a 2011 menções sobre a eleição da corte momesca nas principais empresas jornalísticas que cobrem a cidade de Belo Horizonte e o destaque para a criação do bloco *Então Brilha*, um dos maiores blocos de Belo Horizonte atualmente (O TEMPO, 2020).

Portanto, nesses primeiros três anos observados (2009, 2010 e 2011), o Carnaval de BH era a junção de um conjunto fragmentado de iniciativas isoladas de gestores municipais e de atores sociais que discordavam não só sobre a forma de realização do evento, mas da forma como a gestão da cidade se dava. O foco dos registros do Município mostra essa pulverização de esforços.

Já no ano de 2012 há registro na imprensa sobre a programação dos blocos de rua, destaque que anteriormente era dado mais aos desfiles de escolas de samba e shows nas regionais da cidade.

No Jornal O Tempo, datado em 26 de janeiro, uma nota traz, também, a opinião de que as escolas de samba estão “fadadas ao esquecimento”.

Enquanto os blocos Carnavalescos ganham força, as escolas de samba permanecem fadadas ao esquecimento. Poder público e comunidade do samba precisam entrar em um acordo e planejar para os próximos anos um desfile de Carnaval digno das grandes culturais. Afinal, estamos na capital das Minas Gerais! (MOREIRA, 2012, s/p)

Nesse período, a quantidade de blocos de rua passou de 20 para 45 (O TEMPO, 2020), e dois importantes blocos, que atraem muitos foliões, foram criados: *Baianas Ozadas* e *Chama do Síndico*. A festa em 2012 foi considerada uma demonstração do apoio da população de Belo Horizonte à folia (Carvalho, 2017), com mais de 30 mil foliões se divertindo nas ruas belo-horizontinas. Também em 2012 foi montada na Praça da Estação a Estação do Samba, onde foram realizados shows diversos e o tradicional desfile das escolas de samba e blocos caricatos.

A partir de então os registros na imprensa ganham mais cores. A utilização de imagens da população ocupando as ruas, depoimentos de foliões e de turistas levaram o Carnaval para dentro da casa do leitor.

No ano de 2013 há uma quantidade maior de reportagens, matérias e notas sobre o Carnaval nos veículos analisados, que vão desde campanhas educativas que visam o combate a doenças sexualmente transmissíveis, combate a abusos contra crianças e adolescentes e também campanhas com informações detalhadas de blocos de rua, escolas de samba e blocos caricatos. Os desfiles das escolas de samba, assim como em 2011, aconteceram na estação do samba, montada na Praça da Estação. Em uma das reportagens do telejornal Bom dia Minas, a repórter chama a atenção para as regras de entrada¹⁸ no local, como medidas de segurança. Sobre os blocos de rua, a repórter menciona que centenas de foliões decidiram mostrar que o Carnaval não é somente no Rio de Janeiro e em Salvador, mas também na capital mineira. Informação que parece revelar o desejo latente de um Carnaval na cidade. Grande parte das reportagens de TV foi feita nos dias

¹⁸ Proibição de entrada com garrafas de vidro, latas, isopor, fogos de artifício e uso de camisas de time de futebol.

de desfiles dos blocos, com as equipes de reportagens nas ruas, entrevistando foliões. As reportagens chamam a atenção para o movimento de criação de blocos ter sido espontâneo, isto é, feito pelos próprios foliões. As matérias também falam que a festa é divertida, segura e limpa, propriedades que aparecem frequentemente mencionadas na tentativa de caracterizar o evento.

Freitas (2013), em reportagem com título “Carnaval de rua de BH se torna opção para moradores da cidade e turistas”, trata o evento como novidade e considera que um dos atrativos da festa belo-horizontina é a tranquilidade. Com depoimentos de turistas e moradores, a reportagem traz falas de reprovação aos tumultos, como acontecem no Carnaval de rua carioca, e a valorização do novo Carnaval: “No começo as coisas sempre são melhores”, explicou o turista carioca entrevistado.

O ano de 2014 foi o ano em que houve a realização da Copa do Mundo, e um ano após a Copa da Confederações, em que movimentos marcaram o modo de viver e ocupar a cidade. A Prefeitura de Belo Horizonte utilizou a mesma marca dos dois anos anteriores, com o nome do evento sendo “Carnaval de BH”. As divulgações institucionais do Município continuam dando destaque para a novidade e popularidade do evento. Com o título “Belo Horizonte entra de vez no clima de Carnaval” (DOM, 2015, S/P), a Prefeitura destaca não somente o desfile da tradicional *Banda Mole*, mas de outros blocos de ruas e, também, de três trios elétricos na Avenida Afonso Pena.

Apesar do ano de 2014 ser marcado pela realização do evento Copa do Mundo, com mais visibilidade para as cidades que recebem jogos de futebol, os principais veículos de imprensa não associaram um evento ao outro. As matérias revelaram a animação de foliões, expectativa de aumento nas vendas do comércio.

O ano de 2015 foi um ano com números expressivos novamente. O levantamento da Belotur de 2015 registrou um crescimento de 150% do público em relação a 2013, superando o público presente na cidade durante a Copa do Mundo em 2014 (Carvalho et al., 2017). As matérias, de modo geral, chamam a atenção para a quantidade de foliões nas ruas e sobre os temas dos blocos. Há, também, aquelas que revelam que a segurança pública é uma preocupação. Com expectativa de 1,5 milhão de foliões nas ruas, o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) emitiu orientações à prefeitura sobre a necessidade de preservação do patrimônio público. Apreensão também registradas pelos blocos de rua. Em reportagem do Estado de Minas, assinada por Macedo (2015), um dos

organizadores do bloco *Baianas Ozadas*, Geo Cardoso, disse defender o policiamento preventivo para evitar arrastões e a confusão nas ruas, mencionando a ocasião em que houve um tiroteio na Praça Duque de Caxias, no bairro Santa Tereza, e que, portanto, a segurança é uma inquietação.

Nesse Carnaval o *slogan* adotado pela PBH foi “a casa é sua e a festa também”, e os *releases* divulgaram informações sobre segurança, transporte, limpeza urbana, turismo. Pela primeira vez, eles deram destaque para as mídias sociais do evento, criadas pela Belotur, demonstrando um desejo de se alcançar o público jovem, endereçando a eles seus textos.

Entre os dias 1º e 19 deste mês a *fanpage* do Carnaval de BH 2015 no *Facebook* superou 103 mil acessos, dos quais 3 mil foram feitos por estrangeiros. Já o site www.Carnavaldebh.com.br teve 354 mil visitantes, que promoveram 432 mil visualizações em 2015, números bem superiores a 2014, quando o site recebeu 51 mil visitantes e 250 mil visualizações. (DOM, 2015, s/p)

No mesmo ano, os blocos carnavalescos, porém, evidenciam um distanciamento do posicionamento da PBH, com a publicação de nota de repúdio, à “tentativa de apropriação do Carnaval pela Skol”. No texto publicado pela página do *Facebook* “Carnaval de rua BH”, os autores falam da transformação que o Carnaval viveu desde 2009, sem cercamentos ou patrocínios, buscando ressignificar a relação com a cidade e ressaltando que a população consegue fazer a festa mesmo quando não conta com o auxílio do Estado. “O capital, definitivamente, não é o mote da nossa folia. Os blocos são feitos com o suor e a dedicação de quem quer transformar a cidade, e que já tem sua recompensa ao ver e viver um Carnaval brilhante como o de 2015.” (CARNAVAL DE RUA, 2015, s/p).

O texto diz, ainda, sobre o desejo de um Carnaval sem cordões, sem moralismo e preconceitos e classificou com uma “uma esdrúxula tentativa de apropriação financeira da festa” (CARNAVAL DE RUA, 2015, s/p) pela cervejaria Skol, do grupo Ambev, que propôs patrocínio à PBH. A nota informa, ainda, que os blocos tiveram, sem autorização prévia, a divulgação das suas fotos com logomarcas da empresa, que demonstraria uma tentativa de “usurpação do caráter independente e autogestionado do Carnaval de Belo Horizonte” (Ibidem).

No final do ano de 2015, outra nota de repúdio foi emitida pela mesma página do *Facebook*, contra a “camarotização” da festa. A nota fala do processo de retomada do Carnaval de rua, uma vez que a festa foi, segundo a página, abandonada pelo poder público e apagada pelo modelo de cidade que diminui a convivência nos espaços públicos, que passam a ser apenas a conexão de espaços individuais. A nota traz, ainda, a informação de uma entrevista do então Prefeito de Belo Horizonte que afirmou ser a Belotur a responsável pelo renascimento da festa.

Vultuosa mentira que ele tem insistido em repetir para, quem sabe, virar verdade. Pois o que temos a dizer é que a festa acontece e aconteceu APESAR do poder público e da atual gestão.

Em 2009 e 2010, a prefeitura ignorou a festa que vinha sendo feita. Em 2011, decidiu combatê-la, com ameaças a bares e uso de efetivo policial: pouco importa se a fantasia era de rei, pirata ou marinheiro, o expediente foi cacetete e bomba de gás lacrimogênio.

A partir de 2012, a PBH tentou se apropriar da festa e distorcê-la. Vendeu o direito de se fazer comércio nas ruas para uma marca de cerveja, montou palcos e esbanjou em publicidade. O fato é que os palcos da PBH não atraíram um décimo dos foliões presentes nos blocos, segundo dados oficiais. Na sua ânsia privatista, o ex-presidente da Belotur chegou a propor que a cidade se tornasse um grande blocódromo, com áreas restritas para a festa, todas elas comercializadas com grandes marcas (CARNAVAL DE RUA, 2015, s/p).”

Em reportagem do Portal Uai, PACELLI (2015) traz na íntegra a resposta da PBH, que lamentou o que chamou de distorção de informações nas redes sociais sobre a postura da Administração Municipal em relação ao Carnaval. A nota esclarece, ainda, que

1) O Carnaval é uma festa que ressurgiu e cresceu pelas mãos da população da cidade e, que cabe ao órgão público municipal garantir a infraestrutura necessária para a manifestação espontânea dos foliões.

2) A PBH vem atuando de forma transparente e democrática na negociação com todos os agentes do Carnaval de Belo Horizonte, por meio de reuniões periódicas, em busca de consenso quanto à realização da festa, de forma a garantir segurança aos participantes e a mobilidade da cidade para que todos possam desfrutar da alegria e descontração que caracterizam o evento.

3) Para acompanhar esse crescimento popular, a Prefeitura criou a Comissão Especial do Carnaval, com a participação de 19 órgãos públicos municipais, objetivando dotar a cidade de infraestrutura necessária para a realização do evento.

4) Por fim, a Prefeitura esclarece que vem planejando suas ações para o Carnaval de 2016 de forma a garantir o direito da população de realizar a festa de rua, da família, da

confraternização geral, autêntica e gratuita. E que o Camarote Belô é um evento organizado pela iniciativa privada, particular, de uma empresa que está licenciada e irá realizá-lo em um espaço de eventos que não pertence à administração municipal, não integrando, portanto, a programação oficial do evento. (PACELLI, 2015, s/p)

O ano de 2016 foi o último da gestão do então prefeito de Belo Horizonte, Marcio Lacerda. O título da matéria publicada no Diário Oficial do Município é “Maior Carnaval da história de BH tem intensa programação” e o mote da campanha foi “Carnaval Consciente”. Mais uma vez, os textos adotam estratégias para a aproximação com o público jovem. “O uso da marca #bhCarnavalconsciente é um convite à convivência cidadã em consonância com o espírito do folião, que vem construindo na capital mineira um Carnaval espontâneo, familiar e seguro” (DOM, 2016, S/P).

Na imprensa, há inúmeras matérias jornalísticas cobrindo o Carnaval de 2016, que vão desde a programação oficial, passando pelas questões econômicas, como a quantidade de ambulantes terem triplicado (CASTRO, 2016), a falta de entusiasmo dos comerciantes em relação ao Carnaval (HOJE EM DIA, 2016), informações sobre segurança (BOTRELL, 2016), sobre a limpeza, especialmente em dados relativos ao acúmulo de lixo nas ruas (FREITAS, 2016). Também foi abordada a questão do transporte, com destaque para a deprecação de 98 ônibus durante o Carnaval (DO VALE, 2016) e para o ônibus patrocinado pela Skol. Segundo reportagem de SILVA (2016), o movimento *Tarifa Zero BH* criticou a ação, alegando que a empresa se apropriou de uma iniciativa do movimento, *Busona Sem Catracas*, que oferecia transporte gratuito.



Figura 12: Postagem no Facebook Tarifa Zero BH sobre ônibus gratuito patrocinado pela empresa Skol durante o Carnaval de 2016¹⁹

Além disso, o Movimento cobrou transporte de qualidade durante o ano inteiro, para todas as regiões da cidade. A reportagem ouviu a assessoria de imprensa da Skol, que, segundo a matéria, diz se empenhar para oferecer a melhor infraestrutura para aproveitarem a festa do Carnaval de BH. Segundo a instituição, o “busão Skol”, dialoga com uma plataforma de responsabilidade social, mantida pela Ambev há muitos anos com atuação em todo o Brasil. Já o posicionamento que a reportagem trouxe da Belotur é de que os ônibus gratuitos são uma ação do patrocinador do Carnaval de BH, sendo que mais de 40 mil pessoas se beneficiariam com a ação.

Ainda em 2016, o Portal Uai divulgou uma entrevista com o Alexandre Kalil, quando estava próximo de assumir a gestão municipal, em dezembro. Durante a entrevista ele menciona apoio ao evento e, de modo jocoso, revela não ser um folião: “vou ajudar o Carnaval, mas não me põe pulando de *pierrot* que não vou”. Ainda na reportagem, questionado sobre os investimentos no Carnaval, Kalil esclarece que o papel da PBH é dar apoio, disponibilizar recursos, porém, sem patrocinar tudo.

Não acho que o poder público tenha que financiar a cultura inteira. O poder pode ir atrás, sim, de patrocínio, para ajudar. A Fundação (Municipal de Cultura) pode ir atrás... Só de você estruturar a segurança pública desse monte de lugar em que vai ter Carnaval, isso é um investimento, gente. Se alguém acha que isso não é investir, isso é um investimento alto. Mas o Carnaval não é saúde, não é educação, não é segurança. É o Carnaval. Tem

¹⁹ Publicado dia 22 de janeiro de 2016. Disponível em https://web.facebook.com/tarifazerobh/posts/1042277979167445/?_rdc=1&_rdr

que ser tratado com respeito, mas não é uma coisa que a prefeitura tenha que patrocinar tudo, aumentar o investimento. Tem que correr atrás do investimento (EMILIANA, 2016, s/p)

No carnaval de 2017, entre destaques dados nas narrativas jornalísticas, podemos apontar para a mudança da exigência do Corpo de Bombeiros, que passa a considerar os blocos como manifestações culturais de especial interesse público. Pensando nisso, na prática, foi promovida uma simplificação nos procedimentos de atendimento. A matéria do jornal Estado de Minas ouviu o músico e fundador do bloco *Me Beija que eu Sou pagodeiro*, que aprovou as alterações e disse entender a necessidade de assegurar a manutenção da segurança, da limpeza e do trânsito dos locais de desfile, mas que falta parceria ao poder público.

Para ele, muitas das reivindicações feitas aos organizadores são material, pessoal e financeiramente impossíveis de serem atendidas de forma plena devido a limitações dos blocos. Segundo o músico, isso culmina no desaparecimento de blocos, já que muitos não conseguem atender às exigências. (Estado de Minas, 2016, s/p)

O ano de 2018 foi marcado por matérias que apontaram a capital mineira como o segundo melhor destino de Carnaval do país (Hoje em dia, 2018), expectativa de recorde público (Estado de Minas, 2018), fomento da economia (PENAFORTE, 2018), campanhas contra o assédio sexual (PIMENTEL, 2018). Além disso, foram divulgados pela imprensa registros de denúncia de irregularidades na apuração das escolas de samba (SOARES, 2018), e violência policial no bloco *Filhos de Tcha Tcha* (SOARES, 2018, PIMENTEL, 2018). Esta última gerou uma carta aberta contra a repressão e o uso desproporcional da força policial publicado na página Carnaval de Rua, do *Facebook*. De acordo com o grupo,

ao contrário dos duros anos de Marcio Lacerda, os órgãos municipais vêm tentando abrir canais de apoio e diálogo, ainda que um longo caminho ainda precise ser percorrido. O que não muda nunca é a repressão da Polícia Militar de Minas Gerais à festa. (CARNAVAL DE RUA, 2018, s/p)

No manifesto, o grupo relata que diversos blocos sofrem com a ação da Polícia Militar, mas que na periferia, porém, a “repressão ganha feições de terror”.

Nos últimos anos, portanto, diferentes relatos informativos postos em circulação – jornalísticos, institucionais ou ligados aos grupos Carnavalescos – mostram o Carnaval de Belo Horizonte se consolidando como o mais importante evento da cidade. De atrações para pequenos grupos, pulverizadas e realizadas em regionais, o Carnaval de BH passou a se transformar. Atualmente é possível observar articulações, parcerias entre diversos

setores sociais e governamentais e, também, muitas tensões que atravessam os caminhos de dentro e fora da avenida do Contorno.

3.2. PODER PÚBLICO “NO” CENTRO DAS OPERAÇÕES

Nossa participação ativa do Carnaval de 2019, por meio do trabalho no Centro de Operações, possibilitou perceber como as instituições buscam organizar o Carnaval. Portanto, uma análise será feita a partir dessa perspectiva. Aqui assumimos que o pesquisador é um agente provocador de textualidades. Ele só enxerga as conexões porque tem seus interesses e ideologias.

Existem inúmeros Centros de Operações no Brasil e no mundo. Basicamente, a ideia de um centro de operações é integrar áreas/instituições para permitir um compartilhamento de informações e união de esforços para um objetivo em comum. Há centros específicos, como de trânsito e transportes, de segurança pública, de monitoramento climático, centros de operações de empresas para assegurar a logística de entrega de produtos, entre outros.

Tal como o modelo do Centro de Operações de Belo Horizonte existem alguns, sendo o mais conhecido o Centro de Operações do Rio de Janeiro. A ideia de se observar um centro integrado, que não tem uma temática específica, como centros de segurança, e mobilidade, por exemplo, é observar na prática a dinâmica e a produção de sentido sobre um evento como o Carnaval de BH. É no Centro de Operações que planejamentos de empregos de operacionais, de recursos de monitoramento e a tomada de decisão são discutidos. Por meio desta observação podemos verificar que mesmo as instituições públicas possuem visões diferentes, e muitas vezes antagônicas, sobre como o Carnaval deve ser planejado, monitorado e percebido.

A origem de Centro de Operações de BH²⁰ partiu de uma extensão da empresa de trânsito da cidade. Os funcionários da BHTRANS que estão no COP-BH explicam que o

²⁰ O Centro Integrado de Operações de Belo Horizonte (COP-BH) foi inaugurado no dia 8 de junho de 2014, quando contou com a presença da então presidente Dilma Roussef e do então Prefeito de Belo Horizonte, Marcio Lacerda. O título do release enviado para imprensa informa que Belo Horizonte ganhou um centro estratégico de monitoramento, capaz de gerenciar diversos serviços de forma integrada e, ainda, ressalta as entregas realizadas para a Copa do Mundo 2014. No texto, o novo centro promete aprimorar a administração e a segurança do trânsito, da mobilidade urbana e da segurança da cidade, por meio de um modelo de controle integrado de vídeo-monitoramento. Para o início da operação do COP-BH, as

projeto inicial se resumia à necessidade de ampliação do Centro de Controle de Operações da instituição, que estava pequeno para o efetivo e os serviços administrados no local. No entanto, com a proximidade da Copa do Mundo de 2014 e a disponibilidade dos recursos do Programa de Aceleração do Crescimento, o Prefeito de Belo Horizonte decidiu por ampliar o escopo de atuação do Centro para além do trânsito. Uma equipe formada por gestores da Prefeitura começou a pesquisar sobre centro de operações no Brasil e no mundo. As experiências de Madrid e do Rio de Janeiro, principalmente, serviram de modelo para a construção do COP-BH²¹.

instituições municipais que estabeleceram a parceria de imediato foram: a BHTRANS, a Coordenadoria Municipal de Defesa Civil, a Guarda Municipal, a Superintendência de Limpeza Urbana (SLU), o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), a Secretaria Municipal Adjunta de Fiscalização (SMAFIS). Além dessas, o batalhão de trânsito da Polícia Militar de Minas Gerais também começou a trabalhar dentro do COP-BH. Atualmente o Centro Integrado de Operações instituições municipais, como Guarda Civil Municipal de Belo Horizonte (GCMBH), Empresa de Transportes e Trânsito (BHTRANS), Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil (SUPDEC), Subsecretaria de Fiscalização (SUFIS), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Superintendência de Limpeza Urbana (SLU), Superintendência de Desenvolvimento da Capital (SUDECAP), estaduais como a Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG), Companhia de Gás de Minas Gerais (GASMIG), Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA), Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), federal como a Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), e empresas privadas como o Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros Metropolitano (SIMTRAM), Brazilian Traffic Network (BTN). Esta última é uma instituição privada, que faz parte da multinacional Global Traffic Network. A empresa possui um helicóptero e tem parceria com emissoras de rádios em Belo Horizonte. O objetivo principal da empresa é fornecer informações de trânsito em tempo real, durante os sobrevoos do helicóptero pela cidade e, quando está sendo realizado o sobrevoos, as informações são dadas diretamente do COP-BH. Eventualmente, há também a presença de representantes de outras instituições municipais como a Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte (Belotur), SMASAC, URBEL; instituições estaduais, como o Departamento de Estradas de Rodagem (DER/ MG) e Polícia Civil.

²¹ Os dois centros de Operações (de Madrid e do Rio de Janeiro) tiveram sua concepção após grandes tragédias. O Centro de Operações de Madrid, por exemplo, foi construído depois de um ataque terrorista que aconteceu no dia 11 de março de 2004, quando, às 7h30 da manhã, três bombas detonaram a estação de trem em Atocha, matando 34 passageiros em três vagões. No minuto seguinte, duas explosões mataram mais 65 em dois vagões em El Pozo del Tio Raimundo e outra explosão deixou 14 mortos num vagão em Santa Eugenia. Isto é, seis bombas na mesma linha que leva os trabalhadores da periferia de Madri até o centro da cidade. Quatro bombas explodiram minutos depois, na rua de Téllez, a 500 m da estação de Atocha, vitimando 63 pessoas no local. Ao todo, mais de 190 pessoas foram mortas e mais de 1400 ficaram feridas. Os relatos informam que as instituições de emergência não se comunicaram e nem planejaram o atendimento das ocorrências, ocasionando retenções em muitas vias da cidade e dificuldade de deslocamento das instituições. Depois deste dia, os gestores municipais sentiram a necessidade de ampliar o acesso às informações entre instituições de emergência, bem como coordená-las. Surgiu, então, o Centro Integrado de Seguridad y emergências da capital espanhola. Já a experiência do Centro de Operações do Rio de Janeiro foi ocasionada pelas chuvas que caíram no início do ano de 2010. Já no dia 1º de janeiro parte da pousada Sankay, na Praia do Bananal, e outras sete casas vizinhas foram soterradas em Angra. No Morro da Carioca, pelo menos 20 casas foram atingidas, totalizando 53 mortos na cidade do sul fluminense. Em abril a chuva continuou a provocar estragos, com transbordamento de rios e vários deslizamentos totalizando aproximadamente 250 mortos na capital fluminenses e arredores. Em dezembro de 2010 o então prefeito da cidade, Eduardo Paes, inaugura o Centro de Operações do Rio. A origem, portanto, dos Centros de Operações do Rio de Janeiro e de Madrid são bem diferentes do início da concepção do Centro de Operações de Belo Horizonte. Porém, depois de aprender com as experiências destas cidades, o então prefeito de Belo Horizonte convidou para administrar o COP-BH um brigadeiro da aeronáutica, que estava entrando para a reserva. José Alves Candez Neto havia sido diretor de

Essa informação parte de falas informais dos colaboradores e do antigo diretor do COP-BH, que nos ajudam a entender o papel do Centro Integrado e para onde esteve voltada a sua atenção no início da gestão. Baldissera (2008, p. 170), reconhecendo também a importância de todos os discursos que dizem respeito às organizações, considera que “comunicação organizacional compreende quaisquer fluxos de sentidos que se atualizarem nos diferentes contextos, desde que, de alguma forma e em algum grau, possam ser qualificados como do âmbito das relações organizacionais”. Portanto, considerando que os comunicados formais não são o único fluxo de sentidos existente em uma organização, tem-se como nítida a importância das falas informais (conversas, boatos, fofocas, inferências sobre algum assunto da organização que não está claro etc.). Até porque, considerando-se a complexidade da comunicação organizacional, pode-se dizer que muitas das falas formais podem ser motivadas por processos informais.

O COP-BH adotou, então, um modelo de gestão que pretende proporcionar a ação articulada e integrada das instituições parceiras. Na rotina do Centro de Operações, nesta época, estava a realização de reuniões periódicas para alinhar ações estratégicas, planejar com antecedência operações com previsão de impacto na cidade, o monitoramento de operações e a avaliação dos resultados obtidos²².

O Centro de Operações se apresenta então como instância apta a oferecer ao município de Belo Horizonte maior agilidade e integração das respostas aos eventos programados e não programados.

Operações do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA), comandante do Terceiro e do Quarto Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (CINDACTA III e IV), chefe da Divisão de Meteorologia Aeronáutica do Departamento de Controle do Espaço Aéreo, entre outros. Sua experiência com centros de controle, portanto, foram aplicadas nas rotinas e no início da operação do COP-BH.

²² O COP-BH foi instalado na Avenida Engenheiro Carlos Goulart, 900, bairro Buritis em uma área de 3 mil metros quadrados, dentro de terreno que pertence à BHTRANS. O prédio possui três ambientes, sendo que a Sala de Controle Integrado fica no segundo andar, onde trabalham cerca de 200 pessoas nas 95 posições de trabalho e possui um painel de vídeowall de, aproximadamente, 60 metros quadrados. Na sala é possível monitorar aproximadamente 2200 câmeras distribuídas pela cidade, acompanhando a movimentação nas estações e corredores do Move, prédio municipais, parques e praças, entre outros. O COP-BH possui, ainda, uma sala que, na época de sua inauguração foi chamada de Sala de Crise, depois Sala de Gestão de Crises e, por fim, atualmente se chama Sala de Gestão de Eventos. Nesta sala há uma mesa em formato “V” onde é possível disponibilizar aos seus usuários equipamentos para realizar videoconferências diversas, acesso às informações que circulam da Sala de Controle Integrado, entre outros. O COP-BH possui, também, auditório para palestras e treinamentos, salas de reunião, além das salas das gerências diversas. Grande parte da nomenclatura de salas e procedimentos foram criados quando da sua inauguração e permanecem até hoje. Na rotina do Centro de Operações está, por exemplo, a reunião de representantes das instituições presentes na Sala de Controle Integrado do COP-BH duas vezes ao dia para o compartilhamento das informações e eventos ocorridos durante o último turno, são chamadas de *Briefing*.

Funcionando 24 horas por dia, nos sete dias da semana, o Centro Integrado reúne serviços públicos para realizar a gestão integrada e inteligente de problemas públicos de segurança e desordem. Além disso, existem instâncias de fiscalização, mobilidade, serviços urbanos, defesa civil, emergências em saúde, dentre outros. O COP-BH atua não só no cotidiano da cidade, realizando o monitoramento constante agindo tanto na prevenção de problemas, como na rápida resolução deles, mas também durante grandes eventos e situações de crise, no planejamento e efetivação de planos de contingência operacionais.

A visualização de 2.145 câmeras (pertencentes à Guarda Civil Municipal, Polícia Militar, BHTRANS, MOVE e CBTU) possibilita o monitoramento dos espaços públicos e o compartilhamento de informações que devem garantir a fluidez do trânsito e da segurança da capital.

Já o trabalho integrado das instituições pretende assegurar uma tomada de decisão mais rápida e acertada, permitindo gerenciar múltiplas situações complexas simultaneamente, com redução do tempo de resposta.



Figura 13: Sala de Controle Integrado do COP-BH²³

Ocorrências como acidentes de trânsito são frequentes no dia a dia da cidade e não costumam ser previsíveis. Quando detectadas por uma das instituições que estão no COP-BH, rapidamente as outras instituições tomam conhecimento e se organizam para atender

²³ Acervo pessoal.

a ocorrência. Já os eventos programados, que vão desde uma manifestação até um grande evento, como é o Carnaval, costumam ter um planejamento especial.

Antes da folia, além do planejamento para a produção do evento realizado pela Belotur, são preparados outros planos de emprego operacional, coordenados pelo COP-BH e articulados com as outras instituições com foco na segurança, mobilidade urbana, atendimento de urgência, serviços urbanos, ordem pública e proteção social, entre outros.

Cabe destacar que o COP-BH iniciou suas atividades em 2014 e em 2017 passou a ser gerido pelo atual Prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil. Nesta alteração houve algumas mudanças significativas.

Na gestão anterior, por exemplo, o COP-BH estava subordinado à Secretaria Municipal de Governo, e agora, está na Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção. Esta alteração inseriu o COP-BH em uma estratégia de segurança pública e prevenção, atuando sobre a desordem pública física e social, apoiando a Secretaria Municipal de Segurança na definição do conceito e estratégias de atuação sobre a Desordem Pública²⁴.

Partindo da Teoria das Janelas Quebradas²⁵ e da Teoria das Oportunidades²⁶, a Prefeitura de Belo Horizonte passa a assumir como solução para melhoria dos índices de segurança²⁷ a concepção de um ambiente mais organizado e monitorado. Esta postura ocasionaria menores índices de criminalidade e, especialmente, de medo da vitimização pela população.

Outra mudança facilmente percebida durante a nova gestão foi a inserção da palavra “integrado” no nome do Centro, que passou de Centro de Operações da Prefeitura de Belo Horizonte para Centro Integrado de Operações da Prefeitura de Belo Horizonte, permanecendo inalterada a sigla. Esta alteração reforça a ideia de aperfeiçoamento no

²⁴ Entende-se por Desordem Pública a característica de um ambiente marcado pela falta de organização, que pode envolver comportamentos sociais e/ou aspectos físicos, os quais são percebidos pelos indivíduos como favoráveis à prática de condutas desviantes e crimes.

²⁵ De modo geral, os autores acreditam que se não forem reprimidos, os pequenos delitos conduzem a condutas criminosas mais graves, em vista do descaso estatal em punir os responsáveis pelos crimes menos graves. KELLING, George. COLES, Catherine. *Fixing Broken Windows: Restoring Order and Reducing Crime in Our Communities*, 1996

²⁶ A teoria busca explicar a evolução das taxas de crime pelas as circunstâncias em que os crimes ocorrem. Para os autores, para que um ato criminoso ocorra é necessário que haja uma de três elementos: o ofensor motivado, o alvo disponível e ausência de vigilância. COHEN, Lawrence E. FELSON Marcus “Social Change and Crime Rate Trends: A routine activity approach”. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/238322365_Social_Change_and_Crime_Rate_Trends_A_Routine_Activity_Approach/link/58e28581a6fdcc5b2e9dda9a/download

²⁷ Teorias que embasam planejamentos da Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção, contidas em apresentações e documentos internos, e incluídos no acervo da pesquisadora.

modelo de atuação do COP-BH, com a consolidação da autonomia das instituições, sendo o Centro entendido como uma política de integração que estrutura processos e projetos para tornar mais eficaz, eficiente e efetiva a atuação conjunta.

A visão adotada pelo COP-BH, por exemplo, é ser reconhecido pelas instituições como agente integrador na prevenção e resposta aos problemas públicos da cidade, contribuindo para que Belo Horizonte se torne referência de Cidade Inteligente no Brasil. A integração das instituições, portanto, passa a ser o pilar da atuação do COP-BH.

Em 2017 definiu-se, também, uma estratégia de evolução do Centro em estágios de maturidade. Desde a sua inauguração o COP-BH encontrava-se no estágio de maturidade denominado “Facilitador”. Isto é, os órgãos ocupavam o mesmo espaço físico e cooperavam entre si por demanda e o Centro facilitava na condução das ocorrências, sem procedimentos formalizados e fluxos amplamente divulgados. A partir de 2017 teve início um esforço para mapear e redesenhar processos, especialmente por meio da criação de protocolos de atuação integrada. A melhoria na gestão da informação e resposta tornou possível a evolução do Centro de “Facilitador” a “Integrador” e “Coordenador” da atuação conjunta para resposta a problemas públicos.

A atuação do COP-BH, portanto, passou a ser mais do que uma reação integrada diante dos problemas públicos, mas realizada de forma planejada e pactuada, gerando informações para todas as instituições presentes na Sala de Controle.

Em 2019 foi implantado, por exemplo, o Painel Situacional de Ocorrências Integradas, por meio do qual são monitoradas as ocorrências abertas, que podem ser priorizadas pela criticidade. Aqui também é possível verificar quais instituições foram acionadas, o tempo de atendimento e o impacto no estágio operacional da cidade.

Nesta mesma perspectiva foram elaborados e validados, por exemplo, protocolos específicos de atuação integrada em Desordem Pública, em ocorrências envolvendo árvores caídas em vias, em ocorrências envolvendo cavalos soltos na via até protocolos de atuação integrada durante grandes eventos, como o Carnaval.

Outro produto que passou a ser desenvolvido pelo COP-BH foi um protótipo de solução para controle de chuva. Por essa iniciativa são registrados e gerenciados os alertas, os comunicados e informações sobre chuvas, o respectivo planejamento e atuação operacional, por exemplo, para fechamento de vias para que alagamentos não impliquem danos e perdas de vidas.

Para além do aporte de tecnologias para suportar os processos de trabalho definidos e pactuados em conjunto com as instituições parceiras, o COP-BH passa a atuar

de modo a buscar operações mais coordenadas e otimizadas, uma melhor alocação de recursos humanos e materiais, com mensuração cada vez melhor de indicadores.

A implantação dessas medidas contribui para a estratégia da Prefeitura de Belo Horizonte de se apresentar como referência enquanto cidade inteligente²⁸. O último estágio de maturidade do Centro consiste exatamente no desafio de tornar o COP-BH um Centro Inteligente.

Um dos conceitos de cidade inteligente utilizados para se traçar planos e estratégias para que o COP-BH se torne um centro inteligente está na predição de eventos e ocorrências e na possibilidade de a instituição pública atuar antes do cidadão solicitar. Se uma árvore cair em determinada via, por exemplo, um centro inteligente já terá esta informação e agirá prontamente para a retirada daquela árvore antes mesmo da solicitação de alguém que tenha observado a ocorrência ou tenha percebido os impactos dela.

3.3. ASPECTOS DA COBERTURA JORNALÍSTICA DO CARNAVAL DE BH

Analisar textos jornalísticos nos impõe certos desafios, porque o recorte temporal ou as escolhas de determinadas mídias produzem certa ilusão sobre uma pretensão de retratar todas as dinâmicas do fenômeno comunicacional. Não há um discurso unificador e uníssono do jornalismo e as textualidades são múltiplas. Leal (2018) explica que nesse emaranhado de relações que as textualidades trazem, é preciso ter em mente que um texto é uma emergência, ele surge num dado processo comunicativo.

A maneira como cada um – pesquisador ou não – se integra a esse processo define por certo os modos como ele vai ser experienciado e apreendido. Se o texto, portanto, não é um dado (seja ele um a priori já tomado como conhecido ou um produto de um processo concluído), não apenas sua instabilidade, mas também seu caráter mediador passam a saltar aos olhos. Com isso, mesmo a qualidade dos elementos que o compõem deve merecer atenção. (LEAL, 2018, p.24)

O texto, portanto, é elaborado por signos já convencionados, mas que precisam de um reconhecimento da sua função signíca. Isto é “cada texto é necessariamente “híbrido”, “intertextual”, “dialógico”, “impuro” e “heterogêneo”, ainda que nem sempre polifônico, a depender do nível que se observa e da definição de polifonia mobilizada.” (LEAL, 2018,

28 Projeto estratégico da Prefeitura de Belo Horizonte. Disponível em <https://prefeitura.pbh.gov.br/projetosestrategicos/bhcidadeinteligente>

p 26). Assim, um texto sempre vai depender da situação comunicativa e da capacidade de entendimento dos interlocutores.

O desafio, portanto, ao analisar aspectos de como a imprensa cobre a organização do Carnaval de Belo Horizonte, é o de pensar a partir de diversas materialidades, que tornam possíveis as análises, mas sem nos restringirmos aos “limites formais” de um texto. Além disso, é preciso tentar compreender os fenômenos jornalísticos enquanto textualidades midiáticas dinâmicas, e que possuem a historicidade como um de seus aspectos fundamentais.

Para fazer um levantamento inicial de materiais jornalísticos sobre o Carnaval de BH de 2009 a 2018 nos esbarramos com uma série de desafios, sendo a principal delas o espaço temporal distanciado, tornando o acesso aos materiais limitado. Além disso, como o Carnaval foi ganhando notoriedade ao longo dos anos, possivelmente este foi um dos fatores que contribuiu para a escassez de reportagens na imprensa e informações institucionais encontradas de 2009 a 2014. Menciona-se, também, que nosso levantamento foi realizado com buscas nos portais jornalísticos, no Diário Oficial do Município e em arquivos de *clipagem* da Prefeitura de Belo Horizonte, e não abrangeu todo universo das matérias jornalísticas publicadas e das divulgações a respeito do Carnaval ao longo dos anos. Elas são várias e não pretendemos neste trabalho realizar nem uma análise da cobertura jornalística do evento e tão pouco das estratégias de comunicação da prefeitura, mas apenas apontar aquilo que se destaca, os argumentos e as informações acionados que conduzem à produção de sentidos sobre a organização do Carnaval de BH hoje. Entendemos, também, que a imprensa configura-se como uma das instâncias que conferem legitimidade à sociedade. Ainda que os textos não sejam uma expressão fiel da realidade, pois são representações fragmentadas e contam com subjetividades e interesses diversos, as imagens que ela difunde adquirem papel fundamental no processo de construção da sociedade e do modo como ela enxerga a si mesma.

O crescimento do Carnaval de Belo Horizonte, bem como da produção de informação em torno dele são, portanto, evidenciados pelo levantamento realizado. De 2009 a 2014 o levantamento foi assistemático, sem pretensão de aferir as características da cobertura efetivada, mas tão somente identificar elementos mais evidentes de como a festa foi vista e percebida e como deve ser organizada por eles. Foi feita uma busca na internet com palavras-chave tais como “Carnaval” e “Belo Horizonte” a fim de identificar

os registros da imprensa na época. Encontramos, portanto, cerca de 150 registros. Nota-se que, embora não haja um discurso único dos meios de comunicação, havia com pouca variedade de abordagens. O que abre e o que fecha durante o Carnaval, eleição da corte momesca, desfile da *Banda Mole* e das escolas de samba são recorrentes.



Figura 14: Reportagem do jornal O Tempo sobre a abertura oficial do Carnaval 2009

Essa mesma temática é utilizada nas divulgações oficiais das instituições públicas, acrescentando informações sobre campanhas de sexo seguro. Algumas matérias da época dão conta de produtos que são proibidos ou devem ser evitados (como lança-confete e lança-serpentina metálicas), reforço do comércio para garantir produtos para o Carnaval (como cerveja, catuaba, água, fantasias e acessórios).

Nessas abordagens, há elementos que se repetem fortemente durante o Carnaval. As reportagens sobre a Corte Momesca, por exemplo, são publicadas todos os anos e as imagens do rei, rainha e princesa são basicamente iguais. A figura do rei ao centro, abraçando a rainha e a princesa.

Podemos observar, também, que nas divulgações institucionais há uma frequente notificação da participação do Prefeito nos festejos, como “Prefeito recebe a corte momesca”, “Prefeito prestigia o desfile da sacada do prédio”. Embora essas divulgações pareçam querer aproximar o gestor da folia, elas reforçam um distanciamento de poder, uma vez que o prefeito é quem recebe a corte e quem prestigia o evento do alto de uma sacada.

28/02/2011 19h15 - Atualizado em 28/02/2011 19h31

Público lota avenida para curtir a festa da Banda Mole em BH

Tradicional festa de pré-carnaval de BH chega a sua 36ª edição. Avenida Afonso Pena foi tomada por foliões na tarde deste sábado.

Humberto Trajano
De G1 MG

Milhares de pessoas compareceram à 36ª edição da Banda Mole na tarde deste sábado (26), na Avenida Afonso Pena, no Centro de Belo Horizonte, para curtir o pré-carnaval embalado pelo som de trios elétricos.



Figura 15: Reportagem do G1 sobre a Banda Mole, que permaneceu por muitos anos atraindo foliões no Pré-Carnaval de BH

Podem ser notados, também, os traços que a imprensa atribui ao carnaval por meio de algumas passagens das reportagens. Em 2011, por exemplo, a reportagem do G1 noticia que o desfile da *Banda Mole* na Avenida Afonso Pena atraiu milhares de pessoas e menciona a provocação política e ironia presente na festa, como o enredo escolhido para o ano: Tiririca no ‘congreuço. “Irreverência é a marca da festa, que em 2011 homenageia Tiririca. O presidente da Banda Mole, Luiz Mário Jacaré Ladeira, explicou a escolha. “Vamos ver se ele melhora o nível do congresso, se ele não entra na dança também”, disse.” (TRAJANO, 2011, s/p)

Ainda na mesma reportagem, outra fonte entrevistada revela o sentido que determinados veículos atribuem ao evento. Um homem, que comemorava seus 70 anos, desfilou com uma boneca negra grudada ao corpo. Nas costas dele havia uma placa com os seguintes dizeres “Mulher? Até de pano é gostosa. 35 anos amor de carnaval. Santa Luzia MG”. Imagens que reforçam a objetificação da mulher, especialmente durante a festividade.

As reportagens de 2014 já trazem como destaque o aumento da quantidade de foliões e blocos cadastrados. Na reportagem do G1, por exemplo, o então presidente da Belotur, se mostra animado com a expectativa de aumento de foliões e assinala um

discurso que começa a ser construído, de que o Carnaval é uma manifestação espontânea e que crescerá em termos quantitativos.

Terá, se não o maior, um dos maiores carnavais de sua história”, afirmou o presidente da Belutor, Mauro Werkema sobre o evento em Belo Horizonte. Segundo ele, a cidade vivencia o “fenômeno dos blocos de rua”, que teve importância destacada. “Os blocos são manifestações espontâneas, de graça, que atingem todas as regiões”, afirmou. (CRISTINI, 2014, s/p)

Esse discurso que dá valor ao quantitativo dos foliões demonstra não somente o desejo da gestão municipal em tornar aquilo real, como também de atrair turistas, uma vez que são produzidos pelo presidente da Belotur. Na mesma reportagem, o presidente informa que a festa será um ensaio para eventos de grande porte, como a Copa do Mundo. "Teremos um modelo de organização pública, que pode servir de modelo para a Copa do Mundo", disse (Ibidem, s/p).

As reportagens começam a evidenciar também os incômodos causados à cidade (trânsito, barulho, sujeira etc.). A matéria publicada pelo Estado de Minas, por exemplo, “Comerciantes de BH reforçam estoques para o Carnaval”, traz a expectativa dos comerciantes, animados com o aumento do movimento, mas também destaca locais que vão “na contramão”, como no bairro Santa Tereza. Segundo a reportagem, o dono do bar do Orlando, por exemplo, informou que não abriria durante o feriado e que quando se trata de “clientela normal, é fácil controlar”. Já durante o Carnaval, “não conhecemos ninguém e a maioria não respeita os limites impostos pelo bar” (MARZANO, 2014).

A partir de 2015, foi feito um levantamento mais sistemático, com a leitura das informações realizadas por meio do *clipping* da Prefeitura de Belo Horizonte. Parte das matérias, que eram encaminhadas para esta pesquisadora pôde ser recuperada em arquivos. No entanto, não podemos afirmar de que se trata da totalidade das matérias veiculadas e selecionadas no referido *clipping*. De 2015 a 2018, o levantamento constatou aproximadamente 300 matérias. Entre elas já podemos perceber o tom de um Carnaval ligado ao espetáculo, à magnitude da festa. “Belo Horizonte respira Carnaval”, “BH em festa”, “Carnaval de BH vira atração nacional” são títulos de reportagens que parecem se surpreender com o crescimento do evento.

A criação de atrações em todas as regionais da cidade parece ser a estratégia adotada para o aumento no quantitativo de foliões e de uma ocupação mais ordenada da cidade, uma vez que há sempre esta associação do crescimento de foliões ao espaço

ocupado pelo evento. Em reportagem para a Rádio Itatiaia, por exemplo, em 2016, o diretor operacional de eventos da Belotur explica que foi observada a preferência da população que mora nas regionais pelos eventos diurnos e que por lá eles permanecem quando há atrações festivas. Eles identificaram, também, que o perfil daqueles que permanecem na regional são de grupos familiares, compostos por crianças e os idosos, diferente do público que frequenta a Savassi. Diante do aumento significativo de foliões, segundo o diretor de eventos, a PBH optou por não instalar um palco nesta região.

Em 2019, com a proposta de pesquisa, o levantamento das matérias publicadas na imprensa, bem como divulgadas pelo poder público, foi mais sistemático e criterioso. Ao todo, mais de 350 reportagens sobre o Carnaval de BH foram selecionadas na chamada mídia tradicional (jornais impressos, portais *on-line*, rádio e tv), com temas mais diversos. Destas, 44 são de Televisão, 37 de rádio e 262 entre impresso e portal de notícias. A lista com as matérias consta em anexo ao final desta dissertação.

Essa diversidade de abordagens já demonstra o aumento do interesse da imprensa em cobrir o Carnaval, embora as reportagens tratem mais do Carnaval oficial do município, isto é, aquele realizado pela PBH e Belotur, e menos de movimentos espontâneos que não constam em programações oficiais.

Na tentativa de identificar qual é o Carnaval que a imprensa observa, como observa, e qual sentido é atribuído à ideia de organização do Carnaval e como ele emerge, nos atentamos para as relações, tensões, interações de textos e organizações. Nesse sentido, nos deparamos com algumas matérias que podem nos auxiliar nessa tarefa. A ideia central foi entender os textos a partir da compreensão do repertório que acionam, e dos esquemas de legibilidade acionados.

3.4. OS BLOCOS DE CARNAVAL DE BH 2019

O Carnaval oficial de Belo Horizonte de 2019 foi do dia 16 de fevereiro ao dia 10 de março. Para além dos blocos de rua, cujas falas serão objeto da nossa atenção nesta dissertação, pontuamos que o evento compreendeu também, segundo dados da Prefeitura de Belo Horizonte, oito desfiles de escolas de samba e 11 de blocos caricatos. Houve festa também em oito palcos oficiais, espalhados por 5 regionais da cidade, onde apresentaram mais de 60 atrações.

Durante o período oficial, Belo Horizonte viu cerca de 4,3 milhões de foliões. Cabe o esclarecimento sobre este quantitativo, que não equivale à quantidade de pessoas circulando e curtindo a festa. O quantitativo adotado pela PBH refere-se a uma pessoa em um cortejo ou evento. Uma pessoa pode ser contabilizada mais de uma vez caso ela opte por curtir mais de um desfile. Isto se dá para o cálculo da estrutura necessária para atender o quantitativo total de foliões em cada bloco, em cada evento.

Para além da análise da quantidade de turistas e moradores, a Belotur realiza também uma pesquisa sobre o perfil dos foliões, quando são levantados dados socioeconômicos, hábitos de consumo, avaliação da infraestrutura, bem como a satisfação em relação ao evento.

Segundo o estudo, Belo Horizonte contou com um número recorde de visitantes durante o Carnaval de 2019. Participaram da festa, durante todo o período oficial, 4,3 milhões de foliões. De 1º a 6 de março estima-se que o público foi de 4,1 milhões, sendo 80,1% moradores e 19,9% visitantes. A maioria dos visitantes veio do interior de Minas Gerais, seguido pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo e Distrito Federal. O número de turistas na cidade durante os dias de feriado foi 204 mil, o que representa um aumento de 18 % em relação a 2018 (PREFEITURA DE BELO HORIZONTE, 2019, s/p)

Os blocos de rua, que vinham ganhando mais destaque no Carnaval de BH desde 2009, foram a maior atração do Carnaval 2019. Com um total 410 blocos de rua, realizando 447 cortejos, a cidade viu passar pouco menos que os 500 blocos e 600 desfiles inicialmente divulgados.

Segundo relatório do Carnaval de BH 2019, produzido e cedido pela Belotur, a região centro-sul de Belo Horizonte foi a que concentrou a maior parte dos blocos, 42%. Seguida da região leste com 16%, noroeste com 11%, Pampulha 10%, oeste 7%, nordeste 6%, norte 4% e Venda Nova e Barreiro com 2% cada uma.

A fim de observar a perspectiva dos blocos de rua sobre o Carnaval belo-horizontino, realizamos entrevistas, por meio de videochamada, no mês de outubro de 2020 com representantes de três blocos. Um considerado de grande porte, um de médio e outro pequeno. Dois desfilam em regiões periféricas da cidade e um deles na região central. Um desfila pela manhã, o outro no período da tarde e o outro no período noturno. Os critérios para a escolha dos blocos se deram, portanto, pelas diferenças marcantes entre eles e pela disponibilidade em participar da pesquisa.

O *Tchanzinho Zona Norte*, desde 2013, tem seu cortejo realizado na região norte de Belo Horizonte, na sexta-feira de Carnaval, e vai em direção às regiões centrais da

cidade. Em 2018, o bloco reuniu 50 mil pessoas, e se organizou com a previsão de atrair 75 mil em 2019. O estilo musical do grupo é o axé. Trata-se de um bloco noturno, com previsão de início do desfile às 21h.

O segundo bloco entrevistado, *o Garota eu vou pro Califórnia*, reuniu duas mil pessoas em 2018 e em 2019 esperava cinco mil. O bloco surgiu no final de 2016 e em 2019 contou com uma bateria com 70 integrantes, com os instrumentos: surdo, caixa, xequerê, ganzá e repique e sua ala de dança com 30 integrantes. O bloco toca todos os estilos musicais, sendo a maior parte “axé retrô”. O bloco tem como objetivo oferecer música e alegria para a região noroeste de BH. Em 2019 o bloco saiu no dia 23 de fevereiro com o início às 14h e o término às 19h.

Por fim, o bloco *Daquele Jeito* também foi entrevistado, tendo no ano de 2019 o seu primeiro cortejo, com previsão de atrair dez mil foliões. O Bloco Daquele Jeito apresenta uma proposta musical com ritmos novos e músicas autorais. Saindo na “melhor segunda-feira do ano” na região central da cidade, o bloco tem o início do desfile agendado para acontecer de 9h e durar até às 14h. Em seu trajeto na região central da cidade estão a Avenida Álvares Cabral, a Rua da Bahia, a Avenida Bias Fortes e a Rua Espírito Santo.

Uma característica marcante dos blocos de rua de Belo Horizonte é a valorização de um “ambiente familiar”, traduzindo o desfile como uma espécie de reunião de amigos. Isso foi apontado pelos três representantes durante a entrevista e está presente no relatório de Carnaval, cedido pela Belotur, que tem como base as informações apresentadas pelos próprios blocos em seu cadastramento. Buscamos por palavras-chave na descrição do bloco para entender como eles se nomeiam. Em 664 registros, a palavra “família” foi encontrada 83 vezes e “familiar” 42 vezes. Já a palavra “amigo” foi registrada 163 vezes. Nestas descrições, encontramos tanto blocos que relatam apenas o surgimento e a composição deles, como “surgiu em 2018 e toca axé”. Bateria, alas de dança, naipe de vozes e banda somam um total de 380 pessoas. A bateria é formada por: timbal, caixa, repique, xequerê, surdo de marcação e surdo de variação” (BELOTUR, 2019), quanto aqueles que informam o objetivo e as características do bloco, como “o bloco surgiu em 2013”. Destaque para as músicas autorais lançadas em 2017. Objetivos: ocupar o espaço público, contribuir para o fomento do Carnaval de BH e amplificar alguns discursos de cunho político que julgamos serem urgentes e necessários. Cerca de 400 batuqueiros em 2018 (BELOTUR, 2019).

Na sequência serão analisadas outras formas de inscrição e visibilidade dos diversos agentes. Como eles se nomeiam e falam de si, quais são as pautas selecionadas, nos atentando não somente para as falas autorizadas, mas para o surgimento desses agentes em cena e suas diferenças. Analisaremos o Carnaval como forma de existência e resistência, com temas que se sobressaem durante as disputas de sentido propostos para a ação de organizar o Carnaval.

4. QUE CARNAVAL É ESSE? CENAS DE CONFLITO E NEGOCIAÇÃO

A atribuição de sentidos pode ser constituída por um amplo conjunto de variáveis. Por exemplo, a cultural, a social, por meio de experiências, conhecimentos adquiridos, entre outros. É acionada pelos interlocutores durante os processos comunicacionais. Essa diferente constituição de sentidos, descritos aqui algumas vezes como disputas, não assume sentido negativo, mas considera a relação que se estabelece entre os sentidos de mundo que os interlocutores construíram.

A ideia principal da análise, portanto, é tentar perceber o ponto de vista daqueles que se sentem mobilizados pela ideia de organizar o Carnaval. Quem olha e como olha. Quem mostra e como mostra o Carnaval de BH.

Os aspectos políticos presentes na origem do Carnaval de BH, especialmente na temática da ocupação do espaço público, fizeram com que os atores envolvidos se questionassem até onde o poder público deve ir quando se trata de organizar um evento popular. O Município deve decidir sobre as permissões e restrições da festa? Essa questão embasa posicionamentos de diversos atores durante o evento e, certamente, não há um consenso sobre a resposta de cada um deles.

Analisando os registros jornalísticos, as entrevistas com organizadores dos blocos e diferentes textos do poder público podemos perceber que, de modo geral, o Carnaval é percebido como evento que deve ser, primordialmente, organizado pela Prefeitura de Belo Horizonte. Ainda que haja festas e desfiles de blocos que não estão na programação oficial do Carnaval, boa parte dos agentes envolvidos acolhe a ideia da organização municipal.

O próprio município se mobiliza para garantir essa melhor estruturação e o monitoramento do evento. Além de ter acesso e capacidade de gestão acerca das funcionalidades e equipamentos públicos que permitem o acompanhamento e vigilância

da festa, o Centro de Operações organiza um comitê para dar apoio aos agentes em campo, chamado Posto de Comando. Composto por representantes de instituições responsáveis pela organização e apoio operacional para a realização do Carnaval 2019, o Posto de Comando conta com mais agências públicas de esfera municipal, estadual e federal para monitorar e responder, de forma integrada, aos eventuais problemas ocorridos. Durante todos os dias do Carnaval, não somente de sexta-feira à Quarta-Feira de Cinzas, o Posto de Comando funciona da Sala de Gestão de Eventos e recebe os representantes em plantões, uma vez que o posto de comando costuma ficar ativado por mais de 12 horas por dia.

Considerando os sentidos que diferentes agentes sociais, organizadores de blocos de rua, setores do poder público e segmentos da imprensa, atribuíram à ação de organizar o Carnaval de Belo Horizonte em 2019, montaremos a seguir três cenas de negociação e conflitos em torno de temas que foram recorrentes durante as análises dos materiais sobre Carnaval: disputas territoriais, narrativas e ideológicas. Inspirados na metodologia utilizada por Marques e Mafra (2014) para identificar elementos para criação de cenas de dissenso, buscaremos observar as cenas temáticas de negociação e conflito.

Elementos para a criação de cenas de dissenso	O que observar na prática dialógica em contextos organizacionais
Os sujeitos e seu aparecer na cena	Investigar modos de visibilidade, apresentação do mundo do sujeito e de sua experiência vivida. São relevantes os corpos, os gestos, as performances e as narrativas. Como se dá a constituição do interlocutor: perceber a si mesmo como sujeito de palavra, de discurso e as implicações disso na construção do diálogo.
Invenção e criação de uma cena	a) Observar o desdobramento argumentativo de um problema; b) atentar para a dramatização que inscreve sobre o espaço comum aqueles que contam; c) avaliar a relação conflitual entre os nomes que definem o sujeito.
Interação	Colocar em questão a possibilidade de diálogo e a igualdade dos participantes.
Argumento e contexto	Revelar o mundo no qual os argumentos de um sujeito contam como tais. O argumento não pode ser separado da singularidade do sujeito e de seu universo particular.

Tabela 1 Tabela de elementos para criação de cenas de dissenso. Marques e Mafra (2014)

Por meio delas, vamos observar: 1) sujeito e seu modo de visibilidade, como se posicionam e argumentam, como gestos e performances aparecem na cena, 2) os argumentos que acionam diante do problema e 3) as interações e diante de quem se posicionam.

4.1. UM TERRITÓRIO EM DISPUTA

As cidades são arenas que estão em constante disputa. Durante o Carnaval, essa arena é ocupada de modo intenso pela população e seus visitantes e, também de modo intenso, com inúmeros conflitos. A disputa territorial durante Carnaval é assunto recorrente na história de Belo Horizonte.

A zona urbana de Belo Horizonte foi planejada e construída, destaca Dias (2015), seguindo os preceitos do urbanismo progressista-racionalista, com um traçado de malha quadriculada e regular de ruas, com avenidas largas em diagonal, circundada pela Avenida do Contorno. A cidade foi planejada para ser adequada à livre circulação de automóveis.

Portanto, desde a sua fundação, Belo Horizonte está significativamente marcada pela concepção positivista e funcionalista dos seus espaços, o que é corroborado não só pelo fato de a cidade ter sido engendrada por um plano urbanístico racionalista, como também por ter sido implantada em um sítio geográfico cujas ocupações humanas antecessoras foram praticamente eliminadas, transformando em tábula rasa o então espaço historicamente constituído. (DIAS, 2015, p.93)

Esta região da capital de Minas Gerais, portanto, sempre foi valorizada e concebida para utilização de grupos com maior poder aquisitivo da cidade e desvalorizando o caminhar pelas ruas e becos. Durante o Carnaval, esta fragmentação também podia ser observada. Os locais destinados aos desfiles de automóveis, por exemplo, eram locais mais nobres, como a Avenida Afonso Pena, a Avenida Liberdade (atualmente denominada Avenida João Pinheiro), e a Praça da Liberdade. Além disso, existia um claro interesse, e até uma disputa entre moradores e comerciantes das ruas do centro comercial (como a rua da Bahia, e do bairro Funcionários), para receber esses desfiles.

Segundo a Coleção Histórias de Bairros de Belo Horizonte, que tem como fonte materiais disponíveis no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, o bairro Funcionários é hoje a região que compreende os bairros Funcionários, Savassi e a região da Nossa Senhora da Boa Viagem. Diferente do centro, caracterizado pelo amplo comércio, o bairro Funcionários era ocupado por casas, principalmente de funcionários públicos vindos do interior para a nova capital de Minas Gerais que trabalhavam na região da Praça da Liberdade.

A divisão territorial de acordo com o perfil ou a classe social, portanto, esteve presente no período de criação da cidade e ainda permanece nos dias atuais e pode ser observado, por exemplo, no atual deslocamento das agremiações pela cidade.

Buscando montar uma cena de disputa territorial destacamos, assim, os sujeitos que se apresentam neste palco. O primeiro deles é a Prefeitura de Belo Horizonte, que se insere na cena claramente como propositora, como organizadora do Carnaval, embora em seu discurso ela se coloque também em um papel de viabilizadora do evento. A Prefeitura define programação, atrações, marcas e projetos de incentivo.

O planejamento do Carnaval pela Prefeitura é embasado em seu território geográfico. Isso suscita discussões pertinentes. Firmino (2017), citando Joe Painter (2010), afirma que o território é uma das condições para o exercício do poder.

Em termos espaciais, pode-se dizer que o território moderno é definido por uma porção do espaço onde coexistem diversos grupos sociais que compartilham regras, aceitam a existência de instituições e reconhecem o interno e o externo delimitado por fronteiras negociadas (FIRMINO, 2017, p 26).

Pode-se dizer que este é um dos motivos da insistência da Prefeitura no cadastramento de blocos. Em determinados territórios da cidade, e de acordo com o público estimado, haverá uma negociação entre o município e organizadores dos blocos sobre possível mudança no trajeto ou no horário do desfile. Entre as justificativas para negociação está o fato de que alguns espaços são de difícil acesso, ou não foram planejados para receber determinada quantidade de foliões, ou apresenta algum risco para a população. Ainda, há casos, por exemplo, de moradores da região que não concordam com a festa, sendo necessárias negociações para coexistência pacífica de grupos com interesses opostos. Isto é, “o conceito de território assume uma intenção de controlar certas porções do espaço (delimitadas por fronteiras físicas ou imaginárias) sobre as quais valores culturais específicos são negociados ou impostos” (FIRMINO, 2017, p 27).

Todo o planejamento do Carnaval é georreferenciado em plataforma integrada que otimiza a execução e coordenação de ações preventivas e corretivas do evento. É por meio dela, por exemplo, que as instituições têm acesso aos pontos de concentração dos blocos, itinerário previsto, pontos de dispersão dos blocos, volume previsto de público, contato com os organizadores, localização dos palcos, desvios de trânsito programados, fechamentos e sinalizações das vias, alterações de itinerários de coletivos, endereços das Delegacias de Polícia Civil, pontos base e PMA do SAMU. Além de ter acesso a localização de hospitais de referências e das Unidades de Pronto Atendimento, posicionamento das viaturas e de todo o efetivo da Guarda Civil Municipal, visualização de câmeras de videomonitoramento, entre outros. “As possibilidades de controle oferecidas pelas TICs e tecnologias inteligentes criam o que pode ser considerada a

segunda camada territorial, digitalmente constituída, baseada na apreensão, codificação e gestão de dados e informações.” (FIRMINO, 2017, p 27)

Esse controle é desejado pela Prefeitura de Belo Horizonte, mas é tido como fundamental pela Polícia Militar de Minas Gerais. A Polícia Militar é uma das instituições estaduais que compõem o Posto de Comando do COP-BH e tem participação evidenciada no planejamento operacional do evento. Além de participar de reuniões organizadas pela Prefeitura, a Polícia Militar costuma convidar os blocos para discutir trajetos e, principalmente, os horários de encerramento do desfile. Há uma preferência pela realização dos cortejos em locais onde pode ser realizado o monitoramento por câmeras e com o quantitativo de agentes adequados à dimensão do bloco. Para a instituição, o imprevisto não só deve ser evitado como abolido. Qualquer alteração daquilo que foi programado costuma gerar embates entre os grupos.

Portanto, a questão do espaço e de conseguir enxergar o território parecem relevantes no Carnaval. Pode-se notar, no entanto, que alguns territórios são mais monitorados que outros.

No ano de 2019, embora 58% dos blocos tenham desfilado fora da região central²⁹, o Posto de Comando do COP-BH atendeu 228 ocorrências entre os dias 16 de fevereiro e 10 de março. Desse total, 69% foram verificadas na região centro-sul da cidade, com destaques para os bairros Centro e Savassi. Além disso, destaca-se que 27% das ocorrências foram do eixo de fiscalização: fiscalização de ambulantes, garrafas de vidro, caçambas, perturbação de sossego. Em seguida, as ocorrências de segurança: danos ao patrimônio, agressões e lesões. Por fim, questões de mobilidade urbana: obstrução não planejada de via, estacionamento irregular, retenção de trânsito.

²⁹ Segundo relatório do Carnaval 2019, produzido e cedido pela Belotur

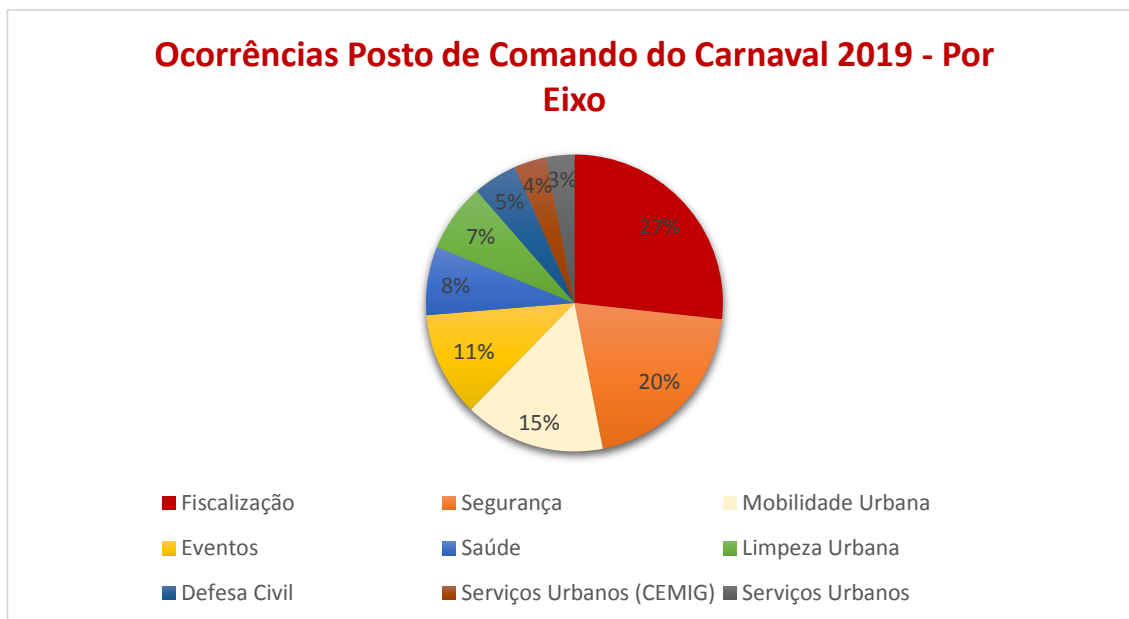


Tabela 2: Ocorrências tratadas no Posto de Comando 2019, separadas por eixo de atuação³⁰

A região central de Belo Horizonte é, também, a região onde está localizada a maior parte das câmeras de segurança e trânsito da cidade.

Essas regiões sempre recebiam mais blocos de rua e shows durante o Carnaval. Esta é uma pauta que vem sendo visibilizada ao longo dos anos com os blocos de rua em locais periféricos, como o *Tchanzinho Zona Norte* e *Garota eu vou pro Califórnia*.

A descentralização do Carnaval tem sido uma tendência e foi tema de reportagem do jornal Hoje em Dia quando destacou que “pelo menos 377 blocos vão desfilar fora da região Centro-Sul no Carnaval de BH³¹”. Segundo a reportagem, corresponde a mais de 60% dos blocos. Alguns blocos que saíam na região central, como o *Chama o Síndico*, passaram a desfilar em outras regiões, pontua Durães (2019). A produtora do bloco explicou que reconhece a importância da descentralização, mas que a escolha da Pampulha leva em conta um local que comporte público e estrutura. A repórter menciona, também, o bloco *Filhas de Clara* que realizou o primeiro desfile em 2019, no bairro Renascença.

Nas ruas de BH pela primeira vez, o Filhas de Clara já nasce com a proposta de arrastar foliões para fora do circuito tradicional. O cortejo, que vai homenagear a mineira Clara Nunes, desfilará neste domingo, às 13h, na avenida que leva o nome da sambista no bairro Renascença, região Nordeste. O desfile antes do período oficial da folia é justificado pela quantidade de grupos cadastrados para o Carnaval, podendo atrair mais pessoas sem ter

³⁰ Acervo próprio

³¹ Disponível em <https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/pelo-menos-377-blocos-v%C3%A3o-desfilar-fora-da-regi%C3%A3o-centro-sul-no-carnaval-de-bh-1.693504>

que competir com os demais. “É importante levar a folia para outros lugares como forma de desafogar o Centro e democratizar a cidade”. (DURÃES, 2019, s/p)

Esta também é a perspectiva partilhada por integrantes do *Tico Tico Serra Copo*, que desfilam em regiões fora do eixo centro-sul e optam por dar visibilidade às regiões invisibilizadas. Em 2018, a reportagem do Estado de Minas destacou o ineditismo do trajeto do bloco: passar pelo viaduto. “Mantendo a tradição de a cada ano passar por um local diferente da capital mineira, o grupo tenta oferecer experiências inusitadas de exploração do espaço urbano aos foliões” (DURÃES, 2018). A reportagem revela, ainda, que o trajeto foi escolhido “após longa negociação com o Corpo de Bombeiros”.

Tais exemplos deste movimento de descentralização dos blocos remetem a um processo histórico do planejamento da funcionalidade da cidade quando a região centro-sul começou a ser valorizada. O enobrecimento de regiões, como alguns pontos do centro da cidade, acaba por transformá-las e ressignificá-las. Há, então, uma alteração na paisagem e no perfil daqueles que utilizam o espaço. E a população com menor poder aquisitivo passa a ocupar a periferia.

O Carnaval de BH, quando da retomada, estava localizado na região central e ocupar o centro da cidade pareceu um movimento importante. Afinal, foi escolhido um local que podia ser visto e compartilhado por qualquer um. Além disso, havia também o discurso assumido por alguns blocos de rua de dar valor para áreas degradadas e abandonadas pelo poder público. O centro da cidade pertencia, portanto, a todos os moradores.

No entanto, ficar no centro da cidade ao longo dos anos, para parte dos blocos entrevistados, revela o quanto o Carnaval pode ser excludente com a população que não tem, perto da sua moradia, opções de lazer e cultura, considerando o que este público concebe como lazer e cultura. O Carnaval caminhando, assim, do centro para o bairro releva essa tentativa de inclusão. E este argumento está presente na fala de representantes de dois blocos entrevistados, que entendem que os eventos culturais e que a festa deveriam chegar até os bairros mais afastados, e não apenas nas regiões mais conhecidas.

Meu irmão é músico, ele estudou na Fafich, ele é cientista social. E a gente participava do Carnaval como folião. Meu irmão já era profissional da música, eu sou bióloga e a gente um dia, no café da manhã, numa quarta-feira de cinzas, a gente conversando em casa assim: ah o Carnaval é muito bom né, tá muito bom, é um

rolê super seguro, as pessoas não ficam se agarrando, a gente vai pra dançar, pra se ocupar. Aí o meu irmão falou assim: ô Laila, muito legal mesmo. Mas assim, o Carnaval tinha que estar acontecendo aqui. Por que o Carnaval não está acontecendo aqui? Eu: Pois é, o Carnaval só acontece... Era uma época, Amanda, que o Carnaval estava muito concentrado na região do Santa Tereza. E em algumas áreas centro sul. Era muito focado no Santa Tereza e Centro-sul. E a aí a gente ia pra lá. A gente, enquanto morador de bairros que são mais afastados, já é acostumado com isso, sabe Amanda? A vida toda a gente vai pros lugares, as coisas não chegam pra gente (HERINGER, 2020).

Apesar desta não ter sido a motivação para a criação do *Bloco Garota eu vou pro Califórnia*, a situação semelhante foi importante na construção do discurso do bloco. Quando questionada sobre os pontos fortes do Carnaval de BH, Nathalia Baeta informou que é justamente esta descentralização um dos objetivos do grupo.

O que eu vejo é que o Carnaval está crescendo muito, e ainda bem que ele começou agora a uns dois anos para cá, fazendo um trajeto realmente para dentro dos bairros. Porque até então quase tudo em Belo Horizonte era muito centralizado no centro da cidade. Então bairros iguais ao nosso na Noroeste, regiões mais próximas, a gente nunca teve cultura. Não vinham eventos (...) a gente fica à margem dos eventos culturais. E o Carnaval traz essa possibilidade, da gente conseguir incluir esses bairros. (BAETA, 2020)

Não somente o perfil social e de atividade das regiões podem segregar a população. Mendonça, Moriceau e Paes (2015) acreditam que as cidades, buscando se tornar economicamente competitivas, desenvolvem estratégias para atração de turistas e consumidores baseadas na estética. Para os pesquisadores, a estética é o “tecido de experiências sensíveis compartilhadas que se reúnem em comunidade e que, ao fazê-lo, atribuem funções, lugares e títulos” (MENDONÇA, MORICEAU E PAES, 2015, p.179). A estetização seria, portanto, definidora de quem tem autoridade para dizer o que é bonito e agradável, por exemplo, mas também quem fala, quando e onde. Eles consideram que as pessoas são frequentemente convocadas a viver experiências de prazer e emoção, e a denominada estetização da atividade econômica seria, portanto, essa estetização dos estilos de vida e da organização das cidades.

Entendendo a *gentrificação*³² como um fenômeno urbano, os pesquisadores argumentam que a criação de atividades econômicas que demandam um estilo de vida mais requintado (como bares, restaurantes, galerias de arte e boutiques de moda) acabam por teatralizar as cidades. Mas entendem, entretanto, que essa teatralização onipresente e

³² A gentrificação produz alterações transformadoras no espaço urbano, sobrevalorizando e enobrecendo os locais que passam a ter um alto custo de vida.

permanente “exclui todo movimento real, todo devir que seja o outro desta estética imposta” (MENDONÇA, MORICEAU E PAES, 2015, p.177).

Os processos que classificam e comparam as cidades acabam gerando um planejamento de estratégias de negócios que, de acordo com os pesquisadores, podem ser entendidas como performances estéticas. Isso acaba por transformar o espaço urbano em algo ainda mais conhecido e gerenciável, legitimando determinadas atividades e reduzindo vozes dissonantes.

A estética se tornou um novo recurso para as estratégias urbanas. No entanto, longe de celebrar o que pode parecer certa humanização do capitalismo, estamos lidando com a imposição de um princípio estético majoritário, que sufoca a criatividade, as culturas e as dinâmicas minoritárias. (MENDONÇA, MORICEAU E PAES, 2015, p.177)

Existem, no entanto, movimentos contra estéticos, que confrontam esteticamente a ordem vigente e propõem a resistência e o combate desta estetização do mundo. É exatamente uma ação contra essa espécie de segregação da vida cultural e de lazer da cidade que as representantes dos blocos mencionam. Os eventos não chegam até a periferia. Resta aos blocos realizarem estes eventos nos bairros, ou se deslocarem para onde eles ocorrem.

Podemos constatar, desde a fundação da cidade, que há uma forte relação entre a ocupação do espaço das ruas e o surgimento deste movimento do indivíduo emancipado que resiste. “No Carnaval, o que é latente vem à tona revelando novos significantes e significados. Daí a importância do espaço da festa, capaz de revelar sociabilidades que, inicialmente, passam despercebidas na rotina, mas acabam sendo integradas por ela” (VELLOSO, 2004, apud PEREIRA FILHO, 2006, p.53).

Nas ruas, argumentam Mendonça, Moriceau e Paes (2015), as performances sociais e estéticas não são reguladas. A falta de hierarquização permite que manifestações variadas entrem em cena. A cidade, especialmente durante o Carnaval, reinventa os espaços urbanos, seja na época de sua fundação ou nos dias atuais, conformando um tipo de cidade que não obedece às lógicas excludentes dos traçados da capital nem da estetização das atividades econômicas, culturais e da organização da cidade. O Carnaval, portanto, representa uma contra ordem de disciplinar e organizar o espaço público.

Essa questão aparece em algumas reportagens que nos permitem perceber a inscrição de alguns moradores de regiões consideradas como mais nobres na cena desta disputa territorial. Na matéria do O Tempo, com o título “Folia vira ‘inferno’ para alguns”, a repórter Clarisse Souza ouviu moradores do bairro Anchieta e Savassi, zona

sul de BH, que reclamaram do excesso de pessoas, barulho e sujeira nas ruas do bairro. “Ninguém falou nada com a gente. Tem que ser mais organizado. Não podem colocar imenso onde não cabe” (SOUZA, 2019, s/p).

Por outro lado, moradores de regiões mais afastadas do centro parecem gostar desta ocupação. Heringer (2020) relata que na fundação do bloco os moradores se incomodaram primeiro com o nome do bloco e o rótulo que ele trouxe: terem sido classificados como Zona Norte, preferindo serem referidos como pertencentes à região Pampulha. Mas, com o tempo, as pessoas entenderem a ideia por trás do nome e a proposta de chamar a atenção para a região. O segundo ponto que gerou certo desconforto foi a ocupação do espaço por jovens em locais tradicionalmente ocupados por moradores mais tradicionais. Moradores mais velhos e tradicionais se incomodaram pela falta de comunicação entre eles e o blocos, como explicou Heringer (2020)

No bairro tem o clube, os bares, aí tem os frequentadores de determinados bares, frequentadores do clube, frequentadores da quadra... Essas pessoas se sentiam donos do bairro. Então eles começam ficar incomodados assim: quem são vocês para estar aqui movimentando o meu bairro? (...) bem no *inícinho* mesmo do Carnaval, nos primeiros três anos, a gente observava que o público do bloco não era exatamente de moradores do bairro, eram pessoas que vinham de fora. Eram amigos de amigos, e pessoas muito vinculadas a UFMG. Porque o nosso núcleo todo era estudante da UFMG, os amigos vinham, as pessoas que colavam pra tocar vinham e iam chamando. E depois isso foi mudando. O público foi ficando um público mais do bairro. (HERINGER, 2020).

Depois deste período, segundo Heringer (2020), começa a ser observado um movimento não só de aceitação, como de identificação e pertencimento desses moradores com os blocos. Isso se reflete no incômodo causado, em 2019, quando o bloco alterou o seu trajeto para a região da Pampulha, deixando os moradores insatisfeitos com a mudança, mesmo sabendo que a motivação que levou à alteração foi do bairro não comportar a quantidade de foliões que o bloco recebia.

O movimento do evento para as regiões periféricas é visto com bons olhos pelos moradores destas regiões que anseiam por cultura e democratização da festa, e também por alguns moradores de regiões mais nobres que não querem lidar com os transtornos do evento nas portas das suas residências.

Interessante notar, portanto, que este caminhar dos foliões do bairro para o centro ou do centro para o bairro gira em torno do afeto. São afetos em movimento. O afeto não está, necessariamente, ligado à palavra carinho, ao gostar. O afeto é entendido aqui como

Essas interdições duraram todo o período do Carnaval criaram uma espécie de arena para shows ao ar livre, local onde o espaço público seria destinado apenas ao evento e seus desdobramentos. No entanto, essa solução fez com que alguns moradores se sentissem ilhados, sem seu direito de ir e vir respeitado e incomodados com a imposição de realização de fechamento da via para o evento. A proposta desagradou moradores e também motoristas e pedestres que ficaram sem saber onde seria permitida a utilização de carros e onde seria preciso pegar ônibus. Fruto deste descontentamento foi a audiência pública da Comissão de Desenvolvimento Econômico, Transporte e Sistema Viário, realizada no dia 28 de março, que teve como proposta a realocação dos desfiles e a concentração do Carnaval em espaços fechados, como Expominas (Gameleira), Mineirão (Pampulha) e Mega Space (município de Santa Luzia, MG)³³. Proposta que foi rejeitada pela Prefeitura de Belo Horizonte, representada pela BHTRANS e Belotur, que reiterou a informação de que, para a PBH, o Carnaval é uma manifestação espontânea da cidade e que os impactos são inevitáveis.

Segundo Andrés (2017), vivemos sob o paradigma do lazer setorizado, onde acreditamos que cabe apenas a alguns lugares e a determinados horários as opções de lazer. Para o arquiteto, uma nova perspectiva sobre mobilidade apresenta alternativas aos carros, à alta velocidade das ruas e à poluição provocadas por eles. Uma nova visão da mobilidade urbana, bandeira constante nos blocos de rua de BH, revela que o lazer pode ser distribuído no território, presenteando os moradores com momentos de pausa e inúmeras experiências salpicadas na rotina, no lugar de estarem concentradas aos finais de semana.

A cobertura jornalística sobre este debate se iniciou com a divulgação dos bolsões de interdição, com a aparente intenção de informar o serviço público. Com títulos como “BH terá bolsões de interdição no trânsito para o Carnaval a partir de sábado”, “Veja onde o trânsito vai ficar fechado durante o Carnaval de BH”, as reportagens já revelam o transtorno que a interdição poderá causar aos motoristas da cidade.

A reportagem do Estado de Minas, por exemplo, de Guilherme Paranaíba (2019), publicada em 26 de fevereiro já começa com o alerta:

³³ Disponível em

https://cmbh.mg.gov.br/comunica%C3%A7%C3%A3o/not%C3%ADcias/2019/03/contr%C3%A1rios-ao-fechamento-de-ruas-moradores-propuseram-carnaval-em?qt-pesquisa_de_leis_mobile=1

Quem é morador de Belo Horizonte ou pretende se deslocar pela cidade no período de Carnaval deve se planejar, goste ou não da maior festa popular do Brasil. Principalmente se esse deslocamento for de carro ou de ônibus, pois a passagem de mais de 500 blocos totalizando 600 desfiles na capital mineira promete desafiar, em mais um ano, o trânsito da cidade. (PARANAÍBA, 2019, s/p)

A introdução, como se vê, já aponta que os desfiles prometem desafiar em mais um ano, aqueles que gostam ou não gostam do Carnaval.

Já durante o Carnaval, o jornal O Tempo publicou matéria sobre o incômodo desses moradores. A capa do jornal traz termos como revolta de moradores e restrição de mobilidade, mas ameniza com incontestável alegria de folião e outras notícias. Apesar disso, a matéria dá menos destaque para a queda de roubos a celular e a bebida da moda à base de vodca. Já na reportagem de Mattos (2019) do mesmo dia, o título é “sem curtir a folia, moradores de BH ficam ‘ilhados’ em casa”. A imagem que ilustra a reportagem é de duas senhoras, de cabelos grisalhos, com meios sorrisos, no meio das malas em um quarto de hotel.

A reportagem aponta a falta de informação sobre as interdições como o maior problema. No entanto, os depoimentos dos moradores ressaltam que o problema estava na interdição. As duas senhoras ouvidas, por exemplo, reclamaram de ter que arcar com o custo da hospedagem da família e dos animais de estimação e revelam que, no ano anterior, o barulho foi grande e não tinha como sair de casa com a multidão passando, com exceção dos horários entre uma e cinco da madrugada. O especialista em engenharia, transporte e trânsito acionado na matéria, que mora no alto da Avenida Afonso Pena e, portanto, também enfrentou dificuldades no deslocamento. O especialista informou também que acessos têm que ser estudados com antecedência para deixar as ruas liberadas para a circulação dos moradores e acrescentou: “o próximo ano, a BHTrans vai ter que aperfeiçoar para deixar pessoas brincarem e não penalizar tanto os usuários do entorno do evento”.



Figura 17: capa do jornal O Tempo do dia 5 de março de 2019

Portanto, constata-se que o conflito que se dá em torno da organização do território Carnavalesco foi historicamente construído, e ainda hoje orienta as experiências e os argumentos dos públicos durante o evento. Em meio às relações antagônicas e disputas de poder, diversos públicos se apresentam e posicionam como detentores do direito à voz e veto. Esta discordância é amplamente visibilizada e, ainda que haja um movimento de parte do poder público para o estabelecimento de um consenso, percebe-se que é na ação de discordar que características da festa, como a resistência e a subversão, ganham mais força. Nos territórios, os sentidos que giram em torno da organização do evento dizem não apenas de lugares que tornam possíveis, em maior ou menor grau, a visibilidade dos desfiles e pautas que os grupos carregam, mas também de uma disputa de classes, de quem deve ceder o espaço para ser ocupado e ressignificado pelo outro.

A próxima cena de negociação e conflito que montaremos tem como disputa o alicerce que embasa a ideia e as propostas de uma organização para Carnaval de Belo Horizonte. Discutiremos as disputas ideológicas em torno do evento, quais sujeitos se apresentam nesta cena, o que mobiliza e como expõem a relação conflituosa. Serão analisados o modo como a PBH planeja e se refere ao Carnaval de Belo Horizonte, quais pautas são acionadas pelo poder público e pelos blocos e como a Polícia Militar entende a festa.

4.2. IDEOLOGIAS EM CONFLITO

Por ser uma manifestação com várias ações espontâneas e de curta duração, o Carnaval pode ser visto como uma desorganização e balbúrdia para aqueles que desejam uma disciplinarização das ruas. Ou, pode ser visto como manifestação cultural para aqueles que entendem que as ruas devem ser ocupadas pelas pessoas. Enquanto muitos consideram a festa como momento mais adequado para o relaxamento, para a diversão, para a confraternização. Outros consideram o Carnaval como uma relevante celebração da resistência, da esperança, da diversidade e da inversão. Por isso, outra cena de negociação e conflito que se coloca diante do Carnaval de BH é a cena de disputa ideológica.

Ao analisarmos a composição da comissão que vai planejar o Carnaval de Belo Horizonte e, também, aquela que vai monitorar e responder pelas situações mais urgentes, podemos concluir que há uma significativa alteração na percepção das instituições, especialmente das municipais, sobre como o Carnaval deve ser planejado. Mas pouco sobre como deve ser monitorado.

Em janeiro de 2014 foi criada a comissão especial do Carnaval pela prefeitura de Belo Horizonte, com o objetivo de planejar e executar todas as atividades Carnavalescas e populares daquele ano. Inicialmente a comissão foi composta por representantes da Belotur, da BHTRANS, da Guarda Municipal, das secretarias municipais de Serviços Urbanos, Governo e de Saúde, da Procuradoria Geral do Município, da Regional Centro-Sul, da SLU e da Assessoria de Comunicação Social do Município.

Em 2015, segundo portaria nº 6.396, de 27 de outubro de 2014³⁴, a comissão passa a deixar aberta a possibilidade de convidar os representantes das Escolas de Samba, dos Blocos Caricatos, dos Blocos de Rua, da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros Militar, da Vara da Infância e da Juventude, da COPASA, da CEMIG. Além disso, abriu-se espaço para outras entidades, órgãos públicos e autoridades para colaborar com a organização e planejamento do Carnaval de 2015. Ainda neste ano, o monitoramento do evento foi realizado no Centro de Operações da Prefeitura de Belo Horizonte e não estava vinculado à comissão organizadora, que já contava com a participação de instituições estaduais como a Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e Detran. Já as instituições municipais foram Belotur, COP-BH, Fiscalização, Guarda Municipal, Limpeza Urbana, Sudecap e BHTRANS. Essas instituições lidam com questões relacionadas às operações como fechamentos de vias, limpeza e controle de ambulantes.

Ampliando a relação de instituições envolvidas no Carnaval, em 2016 a Belotur publica³⁵ a constituição de Comissão Organizadora do Carnaval de 2016 como sendo composta pelos diversos órgãos municipais, sem citá-los. A Belotur também indica que, eventualmente, poderão ser convidados os representantes das Escolas de Samba, Blocos Caricatos, Blocos de Rua, da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros Militar, da Vara da Infância e da Juventude, COPASA, CEMIG e outros que se fizerem pertinentes.

Isto é, podemos perceber que houve um aumento gradual da percepção de que mais instituições e atores deveriam participar das reuniões, diversificando visões sobre o planejamento do evento. A mesma perspectiva foi adotada na composição do Posto de Comando no COP-BH que ano a ano aumentou o quantitativo de instituições no monitoramento do evento.

Na composição do Posto de Comando do Carnaval de 2019, por exemplo, foram registradas as presenças de representantes de instituições de 22 agências públicas de esfera municipal, estadual e federal para monitorar e responder, de forma integrada, aos eventuais problemas ocorridos. Entre elas podemos destacar a Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania, Ouvidoria Geral do Município e a Diretoria de Prevenção ao Crime e à Violência. Além de instituições ligadas à rotina de operações dentro da cidade, a presença de representantes de instituições que têm como

³⁴ Disponível em <http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1131274>

³⁵ Disponível em <http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1151181>

fundamento garantir que o folião e morador de rua sejam ouvidos e que tenham sua segurança garantida e respeitada foi instituída.

Neste mesmo sentido, o *slogan* adotado pela Prefeitura de Belo Horizonte para o Carnaval no ano de 2019 foi “Carnaval de BH, é de todo mundo!”. Segundo relatório de Comunicação elaborado pela Assessoria de Comunicação da Belotur, cedido para esta pesquisa, a diversidade de manifestações, ritmos e foliões é a característica mais marcante do Carnaval de Belo Horizonte. Além disso, para a instituição, a festa dá visibilidade para diferentes grupos, transformando o espaço público e aproximando gerações, classes, credos e etnias. Diante disso, portanto, os desafios da comunicação da instituição em 2019 eram criar uma narrativa que posicionasse a festa de BH como o maior evento de rua de uma cidade diversa, múltipla e antenada.

O argumento de que a festa de Carnaval é popular e diversa já é amplamente difundido, não apenas em Belo Horizonte, conforme abordado no capítulo 2 desta dissertação. A origem do Carnaval já remete à ideia de que todos podem participar e organizar uma festa. No entanto, para o poder público, a festa organizada pela Prefeitura de Belo Horizonte não parece ser de todos, como o *slogan* adotado indica. A festa organizada pela PBH é a oficial, e tem suas diretrizes para aqueles que desejam participar. Para que o bloco receba a estrutura fornecida pelo poder público, como banheiros químicos, por exemplo, é preciso se cadastrar e participar das reuniões de alinhamento com a Belotur. A mesma situação ocorre para aqueles que desejam o auxílio financeiro.

Em entrevista³⁶, a organizadora do bloco “Garota eu vou pro Califórnia” destacou que o bloco realiza ensaios em vila e favelas, e que a característica mais importante do Carnaval de BH é a possibilidade de inclusão, porque “isso é Carnaval, cabe todo mundo aqui” (BAETA, 2020). Talvez a palavra “cabimento”, no sentido dicionarizado de “característica, condição ou propriedade do que cabe”, seja mais adequada para dar o sentido da festa oficial da cidade. Ele não é de todo mundo, é fortemente idealizado e monitorado pelo poder público, mas cabe todo mundo, em termos de admissibilidade e de característica do que é conveniente. A diversidade das pautas, das manifestações e

³⁶ Entrevista concedida por BAETA, Nathália. Entrevista II. [Outubro. 2020]. Entrevistadora: Amanda dos Santos Rodrigues. Belo Horizonte, 2020. Garota eu vou pro Califórnia.mpeg-4 (35 min.).

peças é, ao menos de forma manifesta, acolhida pelo Carnaval de BH, partindo de uma perspectiva da Prefeitura de Belo Horizonte.

Para além da celebração da diversidade pelo poder público municipal, o evento ser evocado como um grande Carnaval não apaga a dimensão de ato político para os diferentes agentes. Nas manifestações acerca do evento em 2019 há um entendimento, de grande parte da imprensa, dos organizadores dos blocos e até de parte do poder público, de que o Carnaval belo-horizontino é de natureza política. Este entendimento vem sendo construído ao longo dos anos e tem relação com os movimentos que se iniciaram em 2009, de ocupação da cidade. Hoje, no entanto, as reivindicações por visibilidade vão além do direito de uso do espaço público, e passam por distintas pautas como empoderamento feminino, igualdade racial, luta por direitos LGBT, e servem de pista para percebermos no Carnaval traços da cultura belo-horizontina.

É possível constatar que as matérias jornalísticas com temas que jogam luz em questões que permaneceram por muito tempo invisibilizadas se iniciam antes do período do Carnaval. Em janeiro de 2019, alguns jornais noticiaram campanhas contra o assédio durante o evento, chamando atenção, por exemplo, para o primeiro Carnaval em que o assédio será visto pela justiça como crime, e para distribuição de tatuagens temporárias com os dizeres “não é não”. Provavelmente essa situação criou uma expectativa em relação ao modo como as instituições públicas, em especial as ligadas à segurança, se preparariam para combater o assédio durante o evento. Na matéria da repórter Juliana Baeta, por exemplo, a Polícia Militar de Minas Gerais foi ouvida. Nessa ocasião, o porta-voz da PM, major Flávio Santiago, informou sobre a Campanha de Prevenção à Violência Doméstica, que trata também de casos de assédio.

Estaremos ávidos no Carnaval em pontos estratégicos para que todas as mulheres que se sentirem ameaçadas ou sofrerem qualquer tipo de assédio sejam atendidas e que as providências sejam tomadas imediatamente. Nestes grandes eventos, a PM, inclusive, mantém equipes em condições de que as solicitações sejam atendidas por um aceno de mão. (Santiago apud BAETA, 2019, s/p)

No entanto, nas reportagens de fechamento de Carnaval, depois de entrevista coletiva com representantes de instituições municipais e estaduais, o destaque foi para falta de informações e dados das ações contra o assédio.

Apesar de os dados da PM apontarem 25% casos de estupro a menos, não foi informado quantas pessoas foram presas por crimes deste tipo. No ano passado, foram 8 ocorrências, contra 6 neste ano.

A Polícia Civil também não soube especificar quantas mulheres denunciaram agressões e importunações sexuais, ou quantos indivíduos foram conduzidos por este motivo. (DURAES, 2019, s/p)

A Polícia Militar, como veremos mais adiante, embora tenha em seu discurso a valorização de um posicionamento mais humano e sensível à diversidade, ainda tem um posicionamento e uma ideologia mais conservadora e tradicionalista.

Podemos pontuar, também, uma quantidade maior de manifestações de grupos que, em anos anteriores, permaneciam invisibilizados na imprensa. Houve registro em reportagem sobre a ala inclusiva do bloco de rua *Chama o Sindico*, sobre o *Bloco Manjerição* ter cantado a música “carinhoso” para idosos, e sobre o bloco *Quando come se lambuza* ter incentivado, em sua bateria, músicos cadeirantes e com mobilidade reduzida, a ala de mulheres *plus size* na escola de samba *Canto da Alvorada*. Mas, ainda assim, são pequenos os registros. As fontes ouvidas são, em sua maioria, aqueles que planejaram a ação de inclusão. Pouco se ouviu aqueles que deveriam ganhar visibilidade com o projeto.

No entanto, mesmo com a ampla disseminação do apelo político do Carnaval, nem todas as pautas têm espaço garantido na imprensa, assim como nem todo ato contra esses grupos são noticiados. Nayara Garófalo, representante do *Angola Janga*, e Gustavo Ribeiro, da Frente Autônoma LGBT, em entrevista publicada pelo jornal *O Tempo*, no dia 10 de março, cujo título é “Folia de blocos no viaduto Santa Tereza é marcada por festa e lutas sociais”, reforçam sobre dimensão social do discurso produzido sobre o Carnaval

De acordo com Nayara Garófalo, do *Angola Janga*, a população LGBT ainda se sente muito insegura nas ruas, inclusive durante o Carnaval. “Teoricamente é uma época de liberdade dos corpos, mas quais corpos? Há muitos casos de assédio, homofobia, transfobia”, disse. O *Fecha a Santa* também homenageia a revolta de Stonewall, que, em 2019, completa 50 anos — em 28 de junho de 1969, LGBTs, que eram alvo de violência e intolerância nos Estados Unidos, se rebelaram contra a ação da polícia, dando início a uma série de protestos. “Trazer essa memória é uma forma de lembrar que a gente ainda tem muito a caminhar”, afirmou Gustavo Ribeiro, da Frente Autônoma LGBT, que também está à frente do *Fecha a Santa*, junto com o grupo *Beijo no Seu Preconceito*. (MANSUR, 2019, s/p)

Há, assim, certa percepção daquilo que cabe ou não cabe no Carnaval. Nota-se que vários registros jornalísticos, discursos do poder público e de organizadores de blocos sobre a liberdade de corpos, falam sobre a característica de o Carnaval belo-horizontino ser do respeito pela diversidade e pela tolerância. No entanto, os inúmeros casos de assédio, homofobia e transfobia não são amplamente divulgados no período.

Já a polêmica envolvendo a força política do Carnaval ganhou muita repercussão e notoriedade depois de um embate entre o *bloco Tchazinho Zona Norte* e a Polícia Militar.

A Polícia Militar está sempre nos percursos dos blocos para garantir a segurança, mas chamou atenção a orientação da PM ao bloco *Tchazinho Zona Norte* que saiu ontem à noite. Um capitão da PM disse que não iria tolerar manifestações durante a folia de Belo Horizonte depois de o vocalista cantar músicas com críticas a alguns políticos. Em entrevista à rádio Itatiaia o major Sergio Dias da PM tentou explicar o que aconteceu. “O capitão advertiu sobre não fazer movimentos político-partidário porque um evento com previsão de 70 mil pessoas certamente tem eleitores do lado A e do lado B. Não vamos permitir que haja um estímulo à violência por manifestação dos cantores do trio elétrico atacando determinado segmento político e protegendo outro”. Em nota, o *tchazinho* zona norte disse que sempre foi e será um bloco político (JORNAL NACIONAL, 2019)

A reportagem foi divulgada no Jornal Nacional, no dia 2 de março de 2019 e faz menção às imposições ideológicas dos militares. A Polícia Militar foi selecionada como fonte, na figura do porta-voz major Santiago. O discurso da corporação informa que a ação foi correta, pelo conhecimento adquirido do manejo de multidões. “O manejo de multidões cabe a quem conhece, e a Polícia Militar de Minas Gerais é uma das que mais conhece e sabe lidar com isso. Se os policiais avaliaram esse ponto de tensão e avaliaram essa interferência, a ação deles foi positiva” (JORNAL NACIONAL, 2019). A reportagem ouviu também uma das fundadoras do bloco, Laila Heringer. A fonte mencionou que, em sete anos, pela primeira vez, eles foram coibidos de se manifestar, e ouviu uma cientista política. A especialista lembrou que somente durante a ditadura militar a liberdade de expressão não foi autorizada.

Na reportagem do Jornal O Tempo, assinada por Carolina Caetano (2019), sobre a interferência da PMMG, o comandante geral da Polícia, Giovane Gomes da Silva, disse que a Polícia vai agir sempre que necessário, mas que o comandante do plantão deve analisar a situação no momento em que ela ocorre. Ele comparou, ainda, a situação com

jogos de futebol, como em clássicos entre Cruzeiro e Atlético, principais times da capital. “Às vezes nós temos que interferir e agir não só na divisão da torcida, mas proibindo algumas manifestações que podem potencializar uma crise”. Ele informou, ainda segundo a reportagem, que existem manifestações que partem de quem tem o poder de influenciar um grupo maior, causando briga generalizada.

Laila Heringer (2020), durante a entrevista concedida para esta dissertação trouxe uma percepção sobre a divergência ideológica entre alguns blocos de rua e a Polícia Militar de Minas Gerais. Heringer explicou que a corporação é frequentemente convidada para as reuniões de planejamento operacional do bloco, mas raramente comparecem. No entanto, antes do Carnaval de 2019, o batalhão da região em que o bloco está localizado fez um convite para que representantes do bloco fossem até o local para alinhamentos a respeito do Carnaval. Heringer, representando o *Tchanzinho Zona Norte*, não compareceu à primeira reunião, mas esteve presente na segunda, pedindo para que um representante da Belotur os acompanhasse. Durante a reunião, ela se sentiu intimidada com “vinte policiais paramentados, armados da cabeça aos pés”. Naquele momento foram resolvidas questões operacionais pendentes, segundo a perspectiva da Polícia Militar, como o horário de término do bloco. No dia anterior ao desfile, os representantes do *Tchanzinho* souberam de problemas com o bloco *Arrastão do Hott*, que também esteve presente na reunião no batalhão da Polícia Militar. Ao final do desfile do *Arrastão*, segundo Heringer, bombas de gás lacrimogêneo foram soltas, causando apreensão. Já no dia do cortejo do *Tchanzinho Zona Norte*, na sexta-feira, houve a orientação recebida por um capitão da Polícia Militar que causou revolta no grupo.

Num determinado momento a gente começou um canto, era tipo: *ai ai ai Bolsonaro é o carai*, alguma coisa assim. E num outro momento alguma coisa falando do Lula. (...) Aí o Sodré sobe essa escada e vai falar com o regente: olha vocês têm que parar com isso. (...) aí o meu irmão falou: parar com isso o que? Aí nisso para a banda, para a música, porque o regente não está lá mais. Então dá um desconforto. Quando eu vi aquela cena, o Picolé começou a questionar: não pode o que? não pode o que? Eu chamo o policial, o capitão Sodré, e peço pra ele descer da escada(...) Aí a gente começa a conversar e ele fala assim: olha, não dá pra vocês ficarem com essas manifestações políticas não, porque o Carnaval é uma festa. É uma festa que não dá pra ter manifestação política. (...) Primeiro ele falou assim: não, Laila, naquela reunião que a gente fez você não falou comigo que ia ter manifestação política não. Aí eu peguei e falei assim: ô Sodré, aquela reunião lá foi para discutir a parte prática, a parte operacional. Não foi pra discutir ideologia não. (...) Ele: mas você tinha que ter me avisado. Eu: não tem que avisar. Ele: vocês não

podem continuar com essas manifestações. Vocês não podem ficar falando bem de um presidiário. O Lula estava preso na época. Ele: quando vocês falam bem de um presidiário vocês estão me agredindo, estão agredindo um policial. A gente começa a conversar, explicar que é uma manifestação cultural, tem liberdade de expressão, que tem liberdade de manifestação, e começa aquela conversa, e ele ficando cada vez mais nervoso. Aí ele fala bravo: se vocês continuarem com essas manifestações, a gente vai se desentender. Aí você escutar isso do policial, responsável pelo policiamento ali, é uma coisa muito séria. Porque o que significa se desentender com a polícia? Que ameaça é essa? Vai virar uma guerra? Aí ele sai, aí falei: Sodré, nós vamos fazer o seguinte, eu vou ligar lá no COP-BH e vou ver como a gente resolve esse problema. Porque tinha representante da Belotur no COP-BH. (...) aí eu falo lá no COP-BH, explico o que está acontecendo, e no COP-BH tinha um policial de patente maior que a dele. O que aconteceu foi relatado, e ele falou: vocês vão continuar da forma como vocês entendem o Carnaval. Pra vocês é importante? A pergunta que foi feita foi essa: pra vocês é importante ter esse discurso? ter essa conversa? Eu falei: é. Então pronto. (HERINGER, 2020)



Figura 18: PMMG com os integrantes do bloco *Tchanzinho Zona Norte*³⁷

O *Tchanzinho Zona Norte* surgiu em 2012 tendo seu primeiro cortejo em 2013. A ideia do bloco partiu da necessidade de levar o evento para regiões tidas como periféricas. Embora não haja uma ligação direta com as manifestações de 2009, o grupo também

³⁷ Foto: Bruno Figueiredo/Divulgação; Fonte: G1. Disponível em <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/carnaval/2019/noticia/2019/03/02/carnaval-2019-em-bh-tchanzinho-zona-norte-reclama-de-censura-por-parte-da-policia-pm-rebate.ghtml>

entende o Carnaval de BH como momento ideal para dar visibilidade às preocupações, às visões da coletividade em que estão inseridos. Ter o direito de fala tolhido por divergência ideológica fez com que seus integrantes, embora estivessem no meio do cortejo, parassem a festa e se posicionassem contra a atuação do agente de segurança. A imagem da discussão (figura 17) ilustra o conflito exposto entre a gigante corporação e as representantes do bloco da periferia.

A gente não está ali só para se divertir, para encantar para trazer a festa para o bairro, que é muito legal. Mas o Carnaval, para gente, só se justifica porque é o momento da gente expressar todas essas incoerências, essas desigualdades, esses problemas que a cidade vive. Então o *Tchazinho zona norte*, desde o início, fala das desigualdades. Porque tudo que tá no leste, centro-sul, está longe e a gente traz a questão da necessidade de banheiros públicos para cidade, da limpeza urbana, da presença de lixeira. (HERINGER, 2020)

Por isso, Henringer (2020) compreende que, ao longo dos anos, o bloco veio ganhando visibilidade não somente pela música e pela irreverência, mas, também, pelo Carnaval de luta. O Carnaval de BH, para o bloco, só faz sentido quando pode ser celebrada a resistência, a democracia. E neste ponto encontra-se exposto o motivo para dar visibilidade à tentativa de cerceamento ideológico.

Outra questão que se colocou para os integrantes do bloco foi a advertência da Polícia Militar: “se vocês continuarem com essas manifestações, a gente vai se desentender”. A escolha discursiva de uma advertência velada, aquela que não evidencia as consequências dos atos, talvez seja a que mais revela o jogo de poder e simboliza a ordem, uma vez que instaura dúvidas e não permite esclarecimentos da interpretação.

De maneira mais ou menos explícita, as palavras de advertência vindas do poder público estão presentes nos conflitos sobre o Carnaval e se se aproximam de sentidos de ameaças, de punições e podem causar medo, paralisação, incerteza, como revela o arquiteto Andrés (2019), em seu artigo com o título “uma década de folia”.

Certa vez ouvi de um sargento da Polícia Militar que “estávamos colocando a vida de milhares de pessoas em risco por um capricho”. Isto foi em 2018 e o capricho era atravessar um túnel com um bloco. Eu sabia que o risco não existia, por conhecer a legislação sobre eventos abertos, por saber que blocos passam em túneis em outras cidades – mas aquela fala me deixou um mal-estar. Ao fim, é isso que o poder busca tanto: tirar a alegria, nos deixar tristes, amuados. E nos fazer pensar que nossos desejos mais profundos são caprichos. Não, senhor oficial, ocupar com nossos pés um espaço em que só passam carros não é um

capricho, mas um movimento de transformação. É sonhar com outras cidades possíveis, vivenciar pequenas revoluções tão necessárias para nosso futuro. Aquele bloco passou no túnel sem nenhum incidente – a não ser a emoção que aflorou em cada um daqueles milhares de foliões que lá estavam. (ANDRÉS, 2019, S/P)

Advertência de um agente da segurança, e um questionamento do oficial superior que parece referendar o posicionamento do bloco. O oficial pergunta, aparentemente já sabendo da resposta: pra vocês é importante ter esse discurso?

É possível constatar, portanto, que para representantes dos blocos, e até por outros agentes sociais, que muito além da liberdade de ocupar o espaço público, o sentido do Carnaval de BH está também na liberdade de expressão e de manifestação.

Isto é, para os representantes dos blocos, o Carnaval é sim, de todo mundo e cabe todo mundo.

Este discurso está presente, também, em marchinhas carnavalescas, como pode ser observado na Marcha da Liberdade, composta por Makely Ka, classificada no Concurso de Marchinhas Mestre Jonas de 2019

Já é carnaval em todo Brasil
 Ninguém vai nos calar
 Nem mesmo com o fuzil
 Nós não negociamos a nossa liberdade
 Desde quando a conquistamos
 Ocupamos a cidade
 E não aceitaremos a mentira por verdade
 Onde nós chegamos
 Com balbúrdia e alarde
 Já é carnaval em todo Brasil
 Ninguém vai nos calar
 Nem mesmo com o fuzil
 Ocupamos viadutos e as praças
 Isso aqui é nossa casa
 Não há decreto que nos impeça
 Quando entramos na avenida abrimos nossas asas
 Já é carnaval em todo Brasil
 Ninguém vai nos calar
 Nem mesmo com o fuzil (PM nem civil) (MAKEHLY, 2019, s/p)

E nos versos da Marchinha de Jhê Delacroix & Helbeth Trotta, vencedora do Concurso de Marchinhas Mestre Jonas de 2019,

É carnaval em BH
 É hoje que eu vou me embriagar

Com o perfume da Cidade Jardim
 Desfile Liberdade, abram-alas pra mim
 É carnaval em BH
 O rosa com azul vou misturar
 Festa do povo, riso e revolução
 Catucaí na praia da estação
 A história pegou fogo, o amor se distraiu
 Se o vira não virou, não desista do Brasil
 Pinte a sua boca de carmim
 E ocupe as ruas com seu tamborim!
 Flores e alegorias
 É hoje que os reles viram reis
 Sou funk, marchinha e pagode
 No carnaval todo mundo pode!
 É carnaval em BH
 É hoje que eu vou me embriagar
 Com o perfume da Cidade Jardim
 Desfile Liberdade, abram-alas pra mim
 É carnaval em BH
 O rosa com azul vou misturar
 Festa do povo, riso e revolução
 Catucaí na praia da estação
 A máscara do cidadão de bem caiu
 A nossa fantasia resistiu
 Somos da comissão de frente
 Marielle, presente!
 Flores e alegorias
 É hoje que os reles viram reis
 Sou funk, marchinha e pagode
 No carnaval todo mundo pode! (DELACROIX,TROTТА, 2019, s/p)

Outro aspecto a ser considerado nesta cena é o papel que os sujeitos se propõem a desempenhar. Além da organização operacional, vemos nos releases de balanço do evento falas do Prefeito Alexandre Kalil admitindo que o papel do poder público é organizar, limpar e proteger.

Nós tivemos o maior Carnaval da história dessa cidade. E, ano que vem, provavelmente, bateremos um novo recorde, pois a gente vai aprendendo e tentando fazer a cidade dar o tom da festa. Quem define o perfil de uma cidade é a população. E cabe ao poder público apenas proteger, limpar e organizar, porque o próprio povo se encarrega do sucesso do Carnaval. Quero prometer para a população de Belo Horizonte que nós vamos estudar e tentar minimizar os problemas que tivemos no Carnaval, e que teremos, no ano que vem, uma festa maior ainda. (PREFEITURA DE BELO HORIZONTE, 2019, s/p)

No entanto, quando o balanço menciona os patrocínios, a Prefeitura de Belo Horizonte aparece como um agente que viabiliza a festa, conforme destaque.

O Carnaval de Belo Horizonte 2019 foi viabilizado pela Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Belotur, com

patrocínio master da Skol, patrocínio da Uber e patrocínio institucional da Do Brasil Projetos e Eventos. O valor foi de R\$ 4,5 milhões em verba direta, mais R\$ 8.331,721,50 em planilhas de estruturas e serviços. (PREFEITURA DE BELO HORIZONTE, 2019, s/p)

Para a Prefeitura de Belo Horizonte, portanto, além de limpar, proteger e organizar a festa, cabe ao poder público viabilizá-la com, por exemplo, o patrocínio do setor privado.

Na perspectiva da Polícia Militar, a festa deve ser organizada. Mas, não apenas isso, a festa deve ser controlada pelo poder público. São diversas as reportagens na imprensa e os registros dos organizadores dos blocos apontando para esta questão. Por meio do posicionamento da corporação e pelos relatos dos organizadores dos blocos, há uma clara sensação de que, para a PMMG, não haveria uma festa, pelo menos no modelo atual.

Braile (2017), delegada de Polícia em Minas Gerais, especialista em Direito Público associa o modo de atuação das Polícias com a comunidade à estrutura das corporações e, ainda, com um resquício do modo como atuaram durante o regime militar.

A ideia de que, no seio da coletividade, havia a figura de um “inimigo” a ser combatido e que as polícias, ao lado das Forças Armadas, seriam responsáveis pelo expurgo desse inimigo, incutiu nas corporações o entendimento de que o corpo social era uma massa a ser controlada a qualquer custo, o que contribuiu para que houvesse uma verdadeira cisão entre polícia e sociedade. (BRAILE, 2017, s/p)

A especialista chama atenção, também para a responsabilização dos militares em situações em que eles deixam de agir. “se os policiais deixam de agir, são responsabilizados e julgados por suas corporações e pela Justiça, o que também ocorre se atuam e provocam alguma lesão ou morte (se não forem eles as próprias vítimas fatais)” (BRAILER, 2017, s/p).

Nesta dissertação não aprofundaremos no estudo sobre a corporação, sua estrutura ou atuação. Buscamos aqui acionar a delegada e pesquisadora para refletirmos sobre o posicionamento ideológico da corporação. Esta especialista retrata o que parece ser considerado pela Polícia Militar o seu papel diante da organização do Carnaval belo-horizontino, e na responsabilização atribuída a ela quando há crimes durante o feriado.

Podemos observar que há uma natural indagação dos veículos de imprensa para que a PMMG responda e esclareça sobre a sua atuação diante dos crimes cometidos durante o

Carnaval. No entanto, não há uma reflexão das causas do fenômeno ou se seria possível um cenário diferente.

A reportagem do portal BHAZ questiona o tenente Micael Silva, da Polícia Militar, sobre o horário em que os crimes aconteceram durante o período da festa. Este entrevistado relata uma preocupação com o horário de encerramento dos blocos e registra que não há efetivo para estar presente em todos os locais, embora desejassem isso.

Na praça da Estação, os casos aconteceram em sua maioria na parte da noite/madrugada, quando o policiamento é diminuído no local em decorrência da dispersão do público. “Quando a multidão sai, não se justifica o efetivo maciço em um local com fluxo menor de pessoas. Naturalmente um outro fato isolado aconteceu. Apesar do efetivo ter diminuído, houve a presença de militares, porém eles não conseguem estar presentes em todos os lugares”, concluiu. (FORNEAS, 2019, s/p)

Essa preocupação nos remete a uma negociação que ocorreu nos anos de 2014 e 2015 em relação aos desfiles de blocos no bairro Santa Tereza, quando foi estipulado o horário de 19 horas para o encerramento das atividades. Mas, as atividades podiam ser estendida até 21 horas. A decisão havia se dado depois de um conflito entre policiais e foliões em 2013 sobre o encerramento da festa.

Baeta (2020), questionada sobre a relação com instituições públicas, em especial com a Polícia Militar, disse em entrevista que o único problema que tiveram no Carnaval de BH foi justamente o desejo da corporação em antecipar o encerramento da festa.

No nosso primeiro ano, eu acho que por ser novo para a região, a gente teve problema só no encerramento, que eles queriam encerrar antes do horário que estava previsto. Mas nada assim, nenhum quebra-pau nem nada não. Só um: vamos encerrar eu falei: não vou ligar pra prefeitura pra gente resolver isso, porque eu tenho... a gente está com um papel que autoriza eu ficar até local, então não vou encerrar. Aí acabou que eles conversaram lá na Belotur também e resolveram. Eles deixaram a gente ficar até o final (BAETA, 2020)

Já no conflito com o *Tchanzinho Zona Norte*, o policial pede para pararem com os cantos políticos, porque o Carnaval é uma festa. No entendimento dele, portanto, o papel da Polícia Militar é, além de garantir a segurança, manter o bloco dentro do que ele ideologicamente entende como festa.

Para além das questões que envolvem a segurança pública, a mobilidade também é um aspecto em que a imprensa parece solicitar mais organização e planejamento do poder público. Na reportagem de Ricci (2019), as fontes ouvidas foram o presidente e a

diretora regional de operação da BHTRANS, que reconheceram falhas na comunicação com a população sobre as intervenções nas vias, mas avaliaram que o planejamento foi adequado.

A avaliação da autarquia, no geral, foi positiva em relação aos bolsões. “Não há outra forma de trabalhar para evitar que pessoas fiquem presas no meio do tumulto”, afirma Deusuete Matos, diretora regional de operação do órgão. A estratégia deve permanecer no Hipercentro, na Praça 7, e na Savassi. (RICCI, 2019, s/p)

Geo Cardoso, cantor e coordenador do Bloco *Baianas Ozadas*, também foi ouvido pela reportagem do Estado de Minas e chamou a atenção para a constante divulgação de recorde de público, em detrimento de uma atenção especial ao planejamento e organização do evento.

“De público tem sido sucesso nos últimos anos, pois cresce. Mas será que só o crescimento de público é o que desejamos a cada folia?”, questionou. “Pela proporção que tomou, sendo hoje o maior evento da cidade, muito de planejamento e construção precisa ser feito. Se neste 2019 a segurança pública foi uma das principais questões, não podemos esquecer que hoje Belo Horizonte é o maior Carnaval do estado e o poder público estadual ainda não participa do Carnaval nem com representatividade do turismo e nem da cultura”, comentou. (RICCI, 2019, s/p)

A reportagem esclareceu que na segunda-feira de Carnaval o cortejo do *Baianas Ozadas* quase não chegou à Praça da Estação, tradicional ponto de encerramento do desfile do bloco. De acordo com a matéria, eles foram surpreendidos por uma ordem que partiu do Centro de Integrado de Operações de Belo Horizonte (COP-BH) por parte dos produtores culturais da Belotur, para que os foliões não fossem até o local. Na reportagem, o coordenador do bloco disse que, no ano de 2019, houve um aumento de exigências e burocracias, mas que as solicitações apontadas por eles em relatório, como podas de árvores nas vias, reposicionamento das placas e semáforos, reposicionamento ou suspensão de fiações em posição baixa, não foram realizadas. “Até o dia do desfile o trajeto que o bloco já realiza há três anos havia sido aprovado, utilizando desde 2017 também o mesmíssimo trio elétrico. Por que mudar?”, questionou o cantor na reportagem.

Percebe-se, portanto, haver um clamor da imprensa para um melhor planejamento do poder público quanto à diminuição da insegurança e da insatisfação de foliões e organizadores dos blocos.

O papel da Belotur durante o Carnaval, no entanto, parece ser um ponto superado e até comemorado, conforme apontado por HERINGER (2020) e BAETA (2020).

Porque com a Belotur era uma peleja. A gente tinha que explicar pra Belotur o que a gente queria sair no bairro, que tinha que fechar a rua, (...), que tinha que pegar o metrô. E pra eles era um trabalhão, eles não entendiam muito bem a importância daquilo ali pra gente, pro bairro (...)com o tempo, eles foram percebendo e foram entendendo. Eles começaram a frequentar os ensaios, eles iam e ouviam. Entendiam, viam a nossa preocupação com lixo, com banheiro, com o bairro, a afetividade. E começaram a entender essas demandas e a trabalhar por elas, sabe? Eles começaram a interceder melhor junto aos outros órgãos. Começa a interceder mais com a BHtrans, e a BHtrans vem. A polícia vem, sabe? então foi bem legal (HENRINGER, 2020)

A prefeitura todos os anos manda um representante da Belotur aqui, orientando. Teve um ano que a que a BHTrans não fechou (o trânsito), o representante da prefeitura foi essencial porque foi ele que ficou correndo assim para fazer o fechamento e abertura de rua para o trio passar, então foi bem tranquilo mesmo. A gente não tem nada reclamar, graças a Deus. (BAETA, (2020).

No entanto, para alguns blocos que optam por não se cadastrarem na PBH, o papel do poder público seria mais o de oferecer serviços e menos controlar ou gerir. Em entrevista concedida para uma emissora de rádio local³⁸, Roberto Andrés, arquiteto e integrante do bloco *Tico Tico Serra Copo* explicou que eles partem da ideia de que a cidade é excludente e que o Carnaval deve ser de todos. Deve ser tratar de uma festa democrática, da livre expressão. Esses blocos, portanto, acreditam em uma cidade diferente, com incentivo ao trânsito livre para pedestres, no ato de contemplação do ambiente urbano. Assim, há um compromisso com o folião e com a cidade. Neste sentido, o poder público não deve monitorar ou controlar algo tão espontâneo e democrático. Mas admite, no entanto, que blocos que atraem muitos foliões devem pedir o apoio do poder público, que por sua vez deve oferecer a infraestrutura necessária para o desfile.

Em síntese, observa-se nesse momento o conflito que se dá em torno daquilo que se considera como importante na concepção ideológica do Carnaval de Belo Horizonte. Os movimentos giram em torno do posicionamento e do reconhecimento de grupos que não somente se sentem seguros e aptos a revelar aquilo que pensam, como a postura que adquirem diante do posicionar-se do outro. Como pode ser constatado, há modos, por exemplo, de dar a voz a alguém e, ao mesmo tempo, este alguém falar a partir de um modelo

38 Entrevista programa Chamada Geral do dia 21 de fevereiro de 2015, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Fjp8YVf28DM>

discursivo silenciador, reproduzindo enunciados incorporados historicamente por dispositivos de controle.

Isso diz respeito, também, ao papel que cada um dos agentes do Carnaval assume enquanto coorganizador do evento. Também, parece ser relevante quando refletimos sobre a narrativa do evento, o que cada agente conta sobre o Carnaval de BH.

A próxima análise será relacionada à montagem da cena de negociação e conflito em torno dela. O modo como os diferentes agentes organizam a festa dizem de um mundo onde eles estão inseridos, em uma época particular de cada um. Por isso, as disputas em torno da narrativa são tão relevantes para identificar que Carnaval é esse proposto por cada um deles. Ao montar a cena, analisaremos o modo como os agentes olham para a história do Carnaval e falam sobre ela.

4.3. UMA NARRATIVA EM NEGOCIAÇÃO

Como visto anteriormente, apesar de o Carnaval acontecer na cidade desde a época da sua fundação, e de uma retomada do Carnaval ser percebida por volta do ano de 2009, ano após ano, grande parte dos registros na imprensa e da divulgação realizada pelo poder público trazem como título o marco de que a cidade viu no ano que passou a maior festa da sua história.

No entanto, a história do Carnaval de BH é contada por diferentes agentes e sujeitos, que têm perspectivas distintas sobre essa narrativa. Eles se apresentam como agentes narrativos do Carnaval de BH que, ao apresentar histórias sobre o evento, agem sobre ele, sugerem leituras, e acabam construindo suas identidades de acordo com as narrativas que tecem.

No contexto do estudo de narrativas, reflexões como as de Paul Ricoeur (2010) indicam que elas devem considerar o circuito comunicativo, que é hermenêutico, e que envolve os mundos da produção, do texto e do leitor. Isto é, as narrativas são propostas de mundo de um autor em que tudo é significativo, cada palavra e também cada silêncio. No entanto, segundo essa perspectiva, a proposta de narrativa não deve ser observada com sua unicidade, sem o papel cooperativo da leitura. O autor possui suas estratégias de persuasão para instaurar uma das realidades possíveis. O leitor, por sua vez, responde

acompanhando a configuração, apropriando-se da proposta do mundo do texto. É essa autonomia semântica do texto que faz com que ele não pertença mais somente ao seu autor.

Neste sentido, observamos que grande parte dos registros que inscrevem a festa belo-horizontina neste lugar do extraordinário traz consigo o quantitativo de foliões, previstos ou confirmados, de blocos oficiais, de atrações diversas, de recursos humanos empregados no evento e de aparatos tecnológicos para dar conta da organização dessa grandiosidade.



Figura 19: capa do jornal Estado de Minas de 2 de março de 2019 fazendo referência à Belo Horizonte como capital da folia

No entanto, alguns blocos parecem resistir à ideia do crescimento, querem um Carnaval menor, familiar, onde todos se conhecem. Além disso, como pode ser observado nas falas de BAETA (2020) HERINGER (2020), a atração de turistas e pessoas que não participaram de carnavais anteriores pode acabar gerando conflitos com as propostas dos blocos.

Eu acho que o Carnaval ainda cresce um pouco. Vai chegar uma hora que ele vai parar de crescer, não tem como crescer. Mas e aí pode ser que a tendência seja estabilizar, ou seja acabar como já aconteceu. Porque o Carnaval é cíclico. A gente já tem, por

exemplo, esse Carnaval no interior que foi acabando. E agora o Carnaval de BH tem um problema que é o seguinte: o valor que ele tem é esse Carnaval sem assédio, esse Carnaval sem violência, esse Carnaval livre de ruas, sem cordas, sem pagar, é um Carnaval do respeito. À medida que o Carnaval vai crescendo, essa característica vai sumindo porque as pessoas que estão nessa construção de muito tempo elas vão virando minoria. Vai atraindo pessoas que estão acostumados com outro Carnaval, e quando elas viram maioria, a nossa essência vai sendo difícil de ser mantida. Então pode ser que este movimento atrapalhe um pouco (HERINGER, 2020, s/p)

Então a nossa intenção é que não cresça muito não. Até porque, para construir onde a gente chegou, hoje, durou 4 anos de muito trabalho, muita dedicação. Se no ano que vem cresce demais e tem uma briga, isso acabou. Se tem uma briga generalizada aí queimou o nome do bloco. O bloco passa ser um bloco da muita briga, que é melhor não ir, já vira um bloco problemático. (BAETA, 2020, s/p)

Além de maior, é também a melhor festa. No release enviado à imprensa e no material divulgado no site da Prefeitura sobre a programação do Carnaval de 2019, datado em 13 de fevereiro do mesmo ano, o então diretor-presidente interino da Belotur, Gilberto Carvalho, destaca que “não trabalhamos para ter o maior Carnaval, mas sim para ter o melhor do país” (PREFEITURA DE BELO HORIZONTE, 2019, s/p). Conforme apontado por ele, o diferencial da festa na capital mineira está no trabalho integrado e planejado entre os órgãos responsáveis pelo evento, permitindo um aumento no público e melhoria de índices importantes para a instituição.

Tal retórica corrobora aquilo que se pode chamar de teatralização do capitalismo. Mendonça, Moriceau e Paes (2015) argumentam que há uma intenção de controle da experiência, com busca pelo “cada vez mais”, “cada vez maior”. No fim das contas, segundo os autores, a experiência continua a mesma, com o mesmo roteiro e conceito.

Existe sempre a tentativa do controle da experiência estética ou a produção de uma “experiência estética regulada”, um enclausuramento do devir. Como no teatro da representação, observado por Deleuze, essa teatralização não muda o roteiro que já estava definido, o conceito permanece o mesmo. Este teatro reproduz o mesmo discurso, a mesma história, as mesmas imagens. Mesmo se na cena os atores e os cenários são diferentes, nada acontece. Não há eventos, há a busca por deter o devir. Trata-se da repetição do mesmo, do mesmo prazer da compra, do mesmo tipo de experiência. (MENDONÇA, MORICEAU E PAES, 2015, p. 185)

Os autores argumentam, ainda, que o espectador desse teatro não contribui na construção do sentido, pois ele é dado, já está posto. Portanto, resta apenas consumi-lo.

O Carnaval não é apenas um feito em termos de público e de imagem positiva para a cidade. Neste mesmo release enviado à imprensa e no material divulgado no site da Prefeitura sobre a programação do Carnaval de 2019, o prefeito Alexandre Kalil diz que:

A cidade é do povo de Belo Horizonte, que deve aproveitar o Carnaval. Estamos com uma estimativa de mais de 4,5 milhões de foliões. E, cada vez mais, queremos que as pessoas venham para Belo Horizonte, porque sabem que o nosso Carnaval é alegre, bem planejado, bem executado, tem liberdade, ordem e, principalmente, segurança. Quero um grande Carnaval em Belo Horizonte, do qual tenho um grande orgulho (Kalil, 2019, apud Prefeitura de Belo Horizonte, 2019, s/p)

Por meio da fala do chefe do Poder Executivo Municipal, pode-se notar que há uma intenção de fazer do Carnaval de Belo Horizonte um motor para a atração turística para cidade. Além disso, as características que ele considera como relevantes para o evento e esse movimento são: alegria, planejamento, liberdade, ordem e segurança. No entanto, em seu sentido, esses cinco atributos listados nem sempre conversam entre si, como liberdade e ordem, na fala dos diferentes agentes do Carnaval.

Além disso, podemos observar também que a Prefeitura vê o evento com um potencial turístico. Por exemplo, quando a Belotur publica edital concedendo auxílio financeiro aos blocos de rua, uma vez que, como vimos, os blocos são relevantes agentes propulsores do Carnaval.

O repasse de recurso financeiro de 2019 teve o valor mínimo de R\$ 3.000,00 e máximo de R\$ 10.000,00. O objetivo era o pagamento dos serviços de sonorização e/ou contratação de músicos, contratação de técnicos de som, contratação de produtores, contratação de seguranças, homens de apoio de segurança e/ou brigadistas e para aluguel de espaço onde serão realizados ensaios e oficinas, para os desfiles de Blocos de Rua. Ele é dividido por categorias e está atrelado às inscrições dentro do prazo e preenchimento de requisitos, além de haver uma pontuação de acordo com os critérios de avaliação. Durante a inscrição, o representante do bloco indica em qual categoria deseja concorrer, de acordo com sua necessidade e com a pontuação que considera apta a obter o auxílio.

Para concorrer ao auxílio, os blocos se cadastraram e foram avaliados segundo critérios de pontuação divididos em: quesitos em que o bloco pontua gradualmente de acordo com o grau de satisfação de atendimento, e quesitos em que o bloco recebe pontuação extra, de acordo com o atendimento ou não daquele item.

O critério "bloco"³⁹, onde consta o histórico da organização, a relação com foliões e a promoção de oficinas e ensaios somam, ao todo, 11 pontos. No critério operacional⁴⁰ pode ser observada a estrutura do bloco, se ele se cadastra na Belotur, se causa impacto na cidade, somando 12 pontos aqueles que preenchem todos os requisitos. E, por fim, o critério de cidadania⁴¹ onde são pontuados aqueles blocos que promovem a inclusão, a igualdade racial e a sustentabilidade, somando 15 pontos. Isto é, o critério de cidadania possui maior possibilidade de pontuação. Cabe ressaltar que, segundo a justificativa da Belotur, o Carnaval de BH representa a efervescência cultural vivida por Belo Horizonte nos últimos anos. Para a instituição, trata-se de uma festa de rua democrática que está em busca de promover novas formas de vivência e compartilhamento do espaço público pelos cidadãos. Diante da consolidação da festa, há uma forte atração turística e uma significativa retenção de moradores na cidade durante o período. Portanto, a concessão do auxílio financeiro contribui para o fortalecimento dos blocos e um retorno positivo para cidade e foliões.

³⁹ Onde consta 1) apresentação do bloco e seu histórico (descrevendo o surgimento do bloco e seus principais avanços, número de público em seus desfiles, relação com foliões e atividades realizadas pelo bloco ao longo da história do carnaval) com pontuação de 1 a 5; 2) questionamento se o Bloco já desfilou em algum carnaval antes, com 1 ponto caso positivo. 3) Questionamento sobre a promoção de oficinas, ensaios e/ou outras ações para manutenção da cultura carnavalesca ao longo do ano, pontuando de 1 a 5. Disponível em https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/belotur/licitacoes/belotur_chamamento0052018_blocos_de_rua_car2019.

⁴⁰ Onde consta: 1) a estrutura operacional necessária para desfile do bloco, pontuando de 1 a 5, 2) o questionamento se o bloco contribuiu para o planejamento do carnaval em anos anteriores se cadastrando na Belotur ou se participou ao menos de uma reunião junto à Belotur para discussão do Carnaval, recebe 1 ponto em caso positivo. 3) análise do trajeto do bloco relacionado ao tipo de impacto na cidade (solicitando a visita técnica realizada no local com o máximo de detalhes possível e avaliação do bloco para mitigação de possíveis danos), com pontuação de 1 a 5. 4) Incentivo ao percurso realizado pelo bloco fora da região centro-sul, fora do bairro Santa Tereza e blocos originários de comunidades e aglomerados que realizam desfiles nesses mesmos locais, pontuando 1.

⁴¹ 1) Pontua de 1 a 5 os blocos que realizam ações de cidadania e de impacto sócia, realizam articulações e diálogo com moradores e comerciantes do bairro onde desfila, promovem a inclusão no seu desfile. 2) Também pontuam de 1 a 5 aqueles que realizam trabalho de promoção de igualdade racial conforme a Lei municipal nº 9.934 de 21/06/2016 3) e os blocos que possuem ações de conscientização e sustentabilidade, com campanhas para limpeza urbana ou redução de resíduos sólidos, preservação do patrimônio, respeito às diferenças ou outras ações semelhantes com pontuação de 1 a 5

Interessante notar também que desde o princípio das negociações do poder público com os blocos que aconteceram por volta de 2010, a Belotur foi a instituição que assumiu essa aproximação com as agremiações e a realização do evento. No entanto, a própria Belotur, empresa responsável pelo turismo da capital, reconhece que o evento é uma manifestação da cultura da cidade.

Ademais, há um discurso recorrente de que o Carnaval é um bom negócio para a cidade. Uma matéria da Folha de S. Paulo indica, por exemplo, que o preço de passagens e de locação de imóveis é um dos atrativos da cidade. O texto de janeiro de 2019 elege a capital mineira e a paulista como cidades com os melhores preços para aproveitar a festa. No discurso da imprensa e do poder público, o Carnaval de Belo Horizonte aparece como fundamental para a economia da cidade, não apenas na atração de turistas durante o evento, mas também de consumidores, de investimentos e na geração de empregos e renda. Nas divulgações da Prefeitura há, por exemplo, o destaque para a quantidade de ambulantes cadastrados que veem a festa como uma oportunidade dessa renda extra.

A possibilidade de criação de sete mil empregos temporários e a estimativa de R\$ 600 milhões injetados na economia da capital nos 23 dias da festa foram destaque também nos veículos de comunicação (MATIAS, 2019, s/p). A matéria do Estado de Minas, de Bertha Maakaroun, em 22 de fevereiro de 2019, aponta para a expectativa dos comerciantes no aumento das vendas no período. Segundo a reportagem, quase 80% dos empresários manifestaram interesse em manter seus estabelecimentos abertos durante o Carnaval, sendo que 44,2% deles disseram que querem abrir as portas todos os dias.

Percebendo a inovação também como um grande negócio, a Belotur publicou edital premiando soluções criativas para o Carnaval de Belo Horizonte 2019. De acordo com as informações no release enviado para a imprensa e a publicação no site da PBH em 5 de fevereiro de 2019, foi criado o Laboratório de Experimentação do Carnaval. A criação se deu por conta do “potencial multiplicador da festa”, que lançou o edital como a sua primeira ação. Segundo o texto,

O concurso tem como objetivo alavancar novas soluções que contribuam para a transformação urbana e social, considerando o desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural da cidade. Os candidatos podem se inscrever nos seguintes eixos temáticos: Turismo, experiências e produtos; Mobilidade, transporte e acessibilidade; Segurança, prevenção e bem-estar e

Sustentabilidade, limpeza e gestão de resíduos (PREFEITURA DE BELO HORIZONTE, 2019, s/p)

Para os blocos de rua, porém, nem sempre o Carnaval é visto como um grande negócio. Em entrevista para esta pesquisa, os Carnavalescos relataram que o evento não gera renda e que, muitas vezes, os organizadores dos blocos têm mais despesas com a estrutura e com a organização do que a quantia que conseguem. Segundo Heringer⁴² (2020), com a visibilidade do Carnaval e o crescimento da quantidade de foliões, há um aumento natural da estrutura como o trio e o carro de som para ensaio. Daniel⁴³(2020) complementa que são poucos os blocos que conseguem se manter sem ajuda externa.

A gente não tem fonte de renda. As pessoas que estão envolvidas, elas trabalham com outras coisas que não é o Carnaval. Muita gente faz como hobby, porque gosta mesmo, porque dinheiro não dá. Eu falo com toda certeza, fazer bloco de rua não dá dinheiro. Talvez, se você criar uma banda para fazer shows, assim sim é uma fonte de renda. É uma coisa legal, mas nem todo bloco tem. Esses blocos menores, a gente conta com edital da Prefeitura, mas não chega nem na metade das coisas que tem que ter para fazer o desfile acontecer. (DANIEL, 2020, s/p)

Para empresários e Prefeitura de Belo Horizonte, o Carnaval tem sua imagem vinculada à prosperidade de um bom negócio, imagem esta que não é compartilhada com os blocos de rua.

Há, também, outra narrativa frequente associada ao evento belo-horizontino: apesar de já ter passado mais de dez anos da chamada retomada do Carnaval de Belo Horizonte, parte da imprensa e do poder público parecem ainda não terem superado a ideia tradicional e seguem dizendo que não tem Carnaval na cidade.

O Executivo Municipal parece organizar o evento como quem finca uma placa com os dizeres: desculpe pelos transtornos, estamos em obras. Até mesmo o prefeito da cidade, em sua conta no *Twitter* no dia 7 de março escreveu de forma irônica e dúbia: “Agradeço aos que entenderam o Carnaval como uma festa pacífica e ordeira (dentro do possível), e a todos aqueles que sofreram o incômodo da invasão de multidões de foliões em nossas ruas. P.S.: Ano que vem será maior ainda.” (KALIL, 2019, s/p).

⁴² Entrevista concedida por HERINGER, Laila. Entrevista I. [Outubro. 2020]. Entrevistadora: Amanda dos Santos Rodrigues. Belo Horizonte, 2020. Tchanzinho .mpeg-4 (1h24).

⁴³ Entrevista concedida por DANIEL, Luan. Entrevista III. [Outubro. 2020]. Entrevistadora: Amanda dos Santos Rodrigues. Belo Horizonte, 2020. Daquele Jeito.mpeg-4 (31 min.).

As principais características apontadas desta vez, portanto, são ordem e segurança. Diferente da entrevista coletiva de abertura quando o Prefeito também citou a alegria, o planejamento e a liberdade. Além disso, chama a atenção o modo irônico como o termo “invasão” é utilizado para a ocupação das ruas. Associado ao aviso de que “ano que vem será maior ainda”, o prefeito da cidade parece parodiar o grupo musical Ultraje a Rigor: nós vamos invadir sua praia. O “sofrimento do incômodo”, portanto, nos leva a admitir o sentido de que o evento, de fato, gera mesmo transtornos na cidade, mas que, ainda assim, ele continuará acontecendo. O Carnaval de BH pode ser visto, também, como um problema que o Município precisa resolver. Talvez, por isso, grande parte da divulgação do poder público seja sobre o planejamento do Carnaval e as estratégias para minimizar os impactos causados pelos foliões.

Já as matérias jornalísticas também retratam esse previsível aborrecimento que a festa pode causar. “BH está fedendo a urina e lixo”, “BH planeja Carnaval mais cheio em 2020, mas trânsito ainda é desafio”, “Fechamento de ruas para o Carnaval desagradou alguns moradores e será discutido na Câmara” e “Folia vira ‘inferno’ para alguns” são títulos de matérias que se referem a essa construção de sentido. Cabe acrescentar aqui a observação de que o Carnaval oficial é também pautado pela mídia, do mesmo modo como qualquer outra temática ali abordada. A festa é influenciada pelas representações incorporadas e veiculadas por ela. Textos como estes publicados na imprensa são levados para o Centro Integrado de Operações e ações estratégicas são sugeridas em conjunto para amenizar os transtornos levantados.

Os organizadores dos blocos de rua, no entanto, relatam problemas com os moradores dos locais por onde o bloco passa apenas nos primeiros anos de desfile. Em 2019, por exemplo, tanto o *Tchanzinho Zona Norte* quanto o *Garota eu vou pro Califórnia* alteraram o local do cortejo e receberam manifestações de lamento pela mudança, pois alguns dos moradores já estavam acostumados com o bloco naquele local.

Para além da fala do prefeito Alexandre Kalil durante a abertura do evento para a imprensa, quando mencionou que o Carnaval de BH é bem planejado e bem executado, pode-se constatar que o poder público valoriza o planejamento do evento. Exemplos são o destaque dado ao cadastramento dos blocos realizado na Belotur, ou a escolha das atrações artísticas e culturais de acordo com o público almejado ou, até, elaborando as estratégias de emprego operacional das instituições feitas de acordo com as características dos blocos. Planejar o Carnaval é quase como um procedimento obrigatório durante o ano

para os servidores públicos, uma vez que o poder público encontra grandes dificuldades em lidar com imprevistos.

O planejamento do evento, como a quantidade de shows, de palcos, atrações para públicos diversos, entre outros, são elaborados pela Belotur, que divulga edital tanto para os artistas que desejam se apresentar em palcos oficiais, quanto em apoio aos blocos de rua. No edital 2019, por exemplo, puderam participar artistas de todos os estilos musicais, com a priorização, porém, dos gêneros samba, axé e pagode.

Com uma lista extensa de atrações e ainda maior de blocos, a programação oficial é esmiuçada pelos veículos de comunicação a fim de informar quais blocos saem em quais dias, onde eles estarão, quais são os melhores e maiores. Há, de certa forma, uma disputa nesta programação. Blocos que vem aumentando a quantidade de foliões evitam desfilar no mesmo dia e horário de blocos já tradicionais e consagrados. Isto é, aquela manifestação em parte espontânea característica dos anos 2009 e 2010 já não são tão frequentes. A manifestação Carnavalesca aparece, portanto, mais que esperada, como programada e articulada.

Já o planejamento operacional do Carnaval é coordenado pelo COP-BH e articulado com as instituições municipais e estaduais e tem o foco na segurança, mobilidade urbana, atendimento de urgência, serviços urbanos, ordem pública e proteção social. Para o poder público, portanto, o planejamento das ações, da programação, recursos humanos e físicos é um gesto organizativo forte. E toda essa gestão das ações é inserida em planilhas e sistemas georreferenciados para que os gestores consigam acompanhar tudo o que acontece durante o evento. E tudo aquilo que escapa deste quadro é registrado para ser revisto para o próximo ano. Isto é, a desorganização, entendida como aquilo que escapa ao programado, e as ações que não podem ter um mecanismo de controle claramente delimitado, são evitadas. Sobretudo para instituições como a Polícia Militar. Para ela, mais do que a necessidade de uma ordem *dos* eventos, há a necessidade de ordem *na* cidade, do controle do território, de ideologia e da narrativa. Para a PMMG há uma frequente necessidade de regulação, de monitoramento e, se for o caso, de contenção.

O comandante geral da Polícia Militar, Giovane Gomes da Silva, revelou para a repórter Carolina Caetano, por exemplo, que a PMMG precisa interferir e agir em algumas situações, incluindo a proibição de manifestações que podem potencializar uma

crise, e classificou como uma irresponsabilidade quando um policial decide por não tomar uma medida que, na visão dele, seria necessária. Posição do agente que reverbera na estrutura da corporação, como vimos da cena de conflito e negociação anterior.

As reportagens na imprensa acompanham essa visão sobre a necessidade de monitoramento e também destacam a preparação para o Carnaval. Inovações e tecnologias, em especial, chamam mais atenção. Aplicativos para trânsito, câmeras inteligentes, sensores, drones e balões cativos ganham mais relevância.

O planejamento financeiro também ocupa os agentes que se propõem a organizar o Carnaval de BH e tem grande repercussão midiática, assim como tema de editais de apoio do poder público e de patrocínios e concursos da iniciativa privada. Efetivamente, um dos grandes desafios dos blocos de rua é pagar pela estrutura do bloco, de acordo com as entrevistas realizadas com os organizadores. A capa do jornal Estado de Minas de 11 de fevereiro de 2018 ilustra a dificuldade dos blocos, que crescem ano a ano em quantidade de foliões e custos com a produção do espetáculo.

ESTADO DE MINAS
www.em.com.br

BELO HORIZONTE, DOMINGO, 11 DE FEVEREIRO DE 2018
R\$ 5,30 • NÚMERO 27.337 • 2ª EDIÇÃO • 40 PÁGINAS • FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23h

CARNAVAL 2018

NO BRILHO E NA RAÇA

CUSTOS DE SUPERPRODUÇÃO DESAFIAM GRANDES BLOCOS NA MAIOR FESTA DE BH



Antes do primeiro batucada abrir oficialmente o carnaval da capital mineira, o regente do Então, Brilha! D'Souza, fez discurso emocionado sobre o equilíbrio, apesar das dificuldades, colocar na rua um dos maiores e mais tradicionais blocos da cidade.

"Não foi fácil chegar até aqui", destacou, diante da multidão que se concentrou na praça e se seguiu para a Praça da Estação (Antiga) no Hipercentro. O crescimento da festa, que deve atrair 50 milhões de pessoas este ano, obriga os organizadores a fazer campanha para levantar os recursos necessários para cada desfile, estimados em R\$ 50 mil. Eventos particulares se em alguns casos, investimentos de patrocinadores ajudam as agências a bancar gastos, especialmente com sonorização e segurança. "Comparado aos últimos dois anos, o custo praticamente triplicou", afirmou o cantor Alana Calista, que embalsou foliões na Região Centro-Sul (RCS) Christiano Ottoni, produtor do Quando Corne se Lambou, na Alfama Peru, deu o tom do desfile. "Com o aumento do número de turistas e da visibilidade do carnaval, os blocos que quiseram se destacar precisaram investir mais em infraestrutura e produção".

BLOCO DO EU SOZINHO

RENAN DAMASCENO
"Ele estava diante de seu principal desafio: manobrar, com o destino e precisão de um regente de bloco, o bloco do Então, Brilha! na curva de 90 graus"

BH, EU VIM

"Tem um bloco em cada esquina", disse Letícia de Freitas, que saiu de Curitiba para passar o carnaval na capital mineira e se divertir na Região Centro-Sul. Preços de hotéis dos hotéis da cidade anularam férias.

TRANSITO E SUJEIRA QUEBRAM TODOS OS RITMOS

PÁGINA 5, CADERNO ESPECIAL E EM CULTURA, CAPA

MESES O CARNEIO E EXPERIMENTE ESAR NOAIO DO TRIO E BICO. CONTRA A COBERTURA MULTIMÍDIA, COM VÍDEOS, FOTOS E A PROGRAMAÇÃO COMPLETA DO CARNAVAL DE BH: WWW.UJEM.COM.BR

JUSTIÇA
BARROSO INTIMA DIRETOR DA PP POR DECLARAÇÕES
Ministro do Supremo Tribunal Federal diz que Fernando Segovia pode ter cometido infração grave ao falar de inquérito em andamento envolvendo o presidente Michel Temer. (PÁGINA 1)

DESAFINOU NO HORTO
Se o clima no Alêzio já estava ruim depois do apêndice envolvendo o ex-tenista Oswaldinho da Oliveira, ficou pior ontem com o derrotado para a Galvão, em pleno Independência. O time do Sul de Minas, que estava em penúltimo lugar no Mineiro, venceu de virada por 2 a 1. (PÁGINA 12)

FEMININO
STRESS: ANINHOS SE RENOVAM E AÇUCAM O INTERESSE PELA MODA (CAPA E PÁGINAS 4 E 5)

BEM-VIVER
CRIANÇAS DEVEM DESDE CÉDULA APRENDER A LER COM DINHEIRO (CAPA E PÁGINAS 3 E 4)

VerCapas.com.br

Assinaturas e serviços de atendimento: Belo Horizonte: (31) 3263-5800 - Outras localidades: 0800-031-5005
Assinatura Uol: 0800-031-5000

WhatsApp: (31) 99918-4755

ADARCS ASSOCIAÇÕES

Figura 20: Capa do jornal Estado de Minas do dia 1 de fevereiro de 2018

Quando do surgimento do Carnaval de BH, os blocos de rua eram menos estruturados. Partindo de iniciativa e recursos próprios, os integrantes dos blocos, que atraíam poucos foliões, juntavam instrumentos emprestados e improvisados para o trajeto. Hoje, com maior atração de foliões e turistas, os representantes dos blocos sentem a necessidade de se apresentar com uma estrutura que consiga se tornar interessante para milhares de foliões, e garantir a segurança e o bem-estar deles. Por isso há uma necessidade de recursos financeiros para garantir a estrutura de som, banda, brigadistas, publicidade, entre outros.

Isto é, embora os blocos, especialmente aqueles que foram fundados por volta de 2010, tenham uma ligação com essa origem despojada e rudimentar, atualmente eles também estão atrelados à engrenagem de um megaevento. Portanto, é necessário se planejar financeiramente para dar conta da dimensão que os blocos começam a tomar.

O controle, todavia, não se expressa apenas nas ações que buscam dispor e “organizar” a ação dos sujeitos no território. Essa discussão em torno dos problemas causados pelo Carnaval de BH e o interesse em demasia pelo planejamento e controle nos remete, novamente, à origem do Carnaval na cidade. Este início coincide com a época de fundação da cidade, quando havia a intenção de narrar Belo Horizonte como a cidade moderna, se afastando e apagando a imagem da antiga capital de Minas Gerais como escravocrata e tradicionalista. Portanto, o Carnaval, naquela época, deveria ser organizado dando sentido a essas características, valorizando comportamentos e rituais que incorporavam à imagem da nova capital a riqueza e a inovação. Por isso os carros de luxo e as regiões consideradas como nobres foram tão valorizadas.

No entanto, mais de 120 anos depois, é possível identificar uma proposta parecida para o Carnaval de BH. O sentido que se dá para a ação de organizar o Carnaval está atrelado à imagem da cidade que cada agente deseja. A proposta de trajeto para desfile, horário, perfil dos participantes, submissão aos parâmetros estabelecidos por instituições públicas, visibilidade que se dá para determinados blocos e situações são propostas de mundo desses sujeitos, que indicam a história que eles desejam contar.

Quando o Carnaval de BH traz o inesperado, seja pelo local escolhido, ou por uma alteração significativa na quantidade de foliões ou de temas escolhidos por um bloco de rua, há um rompimento com a narrativa com a qual determinados grupos estão familiarizados.

É o caso do *Tico Tico Serra Copo*, que sem fazer uso de fantasia ou cores, de repertórios com ordenamento temático, ele “parece materializar em seus desfiles formas de apropriação do espaço a partir de práticas de ação direta em sentido de explícita resistência perante as dimensões dominantes daquilo que se apropria.” (FRANKIW DE ANDRADE, 2017, p. 468).

O bloco, portanto, parece fugir dessa narrativa de capital modernizadora e bem estruturada, deixando manifestas as características de desigualdade social e necessidade de inclusão do diferente e diverso nas pautas públicas, sendo que o ato de aparecer do

grupo envolve não somente sua aparição, mas também a tentativa de desassociação da imagem que remete ao Carnaval oficial. Existe a necessidade de se desvincular-se de certos modos de identificação.



Figura 21: Desfile do Bloco *Tico Tico Serra Copo* ⁴⁴

Assim, no lugar dos carros de luxo de hoje (que podem ser análogos aos trios, às caixas de som ou à estrutura do bloco), podemos perceber propostas de narrativas de um Carnaval periférico, sem fantasias temáticas, sem banda estruturada, com novas histórias sendo narradas, ainda que remetam a um conflito que vem sendo ressignificado ao longo dos mais de cem anos de Belo Horizonte.

Compreender os sentidos em torno da organização do Carnaval de Belo Horizonte, evento constituído por meio de conflitos que se dão, de públicos que emergem e de experiências históricas que se atualizam, parece significativo no estabelecimento de novos parâmetros de observação de um evento que, ainda aparentemente “livre e democrático”, é exposto o tempo todo às regras sociais internalizadas e reproduzidas por diferentes agentes sociais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: COMO A FESTA DEVERÁ SER?

⁴⁴ Fonte: Priscila Musa. Disponível em <https://portal.aprendiz.uol.com.br/arquivo/2014/02/28/carnaval-de-rua-alegria-e-liberdade-desfilam-nas-vias-publicas/>. Data de acesso: 28/1/2021

De maneira geral, o Carnaval vem sendo historicamente construído como sinônimo de festa e de alegria, mas também de confusão, de balbúrdia, de momento em que tudo é permitido. No entanto, quando se trata da ação de organizar a festa, frequentemente são acionados argumentos que inserem o Carnaval no campo da ordem, do planejado, do estratégico, do previsível.

Partindo, portanto, da compreensão de que o Carnaval de Belo Horizonte é uma festa, e é também resultado de inúmeras representações, interações e ações estratégicas de públicos que se formam com ele e diante dele, percebe-se que a visão que esses públicos têm daquilo que deveria ser o Carnaval e de como ele deveria ser organizado é fruto das diferentes concepções que aí existem. Ao propor uma organização, os públicos dão sentido a algo que inicialmente estava desconexo, e esta proposta de sentido é subjetiva e concebida segundo o repertório de organização e de Carnaval que cada público possui, considerando experiências, valores e leituras de mundo.

Determinados públicos, especialmente os agentes sociais que se envolvem na organização do evento oficial, isto é, aquele concebido pela PBH) aparecem e expõem seu modo de enxergar a organização do Carnaval, revelando elementos interessantes para a compreensão das disputas de sentido que acontecem em torno dele. Quando o conflito dessas percepções se torna visível, há um rompimento, uma perturbação de esquemas de legibilidade do Carnaval de um grupo, mas não há necessariamente um confronto.

Em Belo Horizonte, por exemplo, poder público, imprensa e blocos de rua se sobressaem quando a temática é a organização do evento e no modo de pensar o novo Carnaval na cidade. O poder público e os blocos de rua estão em tensionamento constante sobre o que é e como deve ser o evento, se colocando como agentes organizadores. Ao passo que o modo como a imprensa aborda o assunto, devido ao seu papel desempenhado na sociedade, acaba por reiterar determinados conceitos e valores desses agentes.

Olhar, portanto, para esses três agentes sociais foi relevante, não para esgotar os sentidos produzidos diante da ação de organizar o Carnaval, mas para reforçar o quanto o conflito é próprio das disputas políticas. É importante enxergar que existe uma separação pré-estabelecida entre aqueles que falam e têm posições de poder, daqueles que não são considerados. Nessa pesquisa, portanto, os agentes estudados são aqueles se colocam como detentores do direito à voz e veto, que assumem posicionamentos e fazem aparecer o conflito.

Analisando a trajetória do Carnaval de Belo Horizonte percebe-se que essas disputas de sentido atravessam o tempo na capital mineira. O conflito que se dá diante da organização da festa sempre esteve presente e toca públicos de modo muito distinto, deixando expostas formas de controle e práticas de resistência desde a criação da cidade. O modo como o Carnaval de BH foi, e ainda é sentido, narrado e classificado diz do modo como determinados grupos lidam com suas divergências, com a coletividade e com novas formas de experimentar a cidade.

À primeira vista, o decreto com a proibição da realização de eventos na Praça da Estação em 2009 pareceu-nos razão de práticas antagonistas que estimularam a renovação do Carnaval de Belo Horizonte. No entanto, refletindo sobre as características do evento e dos públicos que emergem, pôde ser constatado que o evento belo-horizontino não é somente resultado imprevisto de um decreto equivocado, ou de uma decisão, pontual ou frequente, de um gestor público. A resistência e o Carnaval de luta são características de outros carnavais, e estão presentes naquilo que parte dos agentes sociais reconhece atualmente como Carnaval. Portanto, embora o posicionamento autoritário do poder público tenha sido relevante para provocar uma reação oposta à imposição da restrição, há um conjunto de fatores, de experiências, de narrativas e de outros movimentos que foram fundamentais para o novo Carnaval na cidade, e para que ele ganhasse força ao longo dos anos.

Podemos ressaltar, ademais, que o modo como o poder público, a Prefeitura mais especificamente, entende ser seu papel diante da organização do evento vem sendo modificado ao longo dos anos. Se em 2009 havia uma tentativa de proibição de eventos em determinados locais na cidade, com definições do que podia ser realizado e como podia ser realizado, em 2019 pôde ser percebida a tentativa maior de monitoramento e controle do evento. O posicionamento recente é menos de proibição e mais de tentativa construção conjunta daquilo que cabe na cidade. Aqui, usamos a palavra tanto no sentido daquilo que o território comporta, quanto no sentido daquilo que é reciprocamente aceito. Essa mudança, embora ainda tímida, se deu de modo gradativo e lento.

Em diferentes momentos históricos surgiu a “tradição” de se dizer que não havia Carnaval na cidade. Para o poder público esse discurso era, de certo modo, confortável, pois eram menores, em quantidade, impacto e visibilidade, os conflitos existentes sobre como o Carnaval deveria ser organizado. Em época recente, o Carnaval oficial era aquele que a PBH programava, realizado nas Regionais da cidade e cabia dentro daquilo que as

instituições de segurança e mobilidade acreditavam ser mais adequadas para a cidade. Embora houvessem grupos que se mobilizavam para organizar um outro Carnaval, eles não tinham tanta visibilidade nem muita adesão.

Com o crescimento do Carnaval na última década a PBH enxergou a oportunidade de atrair turistas e investimentos, com geração de renda e empregos. Os blocos, por sua vez, viram a oportunidade de ampliar manifestações artísticas, culturais e políticas da cidade. No entanto, percebe-se que as instituições de segurança viram com preocupação esse novo Carnaval da cidade. Um Carnaval que promove uma ocupação intensa e tensa, com mais pessoas nas ruas, menos controle da multidão e eventualmente mais conflitos.

A Prefeitura também viu o novo Carnaval com preocupação e se equipou para lidar com os conflitos e tensões que este crescimento trouxe. O COP-BH, então, passou a ser instituição importante para a observação das propostas do poder público de organização do evento, uma vez que o Centro Integrado reúne todas aquelas instituições que têm participação no planejamento e precisam tomar decisões operacionais e estratégicas durante o evento. O COP-BH, desde 2015, é utilizado durante o Carnaval de modo a amenizar conflitos, com a proposta de evitar imprevistos com um planejamento antecipado e integrado, com o monitoramento e a resposta rápida respaldadas em dados e evidências que são colhidos, sobretudo, pelos aparatos tecnológicos e empenhos operacionais distribuídos de modo assimétrico e desequilibrado pela cidade. É interessante notar que o próprio COP-BH, embora seja local de integração, é local também de inúmeras disputas. Muitas decisões que são tomadas no organismo durante o evento são tratadas em meio à discordância entre as instituições.

Outro ponto que pode ser destacado é o fato de que o COP-BH pertence à Secretaria de Segurança do município. Esta subordinação do Centro Integrado modula o modo como o Carnaval é percebido, afinal, a rotina do Centro é pautada também pelo objetivo de controle das populações. Aqui também é objetivo evitar a desordem pública, em desfavorecer condutas desviantes e crimes. Isto é, o monitoramento, o controle e o planejamento são adotados como condutas e processos essenciais no cotidiano de Centro. Além disso, em sua rotina, o COP-BH implanta metodologias de gestão para prevenir problemas públicos, elabora diagnósticos e estratégias de concepção de políticas públicas ancoradas em evidências e, portanto, o imprevisto e o descontrole são situações evitadas.

A imprensa, por sua vez, também é considerada como um agente que coorganiza o Carnaval de Belo Horizonte. Considerando que há um discurso único e que a mídia faz aparecer diferentes posicionamentos e discursos, entendemos que ela também se coloca como um agente propositor de sentidos. Nesta perspectiva, compreendemos a imprensa como instituidora de marcos simbólicos e de referenciais para o Carnaval de Belo Horizonte ao oferecer determinadas inteligibilidades sobre o que é o Carnaval, como e onde ele ocorre. Desde a época da fundação da cidade até os dias atuais, a imprensa tem reforçado certa segregação do Carnaval, atribuindo a ele o sentido de um espetáculo direcionado para a nobreza. Tal distanciamento pode ser observado na divulgação ampliada do evento referindo-se às áreas valorizadas e disputadas, no registro frequente de imagens que reforçam a discriminação da pobreza, na preferência pelo destaque de determinados estilos musicais e, ainda, em passagens que revelam a objetificação de determinados corpos.

Com diferentes agentes sociais emergindo diante do conflito sobre a organização do evento, fez-se necessária a análise deles por meio de cenas temáticas de conflito e negociação. Montar as cenas fez com que colocássemos lado a lado os sentidos propostos para ação de organizar o Carnaval dos diferentes agentes, observando suas diferenças e semelhanças, suas interações, o modo como os sentidos são construídos, desconstruídos e reconstruídos. Dito de outra maneira, percebê-los no mesmo palco fez com conseguíssemos promover o encontro desses sentidos, ressaltando o modo como se revelam e como se inserem na disputa.

Quando a cena montada se referiu ao território, notou-se o quanto o espaço é capaz de modular e orientar experiências dos públicos. A região central da cidade, de 1897 até hoje, é a arena mais clara de disputas, mas com fronteiras que são negociadas por grupos que detém o poder. Aqueles que podem ocupar determinadas vias e interromper o fluxo normal delas, ou aqueles que impedem a ocupação dos espaços públicos, são determinados nas relações e por meio de disputas de poder.

A coexistência pacífica de blocos e moradores na região centro-sul, por exemplo, requer uma negociação constante, transformando aspectos como a sujeira nas ruas, bem como a urina nos muros em marcas fortes deste desacordo. Assim, atuação do poder público nestes casos está voltada para a tentativa de amenizar situações de conflito, não somente promovendo a festa, mas protegendo patrimônio público e privado, desobstruindo vias e possibilitando maior sensação de segurança.

Mesmo o movimento de descentralização do Carnaval, incentivado atualmente pelo poder público e desejado por parte dos blocos, revela o quanto a região central orienta as experiências. Deixar o centro pode representar acato a uma orientação, mas também representa um movimento de resistência, de ocupação de locais improváveis de serem ocupados. Caminhar para vilas e favelas, por exemplo, propõe uma legibilidade singular para o Carnaval, uma certa reorganização da festa. Diz de um território que é menosprezado e negligenciado pelo poder público e, portanto, menos disputado e monitorado. Caminhar para a periferia também aponta para um modo de perceber a cidade e de se deixar afetar diante das experiências que ela proporciona.

Já a cena montada cujo conteúdo diz respeito às disputas ideológicas, observa-se que o embate entre agentes se define de modo muito claro. Quando um policial militar repreende um bloco de rua pelas manifestações políticas durante o desfile, justificada pela ocasião ser de festa, há uma clara divergência daquilo que é entendido pelo agente como característica do Carnaval, daquilo que é considerado pilar pela representante do bloco. Isto é, as disputas de sentido se dão, fundamentalmente, em torno da possibilidade de posicionamento e de reconhecimento de grupos que defendem seus pontos de vista e consideram o outro como também capaz de fazê-lo.

Por fim, a análise das narrativas que estão em disputa em torno do Carnaval nos fez compreender que o sentido que se dá para a ação de organizar o Carnaval está atrelado à imagem da cidade que cada agente social percebe e deseja. A proposta de dimensão e da visibilidade do evento, de trajeto e horário para desfiles, do perfil desejado de foliões, da submissão aos parâmetros estabelecidos por instituições públicas, da visibilidade que se dá para determinados blocos e situações são propostas de mundo desses sujeitos, que indicam a história que eles desejam contar.

Acreditamos que as cenas de conflito e negociação montadas, portanto, nos ajudam a jogar luz nas disputas que acontecem em torno da organização do evento, que são marcadas pelas disputas de poder que se dá em diferentes âmbitos. Neste sentido, o modo como os sujeitos se posicionam e sua capacidade de reconhecimento do outro como sujeito de palavra são fundamentos que se manifestam diante dos problemas e que diz do modo como o conflito se dará.

Destacamos, também, a importância de perceber os agentes sociais como público que emerge diante dos problemas, sem uma pré-existência. Blocos de rua, Prefeitura de

Belo Horizonte, Polícia Militar de Minas Gerais e tantos outros nos demonstraram, ao longo do Carnaval, que possuem posicionamentos contraditórios e divergentes. Talvez por isso a projeção de interesses desses agentes gera uma condição de existência primária, mas que nem sempre são dotadas de um sentido único e coeso.

Há que se olhar, portanto, para o Carnaval de Belo Horizonte como propulsor de públicos, que podem ser redesenhados a todo o momento, dependendo das circunstâncias do evento.

Para esta dissertação, restringimos nossos olhares para três agentes coorganizadores deste “novo” Carnaval. No entanto, para uma análise mais aprofundada dos sentidos atribuídos à ação de organizar o Carnaval, entendemos que seria profícuo relacionar e analisar outros públicos que emergem diante do evento e que têm relevante contribuição com a organização da festa, como as escolas de samba e blocos caricatos, por exemplo. Além disso, cientes do caráter relacional da formação de públicos, observamos muitos outros que também propuseram um sentido para a organização da festa, como trabalhadores ambulantes e comerciantes, e outros que têm pouco acesso ao Carnaval Oficial e que são historicamente invisibilizados. Exemplos são os moradores de periferias, vilas e comunidades. No entanto, essa análise não permitiria que esta dissertação se desse em tempo exequível.

Corroborando a visão de Canuto (2016), reconhecemos a festa como uma amostragem que outros mundos podem vir a ser. Pesquisar os conflitos que emergem diante do Carnaval, portanto, contribui não somente com outro modo de compreender o evento e daquilo que reverbera durante e depois da festa, mas também favorece o estímulo ao questionamento, apresentando reflexões sobre as formas de a sociedade agir e atribuir sentido aos conflitos que se manifestam na cidade.

Diante disso, e observando as características que vêm sendo construídas e desconstruídas ao longo de mais de 120 anos, nos deparamos em 2021 com a ausência de um Carnaval na cidade.

Ruas vazias, limpas e desobstruídas. A cidade tem um respirar tenso, abafado por máscaras e notícias. As fantasias estão guardadas e parece haver um consenso sobre isso. No Carnaval em meio à Pandemia, o lugar da alegria é ocupado pela esperança de dias melhores.

No Centro Integrado de Operações, as discussões giram em torno de estratégias para impedir a ocupação de vias públicas por alguns poucos foliões que desejam contrariar os decretos municipais com as medidas restritivas para evitar a propagação do vírus.

Nos jornais, o futuro da festa, mais do que nunca, é objeto de disputa desses diversos agentes que participam do Carnaval de BH. A Prefeitura de Belo Horizonte, que sempre apontou para recordes de público em seus textos, com informações sobre o aumento do percentual de turistas que visitaram a cidade no período, hoje não cogita dizer sobre o que seria o próximo Carnaval. Algumas reportagens, parecendo consolar foliões saudosos, dizem de um possível megaevento em 2022, uma espécie de libertação coletiva e comemoração duplicada que estão por vir. Os blocos de rua e escolas de samba tentam levar alegria para dentro das casas durante *lives*. Ao mesmo tempo, remam a favor da própria sobrevivência. Se antes havia uma resistência à ideia do crescimento e uma nostalgia com o Carnaval pequeno, de vizinhança, hoje todos parecem querer apenas a oportunidade de colocar o bloco na rua em momentos onde as aglomerações são possíveis.

Partir para as considerações finais de uma pesquisa, portanto, sem nos deixar afetar pela Pandemia que nos atinge seria afastar o objeto de pesquisa do pesquisador e não é esta a proposta. Escrevemos, portanto, diante desta ausência da festa e em isolamento social, situações inimagináveis até há pouco tempo.

Um ano sem Carnaval, em 2008, seria considerado como normal. Em 2010 seria uma possibilidade. Em 2014 seria um cerceamento. Em 2017 uma afronta. E em 2021, foi respeitável. Mas não deixa de ser um pouco nostálgico porque sabemos que a festa, especialmente a nossa, produz novas identidades e formas de experimentar a cidade, e que por meio dela um forte sentimento de pertencimento e de coletividade foram construídos, com muita divergência e irreverência.

O Carnaval de BH, portanto, mesmo sem ocupar os espaços públicos em 2021, ainda parece ser, ao menos para alguns, a celebração da resistência. E também da esperança, pois como diz aquela canção “e um dia, afinal, tinham direito a uma alegria fugaz, uma ofegante epidemia que se chamava Carnaval. Vai passar!” (BUARQUE e HIME, 1984).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, R. M; FILHO, M. F. A trajetória do GT de Patrimônios e Museus da Associação Brasileira de Antropologia. In: Tamaso, Izabela e Filho, Manuel Ferreira Lima. (Org.). Antropologia e Patrimônio Cultural: trajetórias e conceitos. Goiânia: Editora da UFG, 2012, v. 1, p. 25-57

ALBUQUERQUE, C. A. Ei, polícia, a praia é uma delícia!: rastros de sentidos nas conexões da Praia da Estação. 2013. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

AMÉLIO, Ródinei Páscoa. Carnaval de rua de Belo Horizonte de 2015: uma experiência etnográfica. Revista Observatório da Diversidade Cultural. 2015

ANDRÉS, Roberto. Ócio, lazer e cidades. Disponível em <https://www.otempo.com.br/opiniao/roberto-andres/ocio-lazer-e-cidades-1.1504528>. Publicado no jornal O Tempo em 3 de agosto de 2017.

ANDRÉS, Roberto. Uma década de folia. Disponível em <https://www.otempo.com.br/opiniao/roberto-andres/uma-decada-de-folia-1.2142389> Publicado no jornal O Tempo em 28 de fevereiro de 2019.

ARQUIVO PÚBLICO DA CIDADE DE BELO HORIZONTE. Coleção Histórias de Bairros de Belo Horizonte. Disponível em <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-municipal-de-cultura/arquivo-publico/informacoes/historia-de-bairros>

BAETA, Juliana. 'Não é não': mulheres querem distribuir 10 mil tatuagens contra assédio no Carnaval de BH. Disponível em <https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/n%C3%A3o-%C3%A9-n%C3%A3o-mulheres-querem-distribuir-10-mil-tatuagens-contr-ass%C3%A9dio-no-Carnaval-de-bh-1.686600>. Acesso em 29 de Maio de 2019. Publicado em 16 de janeiro de 2019.

BAETA, Nathalia. Entrevista concedida a Amanda Rodrigues para fins acadêmicos. [A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice "A" desta monografia] Outubro, 2020.

BALDISSERA, Rudimar. Comunicação organizacional: uma reflexão possível a partir do Paradigma da Complexidade. In: OLIVEIRA, Ivone; SOARES, Ana Thereza Nogueira (Orgs.). Interfaces e tendências da comunicação no contexto das organizações. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2008.

BALDISSERA, Rudimar. Da pesquisa em Comunicação Organizacional: fundamentos teóricos e metodológicos, práticas e críticas. Vertentes conceituais e metodológicas. In: MARQUES, Ângela et al. (organizadores). Comunicação organizacional: Vertentes conceituais e metodológicas. Belo Horizonte: PPGCOM UFMG, 2017. p.63-81.

BELOTUR, Relatório Carnaval de BH. 2019

BELOTUR, Relatório de Análise de Mídia. 2015

BELOTUR. Belotur anuncia programação do Carnaval BH 1015. Disponível Em <http://www.belo Horizonte.mg.gov.br/sala-de-imprensa/noticia/belotur-anuncia-programacao-do-Carnaval-bh-1015>. Acesso em 2 de fevereiro de 2019. Publicado em 30 de janeiro de 2015.

BOTTEL, Fred. Em ataque homofóbico, assaltantes usam barra de ferro para quebrar braço de jovem após bloco de Carnaval em BH. Disponível em

https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/02/09/interna_gerais,732683/em-ataque-homofobico-assaltantes-usam-barra-de-ferro-para-quebrar-bra.shtml Acessado em 21 de outubro de 2020. Publicado em 9 de fevereiro de 2016

BRAILE, Bianca. Policial não é herói. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, número 11, página 74 - 83, 2017.

BRUNO, Fernanda. Controle, flagrante e prazer: regimes escópicos e atencionais da vigilância nas cidades. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, n. 37, p. 45-53, 2008.

BUARQUE, Chico. HIME, Francis. Vai passar. 1984

BUZATTI, Lucas. Um dos criadores da Praia da Estação, antropólogo Rafa Barros fala dos rumos do Carnaval de BH. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/almanaque/um-dos-criadores-da-praia-da-esta%C3%A7%C3%A3o-antrop%C3%B3logo-rafa-barros-fala-dos-rumos-do-Carnaval-de-bh-1.592534>. Acesso em 7 de novembro de 2018. Publicado em 29 de janeiro de 2018.

CAETANO, Carolina. A PM age quando necessário, diz comandante sobre manifestações no Carnaval. Disponível em <https://www.otempo.com.br/cidades/a-pm-age-quando-necess%C3%A1rio-diz-comandante-sobre-manifesta%C3%A7%C3%B5es-no-Carnaval-1.2146271>. Data de acesso 25 de março. Publicado em 7 de março de 2019

CANUTO, Frederico. Da Carnavalização do planejamento urbano para Belo Horizonte-para-a-guerra: da política ao político e vice-versa. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 18, n. 3, p. 485-506, 2016.

CARVALHO Ana Clara, SILBERSCHNEIDER Flora, MOURA Mirna, BARROS José Márcio. Carnaval de Belo Horizonte: sua ressurgência e potência crítica. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba – PR 2017

CARVALHO, Carlos Alberto. Entendendo as narrativas jornalísticas a partir da tríplice mimese proposta por Paul Ricoeur. Revista Matrizes, ano 6. São Paulo: 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/viewFile/48057/51820>.

CASTRO, Marinella. Número de ambulantes triplica nas ruas de BH durante o Carnaval. https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2016/02/07/internas_economia,732226/fo- lia-de-lucros-nos-blocos-de-Carnaval.shtml. Acessado em 21 de outubro de 2020. Publicado em 7 de fevereiro de 2016

Cleusa Maria (Org.). De Qual Comunicação Organizacional Estamos Falando? Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015

CRISTI, Flávia. Aquecimento e carnaval em BH terá mais de 70 atrações e 140 blocos. Publicado em 13/2/2014

COELI, Camila; LACOTIX, Fernanda; RIBEIRO, Melissa; ROCHA Naiara Rodrigues. Diário de Bloco - o Carnaval (re)inventa a cidade. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.

CUNHA, Elias Gibran de Valadares; SILVA, Rosimeri de Fatima Carvalho da. A luta deita no cimento: a Praia da Estação e sua relação com o poder público. Políticas culturais em revista. Salvador, BA. Vol. 9, n. 1 (jan./jun. 2016), p. 74-109, 2016.

CUNHA, Elias Gibran Valadares; DA SILVA, Rosimeri Carvalho. A luta deita no cimento: a Praia da Estação e sua relação com o Poder Público. Políticas Culturais em Revista, v. 9, n. 1, p. 74-109, 2016.

DANIEL, Luan. Entrevista concedida a Amanda Rodrigues para fins acadêmicos. [A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice "A" desta monografia] Outubro, 2020.

DELACROIX, Jhê . TROTTA, Helbeth. É Carnaval em BH. Disponível em <https://soundcloud.com/trotta-motors/e-carnaval-em-bh>. Publicado em 2019

DE OLIVEIRA SANTOS, Geórgia Caetano et al. Eu quero é “botar” o meu bloco na rua: uma análise do Carnaval de Belo Horizonte entre os anos de 2013 e 2015. Turismo-Visão e Ação, v. 18, n. 2, p. 251-279, 2016.

DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO. BH Já Está Em Ritmo De Folia. Acesso em 11 de novembro de 2018. Disponível em <http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1094811>

DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO. Decreto nº 13.798 de 9 de dezembro de 2009. Acesso em 7 de novembro de 2018. Disponível em: <http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1017732>

DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO. Decreto nº 16.203, DE 11 DE JANEIRO DE 2016. Acesso em 7 de novembro de 2018. Disponível em: <http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1156314>

DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO. MAIOR CARNAVAL DA HISTÓRIA DE BH TEM INTENSA PROGRAMAÇÃO . Disponível em <http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1157673>. Data de acesso: 5 de maio de 2019. Publicado em 5 de fevereiro de 2016

DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO. MARCIO RECEBE CORTE MOMESCA E AGREMIações CARNAVALESCAS. Acesso em 11 de novembro de 2018. Disponível em <http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=992453>

DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO. PORTARIA BELOTUR Nº 054/2015. Acesso em 7 de novembro de 2018. Disponível em: <http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1151181>

DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO. SAMBA BELÔ MARCA CRESCIMENTO DO CARNAVAL EM BH . Acesso em 11 de novembro de 2018. Disponível em <http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=992990>

DIAS, 2009 LC. Sob a “lente do espaço vivido”: a apropriação das ruas pelos blocos de Carnaval na Belo Horizonte contemporânea. 2015. 201 f. 2017. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)–Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

DIAS, Paola Lisboa Codo. The appropriation of streets in Belo Horizonte by contemporary carnival blocks. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 17, n. 3, p. 86-103, 2015.

DO VALE, João Henrique. Carnaval termina com 98 ônibus depredados em BH. Disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/02/12/interna_gerais,733779/Carnaval-termina-com-98-onibus-depredados-em-bh.shtml. Acessado em 21 de outubro de 2020. Publicado em 12 de fevereiro de 2016

DURÃES, Mariana. Pelo menos 377 blocos vão desfilar fora da região Centro-Sul no Carnaval de BH. Data da publicação: 13 de fevereiro de 2019.

DURÃES, Mariana. Tico-Tico Serra Copo sai do Colégio Batista e promete experiência inusitada no Túnel da Lagoinha. Publicado em 11 de fevereiro de 2018

DURAES, Marina. Crimes violentos caem 41% durante o Carnaval de BH em 2019. Disponível em <https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/crimes-violentos-caem-41-durante-o-Carnaval-de-bh-em-2019-1.700236>. Acesso em 29 de Maio de 2019. Publicado em 12 de março de 2019.

EMILIANA, Cecília. Kalil: 'Vou ajudar o Carnaval, mas não me põe pulando de pierrot que não vou'. Disponível em <https://www.uai.com.br/app/noticia/e-mais/2016/12/04/noticia-e-mais,198318/kalil-cultura-entrevista.shtml>. Acessado em 21 de outubro de 2020. Publicado em 4 de dezembro de 2016

ESTADO DE MINAS. Bombeiros alteram exigências a blocos de Carnaval em Belo Horizonte. Disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/11/23/interna_gerais,826351/bombeiros-dispensam-blocos-de-Carnaval-de-apresentar.shtml. Data de acesso 5 de maio de 2019. Publicado em 23 de novembro de 2016

ESTADO DE MINAS. Carnaval de BH tem meta de crescer 20% e virar a maior festa de rua do país. Disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2018/02/20/interna_gerais,938786/Carnaval-de-bh-tem-meta-de-crescer-20-e-virar-a-maior-festa-do-pais.shtml. Acessado em 21 de outubro de 2020. Publicado em 20 de fevereiro de 2018

FACEBOOK CARNAVAL DE RUA BH. Disponível em <https://www.Facebook.com/CarnavalderuaBH/photos/desde-2009-o-Carnaval-de-rua-de-belo-horizonte-vive-a-olhos-nus-uma-intensa-tran/861870807209458/>. Acessado em 21 de outubro de 2020. Publicado 24 de fevereiro de 2015

FACEBOOK CARNAVAL DE RUA BH. Disponível em <https://www.Facebook.com/CarnavalderuaBH/photos/a.140392249357321/998043680258836/?type=3>. Acessado em 21 de outubro de 2020. Publicado 23 de novembro de 2015

FACEBOOK CARNAVAL DE RUA BH. Disponível em <https://www.Facebook.com/CarnavalderuaBH/photos/a.140392249357321/172288280774916>. Acessado em 21 de outubro de 2020. Publicado 14 de fevereiro de 2018

FANPAGE CARNAVAL DE BH. www.Facebook.com/Carnavaldebh

FIRMINO, Rodrigo José. Securitização, vigilância e territorialização em espaços públicos na cidade neoliberal. Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (Online), v. 15, n. 1, p. 23-35, 2017.

FORNEAS, Vitor. Carnaval de BH tem maior público da história, mas segurança ainda é fator preocupante. Disponível em <https://bhaz.com.br/2019/03/12/Carnaval-bh-maior-da-historia-seguranca/>. Data de acesso 25 de março. Publicado em 12 de março de 2019

FRANCO, Juliana Rocha; CANUTO, Frederico; COSTA, Roberth Robson. Resistance in Brazilian Streets: Beach in an Inland City. *Streetnotes*, v. 25, 2016.

FRANKIW DE ANDRADE, Carlos Eduardo. Resistir, festejar: Tico Tico Serra Copo, ação direta e apropriação do espaço no Carnaval contemporâneo de Belo Horizonte. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, vol. 19, núm. 3, pp. 459-474 2017

FREITAS, Bruno. Garis trabalham 24h por dia para limpar sujeira do Carnaval em BH. Disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/02/08/interna_gerais,732473/garis-trabalham-24h-por-dia-para-limpar-sujeira-do-Carnaval-em-bh.shtml. Acessado em 21 de outubro de 2020. Publicado em 8 de fevereiro de 2016

FREITAS, Raquel. Carnaval de rua de BH se torna opção para moradores da cidade e turistas. Disponível em <http://g1.globo.com/minas-gerais/Carnaval/2013/noticia/2013/01/Carnaval-de-rua-de-bh-se-torna-opcao-para-moradores-da-cidade-e-turistas.html>. Acessado em 21 de outubro de 2020. Publicado em 06/01/2013

GONZAGA, Milene Migliano. Praia da Estação Como Ação Política. *Brasil: 11 Redobra*, 2013: <https://pt.scribd.com/doc/150848641/Revista-Redobra11-Virtual>

GONZAGA, Milene Migliano. Entre a praça e a internet: a potência narrativa na criação de outros Imaginários políticos na Praia da Estação, em Belo Horizonte. - Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura, 2017.

GUIMARÃES, Euclides. Notas sobre a complexidade nas organizações e nas ciências sociais. In: OLIVEIRA, Ivone; SOARES, Ana Thereza Nogueira (Orgs.). *Interfaces e tendências da comunicação no contexto das organizações*. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2008.

HABERMAS, Jurgen. *Direito e Democracia: entre facticidade e validade*. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 1997

HABERMAS, Jürgen. Political communication in media society: does democracy still enjoy an epistemic dimension? The impact of normative theory on empirical research. *Communication Theory*, v. 16, p. 411-426, 2006.

HENRIQUES, Márcio Simeone. As organizações e a vida incerta dos públicos. IN *Comunicação Organizacional: vertentes conceituais e metodológicas*. VOL. 2. ORG Marques, Ângela. Oliveira, Ivone. Lima, Fábria. PPGCOM UFMG. Belo Horizonte, 2017a.

HENRIQUES, Márcio Simeone. Dimensões dos públicos nos processos de comunicação pública: formas de conhecimento, ação e organização. IN (Re) leituras contemporâneas sobre comunicação organizacional e relações públicas. orgs. Cleusa Maria. Andrade Scroferneker, Lidiane Ramirez de Amorim. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017b.

HENRIQUES, Márcio Simeone. Visões críticas do poder corporativo: a dinâmica da influência na relação com os públicos. IN *Comunicação e poder organizacional*:

enfrentamentos discursivos, políticos e estratégicos [E-book] / organizadores, Tiago Mainieri, e Ângela Marques. –Dados eletrônicos. -Goiânia : Gráfica UFG, 2018.

HERINGER, Laila. Entrevista concedida a Amanda Rodrigues para fins acadêmicos. [A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice "A" desta monografia] Outubro, 2020.

HOJE EM DIA. Belo Horizonte é o segundo melhor destino de Carnaval do país, segundo pesquisa do Google. Disponível em <https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/belo-horizonte-%C3%A9-o-segundo-melhor-destino-de-Carnaval-do-pa%C3%ADs-segundo-pesquisa-do-google-1.597539>. Acessado em 21 de outubro de 2020. Publicado em 12 de fevereiro de 2018

HOJE EM DIA. Menos da metade dos empresários de BH acreditam que Carnaval aquecerá comércio, diz CDL. Disponível em <https://www.hojeemdia.com.br/primeiro-plano/menos-da-metade-dos-empres%C3%A1rios-de-bh-acreditam-que-Carnaval-aquecer%C3%A1-com%C3%A9rcio-diz-cdl-1.354054> Acessado em 21 de outubro de 2020. Publicado em 3 de fevereiro de 2016

INÁCIO, Bruno. EVANGELISTA, Renata. PM vai mudar estratégia de policiamento após crimes na Praça da Estação. Disponível em <https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/pm-vai-mudar-estrat%C3%A9gia-de-policiamento-ap%C3%B3s-crimes-na-pra%C3%A7a-da-esta%C3%A7%C3%A3o-1.699000>. Data de acesso 25 de março. Publicado em 7 de março de 2019

JORNAL NACIONAL. Carnaval de Belo Horizonte começa com uma grande polêmica. Disponível em <https://.globo.com/v/7426392/> Data de acesso 12 de junho. Publicado em 2 de março de 2019

LEAL, Bruno Souza. Quando uma notícia é parte da história: as mídias informativas e a identidade narrativa. E-compós, Brasília, v.17, n.3, set./dez. 2014.

LEAL, Bruno. Do texto à textualidade na comunicação: contornos de uma linha de investigação. IN Textualidades midiáticas / Organizadores Bruno Leal, Carlos Alberto Carvalho, Geane Alzamora. – Belo Horizonte: PPGCom/UFMG, 2018. 172 p. (Olhares Transversais)

LEMOS, Felipe Diemer. A questão epistemológica do pesquisador que pesquisa dentro da sua organização. Anais do Interprogramas Secomunica, v. 2, 2018. Disponível em <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/AIS/article/viewFile/9179/5505> .

LIMA, Fábila Pereira; BASTOS, Fernanda de Oliveira Silva. Reflexões sobre o objeto da comunicação no contexto organizacional. Propostas conceituais para a comunicação no contexto organizacional. São Caetano do Sul: Difusão, p. 25-48, 2012.

LIMA, Fábila. Possíveis contribuições do paradigma relacional para o estudo da comunicação no contexto organizacional. In: OLIVEIRA, Ivone; SOARES, Ana Thereza Nogueira (Orgs.). Interfaces e tendências da comunicação no contexto das organizações. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2008.

LOUVISI, Victor Pinheiro. SILVA, Rubens Alves. O Carnaval de BH através do acervo do museu da imagem e do som de belo horizonte. In XIX Encontro Nacional De Pesquisa Em Ciência Da Informação. Londrina pr. 2018

MACEDO, Jorge. Estimativa de Carnaval com público recorde em BH preocupa autoridades. Disponível em

https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/02/03/interna_gerais,614162/estimativa-de-Carnaval-com-publico-recorde-em-bh-preocupa-autoridades.shtml. Acesso em 29 de Maio de 2019. Publicado em 3 de fevereiro de 2015.

MAKELY KA. Marcha da Liberdade. Disponível em <https://soundcloud.com/makely-ka/marcha-da-liberdade-1>. Data de acesso 12/12/2020. Publicado em 2019

MANNA, Nuno. Sobre os textos que amamos: Uma leitura comunicacional das narrativas, dos sentidos e do sentir. *Lumina* (UFJF. Online), v. 4, p. 1-12, 2010.

MANSUR, Rafaela. Folia de blocos no viaduto Santa Tereza é marcada por festa e lutas sociais Disponível em <https://www.otempo.com.br/cidades/folia-de-blocos-no-viaduto-santa-tereza-%C3%A9-marcada-por-festa-e-lutas-sociais-1.2147631> Acesso em 29 de Maio de 2019. Publicado em 10 de março de 2019.

MARCHIORI, Marlene. BASTISTELLA, Morgana Monteiro comunicação organizacional transcendendo a comunicação transmissional. IN De qual comunicação organizacional estamos falando? [recurso eletrônico] / Ana Wels ... [et al.] ; Cleusa Maria. Andrade Scroferneker (org.). – Dados Eletrônicos. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2015.

MARCHIORI, Marlene; BATISTELLA, Morgana Monteiro. Comunicação Organizacional Transcendendo a Comunicação Transmissional. In: SCROFERNEKER,

MARIANO, Agnes Francine de Carvalho. A entrevista como tema de pesquisa no campo da comunicação *Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia*, vol. 25, núm. 2, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2018

MARQUES, A.; MAFRA, Rennan; MARTINO, Luis Mauro Sá. Um outro olhar sobre a comunicação pública: a constituição discursiva de sujeitos políticos no âmbito das organizações. **Revista dispositiva**, v. 6, n. 9, p. 76-92, 2017.

MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro. Comunicação pública e constituição de cenas de dissenso em contextos institucionais. **Organicom**, v. 12, n. 22, p. 78-91, 2015.

MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro; MAFRA, Rennan Lanna Martins. Diálogo no contexto organizacional e lugares de estratégia, argumentação e resistência. **Organicom**, v. 10, n. 19, p. 72-84, 2013.

MARQUES, A. C. S.; MAFRA, R. L. M.. O diálogo, o acontecimento e a criação de cenas de dissenso em contextos organizacionais. *Dispositiva*, v.2, n.2, 2014, p. 2-20

MARTINS, Bruno. BARBIERI, Mickael. Como compreender as transfigurações digitais da mídia literatura? Trilhando o caminho dos efeitos. Belo Horizonte, 2018.

MARZANO, Francelle. Comerciantes de BH reforçam estoques para o Carnaval. Disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2014/02/21/internas_economia,500560/comerciantes-de-bh-reforcam-estoques-para-o-Carnaval.shtml. Data de acesso: 19 de novembro de 2020. Publicado em 21 de fevereiro de 2014.

MATTOS, Maria Ângela. Interfaces do saber comunicacional com outras áreas do conhecimento . In: *Interfaces e Tendências da Comunicação no Contexto das Organizações* 2008.

MATTOS, Maria Angela. Interfaces do saber comunicacional e da comunicação organizacional com outras áreas do conhecimento. In: OLIVEIRA, Ivone; SOARES, Ana

Thereza Nogueira (Orgs.). Interfaces e tendências da comunicação no contexto das organizações. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2008.

MELO, Thálita Motta. Praia da Estação: Carnavalização e performatividade. Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação de Belas Artes, UFMG. Orientação Maurílio Rocha. Belo Horizonte, 2014

MENDONÇA, Carlos Magno Camargos. MORICEAU, Jean-Luc. PAES, Isabela. Guerrilhas do sensível: estetização e contra-estetização do mundo. COMPOS. texto originalmente apresentado no GT "Comunicacao e Experiencia Estetica" no XXIV Encontro nacional da Compos, em 2015.

MIGUEL, Luis Felipe. Consenso e conflito na teoria democrática: para além do "agonismo". Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n. 92, p. 13-43, 2014.

MIMIMIDIAS. Carnaval e Cidade: Resistência e Cultura em BH . disponível em https://www.youtube.com/watch?v=ybPflnHZ-NQ&list=UUg0CfiR_iKjBOYgeHps17BA&index=88. 2018

MOREIRA, Matheus Faraci. O impacto econômico dos desembolsos da BELOTUR com o Carnaval de Belo Horizonte em 2018. Fundação João Pinheiro, 2018. Disponível em <http://monografias.fjp.mg.gov.br/handle/123456789/2539>

MOREIRA, Zu. Carnaval BH 2012: programação dos blocos de rua. Disponível em <https://www.otempo.com.br/blogs-old/sala-de-recepcao-a-casa-do-samba-19.156/Carnaval-bh-2012-programa%C3%A7%C3%A3o-dos-blocos-de-rua-3.262781>. Acesso em janeiro de 2019. Publicado em 16 de janeiro de 2012

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

MOURÃO, Isaura. Comunicação Organizacional: a força de um paradigma e seus axiomas na construção do discurso. In: MARQUES, Ângela C. S.; OLIVEIRA, Ivone de L. Comunicação Organizacional: dimensões epistemológicas e discursivas. Belo Horizonte: UFMG, 2015. p.194-203

O TEMPO. ORIGEM DO CARNAVAL DE BH. Disponível em <https://www.otempo.com.br/mobile/Carnaval/origem-do-Carnaval-de-bh>. Data de acesso: 18 de fevereiro de 2021. Publicado em 2020.

O TEMPO. Eleição de rei Momo, rainha e princesa abre Carnaval de BH. Publicado em 31/1/2009

OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; SOARES, Ana Thereza Nogueira. Comunicação no contexto das organizações: produtora ou ordenadora de sentidos. Ivone de Lourdes Oliveira e Carine de Paula. IN Interfaces e Tendências da Comunicação no Contexto das Organizações 2008.

OLIVEIRA, Ivone de Lourdes. Objetos de estudo da Comunicação Organizacional e das Relações Públicas: um quadro conceitual. Organicom, v. 6, n. 10-11, p. 57-63, 2009.

PACELLI, Shirley. Blocos de Carnaval divulgam nota de repúdio à "camarotização" e à PBH. Disponível em <https://www.uai.com.br/app/noticia/musica/2015/11/24/noticias-musica,174456/blocos-de-Carnaval-divulgam-nota-de-repudio-a-camarotizacao-e-a-pbh.shtml>. Acessado em 21 de outubro de 2020. Publicado 24 de novembro de 2015

PARANAÍBA, Guilherme. Veja onde o trânsito vai ficar fechado durante o Carnaval de BH. *Jornal Estado de Minas*. Data de acesso 29 de fevereiro de 2019. Publicado em 26 de fevereiro de 2019

PENAFORTE, Raquel. Carnaval já aquece economia. Disponível em <https://www.otempo.com.br/economia/Carnaval-ja-aquece-economia-1.1561719>. Acessado em 21 de outubro de 2020. Publicado em 12 de janeiro de 2018

PEREIRA FILHO, H. F. Glórias, conquistas, perdas e disputas: as muitas máscaras dos carnavais de rua em Belo Horizonte (1899-1936). Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós Graduação em História, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

PIMENTEL, Thais. Blocos denunciam casos de violência policial durante o Carnaval de BH. Disponível em <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/Carnaval/2018/noticia/blocos-denunciam-casos-de-violencia-policial-durante-o-Carnaval-de-bh.ghtml>. Acessado em 21 de outubro de 2020. Publicado em 15 de fevereiro de 2018

PIMENTEL, Thais. Não é não: campanha contra o assédio no Carnaval distribui 'tatuagens' para as mulheres. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/Carnaval/2018/noticia/nao-e-nao-campanha-contra-o-assedio-no-Carnaval-distribui-tatuagens-para-as-mulheres.ghtml>. Acessado em 21 de outubro de 2020. Publicado em 31 de janeiro de 2018

PINTO, Júlio. Comunicação Organizacional ou comunicação no contexto das organizações? In: OLIVEIRA, Ivone; SOARES, Ana Thereza Nogueira (Orgs.). *Interfaces e tendências da comunicação no contexto das organizações*. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2008.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Carnaval de Belo Horizonte cresce em 2019, ganha qualidade, melhora índices de segurança e encanta 4,3 milhões de foliões. Disponível em <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/Carnaval-de-belo-horizonte-cresce-em-2019-e-encanta-43-milhoes-de-folhoes>. Data de acesso 13 de março de 2019. Publicado em 2019.

RANCIERE, Jacques. O dissenso. In: *A crise da razão*. Organizado por NOVAES, Adauto. São Paulo. Companhia das Letras, 1996

RIBEIRO, Mauricio. Marchinha da proibição. In: *Marchinhas mestre Jonas*. Disponível em <https://soundcloud.com/concursomestrejonas>. Acesso em 25 de novembro de 2018. Publicado em 2016

RICCI, Larissa. Furtos de celulares, trânsito ruim e crimes violentos desafiam organização do Carnaval de BH. Disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/03/13/interna_gerais,1037442/furtos-transito-ruim-e-crimes-violentos-desafiam-Carnaval-de-bh.shtml. Data de acesso 25 de março. Publicado em 13 de março de 2019

RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa - Tomo III*. Campinas: São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa - Tomo I*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa - Tomo II*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

SANTOS, Fernando Burgos Pimentel dos. Carnaval e administração pública: o papel dos governos locais na configuração das festas. Textos escolhidos de cultura e arte populares, v. 7, n. 2, 2010.

SANTOS, Túlio. Praça ABC vira campo de guerra; polícia diz que confusão começou depois de mudança de perfil do folião. Disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/02/09/interna_gerais,732704/praca-abc-vira-campo-de-guerra-policia-diz-que-confusao-comecou-depoi.shtml. Acessado em 21 de outubro de 2020. Publicado em 9 de fevereiro de 2016

SILVA, Cristiane. Tarifa Zero critica ônibus patrocinado no Carnaval de BH. Disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/01/22/interna_gerais,727520/tarifa-zero-critica-onibus-gratuito-patrocinado-no-Carnaval-de-bh.shtml. Acessado em 21 de outubro de 2020. Publicado em 22 de janeiro de 2016

SILVESTREIN, Celsi Brönstrup. SCROFERNEKER, Cleusa Maria Andrade. Comunicação pública e comunicação organizacional: quando o interesse público prevalece. IN (Re) leituras contemporâneas sobre comunicação organizacional e relações públicas. orgs. Cleusa Maria. Andrade Scroferneker, Lidiane Ramirez de Amorim. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017

SOARES, Lucas Eduardo. BH está entre as cidades mais procuradas por turistas no Carnaval. Disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2018/03/06/interna_gerais,942258/premiacao-de-escola-de-samba-campea-do-Carnaval-de-bh-e-suspensa-pela.shtml. Acessado em 21 de outubro de 2020. Publicado em 6 de março de 2018

SOARES, Lucas. Bloco denuncia repressão policial durante cortejo no Barreiro. Disponível em <https://www.uai.com.br/app/noticia/Carnaval/2018/02/13/noticias-Carnaval,221720/bloco-denuncia-repressao-policial-durante-cortejo-no-barreiro.shtml>. Acessado em 21 de outubro de 2020. Publicado em 13 de fevereiro de 2018.

SOUZA, Clarice. Folia vira ‘inferno’ para alguns. Disponível em <https://www.otempo.com.br/cidades/folia-vira-inferno-para-alguns-1.2148746>. Data de acesso 25 de março. Publicado em 13 de março de 2019

TRAJANO, Humberto. Público lota avenida para curtir a festa da Banda Mole em BH. Publicado em 26/2/2011

WELS, Ana Córdova. SCROFERNEKER, Cleusa Maria Andrade. De qual comunicação (interna) não estamos falando? In: De qual comunicação organizacional estamos falando? [recurso eletrônico] / Ana Wels ... [et al.] ; Cleusa Maria. Andrade Scroferneker (org.). – Dados Eletrônicos. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2015.

ZUPIROLI, Daniela. Brincando com versos: um estudo das marchinhas de Carnaval do período de 1920 a 1970. Revista Brasileira de Pós- Graduação em Ciências Sociais, 2013. Disponível em <https://periodicos.unb.br/index.php/revistapos/article/view/19579/18104>

APÊNDICE – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte deste estudo, assine ao final deste documento.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título provisório: Que festa deve ser essa? Os significados de organização no Carnaval de BH 2019 na perspectiva de órgãos públicos, da Imprensa e de blocos Carnavalescos.

Mestranda: Amanda dos Santos Rodrigues

Orientador: Elton Antunes

Universidade: Universidade Federal do Estado de Minas Gerais

Contato: amanda_santosrodrigues@yahoo.com.br

A pesquisa tem como objetivo verificar os sentidos que diferentes agentes sociais (organizadores de blocos de rua, poder público e imprensa) atribuíram ao Carnaval de Belo Horizonte de 2019 à luz das noções de Comunicação Organizacional e Comunicação pública. Partimos da compreensão que os significados propostos para organização da festa emergem de um processo de construção conjunta entre interlocutores que disputam as maneiras de se enxergar e nomear o “novo” Carnaval da cidade.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO

Ao concordar com esse termo, estou ciente de que fui informado (a) de forma clara sobre os objetivos do presente projeto de pesquisa. Tenho conhecimento que receberei respostas a qualquer dúvida sobre os procedimentos relacionados com esse trabalho. Concordo, portanto, em participar deste estudo, bem como autorizo, para fins exclusivamente acadêmicos (produção desta dissertação de mestrado, produção de artigos científicos e produção de capítulos de livros/livros), a utilização das informações obtidas, tendo meu nome

citado ao longo dos textos, permitindo que, para tais fins, minhas declarações sejam reproduzidas e minhas atividades acompanhadas descritas.

não citado ao longo dos textos, porém permitindo, para tais fins, que minhas declarações sejam reproduzidas e minhas atividades acompanhadas descritas com a utilização de um codinome.

Eu, _____, CPF _____, concordo com a minha participação neste estudo. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos.

Local e data: Belo Horizonte, 7/10/2020

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador: _____

ANEXO: LISTA DE MATÉRIAS ANALISADAS

As matérias e reportagens não estão em ordem cronológica.

ANO	ORIGEM	TIPO	TÍTULO
2009	PBH	IMPRESSO/ PORTAL/ P	MARCIO RECEBE CORTE MOMESCA E AGREMIÇÕES CARNAVALESCAS
2009	PBH	IMPRESSO/ PORTAL/	ACADÊMICOS DE VENDA NOVA SE PREPARA PARA O CARNAVAL 2009
2009	PBH	IMPRESSO/ PORTAL/	ELEITA CORTE REAL MOMESCA DO SAMBA BELÔ 2009
2009	PBH	IMPRESSO/ PORTAL/	CARNAVAL CHEGA ÀS TELAS DOS CENTROS CULTURAIS
2009	PBH	IMPRESSO/ PORTAL/	MARCIO PRESTIGIA DESFILE DO NÃO TREMA NA LINGÜIÇA
2009	PBH	IMPRESSO/ PORTAL/	PREFEITURA REFORÇA PREVENÇÃO À AIDS NO CARNAVAL
2009	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CANTO DA ALVORADA EM BUSCA DE MAIS UM TÍTULO
2009	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	MARCIO RECEBE CORTE MOMESCA E AGREMIÇÕES CARNAVALESCAS
2009	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	MARCIO PRESTIGIA DESFILE DA BANDA MOLE DA SACADA DO PRÉDIO DA PREFEITURA
2009	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	SLU PROMOVE CAPINA NA VIA 240
2009	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	PREFEITURA SE MOBILIZA PARA GARANTIR AOS CIDADÃOS UM CARNAVAL SÓ DE ALEGRIAS
2009	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	OPERAÇÃO DE TRÂNSITO NA RODOVIÁRIA DURANTE O CARNAVAL
2009	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CENTROS CULTURAIS OFERECEM PROGRAMAÇÃO CARNAVALESCA
2009	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	FUNCIONAMENTO DA PREFEITURA NO FERIADO DE CARNAVAL
2009	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	MERCADO DE SANTA TEREZA É PALCO DE FESTA DE CARNAVAL
2009	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	MELHORES FOTOGRAFIAS DO CARNAVAL 2009 SERÃO PREMIADAS
2009	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	SAMBA BELÔ MARCA CRESCIMENTO DO CARNAVAL EM BH
2009	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL TEM PÚBLICO RECORDE NO BARREIRO
2009	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	RODOVIÁRIA EXPÕE FOTOS DO SAMBA BELÔ 2009
2009	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CÂMARA É PALCO DE APURAÇÃO DO CARNAVAL
2009	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CONCURSO DE FOTOGRAFIAS DO SAMBA BELÔ 2009 JÁ TEM VENCEDORES
2009	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	PREMIAÇÃO DO CONCURSO FOTOGRÁFICO SAMBA BELÔ 2009 É ENTREGUE AOS VENCEDORES
2009	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	PBH DIVULGA GASTOS COM CARNAVAL
2009	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	COMISSÃO DEBATE CARNAVAL DE BELO HORIZONTE
2009	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	LUTA ANTIMANICOMIAL AO RITMO DO SAMBA
2009	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	ESCOLAS DE SAMBA LANÇAM ENREDO NA CMBH

2009	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA CORTE MOMESCA DO CARNAVAL 2010
2009	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	ELEIÇÃO DE REI MOMO, RAINHA E PRINCESA ABRE CARNAVAL DE BH

ANO	ORIGEM	TIPO	TÍTULO
2010	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	BH NA LUTA CONTRA O ABUSO E A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
2010	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	AVENIDA NO BARREIRO É INTERDITADA PARA REALIZAÇÃO DO BRINCABELÔ
2010	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	BRINCABELÔ RESGATA CULTURA CARNAVALESCA DE BH
2010	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CENTROS CULTURAIS RECEBEM DIVERSAS ATIVIDADES CARNAVALESICAS
2010	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	VIA 240 É INTERDITADA PARA REALIZAÇÃO DO BRINCABELÔ
2010	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	IDOSOS GANHAM BAILE DE CARNAVAL NO CENTRO DE REFERÊNCIA
2010	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	BH TEM FINAL DE SEMANA EM RITMO DE CARNAVAL
2010	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	ESTRELA DO VALE PROMOVE FOLIA DE CARNAVAL NO CENTRO CULTURAL URUCUIA
2010	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CAMPANHA DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS MOBILIZA POPULAÇÃO
2010	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	BANDA DA GUARDA MUNICIPAL ANIMA BAILE DE CARNAVAL NO CENTRO DE CULTURA LAGOA DO NADO
2010	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	BH PREPARA ESQUEMA ESPECIAL PARA EMBARQUE DE PASSAGEIROS NO CARNAVAL
2010	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	MENINAS DE SINHÁ ANIMAM BAILE DE CARNAVAL NO CENTRO CULTURAL ALTO VERA CRUZ
2010	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	PARQUES DE BH RECEBEM PROGRAMAÇÃO ESPECIAL DE CARNAVAL
2010	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	BHTRANS SE UNE A ENTIDADES DE TRÂNSITO EM CAMPANHA EDUCATIVA PARA O CARNAVAL
2010	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	BH FESTEJA CAMPEÕES DO BRINCABELÔ
2010	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	ANIMAÇÃO TOMA CONTA DO CARNAVAL DA TERCEIRA IDADE NA REGIÃO LESTE
2010	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DA REGIONAL NOROESTE ANIMA CRIANÇAS E ADULTOS
2010	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL ANIMA USUÁRIOS DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA PAMPULHA
2010	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	REGIONAL NOROESTE HOMENAGEIA SAMBISTAS E COMPOSITORES
2010	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	INTERVENÇÕES VÃO GARANTIR MAIS CONFORTO AOS PASSAGEIROS DE ÔNIBUS DURANTE O CARNAVAL
2010	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA CORTE MOMESCA DO CARNAVAL 2010
2010	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	BRINCABELÔ SERÁ ABERTO OFICIALMENTE AMANHÃ

ANO	ORIGEM	TIPO	TÍTULO
2011	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	DEFINIDA PROGRAMAÇÃO DOS DESFILES DE BLOCOS CARICATOS E ESCOLAS DE SAMBA
2011	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	PBH JÁ REPASSA VERBA PARA ESCOLAS DE SAMBAS E BLOCOS CARICATOS
2011	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	VIA 240 SERÁ PALCO DE DIVERSAS ATRAÇÕES NO PRÉ-CARNAVAL 2011E
2011	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	ELEIÇÃO DA CORTE MOMESCA ABRE O CARNAVAL NO SÁBADO
2011	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE BH VOLTA AO CENTRO E FAZ A FESTA DOS FOLIÕES
2011	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CORTE REAL MOMESCA É ELEITA E ABRE OFICIALMENTE O CARNAVAL 2011
2011	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CANTO DA ALVORADA 31 ANOS DE TRADIÇÃO E 12 TÍTULOS
2011	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	ESCOLA DE SAMBA DA REGIÃO DO BARREIRO SONHA EM DESFILAR COM 800 FOLIÕES
2011	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CAPITAL TERÁ UMA SÉRIE DE EVENTOS PRE-CARNAVALESICOS ESPALHADOS POR TODAS AS REGIÕES DA CIDADE
2011	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CAMPANHA DE CARNAVAL EXPOE LUTA PELOS DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
2011	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE BELO HORIZONTE
2011	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	INSCRIÇÕES PARA CORTE MOMESCA DO CARNAVAL ABREM CARNAVAL DE 2011
2011	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	BELOTUR ABRE INSCRIÇÕES PARA OS CANDIDATOS DA CORTE MOMESCA
2011	IMPRENSA	PORTAL	CORTE MOMESCA É ELEITA PARA O CARNAVAL BH 2011 - NOTÍCIAS EM CARNAVAL 2011
2011	IMPRENSA	PORTAL	PÚBLICO LOTA AVENIDA PARA CURTIR A FESTA DA BANDA MOLE EM BH
2011	IMPRENSA	TV	MTV MINAS CARNAVAL BH 2011
ANO	ORIGEM	TIPO	TÍTULO
2012	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	ESTAÇÃO SÃO GABRIEL RECEBE OPERAÇÃO RODOVIÁRIA PARA O CARNAVAL
2012	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	ELEIÇÃO DA CORTE MOMESCA ABRE OFICIALMENTE O CARNAVAL 2012
2012	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	ESTAÇÃO DO SAMBA É O DESTAQUE DE BH NO CARNAVAL 2012
2012	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CONFIRA O FUNCIONAMENTO DA PBH DURANTE O CARNAVAL 2012
2012	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	PRE-CARNAVAL DE DE VENDA NOVA REÚNE MAIS DE 5 MIL PESSOAS
2012	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	ELEIÇÃO DA CORTE MOMESCA REVELA NOVIDADE DO CARNAVAL DE BH
2012	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA A CORTE MOMESCA DO CARNAVAL 2013
2012	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CANTO DA ALVORADA E BLOCO POR ACASO SÃO OS VENCEDORES DO CARNAVAL 2012 EM BH

2012	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	BELOTUR RECEBE ATÉ HOJE INSCRIÇÃO DE BLOCOS E ESCOLAS DE SAMBA PARA O CARNAVAL 2021
2012	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	PREFEITURA APOIA E ESTIMULA OS BLOCOS DE RUA NO CARNAVAL DE BH
2012	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	PRE-CARNAVAL DA REGIÃO LESTE REÚNE CERCA DE 6 MILPESSOAS NA AVENIDA BELÉM
2012	IMPRENSA	PORTAL	DESFILE DA BANDA MOLE ARRASTA FOLIÕES PELA AVENIDA AFONSO PENA,

ANO	ORIGEM	TIPO	TÍTULO
2013	IMPRENSA	TV	FANTASIAS DE CARNAVAL ENCANTAM COLECIONADORES E SÃO LEMBRADAS EM EXPOSIÇÃO EM BH.
2013	IMPRENSA	TV	PRAÇA VIRA ESTAÇÃO DO SAMBA E REÚNE MILHARES DE FOLIÕES EM BELO HORIZONTE
2013	IMPRENSA	TV	BLOCOS DE RUA ANIMAM O CARNAVAL DE BELO HORIZONTE NESTE SÁBADO
2013	IMPRENSA	TV	CARNAVAL DE BELO HORIZONTE SE FORTALECE COM SURGIMENTO DE NOVOS BLOCOS
2013	IMPRENSA	TV	AVENIDA DOS ANDRADAS VIROU A ESTAÇÃO DO SAMBA PARA OS DESFILES DAS ESCOLAS DE SAMBA DE BH
2013	IMPRENSA	TV	BLOCOS DE RUA LEVAM ALEGRIA AO CARNAVAL DE BELO HORIZONTE
2013	IMPRENSA	TV	BLOCOS DE CARNAVAL LEVAM CENTENAS DE PESSOAS ÀS RUAS DE BELO HORIZONTE
2013	IMPRENSA	TV	COMEÇAM NESTA SEGUNDA-FEIRA OS DESFILES DAS ESCOLAS DE SAMBA DE BELO HORIZONTE
2013	IMPRENSA	TV	ESCOLAS DE SAMBA DESFILAM ALEGRIA E CRIATIVIDADE EM BELO HORIZONTE
2013	IMPRENSA	TV	MILHARES DE CAMISINHAS VÃO SER DISTRIBUÍDAS NA RODOVIÁRIA DE BH DURANTE O CARNAVAL
2013	IMPRENSA	TV	ESCOLA CANTO DA ALVORADA É A CAMPEÃ DO CARNAVAL DE BELO HORIZONTE
2013	IMPRENSA	TV	BLOCOS DE CARNAVAL LEVAM QUASE TRÊS MIL A PRAÇA DA ESTAÇÃO, EM BH
2013	IMPRENSA	TV	CAMPANHA DE COMBATE A ABUSOS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES É LANÇADA EM MINAS
2013	IMPRENSA	TV	RODOVIÁRIA DE BELO HORIZONTE TEM ESQUEMA ESPECIAL PARA O CARNAVAL
2013	IMPRENSA	TV	VIAGEM DE ONIBUS DURANTE O CARNAVAL
2013	IMPRENSA	TV	PACOTES DE CARNAVAL
2013	IMPRENSA	TV	ROTINA POS CARNAVAL -

2013	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	PRÉ-CARNAVAL DE VENDA NOVA ATRAI MAIS DE 200 PESSOAS EM EVENTO NA AVENIDA VILARINHO
2013	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	BH JÁ ESTÁ EM RITMO DE FOLIA DESFILE DA BANDA MOLE REÚNE CERCA DE 20 MIL PESSOAS EM EVENTO MARCADO PELA CONSCIENTIZAÇÃO
2013	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	SEIS ESCOLAS DE SAMBA SE PREPARAM PARA DESFILAR NO CARNAVAL DE BH
2013	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	REGIONAL NOROESTE PROMOVE MATINÊ INFANTIL PARA ABRIR O CARNAVAL
2013	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE BH TERÁ NOVO FORMATO EM 2014 E DESFILES SERÃO REALIZADOS NA AVENIDA AFONSO PENA
2013	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	PRÉ-CARNAVAL DAS REGIÕES NORTE E NORDESTE ATRAI MAIS DE CINCO MIL PESSOAS
2013	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	PRÉ-CARNAVAL DA REGIONAL LESTE ATRAI QUATRO MIL PESSOAS
2013	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	PREFEITURA PLANEJA PROGRAMAÇÃO DO CARNAVAL DE 2014
2013	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CORAÇÃO DA FOLIA EM BH VAI PULSAR NA PRAÇA DA ESTAÇÃO
2013	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	PROGRAMAÇÃO DO CARNAVAL DE BH
2013	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	LAZER E TURISMO - SE HOVER DEMANDA, BELOTUR PODERÁ APOIAR CARNAVAL CRISTÃO
2013	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CORTE MOMESCA É ELEITA E CARNAVAL DE BH É ABERTO OFICIALMENTE
2013	CAMARA MUNICIPAL	IMPRESSO/ PORTAL	CULTURA, LAZER E TURISMO - ESCOLAS DE SAMBA COBRAM PLANEJAMENTO ANTECIPADO PARA O CARNAVAL DE 2014
2013	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CANTO DA ALVORADA E ACADEMIA DO SAMBA POR ACASO SÃO OS CAMPEÕES DO CARNAVAL DE BH
2013	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA A CORTE MOMESCA DO CARNAVAL 2013
2013	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	OPERAÇÃO ESPECIAL REALIZADA NA RODOVIÁRIA E NA ESTAÇÃO JOSÉ CÂNDIDO DURANTE O CARNAVAL TEM BALANÇO POSITIVO
2013	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	PROGRAMAÇÃO DOS BLOCOS DE RUA DE BELO HORIZONTE
2013	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	BH ABRE SUAS RUAS PARA OS BLOCOS CARNAVALESCOS
2013	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	INSCRIÇÕES PARA A CORTE MOMESCA DO CARNAVAL 2013 SE ENCERRAM NA PRÓXIMA SEXTA
2013	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	PROGRAMAÇÃO OFICIAL DO CARNAVAL É DIVULGADA E PRAÇA DA ESTAÇÃO SERÁ PALCO DE VÁRIAS ATRAÇÕES
2013	IMPRENSA	PORTAL	LUIZ CALDAS PROMETE HITS DOS ANOS 80 APÓS MARCHINHAS NA BANDA MOLE -
2013	IMPRENSA	PORTAL	MENSALÃO VIRA TEMA DO PRÉ-CARNAVAL DA BANDA MOLE, EM BELO HORIZONTE

ANO	ORIGEM	TIPO	TÍTULO
2014	IMPrensa	TV	MESMO COM CHUVA, FOLIÕES LOTARAM OS BLOCOS DE CARNAVAL EM BELO HORIZONTE
2014	IMPrensa	TV	SANTA TEREZA É PONTO DE ENCONTRO NO CARNAVAL DE BH
2014	IMPrensa	TV	BLOCOS CARICATOS DESFILAM NESTA SEGUNDA-FEIRA EM BELO HORIZONTE
2014	IMPrensa	TV	COMERCIANTES APROVEITAM CARNAVAL PARA GANHAR MAIS EM BH
2014	IMPrensa	TV	CRESCE PROCURA POR HOSPEDAGEM EM BELO HORIZONTE NO CARNAVAL
2014	IMPrensa	TV	CARNAVAL MARCA INÍCIO DE RELACIONAMENTO PARA MUITOS CASAIS
2014	IMPrensa	TV	FOLIÕES SE REÚNEM NA REGIÃO HOSPITALAR PARA O BLOCO DO PEIXOTO EM BH
2014	IMPrensa	TV	ACADÊMICOS DE VENDA NOVA É TRICAMPEÃ NO CARNAVAL DE BELO HORIZONTE
2014	IMPrensa	TV	VEJA DICAS PARA CUIDAR DA SAÚDE E DA PELE DURANTE O CARNAVAL
2014	IMPrensa	TV	APRENDA DICAS DE MAQUIAGEM E PENTEADO PARA O CARNAVAL
2014	IMPrensa	TV	BLOCOS ANTECIPAM O CARNAVAL EM PRAÇAS E RUAS DE BELO HORIZONTE
2014	IMPrensa	TV	COMERCIANTES PREVÊM CRESCIMENTO DE 30% EM VENDAS DE ARTIGOS DE CARNAVAL EM BH
2014	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	COMEÇOU A DISTRIBUIÇÃO DE CONVITES PARA FESTA DE LANÇAMENTO PARA O CARNAVAL DE BH 2015
2014	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	ABERTAS AS ELEIÇÕES PARA A CORTE MOMESCA DO CARNAVAL 2014
2014	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	VENCEDORES DO CARNAVAL DE BH 2014 SERÃO CONHECIDOS HOJE
2014	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CORTE MOMESCA DO CARNAVAL DE 2015 É ELEITA
2014	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	ESCOLAS DE SAMBA E BLOCOS CARICATOS TÊM EXPECTATIVA POSITIVA SOBRE O CARNAVAL DE 2014 NA CAPITAL MINEIRA
2014	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	ACADÊMICOS DE VENDA NOVA E ACADÊMICOS DA VILA ESTRELA SÃO OS VENCEDORES DO CARNAVAL DE BH 2014
2014	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	BELOTUR OFERECE ESPAÇO PARA ENSAIOS DE BLOCOS DE RUA
2014	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	PROGRAMAÇÃO OFICIAL DO CARNAVAL É LANÇADA E BH VAI RECEBER UM DOS MAIORES EVENTOS DE SUA HISTÓRIA
2014	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	INSCRIÇÕES PARA A CORTE MOMESCA DO CARNAVAL DE BH SE ENCERRAM HOJE

2014	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CADASTRAMENTO PARA BLOCOS DE RUA DE BELO HORIZONTE É PRORROGADO ATÉ O DIA 20
2014	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	BELO HORIZONTE ENTRA DE VEZ NO CLIMA DO CARNAVAL
2014	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CORTE REAL MOMESCA É ELEITA E ABRE OFICIALMENTE O CARNAVAL DE BH 2014
2014	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	BELOTUR ABRE CADASTRAMENTO PARA BLOCOS DE RUA
2014	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	DESFILE DA BANDA MOLE E DE DIVERSOS BLOCOS ALEGRA FINAL DE SEMANA EM BH
2014	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	COMISSÃO ESPECIAL PARA ORGANIZAÇÃO DO CARNAVAL É INSTITUÍDA PELA PBH
2014	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	PREFEITURA LEVA NFORMAÇÃO E PREVENÇÃO PARA O CARNAVAL
2014	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	O MAIOR CARNAVAL DA HISTORIA DE BH
2014	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	PREFEITURA PUBLICA REGULAMENTO PARA CONCURSO DE ELEIÇÃO DA CORTE MOMESCA DO CARNAVAL 2015
2014	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	MAIS DE 130 BLOCOS SE CADASTRAM PARA PARTICIPAR DO CARNAVAL DESTES ANOS

ANO	ORIGEM	TIPO	TÍTULO
2015	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DAS MULTIDÕES-
2015	IMPrensa	RÁDIO	PREFEITURA DE BH E SLU SE PREPARAM PARA O CARNAVAL-
2015	IMPrensa	RÁDIO	CARNAVAL DE BH É PROLONGADO E CENTRO DE OPERAÇÕES REGISTRA QUEDA DE OCORRÊNCIAS POLICIAIS-
2015	IMPrensa	TV	HISTORIA DO CARNAVAL DE BH
2015	IMPrensa	TV	LANÇADA HOJE A PROGRAMAÇÃO DO CARNAVAL DE B
2015	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	ADEUS Á FOLIA DE MOMO 2015-
2015	IMPrensa	RÁDIO	CARNAVAL DE BH É PROLONGADO E CENTRO DE OPERAÇÕES REGISTRA QUEDA DE OCORRÊNCIAS POLICIAIS-
2015	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	COMISSÃO DO CARNAVAL 2016 COMEÇA A PLANEJAR A EXECUÇÃO DA FESTA DO PRÓXIMO ANO.
2015	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	FOLIA JÁ TOMA CONTA DAS RUAS DE BH
2015	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	TERMINA HOJE ENTREGA DAS CREDENCIAIS PARA OS VENDEDORES QUE VÃO ATUAR DURANTE O CARNAVAL DE BH
2015	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	PROGRAMAÇÃO DE ESTAÇÃO DO SAMBA REÚNE 30 ATRAÇÕES EM 5 REGIÕES DA CIDADE NESTE FINAL DE SEMANA
2015	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	DESFILE RESGATA TRADIÇÃO DE BLOCOS CARNAVALESCOS NO SALGADO FILHO
2015	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DA INCLUSÃO: PROGRAMAÇÃO DIVERSIFICADA EM BH TEM AÇÕES PARA VÁRIOS PÚBLICOS

2015	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	PROGRAMAÇÃO DE ESTAÇÃO DO SAMBA REÚNE 30 ATRAÇÕES EM CINCO REGIÕES DA CIDADE NESTE FINAL DE SEMANA
2015	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	PREFEITO ENTREGA A CHAVE DA CIDADE À CORTE MOMESCA
2015	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	SECRETARIA DE SAÚDE REFOÇA AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A PREVENÇÃO DURANTE O CARNAVAL
2015	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	MAIS UM FINAL DE SEMANA DE FOLIA EM BELO HORIZONTE
2015	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	RODOVIÁRIA E ESTAÇÃO JOSÉ CÂNDIDO DA SILVEIRA RECEBEM OPERAÇÃO ESPECIAL PARA O CARNAVAL
2015	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	ATRAÇÕES ESPECIAIS NAS RUAS E NOS PALCOS DA ESTAÇÃO DO SAMBA A PARTIR DE HOJE
2015	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL TOMA CONTA DE BH
2015	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	BH CONHECE HOJE OS CAMPEOES DE SEU CARNAVAL
2015	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	COMEÇA HOJE O CREDENCIAMENTO PARA ATIVIDADE DE COMÉRCIO EVENTUAL DURANTE O CARNAVAL
2015	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE BH LEVA 1,5 MILHÃO DE FOLIÕES ÀS RUAS
2015	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CREDENCIAIS PARA VENDEDORES QUE VÃO ATUAR NO CARNAVAL SERÃO ENTREGUES HOJE E AMANHÃ
2015	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	PBH ANUNCIA PROGRAMAÇÃO DO CARNAVAL 2015 NA CAPITAL
2015	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	FESTA VAI SER FILMADA DO ALTO
2015	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	FORÇAS DE SEGURANÃ ESTÃO MOBILIZADAS PARA O CARNAVAL
2015	PBH	TV	LANÇADA HOJE A PROGRAMAÇÃO DO CARNAVAL DE BH-
2015	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	LARGADA PARA FOLIA -
2015	IMPRENSA	IMPRESSO/ PORTAL	PELO MUNDO- CARNAVAL EM BH-
2015	IMPRENSA	RÁDIO	PREFEITO DE BH ESTÁ PREOCUPADO COM NÚMERO DE BLOCOS NO CARNAVAL-
2015	IMPRENSA	RÁDIO	PREFEITURA DE BH E SLU SE PREPARAM PARA O CARNAVAL-
2015	IMPRENSA	IMPRESSO/ PORTAL	QUEM NÃO GOSTA DE CARNAVAL -
2015	IMPRENSA	IMPRESSO/ PORTAL	TRANSITO SERÁ ALTERADO DURANTE O CARNAVAL -METRO.
2015	IMPRENSA	IMPRESSO/ PORTAL	TUDO PRONTO PARA O BAILE

ANO	ORIGEM	TIPO	TÍTULO
2016	IMPRENSA	TV	O PAPEL DOS GARIS NO CARNAVAL DE BH - J
2016	IMPRENSA	IMPRESSO/ PORTAL	À ESPERA DE MAIS FOLIÕES EM 2017-

2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	AVAL PARA FUNCIONAMENTO-
2016	IMPrensa	RÁDIO	AVENIDA AFONSO PENA SERÁ PALCO DOS DESFILES DE BLOCOS CARICATOS E ESCOLAS DE SAMBA NOS DIAS 8 E 9 DE FEVEREIRO-
2016	IMPrensa	RÁDIO	AVENIDA SILVA LOBO SOFRE ALTERAÇÃO POR CAUSA DO PRÉ-CARNAVAL-
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BAILE DE RUA -
2016	IMPrensa	RÁDIO	BANDA MOLE AGITA BH ÀS VÉSPERAS DO CARNAVAL 2016-
2016	IMPrensa	RÁDIO	BANDA MOLE AGITA O CARNAVAL DE BH NESTE SÁBADO-
2016	IMPrensa	RÁDIO	BANDA MOLE COMEMORA 40 ANOS COM GRANDE FESTA EM BH-
2016	IMPrensa	RÁDIO	BANDA MOLE DESFILA E AGITA OS MORADORES DE BH -
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BANDA MOLE DESFILA E CUMPRE TRADIÇÃO DE 41 ANOS -
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BANDA MOLE DESFILA E CUMPRE TRADIÇÃO DE 41 ANOS -
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BELO HORIZONTE RESPIRA CARNAVAL-
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL EM BH VIRA ATRAÇÃO NACIONAL
2016	IMPrensa	RÁDIO	BELOTUR ABRE CADASTRAMENTO DOS BLOCOS DE RUA PARA O CARNAVAL 2017.
2016	IMPrensa	RÁDIO	BELOTUR ALERTA AMBULANTES SOBRE CADASTRO PARA TRABALHAR NO CARNAVAL-
2016	IMPrensa	TV	BELOTUR COMEÇA A PLANEJAR CARNAVAL DE 2017-
2016	IMPrensa	RÁDIO	BELOTUR DIVULGA DETALHES SOBRE A ESTRUTURA DO CARNAVAL DE BH
2016	IMPrensa	RÁDIO	BELOTUR ESPERA MAIS DE 1 MILHÃO DE FOLIÕES PARA O CARNAVAL DE RUA DE BH-
2016	IMPrensa	RÁDIO	BELOTUR GARANTE CAMAROTE BELÔ COMO NOVIDADE NO CARNAVAL DE BH EM 2016-
2016	IMPrensa	RÁDIO	BELOTUR GARANTE CARNAVAL PARA A FAMÍLIA EM BH -
2016	IMPrensa	RÁDIO	BELOTUR LANÇA CAMPANHA PARA ESTIMULAR TURISMO EM BH
2016	IMPrensa	RÁDIO	BELOTUR PUBLICA EDITAL PARA CADASTRAMENTO DE ARTISTAS QUE QUEREM SE APRESENTAR NO CARNAVAL 2017.
2016	IMPrensa	RÁDIO	BELOTUR PÚBLICA NOVO EDITAL PARA CADASTRAMENTO DE ARTISTAS INTERESSADOS EM SE APRESENTAR NO CARNAVAL
2016	IMPrensa	RÁDIO	BELOTUR RECEBE CADASTRO DOS BLOCOS DE RUA PARA O CARNAVAL 2017
2016	IMPrensa	RÁDIO	BELOTUR RECEBE CADASTRO PARA OS BLOCOS DE RUA DO CARNAVAL 2017
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BH DEVE TER PÚBLICO RECORDE-
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BH EM FESTA - HD.

2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BH ESQUENTA OS TAMBORINS -
2016	IMPrensa	TV	BH MAIS DE 350 BLOCOS FORAM CADASTRADOS PARA O CARNAVAL DE 2017.
2016	IMPrensa	TV	BH PREVÊ 1,6 MILHÃO DE FOLIÕES NO CARNAVAL-
2016	IMPrensa	RÁDIO	BH SE PREPARA PARA TER O MAIOR CARNAVAL DA HISTÓRIA DA CIDADE -
2016	IMPrensa	RÁDIO	BHTRANS JÁ CADASTRA BLOCOS DE RUA PARA INTERESSADOS EM PARTICIPAR DO CARNAVAL DA CAPITA
2016	IMPrensa	RÁDIO	BHTRANS LIBERA ESTACIONAMENTO ROTATIVO DURANTE O CARNAVAL-
2016	IMPrensa	RÁDIO	BHTRANS REALIZA ESQUEMA ESPECIAL NO TRÂNSITO POR CAUSA DA BANDA MOLE-
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BLOCO ARRASTA MULTIDÃO
2016	IMPrensa	TV	BLOCO CHAMA O SÍNDICO ABRE O CARNAVAL DE BH -
2016	IMPrensa	RÁDIO	BLOCO DE CARNAVAL ARRASTA MUTIDÃO DURANTE ENSAIO EM BH-
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BLOCO DO TREMA NA LINGUIÇA ABRE O CARNAVAL DE RUA DA CAPITAL MINEIRA-
2016	IMPrensa	TV	BLOCO ENTÃO BRILHA PROMETE LEVAR MILHARES DE FOLIÕES A GUAICURÚS-
2016	IMPrensa	TV	BLOCO INFANTIL 'PADECENDO NA FOLIA' LEVA CENTENAS DE FAMÍLIAS À SAVASSI-
2016	IMPrensa	TV	BLOCO MAGNÓLIA AGITA AS RUAS NO CARNAVAL DE BH -
2016	IMPrensa	TV	BLOCO PULA CATRACA PROTESTA CONTRA O AUMENTO NO PREÇO DAS PASSAGENS DE ÔNIBUS EM BH -
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BLOCO SAI DA RUA PARA EMBALAR PISTA DE DANÇA-
2016	IMPrensa	TV	BLOCO TODO MUNDO CABE NO MUNDO MOSTRA A INCLUSÃO DE PESSOAS COM LIMITAÇÕES NO CARNAVAL DE BH.
2016	IMPrensa	RÁDIO	BLOCOS DE CARNAVAL DEVEM FICAR ATENTOS AO PRAZO PARA CADASTRAMENTO NA PBH3
2016	IMPrensa	RÁDIO	BLOCOS DE CARNAVAL E A BANDA MOLE DESFILAM EM BH-
2016	IMPrensa	TV	BLOCOS DE RUA ANIMAM O CARNAVAL DE BH - R
2016	IMPrensa	RÁDIO	BLOCOS DE RUA DE BH JÁ PODEM SE CADASTRAR PARA O CARNAVAL DE 2017.
2016	IMPrensa	TV	BLOCOS DE RUA E BANDA MOLE AGITARAM BH NO FINAL DE SEMANA-
2016	IMPrensa	TV	BLOCOS DE RUA JÁ MOVIMENTAM BH -
2016	IMPrensa	RÁDIO	BLOCOS DE RUA MARCAM A ABERTURA DOS DESFILES DE CARNAVAL EM BH-
2016	IMPrensa	RÁDIO	BLOCOS DE RUA PARA O CARNAVAL 2017 JÁ PODEM SE CADASTRAR NA BELOTUR.
2016	IMPrensa	RÁDIO	BLOCOS DO CARNAVAL DE BH DEVEM ENSAIAR NOS PRÓXIMOS DIAS
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BLOCOS GARANTEM TRIOS, MAS SEM EVITAR PROJETO -

2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BLOCOS JÁ FAZEM FOLIA ANTECIPADA -
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BLOCOS NÃO VÃO ENVIAR PROJETO -
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BLOCOS SE FUNDEM NA SAIDEIRA DA FOLIA DE BH- EM.
2016	IMPrensa	RÁDIO	BLOCOS SE PREPARAM PARA OS DESFILES NO CARNAVAL DE BH- C
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BREGA E PAGODE NA FOLIA DE BH - HD.
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CADA VEZ MAIS DONOS DA RUA-
2016	IMPrensa	TV	CADASTRAMENTO DOS BLOCOS DE RUA PARA CARNAVAL 2017 JÁ PODE SER FEITO, EM BH
2016	IMPrensa	RÁDIO	CADASTRO DE BLOCOS DE RUA PARA O CARNAVAL DE BH 2017 PODE SER FEITO ATÉ 20 DE DEZEMBRO.
2016	IMPrensa	RÁDIO	CAMAROTE BELÔ SERÁ A NOVIDADE PARA OS FOLIÕES NO CARNAVAL DE BH.
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CAMILA KALID - BUSÃO FOLIÃO DA SKOL-
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CAMINHO O CARNAVAL EM BH É A HETEROGENEIDADE
2016	IMPrensa	RÁDIO	CARNAVAL DE BH CONTA COM UM NOVO CENTRO DE COMANDO E CONTROLE MÓVEL-
2016	IMPrensa	RÁDIO	CARNAVAL DE BH DEIXOU UM RASTRO DE SUJEIRA, SEGUNDO A SLU-
2016	IMPrensa	RÁDIO	CARNAVAL DE BH GANHA FOLIÕES DE OUTROS ESTADOS -
2016	IMPrensa	TV	CARNAVAL DE BH OCUPAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO PELOS BLOCOS DE RUA
2016	IMPrensa	TV	CARNAVAL DE BH PROMETE MUITA FOLIA -
2016	IMPrensa	RÁDIO	CARNAVAL DE BH TERÁ NÚMERO MAIOR DE BLOCOS EM 2017.
2016	IMPrensa	RÁDIO	CARNAVAL DE BH TERÁ QUASE 400 DESFILES DE BLOCOS DE RUA EM 2017.
2016	IMPrensa	TV	CARNAVAL DE BH VAI CONTAR COM 6,5 MIL POLICIAIS NAS RUAS -
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE RUA DE BELO HORIZONTE -
2016	IMPrensa	TV	CARNAVAL DE RUA EM BH NÃO AGRADA TODO MUNDO E MORADORES DO BAIRRO UNIÃO RECLAMAM -
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE TODOS OS RITMOS-
2016	IMPrensa	RÁDIO	CARNAVAL DEIXOU UM RASTRO DE SUJEIRA NAS RUAS DE BH-
2016	IMPrensa	TV	CARNAVAL DEVE ATRAIR 1,5 MILHÃO DE PESSOAS À BH -
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL EM BH DEVE ESTIMULAR AS VENDAS DO COMÉRCIO-
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL EM BH VIRA ATRAÇÃO NACIONAL- M.
2016	IMPrensa	TV	CARNAVAL JÁ TOMA CONTA DAS RUAS EM BH -
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL PODE ACABAR ÀS 19H-

2016	IMPrensa	RÁDIO	CENTRAL DE OPERAÇÕES DA PBH VAI MONITORAR TODA A CIDADE DURANTE O CARNAVAL -
2016	IMPrensa	RÁDIO	CERCA DE 1,5 MILHÃO DE PESSOAS SÃO ESPERADA PARA O CARNAVAL DE BH -
2016	IMPrensa	RÁDIO	CERCA DE 30 MIL PESSOAS PARTICIPARAM DO DESFILE DA BANDA MOLE-
2016	IMPrensa	RÁDIO	CERCA DE 40 MIL PESSOAS PARTICIPARAM DO DESFILE DA BANDA MOLE -
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CHURRASQUINHO PROIBIDO NA CALÇADA- DF
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CLIMA DE FOLIA EM BH -
2016	IMPrensa	TV	COMEÇAM OS ENSAIOS DOS BLOCOS DE CARNAVAL DE BH-
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	COOLER E ISOPOR LIBERADOS NO CARNAVAL-
2016	IMPrensa	RÁDIO	CORPO DE BOMBEIROS E PBH PUBLICAM INSTRUÇÕES DE CLASSIFICAÇÃO DE BLOCOS DE RUA PARA O CARNAVAL.
2016	IMPrensa	RÁDIO	CORPO DE BOMBEIROS RECONHECE OS BLOCOS CARNAVALESCOS DE BH COMO MANIFESTAÇÕES CULTURAIS
2016	IMPrensa	TV	CRESCE NÚMERO DE BLOCOS CADASTRADOS PARA O CARNAVAL DE BH
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CRIATIVIDADE FAZ UM CARNAVAL SIMPLES E BARATO EM BH-
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	DECRETO AMEAÇA 'CERVEJINHA' DE FOLIÃO EM BELO HORIZONTE-
2016	IMPrensa	TV	DENÚNCIA DE VANDALISMO NO PRÉ-CARNAVAL EM SANTA TEREZA
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	DEPOIS DA FOLIA, AS PENITÊNCIAS
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	DESAFIO DE GIGANTE NO MEIO DA FOLIA -
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	DESAFIO NO CALDEIRÃO DA FOLIA-
2016	IMPrensa	RÁDIO	DESFILE DA BANDA MOLE AGITA OS MORADORES DE BH - C
2016	IMPrensa	RÁDIO	DESFILES DE BLOCOS DE RUA VÃO MOVIMENTAR A CAPITAL MINEIRA NESSE DOMINGO- 3
2016	IMPrensa	RÁDIO	DIRETOR DE EVENTOS DA BELOTUR FALA SOBRE CADASTRAMENTO DE BLOCOS DE RUA PARA O CARNAVAL 2017
2016	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	MAIS DE 4 MIL SERVIDORES SE MOBILIZAM PARA REALIZAR O MAIOR CARNAVAL DA HISTORIA
2016	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	MAIOR CARNAVAL DA HISTÓRIA DE BH TEM INTENSA PROGRAMAÇÃO
2016	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	SLU RECOLHE CERCA DE 380N TONELADAS DE LIXO DURANTE O CARNAVAL DE BH
2016	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CANTO DA ALVORADA E MULATOS DO SAMBA SÃO OS CAMPEOES SO CARNAVAL DE BH 2016
2016	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE BH É ABERTO OFICIALMENTE COM ENTRGA DA CHAVE DA CIDADEÀ CORTE REAL MOMESCA

2016	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE BH TEM AMPLA PROGRAMAÇÃO E MUITAS NOVIDADES
2016	IMPRESSA	RÁDIO	EDUARDO COSTA COMENTA ACORDO ENTRE PBH E CORPO DE BOMBEIROS SOBRE CLASSIFICAÇÃO DE BLOCOS DE RUA PARA O CARNAVA
2016	IMPRESSA	VERIFICAR	BOMBEIROS MUDAM EXIGÊNCIAS
2016	IMPRESSA	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE BH TERÁ MAIS DE 350 DESFILES DE BLOCOS DE RUA EM 2017
2016	IMPRESSA	RÁDIO	363 BLOCOS DE RUA FORAM CADASTRADOS PARA O CARNAVAL 2017 -
2016	IMPRESSA	TV	ESTACIONAMENTOS ROTATIVOS DA CAPITAL VÃO ESTAR LIBERADOS DURANTE O CARNAVAL-
2016	IMPRESSA	IMPRESSO/ PORTAL	EU QUERO É BOTAR MEU BLOCO NA RUA... -
2016	IMPRESSA	RÁDIO	EXPECTATIVA DA PBH É ATRAIR 1,5 MILHÃO DE PESSOAS PARA O CARNAVAL -
2016	IMPRESSA	IMPRESSO/ PORTAL	EXPLOSÃO DA FOLIA EM BH -
2016	IMPRESSA	IMPRESSO/ PORTAL	FACEBOOK CARNAVAL DE BH BATE RECORDE DE PÚBLICO E BELOTUR RECONHECE CRESCIMENTO É INEVITÁVEL -
2016	IMPRESSA	IMPRESSO/ PORTAL	FOLIA Á MODA DE BH-
2016	IMPRESSA	IMPRESSO/ PORTAL	FOLIA DIGITAL
2016	IMPRESSA	IMPRESSO/ PORTAL	FOLIA EM SANTÊ VAI TERMINAR ÀS 19H -
2016	IMPRESSA	IMPRESSO/ PORTAL	FOLIA LIBERADA-
2016	IMPRESSA	IMPRESSO/ PORTAL	FOLIA TOMA PARQUE E METRÔ-
2016	IMPRESSA	IMPRESSO/ PORTAL	FOLIÃO PODERÁ TRANSPORTAR ISOPOR NO CARNAVAL EM BH-
2016	IMPRESSA	TV	FOLIÕES APROVEITAM BLOCO NA QUARTA- FEIRA DE CINZAS, EM BH-
2016	IMPRESSA	RÁDIO	FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA PREPARA PROGRAMAÇÃO ESPECIAL PARA O CARNAVAL -
2016	IMPRESSA	RÁDIO	FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA RECEBE INSCRIÇÕES DE ARTISTAS LOCAIS PARA CARNAVAL 2017.
2016	IMPRESSA	RÁDIO	GRANDE EXPECTATIVA PARA O CARNAVAL DE BH
2016	IMPRESSA	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE BH TERÁ SOFTWARE COM INFORMAÇÕES SOBRE BLOCOS E ATRAÇÕES.
2016	IMPRESSA	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL EM BH_ CADASTRAMENTO DE BLOCO DE RUA É PRORROGADO
2016	IMPRESSA	IMPRESSO/ PORTAL	IMPASSE A SETE DIAS DA FOLIA -
2016	IMPRESSA	RÁDIO	PBH ANTECIPA LANÇAMENTO DO CARNAVAL 2017.
2016	IMPRESSA	RÁDIO	INSCRIÇÕES ABERTAS PARA INTERESSADOS EM TRABALHAR DURANTE O CARNAVAL DE BH-
2016	IMPRESSA	IMPRESSO/ PORTAL	ISOPOR LIBERADO NO CARNAVAL

2016	IMPrensa	RÁDIO	PREFEITURA ANTECIPA O LANÇAMENTO DO CARNAVAL DE BH.
2016	IMPrensa	TV	JOVENS PEGAM CARONA EM CAMINHÃO DA SLU DURANTE PRÉ CARNAVAL EM BH -
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	MAIS 1.600 POLICIAIS NA FOLIA -
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	MAIS CARNAVAL-
2016	IMPrensa	RÁDIO	MAPA CULTURAL DA PREFEITURA DE BH SELECIONA ARTISTAS PARA O CARNAVAL.
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	MARATONA DE ENSAIOS AGITA SANTA TEREZA E ENTUSIASMA FOLIÕES
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	ME BATIZA QUE EU QUERO BOMBAR -
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	METRO BELOTUR ABRE CADASTRO PARA OS BLOCOS DE RUA DA CIDADE.
2016	IMPrensa	TV	MILHARES DE PESSOAS SE REÚNEM COM A BANDA MOLE, EM BH
2016	IMPrensa	RÁDIO	MOVIMENTO GRANDE DE SAÍDA E CHAGADA NA RODOVIÁRIA DE BH PARA ESTE CARNAVAL -
2016	IMPrensa	RÁDIO	MUSEU ABÍLIO BARRETO RECEBE A EXPOSIÇÃO QUANDO É CARNAVAL-
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	NÃO É BARATO FAZER CARNAVAL NAS RUAS DE BH
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	NÃO É MOLE, NÃO -
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	NEM FOLIÕES SALVARAM HOTÉIS DA MARÉ DA BAIXA OCUPAÇÃO-
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	NO RITMO DO CARNAVAL-
2016	IMPrensa	RÁDIO	NORMA DOS BOMBEIROS PODE IMPEDIR DESFILE DE BLOCOS NO CARNAVAL- I
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	NOTAS DO DIA - VAGA LIBERADA NO CARNAVAL-
2016	IMPrensa	TV	NÚMERO DE AMBULANTES NO CARNAVAL DA CAPITAL EM 2016, É TRÊS VEZES MAIOR QUE EM 2015 -
2016	IMPrensa	RÁDIO	OPERAÇÃO DE CARNAVAL É REALIZADA NA RODOVIÁRIA E NA ESTAÇÃO JOSÉ CÂNDIDO EM BH -
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	OS DJS ENTRAM NA FESTA DO CARNAVAL DE BH -
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PBH ABRE CADASTRAMENTO PARA BLOCOS CARNAVALESCOS
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PARLAMENTARES ESTICAM A FOLIA-
2016	IMPrensa	RÁDIO	PBH ABRE INSCRIÇÕES PARA APRESENTAÇÃO DE ARTISTAS DURANTE O CARNAVAL 2017.
2016	IMPrensa	RÁDIO	PBH COMEÇA O CADASTRAMENTO DOS BLOCOS DE RUA PARA O CARNAVAL 2017.
2016	IMPrensa	RÁDIO	PBH DIVULGA BALANÇO DOS BLOCOS QUE VÃO DESFILAR NO CARNAVAL 2017.
2016	IMPrensa	TV	PBH FAZ CADASTRO DOS BLOCOS DE RUA QUE VÃO PARTICIPAR DO CARNAVAL DE BH.
2016	IMPrensa	RÁDIO	PBH PUBLICA NOVO EDITAL PARA CADASTRAMENTO DE ARTISTAS PARA O CARNAVAL DE 2017

2016	IMPrensa	TV	PM PREPARA OPERAÇÕES PARA O FERIADO PROLONGADO DE CARNAVAL -
2016	IMPrensa	RÁDIO	PM REFORÇA A SEGURANÇA EM MINAS GERAIS DURANTE O CARNAVAL -
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PM REFORÇA EFETIVO PARA O CARNAVAL EM BELO HORIZONTE
2016	IMPrensa	RÁDIO	PMMG PREPARA OPERAÇÃO PARA ATUAÇÃO NO CARNAVAL DE BH
2016	IMPrensa	TV	POLÍCIA MILITAR MONTA ESQUEMA ESPECIAL PARA O CARNAVAL NO ESTADO
2016	IMPrensa	RÁDIO	PRAZO PARA CADASTRO DE BLOCOS DE RUA PARA O CARNAVAL DE BH É ADIADO PARA O PRÓXIMO DIA 20.
2016	IMPrensa	RÁDIO	PRAZO PARA CADASTRO DOS BLOCOS DE RUA DO CARNAVAL 2017 É ADIADO.
2016	IMPrensa	TV	PRÉ-CARNAVAL DE BH AGITA A POPULAÇÃO NO BAIRRO SANTA TEREZA, EM BH
2016	IMPrensa	RÁDIO	PREFEITURA DE BH ALERTA PARA AS REGRAS NOS DESFILES DOS BLOCOS DE CARNAVAL- I
2016	IMPrensa	RÁDIO	PREFEITURA DE BH INFORMA ALTERAÇÃO DE SERVIÇOS DURANTE O CARNAVAL -
2016	IMPrensa	RÁDIO	PREFEITURA DE BH LANÇA EDITAL PARA ARTISTA INTERESSADOS EM APRESENTAÇÕES NO CARNAVAL
2016	IMPrensa	RÁDIO	PREFEITURA DE BH MONTA CENTRAL PARA MONITORAR DESFILES DO CARNAVAL-
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PREPARATIVOS ANIMAM FOLIÕES-
2016	IMPrensa	RÁDIO	PREPARATIVOS PARA O CARNAVAL AGITARAM A CAPITAL MINEIRA-
2016	IMPrensa	RÁDIO	PRESIDENTE DA ABRASEL FALA DAS AÇÕES PARA EXITAR A VENDA DE BEBIDAS QUE NÃO SEJAM ENLATADAS DURANTE O CARNAVAL -
2016	IMPrensa	RÁDIO	PRESIDENTE DA BELOTUR FALA DA EXPECTATIVA DO DESFILE DA BANDA MOLE-
2016	IMPrensa	RÁDIO	PRESIDENTE DA BELOTUR FALA DOS PREPARATIVOS PARA O CARNAVAL DE BH -
2016	IMPrensa	RÁDIO	PRESIDENTE DA BELOTUR FALA SOBRE INSCRIÇÕES DE ARTISTAS E EXPECTATIVA PARA O CARNAVAL
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PROFISSÃO CARNAVAL-
2016	IMPrensa	RÁDIO	PROGRAMAÇÃO DE CARNAVAL DA FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA DE BH- I
2016	IMPrensa	TV	QUEM MORA EM BAIROS MAIS AFASTADOS DA CAPITAL MINEIRA, SENTE FALTA DE TRANSPORTE COLETIVO PARA O CARNAVAL-
2016	IMPrensa	TV	CARNAVAL DE BH TERÁ MAIS DE 350 DESFILES DE BLOCOS DE RUA EM 2017.
2016	IMPrensa	TV	REPORTAGEM ESPECIAL SOBRE O CARNAVAL DE BH -
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	ROTATIVO LIBERADO NA FOLIA -
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	SEGURANÇA NOS BLOCOS -
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	SEM PERDER A POSE NO CARNAVAL -
2016	IMPrensa	RÁDIO	SLU DIVULGA BALANÇO DO LIXO RECOLHIDO NAS RUAS DE BH DURANTE O CARNAVAL- C

2016	IMPrensa	RÁDIO	SLU DIVULGA FUNCIONAMENTO DA COLETA DE LIXO DURANTE O CARNAVAL DE BH -
2016	IMPrensa	RÁDIO	SLU RECOLHE 380 TONELADAS DE LIXO DURANTE O CARNAVAL 2016-
2016	IMPrensa	RÁDIO	SLU RECOLHEU 379 TONELADAS DE LIXO DAS RUAS DE BH DURANTE O CARNAVAL-
2016	IMPrensa	RÁDIO	SLU REFORÇA LIMPEZA NAS RUAS DE BH DURANTE O CARNAVAL-
2016	IMPrensa	RÁDIO	TERMINA HOJE O CADASTRAMENTO PARA OS VENDEDORES AMBULANTES ATUAREM NO CARNAVAL DE BH-
2016	IMPrensa	RÁDIO	TODAS AS REGIÕES DE BH TERÃO A FESTA DO CAMINHÃO PALCO DO CARNAVAL -
2016	IMPrensa	TV	ABERTAS INSCRIÇÕES PARA BLOCOS E ESCOLAS DE SAMBA PARA O CARNAVAL DE BH.
2016	IMPrensa	TV	DIVERSOS BLOCOS JÁ SE INSCREVERAM PARA O CARNAVAL 2017 DE BH
2016	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	UM ANO DE FOLIA -
2016	IMPrensa	TV	FUNDADOR DO BLOCO CHAMA O SÍNDICO COMENTA SOBRE O CARNAVAL DE BH 2
2016	IMPrensa	RÁDIO	VENDEDORES CREDENCIADOS RECLAMAM DE REGRAS PRATICADAS SEM AVISO PRÉVIO, DURANTE O PRÉ-CARNAVAL DE BH -

ANO	ORIGEM	TIPO	TÍTULO
2017	IMPrensa	TV	OPINIOES CARNAVAL EM BH -
2017	IMPrensa	TV	CARNAVAL- HISTORIA E ORIGEM- JORNAL
2017	IMPrensa	TV	ESTRUTURA CARNAVAL -
2017	IMPrensa	TV	MOVIMENTACAO CARNAVAL -
2017	IMPrensa	TV	CADASTRO DE AMBULANTES PARA O CARNAVAL 2018 BH -
2017	IMPrensa	TV	CARNAVAL DE BH BLOCOS DE RUA IRÃO PROMOVER ENSAIOS ABERTOS AO PÚBLICO
2017	IMPrensa	TV	- BELOTUR PROMOVE CAMPANHA PARA INCENTIVAR O TURISMO EM BH
2017	IMPrensa	RÁDIO	ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA INTERESSADOS EM TRABALHAR COMO AMBULANTE NO CARNAVAL DE BH
2017	IMPrensa	RÁDIO	AMBULANTES PODEM SE CADASTRAR PARA VENDA DE BEBIDAS DURANTE O CARNAVAL DE BH
2017	IMPrensa	RÁDIO	BLOCO-JUVENTUDE-BRONZEADA-ESPERA-REUNIR-50-MIL-FOLIOES-EM-BH
2017	IMPrensa	RÁDIO	BLOCOS DE CARNAVAL VÃO SAIR ÀS RUAS PARA ENSAIAR NO PRÓXIMO FIM DE SEMANA.
2017	IMPrensa	RÁDIO	CBELOTUR LANÇA CAMPANHA PARA INCENTIVAR O TURISMO NA CAPITAL.
2017	IMPrensa	RÁDIO	- FOLIA JÁ COMEÇA EM BH HÁ DOIS MESES PARA O CARNAVAL.
2017	IMPrensa	RÁDIO	MAIS DE 300 BLOCOS DE RUA JÁ SE CADASTRARAM NA BELOTUR PARA O CARNAVAL DE BH.

2017	IMPrensa	RÁDIO	- PBH ESTIMA QUE 2,4 MILHÕES DE PESSOAS ACOMPANHEM O CARNAVAL DE BH.
2017	IMPrensa	RÁDIO	- PBH ESTIMA QUE QUASE DOIS MILHÕES DE PESSOAS PARTICIPEM DO CARNAVAL DESTES ANOS
2017	IMPrensa	RÁDIO	C PBH LANÇA CAMPANHA PARA INCENTIVAR O TURISMO NA CAPITAL.
2017	IMPrensa	RÁDIO	- PREFEITURA DE BH INICIA CAMPANHA PARA INCENTIVAR TURISMO EM BH.
2017	IMPrensa	RÁDIO	BH RESOLVE RECEBER INSCRIÇÃO DE AMBULANTES INTERESSADOS EM TRABALHAR NO CARNAVAL
2017	IMPrensa	RÁDIO	REDE HOTELEIRA DE BH SE ANIMA PARA O CARNAVAL
2017	IMPrensa	RÁDIO	REDE HOTELEIRA DE BH SE PREPARA PARA O CARNAVAL.
2017	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	- DESIGNER CRIA LISTA COLABORATIVA COM OS ENSAIOS DOS BLOCOS DE CARNAVAL DE BH.
2017	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	ES - VENDA DE CERVEJA VAI ATÉ AS 23H59
2017	PBH	TV	EMPRESÁRIOS ESPERAM LUCRAR NO CARNAVAL DE BH, QUE VEM CRESCENDO A CADA ANO- TV GLOBO MINAS
2017	IMPrensa	TV	PRÉ CARNAVAL AGITA O SÁBADO DE BH.MP
2017	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CAMPANHA DA BELOTUR OFERECERÁ DESCONTOS PARA TURISTAS QUE VISITAREM BH.
2017	IMPrensa	RÁDIO	BELOTUR ESPERA CERCA DE 2 MILHÕES DE FOLIOES PARA O CARNAVAL 2017 (
2017	IMPrensa	RÁDIO	IBELOTUR LANÇA A CAMPANHA 'BH VEM PRA CÁ' NA TENTATIVA DE ALAVANCAR O TURISMO NA CAPITAL
2017	IMPrensa	RÁDIO	CARTÃO POSTAL DE BH, A PRAÇA DO PAPA É VISTA MAL CUIDADA E CHEIA DE LIXO
2017	IMPrensa	TV	INSCRIÇÕES PARA INTERESSADOS EM TRABALHADOR COMO AMBULANTES DURANTE O CARNAVAL ESTÃO ABERTAS TB
2017	IMPrensa	RÁDIO	I BELO HORIZONTE TEM 380 BLOCOS DE CARNAVAL CADASTRADOS NA BELOTUR
2017	IMPrensa	RÁDIO	BELOTUR LANÇA A CAMPANHA BH, VEM PRA CÁ.
2017	IMPrensa	RÁDIO	- EVENTOS PRÉ-CARNAVALESÇOS AGITAM O SÁBADO EM BH.
2017	IMPrensa	RÁDIO	IPRAIA DA ESTAÇÃO REÚNE CERCA DE DUAS MIL DE PESSOAS EM CLIMA DE CARNAVAL.
2017	IMPrensa	RÁDIO	PRÉ-CARNAVAL DE BH COM VÁRIAS ATRAÇÕES.
2017	IMPrensa	RÁDIO	VEREADORES ENTRAM NA DISCUSSÃO SOBRE O CARNAVAL DESTES ANOS EM BH
2017	IMPrensa	RÁDIO	ABERTA INSCRIÇÃO PARA AMBULANTE TRABALHAR NO CARNAVAL DE BH.
2017	IMPrensa	RÁDIO	MONOBLOCO SERÁ ATRAÇÃO NO CARNAVAL DE BH CBN.
2017	IMPrensa	TV	PBH ABRE INSCRIÇÕES PARA INTERESSADOS EM TRABALHADOR COMO AMBULANTE DURANTE O CARNAVAL TV ASSEMBLEIA

2017	IMPrensa	TV	PBH ABRE INSCRIÇÕES PARA INTERESSADOS EM TRABALHAR COMO AMBULANTE NO CARNAVAL DE BH
2017	IMPrensa	TV	PBH ABRE INSCRIÇÕES PARA INTERESSADOS EM TRABALHAR COMO AMBULANTE NO CARNAVAL DE BH
2017	IMPrensa	RÁDIO	PM-AUMENTA-EFETIVO-E-TERA-7-MIL-POLICIAIS-TRABALHANDO-NO-CARNAVAL-DE-BH
2017	IMPrensa	TV	- BELOTUR LANÇA A CAMPANHA VEM PRA CÁ!.
2017	IMPrensa	TV	- CARNAVAL BLOCOS AGITAM FIM DE SEMANA EM BH.
2017	IMPrensa	TV	REDIRETOR DE EVENTOS DA BELOTUR FALA SOBRE O CARNAVAL NA CAPITAL EM 2017.
2017	IMPrensa	TV	LIXO ACUMULADO NA PRAÇA DO PAPA ASSUSTA MORADORES E TURISTAS.
2017	IMPrensa	TV	PBH REGULAMENTA VENDA DE CERVEJA DURANTE O CARNAVAL DE BH.
2017	IMPrensa	TV	HOTÉIS DE BH PEGAM CARONA NO CARNAVAL E FAZEM PROMOÇÕES PARA ATRAIR FOLIÕES

ANO	ORIGEM	TIPO	TÍTULO
2018	IMPrensa	RÁDIO	-ESPECIAL-CARNAVAL
2018	IMPrensa	TV	PREPARATIVOS DOS BLOCOS DE CARNAVAL -
2018	IMPrensa	TV	CARNAVAL SUSTENTÁVEL - JORNAL MINAS
2018	IMPrensa	TV	DESFILE DO BLOCO BAQUE DE MINA -
2018	IMPrensa	TV	BALANÇO DO CARNAVAL 2018 -
2018	IMPrensa	TV	CARNAVAL SEM ASSÉDIO -
2018	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	VEJA A PROGRAMAÇÃO DESTE SÁBADO DE BLOCOS DE RUA DE BELO HORIZONTE
2018	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CANTO DA ALVORADA É A GRANDE CAMPEÃ DO CARNAVAL DE BH EM 2018; ESCOLA HOMENAGEOU O GRUPO ARUANDA
2018	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	VEJA A PROGRAMAÇÃO DOS PALCOS OFICIAIS DO CARNAVAL DE BELO HORIZONTE
2018	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PESQUISADORES DA UFMG COLETAM URINA DURANTE CARNAVAL EM BH PARA FAZER FERTILIZANTE
2018	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	ENTRE OS SEIS DESTINOS MAIS PROCURADOS NO CARNAVAL; BH DEVE MOVIMENTAR R\$ 637 MI NA FESTA DE MOMO

2018	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BELO HORIZONTE É O SEGUNDO MELHOR DESTINO DE CARNAVAL DO PAÍS, SEGUNDO PESQUISA DO GOOGLE
2018	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE BH TEM META DE CRESCER 20% E VIRAR A MAIOR FESTA DE RUA DO PAÍS
2018	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE BH SUPERA EXPECTATIVA COM PÚBLICO DE 3,8 MILHÕES, DIZ PREFEITURA
2018	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	FECHA A SANTA ENCERRA O CARNAVAL DE BH COM FESTA E PROTESTO CONTRA VIOLÊNCIA
2018	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	COM MULTIDÃO E CIFRAS MILIONÁRIAS, CARNAVAL DE BH CAMINHA PARA SER A MAIOR FESTA JÁ REALIZADA
2018	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	TRÊS BLOCOS CARICATOS DIVIDEM O 1º LUGAR NA PREMIAÇÃO DO CARNAVAL 2018 DE BH; SAIBA QUAIS SÃO
2018	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	TATUAGENS CONTRA O ASSÉDIO SERÃO DISTRIBUÍDAS NO CARNAVAL DE BH
2018	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	TÍTULOS DE REI, RAINHA E PRINCESA DO CARNAVAL DE BH TERÃO PRÊMIOS DE ATÉ R\$ 12 MIL
2018	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	TÍTULOS DE REI, RAINHA E PRINCESA DO CARNAVAL DE BH TERÃO PRÊMIOS DE ATÉ R\$ 12 MIL
2018	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BH TERÁ SEIS BLITZE POR DIA PARA PUNIR MISTURA DE ÁLCOOL E DIREÇÃO NO CARNAVAL
2018	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CONFIRA AS FANTASIAS DE CARNAVAL QUE SE DESTACARAM NOS BLOCOS EM 2018; FOTOS
2018	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	FOLIÕES DEVEM FICAR ATENTOS ÀS MUDANÇAS DE TRÂNSITO EM BELO HORIZONTE
2018	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	DOIS BLOCOS CANCELAM DESFILES EM BH E MAIS QUATRO ESTÃO EM SUSPENSE
2018	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DOS BLOCOS E DAS FESTAS DE PRÉ-CARNAVAL NESTE FIM DE SEMANA EM BELO HORIZONTE
2018	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	VEJA O QUE ABRE E FECHA EM BH NO FERIADÃO DE CARNAVAL
2018	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	INGRESSO PARA FESTAS DE CARNAVAL PARTICULARES CUSTA ATÉ R\$ 500 EM BH

2018	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	ENCONTRO DE BLOCOS NA PRAÇA RAUL SOARES FECHA PÓS-CARNAVAL EM BH
2018	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	FUNDADOR DO SAMBA QUEIXINHO, GUSTAVO CAETANO FALA DA HISTÓRIA DO BLOCO E DO CARNAVAL DE RUA DE BH
2018	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	QUER VENDER BEBIDAS E ADEREÇOS NO CARNAVAL DE BH? PREFEITURA DIVULGA EDITAL
2018	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	TODAS JUNTAS! CAMPANHA DE COMBATE AO ASSÉDIO NO CARNAVAL OFERECE TATUAGENS PARA AS FOLIONAS

ANO	ORIGEM	TIPO	TÍTULO
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	'ANO QUE VEM SERÁ MAIOR AINDA', DIZ PREFEITO ALEXANDRE KALIL SOBRE CARNAVAL DE BH - CARNAVAL.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	'BH ESTÁ FEDENDO A URINA E LIXO'_ GARIS TENTAM DRIBLAR A FALTA DE EDUCAÇÃO DE FOLIÕES
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	'NÃO É NÃO'_ MULHERES QUEREM DISTRIBUIR 10 MIL TATUAGENS CONTRA ASSÉDIO NO CARNAVAL DE BH -
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	'A SEGURANÇA AINDA É DESAFIO', DIZ BELOTUR SOBRE CARNAVAL _
2019	IMPrensa	TV	PESQUISADORES APROVEITAM O CARNAVAL PARA TRANSFORMAR URINA EM ADUBO
2019	IMPrensa	TV	FOLIÕES APROVEITARAM O ÚLTIMO DIA OFICIAL DA FESTA EM BELO HORIZONTE
2019	IMPrensa	TV	PM DÁ DICAS PARA FOLIÕES SE PROTEGEREM NO CARNAVAL DE BH .
2019	IMPrensa	TV	CARNAVAL 2019 EM MG PREFEITURA DE BH PRORROGA PRAZO DE INSCRIÇÃO PARA ARTISTAS -
2019	IMPrensa	TV	MG1 BANDAS E ARTISTAS PODEM SE CADASTRAR PARA SE APRESENTAR NO CARNAVAL DE BH .
2019	IMPrensa	TV	MG1 CARNAVAL DE BELO HORIZONTE REÚNE 4,3 MILHÕES DE PESSOAS E CRESCE 13%, DIZ PREFEITURA 1303.
2019	IMPrensa	TV	MG1 G1 NO MG1 VOCÊ SABE TUDO SOBRE O CARNAVAL DE BELO HORIZONTE .
2019	IMPrensa	TV	MG2 BANDA MOLE DESFILA NO CENTRO DE BELO HORIZONTE .
2019	IMPrensa	TV	MG2 BELO HORIZONTE DEVE RECEBER QUASE 5 MILHÕES DE FOLIÕES .
2019	IMPrensa	TV	MG2 CARNAVAL 2019 EM BH VENDA DE FANTASIAS E ACESSÓRIOS JÁ MOVIMENTA COMÉRCIO .
2019	IMPrensa	TV	MG2 É CARNAVAL 47 BLOCOS DESFILARAM EM BH NESTE SÁBADO .

2019	IMPrensa	TV	MG2 MUITOS ALBERGUES E HOSTELS JÁ ESTÃO QUASE LOTADOS PARA O CARNAVAL EM BH .
2019	IMPrensa	TV	MG2 TURISTAS JÁ SE PLANEJAM PARA VOLTAR PARA O CARNAVAL 2020 EM BH .
2019	IMPrensa	TV	O BLOCO BAIANEROS LOTOU DE FOLIÕES RUAS E AVENIDAS DO BAIRRO CASTELO - G1 MINAS GERAIS - VÍDEOS - CATÁLOGO DE VÍDEOS.
2019	IMPrensa	TV	COMÉRCIO SE PREPARA PARA CARNAVAL DE BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - R7 MG RECORD.
2019	IMPrensa	TV	BOM DIA MINAS CARNAVAL 2019 EM BH BLOCOS TOMAM AS RUAS NO DOMINGO DE PRÉ-CARNAVAL .
2019	IMPrensa	TV	BOM DIA MINAS CARNAVAL DE BH COMEÇA NESTE FIM DE SEMANA .
2019	IMPrensa	TV	BOM DIA MINAS COMERCIANTES ESPERAM FATURAR COM A FESTA EM BH .
2019	IMPrensa	TV	BOM DIA MINAS G1 NO BOM DIA MINAS FIQUE POR DENTRO DE TODA A PROGRAMAÇÃO DO CARNAVAL EM BH .
2019	IMPrensa	TV	BOM DIA MINAS REVEJA CARNAVAL DE BELO HORIZONTE COBERTO POR CHICO PINHEIRO HÁ MAIS DE 30 ANOS .
2019	IMPrensa	TV	MG1 G1 NO MG1 MINAS GERAIS É O TERCEIRO ESTADO QUE MAIS LUCRA COM CARNAVAL .
2019	IMPrensa	TV	MG1 GARIS RECOLHEM MAIS DE 2,6 MIL TONELADAS DE LIXO NO CARNAVAL DE BELO HORIZONTE .
2019	IMPrensa	TV	MG1 PREFEITURA DE BELO HORIZONTE ESPERA 4,6 MILHÕES DE FOLIÕES NESTE CARNAVAL .
2019	IMPrensa	TV	MG2 PODER PÚBLICO DISCUTE PLANEJAMENTO DO CARNAVAL EM BELO HORIZONTE .
2019	IMPrensa	TV	MG2 QUARTA-FEIRA DE CINZAS COM VÁRIOS BLOCOS DESFILANDO EM BELO HORIZONTE .
2019	IMPrensa	TV	590 BLOCOS JÁ SE CADASTRARAM PARA O CARNAVAL DE BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/PORTAL	7 MOMENTOS EMOCIONANTES DO CARNAVAL DE BH QUE REALMENTE DEVEM SER COMPARTILHADOS.
2019	IMPrensa	TV	A MAIOR COBERTURA DO CARNAVAL BH ESTA NA TV ALTEROSA.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/PORTAL	A PM AGE QUANDO NECESSÁRIO, DIZ COMANDANTE SOBRE MANIFESTAÇÕES NO CARNAVAL _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	RÁDIO	ABUSO DE ÁLCOOL VIRA PONTO NEGATIVO DO CARNAVAL DE BELO HORIZONTE.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/PORTAL	ACADÊMICOS DE VENDA NOVA APRESENTA SAMBA-ENREDO PARA O CARNAVAL BELÔ 2019 - RÁDIO ITATIAIA _ A RÁDIO DE MINAS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/PORTAL	ACADÊMICOS DE VENDA NOVA É A CAMPEÃ DO CARNAVAL DE BH - CARNAVAL.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/PORTAL	ACADÊMICOS DE VENDA NOVA E BACHARÉIS DO SAMBA SÃO OS VENCEDORES DO CARNAVAL BH 2019.

2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	ACADÊMICOS DE VENDA NOVA FATURA PELA SEXTA VEZ O TÍTULO DE CAMPEÃ DO CARNAVAL DE BH - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	ACADÊMICOS DE VENDA NOVA VENCE O CARNAVAL 2019 DE BELO HORIZONTE _ CARNAVAL 2019 EM MINAS GERAIS _ G1.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	AINDA COM PIQUE PARA A FOLIA_ CONFIRA OS 9 BLOCOS QUE DESFILAM EM BH NESTE SÁBADO - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	AINDA DÁ PARA CAIR NA FOLIA! BH TEM MAIS DE 20 BLOCOS DE CARNAVAL ATÉ DOMINGO _ CARNAVAL 2019 EM MINAS GERAIS _ G1.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	ALVO DE POLÊMICA, GRADES INSTALADAS NA RUA SAPUCAÍ SERÃO RETIRADAS SOMENTE APÓS O CARNAVAL - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	AMBULANTES CADASTRADOS PARA TRABALHAR NO CARNAVAL JÁ PODEM RETIRAR AS CREDENCIAIS _ CARNAVAL 2018 EM MINAS GERAIS _ G1.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	AMBULANTES CREDENCIADOS PARA O CARNAVAL DE BELO HORIZONTE JÁ PODEM RETIRAR CREDENCIAIS - RÁDIO ITATIAIA _ A RÁDIO DE MINAS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	AMBULANTES DO CARNAVAL DEVEM RETIRAR CREDENCIAIS ATÉ DOMINGO - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	RÁDIO	APESAR DA CRISE NO ESTADO, CARNAVAL EM BH ESTÁ GARANTIDO E PROMETE SER UMA DAS MAIORES DO PAÍS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	APESAR DO SUCESSO DE PÚBLICO, CARNAVAL DE BH LUTA POR MAIS PATROCINADORES - ECONOMIA - ESTADO DE MINAS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	APLICATIVO VAI MOSTRAR MUDANÇAS DE ROTA DE ÔNIBUS NO CARNAVAL DE BH - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	APÓS CARNAVAL, PBH INTENSIFICA DISTRIBUIÇÃO DE COQUETEL CONTRA HIV - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	APÓS CONFIRMAÇÃO DE CASO DE SARAMPO, AGLOMERAÇÃO NO CARNAVAL PREOCUPA - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	APÓS O CARNAVAL, PREFEITURA DE BH OFERECE MEDICAMENTO PARA PREVENÇÃO DO HIV - GERAIS - ESTADO DE MINAS.
2019	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	APRESENTAÇÃO COLETIVA DE IMPRESA 2019 BALANÇO FINAL.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	ARQUITETURA DE BH INSPIRA A PRODUÇÃO DE MÁSCARAS E ADEREÇOS DE CARNAVAL - FEIRA CULTURAL.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	ATO PELO DIA DA MULHER REUNIRÁ SUPERBATERIA FEMININA, COM 30 BLOCOS DO CARNAVAL DE BH, NESTA SEXTA.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	AUMENTO DE CASOS DE SÍFILIS EM MINAS GERAIS GERA ALERTA PARA OS FOLIÕES NO PERÍODO DE CARNAVAL _ NOTÍCIAS SOU BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BACANANINHA, GIN GIBRE E XEQUE MATE_ CONHEÇA AS NOVAS BEBIDAS DO CARNAVAL _ JORNAL O TEMPO.

2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BALANÇO DA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS APONTA REDUÇÃO DE CRIMES NO CARNAVAL - GERAIS - ESTADO DE MINAS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BALANÇO PARCIAL DA GUARDA MUNICIPAL INDICA MENOS DE 100 OCORRÊNCIAS NO CARNAVAL DE BH.
2019	IMPrensa	TV	BANDA MOLE AGITA PRÉ-CARNAVAL DE BELO HORIZONTE.
2019	IMPrensa	RÁDIO	BARES E HOTÉIS DE BH JÁ ESTÃO COM PROGRAMAÇÃO PRONTA PARA O CARNAVAL.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BEIÇO DO WANDO MUDA TRAJETO E PROMETE ARRASTAR 50 MIL PESSOAS EM BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BELO HORIZONTE E SÃO PAULO TÊM OS MELHORES PREÇOS PARA O CARNAVAL - 23_01_2019 - TURISMO - FOLHA.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BELO HORIZONTE SE ENTREGA AO CARNAVAL NESTE FIM DE SEMANA - CARNAVAL.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BELO HORIZONTE SE PREPARA PARA MAIS UM CARNAVAL DE SUCESSO - JORNAL MG TURISMO _ AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO TURISMO, NOTICIÁRIO DE MG, DO BRASIL E EXTERIOR EM TEMPO REAL.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BELO HORIZONTE TEM MAIS DE 20 BLOCOS DE CARNAVAL ATÉ DOMINGO (10) - NOTÍCIAS - R7 MINAS GERAIS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BELO HORIZONTE VAI TER ESQUEMA DIFERENTE DE SEGURANÇA E DE COLETA DE LIXO NO CARNAVAL - RÁDIO ITATIAIA _ A RÁDIO DE MINAS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BELOTUR ABRE EDITAL PARA ARTISTAS SE APRESENTAREM NO CARNAVAL DE 2019 - GERAIS - ESTADO DE MINAS.
2019	IMPrensa	RÁDIO	BELOTUR APRESENTA ESQUEMA DO CARNAVAL PARA EMPRESÁRIOS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BELOTUR BUSCA PROJETOS INOVADORES PARA O CARNAVAL _ DIÁRIO DO COMÉRCIO.
2019	IMPrensa	RÁDIO	BELOTUR DIVULGA EDITAL PARA ARTISTAS SE APRESENTAREM NO CARNAVAL DESTES ANOS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BELOTUR DIVULGA LISTA COM 84 BLOCOS DE CARNAVAL QUE TERÃO SUBVENÇÃO - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BELOTUR LANÇA EDITAL QUE PREMIA AÇÕES PARA O CARNAVAL DE BELO HORIZONTE.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BELOTUR OFERECE ÔNIBUS GRATUITOS PARA FOLIÕES DURANTE O CARNAVAL _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BELOTUR TENTA ATRAIR MAIS PARCEIROS PARA O CARNAVAL 2019; EDITAL É LANÇADO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BH ESPERA MAIS DE 4,6 MILHÕES DE FOLIÕES NO CARNAVAL 2019 _ CARNAVAL 2019 EM MINAS GERAIS _ G1.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BH PLANEJA CARNAVAL MAIS CHEIO EM 2020, MAS TRÂNSITO AINDA É DESAFIO - NOTÍCIAS - R7 MINAS GERAIS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BH TERÁ MAIS DE 13 MIL AMBULANTES DURANTE O CARNAVAL; PBH DIVULGA SELECIONADOS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BH TERÁ OPERAÇÃO DE TRÂNSITO PARA DESFILES DE BLOCOS NO FIM DE SEMANA.

2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BH TEVE SETE HOMICÍDIOS E MINAS 4.564 DETIDOS DURANTE O CARNAVAL, DIZ PM _ CARNAVAL 2019 EM MINAS GERAIS _ G1.
2019	IMPrensa	RÁDIO	BHTRANS JÁ TEM ESQUEMA ESPECIAL DE TRÂNSITO, NESTA SEMANA QUE ANTECEDE O CARNAVAL.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BHTRANS VAI CRIAR ROTEIRO FIXO PARA ÔNIBUS DURANTE CARNAVAL; 200 PONTOS PODEM SER MUDADOS - RÁDIO ITATIAIA _ A RÁDIO DE MINAS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BLOCO DE BH ABRE VAGAS PARA CADEIRANTES TOCAREM NA BATERIA - CIDADES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BLOCO FILHAS DE CLARA DESFILA EM BH _ CARNAVAL 2019 EM MINAS GERAIS _ G1.
2019	IMPrensa	RÁDIO	BLOCO NÃO É NÃO, FAZ APELO PARA CASOS DE MACHISMO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BLOCO QUANDO COME SE LAMBUZA LANÇA BATERIA INCLUSIVE NESTE CARNAVAL _ NOTÍCIAS SOU BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BLOCOS DE BH JÁ DESFILAM PELA CIDADE; CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DA SEMANA _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BLOCOS QUE NÃO CONSEGUIRAM FINANCIAMENTO DA PBH SAEM EM BUSCA DE RECURSOS - CARNAVAL.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	BOAS IDEIAS PARA O CARNAVAL DE BH PODEM SER PREMIADAS COM R\$ 10 MIL; VEJA COMO PARTICIPAR - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CADE VAI INVESTIGAR EXCLUSIVIDADE DE CERVEJAS NOS CARNAVAIS DE RUA - GERAIS - ESTADO DE MINAS.
2019	IMPrensa	RÁDIO	CALENDÁRIO DO CARNAVAL DE BELO HORIZONTE SERÁ OFICIALMENTE ABERTO NESTE FIM DE SEMANA.
2019	IMPrensa	RÁDIO	CALOR E PANCADAS DE CHUVAS DEVEM MARCAR CARNAVAL DE 2019.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	VEJA A PREVISÃO DO TEMPO PARA O CARNAVAL.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CAMPANHA QUER EVITAR COMÉRCIO DE BEBIDAS EM RECIPIENTES DE VIDRO NO CARNAVAL DE BH - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CAMPEÃ DO CARNAVAL DE BH SERÁ CONHECIDA NESTA QUINTA _ CARNAVAL 2019 EM MINAS GERAIS _ G1.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL 2019 EM BH_ BLOCOS ALTERAM ITINERÁRIOS DE ÔNIBUS EM BH; APLICATIVO INFORMA NOVOS TRAJETOS _ CARNAVAL 2019 EM MINAS GERAIS _ G1.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL 2019 EM BH_ BLOCOS INVADEM A CAPITAL MINEIRA NESTE FIM DE SEMANA _ CARNAVAL 2019 EM MINAS GERAIS _ G1.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL 2019 EM BH_ CONHEÇA A 'CHAPOLIN' QUE REFRESCA FOLIÕES _ CARNAVAL 2019 EM MINAS GERAIS _ G1.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL 2019 EM BH_ FOLIA COMEÇA OFICIALMENTE NESTE FIM DE SEMANA _ CARNAVAL 2019 EM MINAS GERAIS _ G1.

2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL 2019 EM BH_ MARIA SABRINA, FILHA DE WANDO, CANTA PELA SEGUNDA VEZ NO BLOCO QUE HOMENAGEIA O PAI _ CARNAVAL 2019 EM MINAS GERAIS _ G1.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL 2019 EM BH_ MILHARES DE 'TATUAGENS' CONTRA O ASSÉDIO SERÃO DISTRIBUÍDAS EM MAIS DE 30 BLOCOS _ CARNAVAL 2019 EM MINAS GERAIS _ G1.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL 2019 EM BH_ VEJA A PROGRAMAÇÃO DOS BLOCOS _ CARNAVAL 2019 EM MINAS GERAIS _ G1.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL 2019 EM NÚMEROS_ 515 BLOCOS, 600 DESFILES, 6 MIL BANHEIROS QUÍMICOS, 8 PALCOS OFICIAIS _ NOTÍCIAS SOU BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL 2019 SERÁ O MAIOR DA HISTÓRIA DE BH E TERÁ COBERTURA ESPECIAL DO HOJE EM DIA - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL 2019_ COMÉRCIO DE BH CORRE ATRÁS DO DINHEIRO DOS FOLIÕES - ECONOMIA - ESTADO DE MINAS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL 2019_ QUASE 600 BLOCOS SE CADASTRAM PARA DESFILAR PELAS RUAS DE BH, DIZ BELOTUR _ CARNAVAL 2019 EM MINAS GERAIS _ G1.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL ATIVO_ BLOCOS ENSAIAM E REVITALIZAM ÁREAS VERDES DE BH _ BRASIL DE FATO.
2019	IMPrensa	TV	CARNAVAL BH 2019 FOLIOES PREPARAM FANTASIAS.
2019	IMPrensa	TV	CARNAVAL BH 2019 INCLUSAO SOCIAL NA FOLIA.
2019	IMPrensa	TV	CARNAVAL BH 2019 MULHERES PLUS SIZE EM DESTAQUE NA AVENIDA.
2019	IMPrensa	TV	CARNAVAL BH 2019 TURISTAS DO BRASIL INTEIRO CHEGAM PARA A FOLIA.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL COM CRIANÇAS! VEJA AS DICAS DE SAÚDE, SEGURANÇA E PROGRAMAÇÃO PARA A FOLIA COM OS PEQUENOS - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE BELO HORIZONTE CONTERÁ COM FESTIVAL DE CERVEJAS E PASSEIO DE BALÃO NA PAMPULHA - RÁDIO ITATIAIA _ A RÁDIO DE MINAS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE BELO HORIZONTE DEVE REUNIR 4,6 MI DE FOLIÕES _ DESTINOS _ PANROTAS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE BELO HORIZONTE EM 2019 RECEBEU 4,3 MILHÕES DE FOLIÕES - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE BELO HORIZONTE REÚNE 4,3 MILHÕES DE PESSOAS E CRESCE 13%, DIZ PREFEITURA _ CARNAVAL 2019 EM MINAS GERAIS _ G1.
2019	IMPrensa	RÁDIO	CARNAVAL DE BELO HORIZONTE TERÁ MIL BANHEIROS QUÍMICOS A MAIS DO QUE ANO PASSADO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE BELO HORIZONTE, NESTE ANO, TERÁ ATÉ PASSEIO DE BALÃO _ JORNAL O TEMPO.

2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE BH 2019 DEVERÁ SER MAIOR FESTA DE RUA DO MUNDO; VEJA DETALHES » MOON BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE BH ARRASTOU 4,3 MILHÕES DE FOLIÕES PARA AS RUAS EM 2019 - NOTÍCIAS - R7 MINAS GERAIS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE BH BATE RECORDE DE FOLIÕES, MAS ENFRENTA O DESAFIO DE CONTER A VIOLÊNCIA - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE BH BATE RECORDE DE PÚBLICO COM 4,3 MILHÕES DE FOLIÕES - BLOG DO ARCANJO - UOL.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE BH COMEÇA NO SÁBADO, TERÁ 23 DIAS E 20% A MAIS DE PÚBLICO - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE BH CRESCE EM PÚBLICO, GASTOS E BLOCOS _ BRASIL DE FATO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE BH DEVE ARRASTAR 4,6 MILHÕES DE FOLIÕES PARA AS RUAS EM 2019 _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE BH DEVE RECEBER QUASE 5 MILHÕES DE PESSOAS EM 2019 - CARNAVAL.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE BH E REGIÃO METROPOLITANA TERÁ REDE DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	RÁDIO	CARNAVAL DE BH ENTRA NA PAUTA DA CÂMARA MUNICIPAL.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE BH ESPANTA O PRECONCEITO PARA QUEBRAR RECORDES - MINAS GERAIS - CARNAVAL 2019 - CARNAUOL.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE BH TEM ESPAÇO PARA DIFERENTES PREFERÊNCIAS _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE BH TEM MAIOR PÚBLICO DA HISTÓRIA, MAS SEGURANÇA AINDA É FATOR PREOCUPANTE.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE BH TERÁ CERCA DE 200 NOVOS BLOCOS E ENSAIOS ABERTOS JÁ COMEÇARAM, VEJA - NOTÍCIAS _ SOU BH.
2019	IMPrensa	TV	CARNAVAL DE BH TROUXE 204 MIL TURISTAS 1203.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE BH_ MORTE DE ADOLESCENTE ENGROSSA ESTATÍSTICAS DE CRIMES GRAVES À NOITE - GERAIS - ESTADO DE MINAS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DE RUA DE BELO HORIZONTE_ É DE TODO MUNDO, É PARA TODO MUNDO! - DIVULGA GERAIS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DESTA ANO É O 1º APÓS IMPORTUNAÇÃO SEXUAL VIRAR CRIME; PBH INTENSIFICA CAMPANHA - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DEVE MOVIMENTAR MAIS DE R\$ 6 BILHÕES EM 2019 _ CARNAVAL 2019 _ G1.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL DEVE TER PÚBLICO 20% MAIOR E REGIÃO CENTRO-SUL TEM MAIORIA DOS BLOCOS - MATÉRIAS _ SOU BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL É CASO DE POLÍTICA _ JORNAL O TEMPO.

2019	IMPrensa	TV	CARNAVAL EM BELO HORIZONTE_ PREPARAÇÃO E ECONOMIA - OPINIÃO MINAS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL EM BH DEVE RECEBER CERCA DE 4,6 MILHÕES DE FOLIÕES _ JORNAL DA CIDADE BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL EM BH_ SAIBA COMO É A FESTA NA CIDADE DO PÃO DE QUEIJO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL EM NÚMEROS_ BH RECEBEU 4,3 MILHÕES DE FOLIÕES EM 23 DIAS DE FESTA _ NOTÍCIAS SOU BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL ESPANTA CRISE E OCUPAÇÃO MÉDIA DE HOTÉIS DEVE SER DE 75% EM BH - PRIMEIRO PLANO - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL PUXA BLOCO DA ECONOMIA EM BH - ECONOMIA - ESTADO DE MINAS.
2019	IMPrensa	RÁDIO	CARNAVAL SE ESTENDE ATÉ O FIM DE SEMANA E BELOTUR JÁ TEM PLANOS PARA O ANO QUE VEM.
2019	IMPrensa	RÁDIO	CARNAVAL TEVE 4,3 MILHÕES DE FOLIÕES NAS RUAS E RECEBEU MAIS DE 200 MIL TURISTAS, AFIRMA PBH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARNAVAL VIRGINIANO_ CADERNO AJUDA A PLANEJAR OS DIAS DA FOLIA EM BH _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	TV	CARNAVALBH CAPITAL RECEBERA 5 MILHOES DE FOLIOES.
2019	IMPrensa	TV	CARNAVALNOVO.ALTA.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CARTILHA_ AMBULANTES_ CARNAVAL 2019.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CBN - A RÁDIO QUE TOCA NOTÍCIA - CONTRASTE_ BH TERÁ O MAIOR CARNAVAL DA SUA HISTÓRIA ENQUANTO 200 CIDADES MINEIRAS CANCELAM A FESTA.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CERCA DE 200 CIDADES DEVEM CANCELAR CARNAVAL EM MG POR CAUSA DA CRISE, DIZ AMM _ CARNAVAL 2019 EM MINAS GERAIS _ G1.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CERVEJAS ARTESANAIS ESTÃO DE OLHO NO CARNAVAL DE BH - PRIMEIRO PLANO - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CHUVA APANHA BLOCOS NA TARDE DESTE DOMINGO; NOVE CANCELARAM DESFILES - CARNAVAL.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	COM 590 BLOCOS, BELO HORIZONTE TERÁ O MAIOR CARNAVAL DE SUA HISTÓRIA EM 2019.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	COMBATE AO ASSÉDIO ÀS MULHERES NA FOLIA GANHA O APOIO DOS HOMENS - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	COMEÇOU A FOLIA! SÁBADO E DOMINGO TÊM MAIS DE 40 EVENTOS DE CARNAVAL EM BH; CONFIRA - ALMANAQUE - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	COMERCIANTES VÃO ABRIR AS PORTAS DURANTE OS DIAS DE FOLIA _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	COMÉRCIO DE BH ESPERA FATURAR R\$ 600 MILHÕES ATÉ O FIM DO CARNAVAL - PRIMEIRO PLANO - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	COMÉRCIO DE BH ESPERA GERAR 7 MIL VAGAS E FATURAR R\$ 600 MI COM O CARNAVAL - PRIMEIRO PLANO - HOME.

2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CONFIRA A LOCALIZAÇÃO DOS 8 PALCOS OFICIAIS DO CARNAVAL 2019 EM BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CONFIRA A PREVISÃO DO TEMPO PARA TODOS OS DIAS DE CARNAVAL EM BH _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CONFIRA AS INTERVENÇÕES NO TRÂNSITO PARA OS DESFILES DO CARNAVAL 2019 - CARNAVAL.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CONFIRA AS MARCHINHAS FINALISTAS DO CONCURSO MESTRE JONAS _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	RÁDIO	CONFIRA O ESQUEMA DE TRÂNSITO E SEGURANÇA NO CARNAVAL QUE PROMETE SER O MAIOR DA HISTÓRIA DE BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CONFIRA O TRAJETO DO ÔNIBUS GRATUITO QUE CIRCULARÁ EM BH NO CARNAVAL - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CONFIRA OS HORÁRIOS DO MOVE E DO ROTATIVO DURANTE O CARNAVAL DE BH - GERAIS - ESTADO DE MINAS.
2019	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	CONFIRA OS HORÁRIOS ESPECIAIS DE FUNCIONAMENTO DO COMÉRCIO EM BH DURANTE O CARNAVAL - PRIMEIRO PLANO - HOME.
2019	IMPrensa	RÁDIO	CORPO DE BOMBEIROS ANUNCIA DUAS NOVIDADES PARA O CARNAVAL DESTES ANOS EM BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DIVULGA ORIENTAÇÕES PARA ORGANIZADORES DE BLOCOS CARNAVALESCOS - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	RÁDIO	CRESCE A PROCURA POR PROFILAXIA CONTRA O HIV NO CARNAVAL EM BELO HORIZONTE.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CRIANÇAS E ADOLESCENTES FAZEM FARRA COM ÁLCOOL E DROGAS DURANTE A FOLIA - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CRIANÇAS SE VESTEM DE GARI E DESFILAM NO BLOCO DA SLU, EM BH _ CARNAVAL 2019 EM MINAS GERAIS _ G1.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CRIMES VIOLENTOS CAEM 41% DURANTE O CARNAVAL DE BH EM 2019 - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CRISE E CONCORRÊNCIA COM BH LEVAM MAIS DE 200 PREFEITURAS MINEIRAS A CANCELAR O CARNAVAL - PRIMEIRO PLANO - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CULTURA DA CONEXA-O_ CRIANDO VALOR E SIGNIFICADO POR MEIO DA MÍDIA PROPAGA VEL.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	CURTAS DC MAIS _ 12_02 _ DIÁRIO DO COMÉRCIO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	DE PAPEL HIGIÊNICO A FOTO NA HORA_ CRIATIVIDADE AJUDA A FATURAR COM CARNAVAL DE BH - ECONOMIA - ESTADO DE MINAS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	DEFINIDA! CARNAVAL DE BH JÁ TEM A SUA CERVEJA OFICIAL - MATÉRIAS _ SOU BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	DEIXEM O CARNAVAL EM PAZ _ JORNAL O TEMPO.

2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	DESFILE DA BANDA MOLE ALTERA ITINERÁRIO DE ÔNIBUS NA AFONSO PENA; CONFIRA - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	DESFILE DA BANDA MOLE ALTERA ITINERÁRIO DOS ÔNIBUS QUE PASSAM PELA AV. AFONSO PENA - GERAIS - ESTADO DE MINAS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	DESFILES DE BLOCOS NO FIM DE SEMANA PROVOCAM DESVIOS NO TRÂNSITO; CONFIRA _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	DESPEDIDA DO CARNAVAL DE BH É MARCADA COM MUITA ALEGRIA _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	DIFICULDADES DO CARNAVAL DE BH CRESCEM COM O PÚBLICO E SÃO DESAFIO PARA O PRÓXIMO ANO - GERAIS - ESTADO DE MINAS.
2019	IMPrensa	TV	ENSAIOS DE CARNAVAL AGITAM FOLIÕES DE BELO HORIZONTE.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	ENTÃO, BRILHA! E BEIÇO DO WANDO SÃO OS BLOCOS PREFERIDOS DO CARNAVAL DE BH _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	ENTRE CORTEJOS E ENSAIOS, MAIS DE 40 BLOCOS ANIMAM O FIM DE SEMANA DOS BELORIZONTINOS - RÁDIO ITATIAIA _ A RÁDIO DE MINAS.
2019	IMPrensa	RÁDIO	ESCOLA ACADÊMICOS DE VENDA NOVA É A VENCEDORA DO CARNAVAL 2019 DE BELO HORIZONTE.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	ESCOLA DE SAMBA DE BH VAI TER ALA DE MULHERES PLUS SIZE - CARNAVAL.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	ESCOLA DE SAMBA DE VENDA NOVA É A CAMPEÃ DO CARNAVAL DE BH _ NOTÍCIAS SOU BH.
2019	IMPrensa	RÁDIO	ESPECIAL A HISTÓRIA DOS GRANDES BLOCOS QUE AGITAM O CARNAVAL DE BH.
2019	IMPrensa	RÁDIO	ESPECIAL DE CARNAVAL BATE-PAPO COM OS INTEGRANTES DA CORTE REAL MOMESCA DE BELO HORIZONTE.
2019	IMPrensa	RÁDIO	ESPECIAL DE CARNAVAL CONHEÇA UM POUCO DA HISTÓRIA DO SURGIMENTO DOS BLOCOS DE RUA DE BH.
2019	IMPrensa	RÁDIO	ESPECIAL DE CARNAVAL ORIGEM DA FOLIA EM BH E COMO O CARNAVAL DA CIDADE SE TORNOU UM DOS MAIORES DO PAÍS.
2019	IMPrensa	RÁDIO	ESPECIAL DE CARNAVAL RESISTÊNCIA E UNIÃO DOS BLOCOS DE RUA TORNAM A CIDADE UM ESPAÇO DEMOCRÁTICO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	ESTACIONAMENTO ROTATIVO SERÁ LIBERADO DURANTE O CARNAVAL _ NOTÍCIAS SOU BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	ESTACIONAMENTO ROTATIVO SERÁ LIBERADO EM BH DURANTE O CARNAVAL - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	ESTADO DE MINAS - DE OLHO NA FOLIA.JPG
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	ESTADO DE MINAS - DO BRASIL EM DOSE DUPLA.JPG
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	EXPECTATIVA DO COMÉRCIO É POSITIVA PARA O CARNAVAL; 72% DAS LOJAS VÃO

			ABRIR TODOS OS DIAS DE FOLIA _ NOTÍCIAS SOU BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	EXPECTATIVA PARA O CARNAVAL MOVIMENTA ECONOMIA E ANIMA FOLIÕES.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	EXPOSIÇÃO CONTA HISTÓRIAS E HOMENAGEIA BLOCOS CARICATOS E ESCOLAS DE SAMBA DO CARNAVAL DE BH - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	FECHA A SANTA LEVA ALEGRIA E RESISTÊNCIA PARA O CARNAVAL DE BELO HORIZONTE - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	FECHAMENTO DE RUAS DURANTE O CARNAVAL SERÁ DISCUTIDO EM AUDIÊNCIA PÚBLICA _ PORTAL CMBH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	FECHAMENTO DE RUAS PARA O CARNAVAL DESAGRADA ALGUNS MORADORES E SERÁ DISCUTIDO NA CÂMARA - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	FECOMÉRCIO MG _ CARNAVAL DEVE IMPULSIONAR AS VENDAS EM BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	FESTA CHEGA AO FIM COM PALMAS E CRÍTICAS DE FOLIÕES _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	FESTIVAL JUNGLEBIER – JUNGLE NO BALÃO _ AGENDA SOU BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	FIM DA TRADIÇÃO! CHAMA O SÍNDICO VAI DESFILAR LONGE DA AFONSO PENA E NÃO 'ABRIRÁ' FOLIA DE BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	FOLIA DE BLOCOS NO VIADUTO SANTA TEREZA É MARCADA POR FESTA E LUTAS SOCIAIS _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	FOLIA EM BH RECEBEU 4,3 MILHÕES DE PESSOAS _ DIÁRIO DO COMÉRCIO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	FOLIA VIRA 'INFERNO' PARA ALGUNS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	FOLIÃO DEVE GASTAR R\$ 52 POR DIA EM BH - PRIMEIRO PLANO - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	FOLIÕES DEVEM TER CUIDADO COM PÉS E PERNAS DURANTE O CARNAVAL, DIZEM ESPECIALISTAS - RÁDIO ITATIAIA _ A RÁDIO DE MINAS.
2019	IMPrensa	TV	FOLIÕES E BLOCOS SE PREPARAM PARA O CARNAVAL 2019 DE BH.
2019	IMPrensa	TV	FOLIÕES TÊM MUITAS OPÇÕES DE MÁSCARAS PARA O CARNAVAL 2019.
2019	IMPrensa	RÁDIO	FOLIÕES TERÃO ESQUEMA ESPECIAL DE TRANSPORTE PÚBLICO NO CARNAVAL.
2019	IMPrensa	RÁDIO	FOLIÕES VÃO PODER CONTAR COM ESQUEMA ESPECIAL DE TRÂNSITO NO CARNAVAL.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	FURTOS DE CELULARES, TRÂNSITO RUIM E CRIMES VIOLENTOS DESAFIAM ORGANIZAÇÃO DO CARNAVAL DE BH - GERAIS - ESTADO DE MINAS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	GARIS DESFILAM NO BLOCO DA LIMPEZA EM BH NA QUARTA-FEIRA DE CINZAS - CARNAVAL.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	GILBERTO CASTRO É EFETIVADO NA PRESIDÊNCIA DA BELOTUR - PRIMEIRO PLANO - HOME.

2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	GILBERTO CASTRO, INTERINO DA BELOTUR, DESTACA ORGANIZAÇÃO PARA A MAIOR FOLIA DE TODOS OS TEMPOS - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	TV	GRETCHEN E BLOCOS ELOGIAM A PMMG - VAMOS FAZER UM CARNAVAL DE PAZ.
2019	IMPrensa	RÁDIO	GUARDA MUNICIPAL PASSA POR TREINAMENTO ESPECIAL PARA ATENDER MINORIAS NO CARNAVAL DE BELÔ.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	GUARDAS MUNICIPAIS TERÃO CAPACITAÇÃO PARA CARNAVAL 2019, COM FOCO NA CIDADANIA.
2019	IMPrensa	#N/D	HOJE EM DIA - BAIXIOS DE VIADUTOS DE BH EM CONSULTA PÚBLICA.JPEG
2019	IMPrensa	#N/D	HOJE EM DIA - MUDANÇA NO TRANSPORTE COLETIVO DURANTE O CARNAVAL.JPEG
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	HOMICÍDIOS E ESTUPROS CONTINUAM PREOCUPANDO A PM NO CARNAVAL_ BH TEVE 7 MORTES.
2019	IMPrensa	RÁDIO	HOTÉIS DE BELO HORIZONTE LANÇAM PROMOÇÕES DE PACOTES PARA O CARNAVAL.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	HOTEIS OCUPAÇÃO 85%.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	IMPORTUNAÇÃO SEXUAL NO CARNAVAL LEVA 25 PARA A CADEIA EM MINAS - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	INSTATEMPO NO INSTAGRAM_ “FLAGRA DE @OTEMPO! FOLIÃO FAZ XIXI NA RUA AO LADO DE BANHEIRO QUÍMICO. ESTA CENA SE REPETE EM VÁRIOS BLOQUINHOS DE BELO HORIZONTE. #OTEMPO...”.
2019	IMPrensa	RÁDIO	ITATIAIA CONVERSA DE REDAÇÃO 6-3.MPEG
2019	IMPrensa	RÁDIO	JOÃO XXIII RECEBE MAIS CASOS DE INTOXICAÇÃO E AGRESSÃO NO CARNAVAL 2019 EM RELAÇÃO A 2018.
2019	IMPrensa	#N/D	JORNAL AQUI - CONTAGEM REGRESSIVA PARA O CARNAVAL.JPEG
2019	IMPrensa	#N/D	JORNAL SUPER NOTÍCIA - PBH APOSTA EM DRONES E GUARDAS TREINADOS PARA O CARNAVAL (PARTE 1).JPEG
2019	IMPrensa	#N/D	JORNAL SUPER NOTÍCIA - PBH APOSTA EM DRONES E GUARDAS TREINADOS PARA O CARNAVAL (PARTE 2).JPEG
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	KALIL AGRADECE A QUEM 'ENTENDEU' O CARNAVAL E QUEM SOFREU COM 'INVASÃO'_ 'ANO QUE VEM SERÁ MAIOR AINDA'.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	KALIL AGRADECE FOLIÕES E INCOMODADOS COM CARNAVAL E AVISA QUE 2020 SERÁ MAIOR - RÁDIO ITATIAIA _ A RÁDIO DE MINAS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	LINHAS METROPOLITANAS TÊM QUADRO DE HORÁRIO ALTERADO PARA O CARNAVAL EM BH - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	LONGE DO FIM! RESSACA DE CARNAVAL TEM BLOCOS QUE DESFILAM ATÉ DOMINGO _ NOTÍCIAS SOU BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	MAIS ASSOCIADOS _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	MAIS DE 40 BLOCOS INAUGURAM O CARNAVAL DE BH NESTE FIM DE SEMANA.

2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	MAIS DE 60 BLOCOS DESFILAM PELAS RUAS DE BELO HORIZONTE NESTE FIM DE SEMANA - RÁDIO ITATIAIA _ A RÁDIO DE MINAS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	MAIS DE 60% DOS ATENDIMENTOS MÉDICOS NA FOLIA DE BH FORAM POR ÁLCOOL E DROGAS - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	RÁDIO	MAIS DE 70% DOS EMPRESÁRIOS ACREDITAM EM AUMENTO DAS VENDAS NO CARNAVAL DE BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	MAIS DE 80 BLOCOS VÃO RECEBER AUXÍLIO FINANCEIRO DA PREFEITURA DE BH NESTE ANO _ CARNAVAL 2019 EM MINAS GERAIS _ G1.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	MAIS TURISTAS! RESERVAS EM HOTÉIS DE BH DEVEM CRESCER 7% NO CARNAVAL _ NOTÍCIAS SOU BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	MAIS UM CRIME SEXUAL NA PRAÇA DA ESTAÇÃO_ VENDEDORA É VÍTIMA DE IDOSO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	MEGABLOCO DE BH TERÁ ALA DE CADEIRANTES NA BATERIA.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	METRÔ VAI OPERAR COM HORÁRIO ESPECIAL E EMBARQUE PELA SAPUCAÍ SERÁ FECHADO NO CARNAVAL.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	MEU CARNAVAL _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	MOVIMENTO GENTILEZA FAZ EXPOSIÇÃO EM HOMENAGEM AO CARNAVAL DE BH - REVISTA EXCLUSIVE.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	MUITOS ALBERGUES E HOSTELS JÁ ESTÃO QUASE LOTADOS PARA O CARNAVAL EM BH _ CARNAVAL 2019 EM MINAS GERAIS _ G1.
2019	IMPrensa	RÁDIO	MULHER-DE-30-ANOS05-.
2019	IMPrensa	RÁDIO	MULHERES RECONHECEM QUE CAMPANHAS COMO 'NÃO É NÃO' SÃO FUNDAMENTAIS PARA CONSCIENTIZAR SOBRE ASSÉDIO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	MUSEU DA MODA DE BELO HORIZONTE RECEBE PROGRAMAÇÃO ESPECIAL DE CARNAVAL _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	MUSEU DA MODA DE BELO HORIZONTE RECEBE PROGRAMAÇÃO ESPECIAL DE CARNAVAL - REVISTA EXCLUSIVE.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	MUSEU DA MODA DE BH DIVULGA PROGRAMAÇÃO PARA CARNAVAL _ JORNAL DA CIDADE BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	MUSEU DA MODA DE BH RECEBE PROGRAMAÇÃO ESPECIAL DE CARNAVAL - O DEBATE.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	MÚSICOS QUE QUEREM TOCAR NOS PALCOS OFICIAIS DO CARNAVAL DE BH PODEM SE INSCREVER ATÉ O DIA 22 - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	NÃO ACABOU, NÃO! BH TEM QUASE 30 BLOCOS ATÉ DOMINGO; CONFIRA PROGRAMAÇÃO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	NÃO ACABOU! CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DOS BLOCOS QUE SE APRESENTAM EM BH ATÉ DOMINGO - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	TV	NÃO É NÃO_ BH TEM CAMPANHA CONTRA ASSÉDIO NO CARNAVAL.

2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	NÃO É NÃO! CAMPANHA CONTRA O ASSÉDIO VAI DISTRIBUIR MILHARES DE TATUAGENS PARA FOLIÃS DE BH - MATÉRIAS _ SOU BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	NÃO QUER SE DESPEDIR DO CARNAVAL_ VEJA QUAIS BLOCOS AINDA DESFILAM EM BH _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	NOVO HOTSITE DO CARNAVAL DE BH JÁ PODE SER ACESSADO _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	NOVO POLO DA FOLIA, BH RECEBE SHOWS DE ARTISTAS FAMOSOS _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	O CARNAVAL DE BELO HORIZONTE - O BELTRANO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	O QUE ESPERAR DA FOLIA_ _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	#N/D	O TEMPO - ALEGRIA DE VIVER.JPG
2019	IMPrensa	#N/D	O TEMPO - FENÔMENO CARNAVALESCO.JPG
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	OCUPAÇÃO RECORDE NÃO ELEVARÁ PREÇOS, AFIRMAM HOTELEIROS _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	ÔNIBUS DE GRAÇA_ MAIS UMA VEZ CARNAVAL DE BH CONTA COM A MORDOMIA; VEJA » MOON BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	ÔNIBUS QUE CIRCULAM PELA AFONSO PENA TERÃO ITINERÁRIOS ALTERADOS AMANHÃ.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	OS MUITOS FORMATOS POSSÍVEIS _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PARA BHTRANS, COMUNICAÇÃO SOBRE FECHAMENTO DE RUAS DURANTE A FOLIA PRECISA MELHORAR - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PARA CURTIR A FOLIA! BH TERÁ FIM DE SEMANA DE CALORÃO E SEM CHUVA.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PASSARELA DA ESTAÇÃO LAGOINHA DO METRÔ BALANÇA, ASSUSTA USUÁRIOS E SUDECAP LIMITA PASSAGEM - RÁDIO ITATIAIA _ A RÁDIO DE MINAS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PASSARELA DA LAGOINHA SERÁ VISTORIADA APÓS 'BALANÇAR' DURANTE O CARNAVAL - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	RÁDIO	PBH ALERTA FOLIÕES PARA CUIDADOS COM DOENÇAS TRANSMITIDAS PELO MOSQUITO DA DENGUE.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PBH DARÁ AUXÍLIO DE R\$ 564 MIL A 84 BLOCOS NESTE CARNAVAL - MATÉRIAS _ SOU BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PBH LANÇA MAIOR CARNAVAL DA HISTÓRIA COM LAMENTO DE KALIL_ 'MUITO MAIS TRISTE'.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PBH PRORROGA INSCRIÇÕES DE ARTISTAS PARA PALCOS OFICIAIS DO CARNAVAL - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PBH PRORROGA INSCRIÇÕES DE ARTISTAS PARA PALCOS OFICIAIS DO CARNAVAL COM CACHÊS DE ATÉ R\$ 7 MIL - MATÉRIAS _ SOU BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PBH RECOMENDA VACINA CONTRA SARAMPO PARA PROFISSIONAIS NO CARNAVAL _ JORNAL O TEMPO.

2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PBH VAI PREMIAR COM R\$ 10 MIL PROJETOS INOVADORES PARA O CARNAVAL _ NOTÍCIAS SOU BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PELO MENOS 377 BLOCOS VÃO DESFILAR FORA DA REGIÃO CENTRO-SUL NO CARNAVAL DE BH - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PM APREENDE BOLSA CARREGADA COM DROGA SINTÉTICA 'DE MACONHA' EM CORTEJO DE BLOCO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PM CAPACITA MILITARES PARA USO DE DRONES NO CARNAVAL DE BH - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	RÁDIO	PM DIVULGA BALANÇO DE OCORRÊNCIAS DO CARNAVAL E DEFENDE DESCENTRALIZAÇÃO DA FESTA EM 2020.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PM REGISTRA 41 CASOS DE IMPORTUNAÇÃO SEXUAL NO CARNAVAL DE MG _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PM VAI MUDAR ESTRATÉGIA DE POLICIAMENTO APÓS CRIMES NA PRAÇA DA ESTAÇÃO - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	TV	POLÍCIA MILITAR REFORÇA SEGURANÇA NO CARNAVAL DE BELO HORIZONTE.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PRA NÃO 'DAR RUIM' _ FOLIÕES E ESPECIALISTAS DÃO DICAS PARA O CARNAVAL DE BH _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PRAÇA DA ESTAÇÃO FOI O LOCAL MAIS VIOLENTO DO CARNAVAL; PM REFORÇARÁ SEGURANÇA À NOITE EM 2020 - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	RÁDIO	PRÉ-CARNAVAL DE BELO HORIZONTE VIRA FONTE DE SUSTENTO PARA TRABALHADORES.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PRÉ-CARNAVAL TEM MULTIDÃO PELO PAÍS; VEJA RESUMO DO FIM DE SEMANA EM TEXTOS, FOTOS E VÍDEOS _ CARNAVAL 2019 _ G1.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PREFEITURA CONVOCA AMBULANTES PARA PEGAR CREDENCIAL PARA O CARNAVAL _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PREFEITURA DE BELO HORIZONTE LANÇA CARNAVAL DE BH COMO O MAIOR DA HISTÓRIA _ REVISTA CENÁRIO MINAS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PREFEITURA DE BELO HORIZONTE PRORROGA INSCRIÇÕES DE ARTISTAS PARA PALCOS OFICIAIS DO CARNAVAL _ CARNAVAL 2019 EM MINAS GERAIS _ G1.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PREFEITURA DIVULGA DATA DE ENTREGA DE CREDENCIAIS PARA AMBULANTES QUE VÃO TRABALHAR NO CARNAVAL - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PREFEITURA SELECIONA ARTISTAS PARA PALCOS OFICIAIS DO CARNAVAL DE BH _ CARNAVAL 2019 EM MINAS GERAIS _ G1.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PREPARADO PARA O CARNAVAL_ CONFIRA DICAS PARA EVITAR ACIDENTES COM A REDE ELÉTRICA - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	RÁDIO	PRIMEIRA SELETIVA PARA O CONCURSO DE MARCHINHAS MESTRE JONAS SERÁ NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA.

2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PRINCIPAIS DESTINOS DE CARNAVAL MOVIMENTARÃO R\$ 5,4 BILHÕES NA ECONOMIA.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PROFESSORA ACUSA PM DE TORTURA EM BLOCO DE CARNAVAL EM BH_ 'MINHA DOR ESTÁ NA ALMA'.
2019	IMPrensa	RÁDIO	PROGRAMAÇÃO OFICIAL DO CARNAVAL DE BELÔ COMEÇA NESTE SÁBADO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PROGrame-se! CONFIRA ALGUNS DOS DESFILES DE BLOCOS QUE JÁ TÊM DATA CONFIRMADA - RÁDIO ITATIAIA _ A RÁDIO DE MINAS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PRORROGADAS INSCRIÇÕES PARA ARTISTAS SE APRESENTAREM NO CARNAVAL DE BH _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PÚBLICO DO CARNAVAL DE BH SOBE 13% EM RELAÇÃO A 2018.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PÚBLICO RECORDE NA FOLIA DE BH VAI EXIGIR REFORÇO NA ESTRUTURA E SEGURANÇA - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	PÚBLICO RECORDE_ SÃO ESPERADOS NO CARNAVAL DE BH MAIS DE 4,6 MILHÕES DE FOLIÕES - RÁDIO ITATIAIA _ A RÁDIO DE MINAS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	QUASE METADE DAS PRISÕES DA GUARDA MUNICIPAL NO CARNAVAL FOI FEITA NA TERÇA-FEIRA - GERAIS - ESTADO DE MINAS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	QUIZ G1 – CARNAVAL 2019 - QUAL BLOCO DO CARNAVAL DE RUA DE BH TE REPRESENTA_.
2019	IMPrensa	RÁDIO	REDE HOTELEIRA COMEMORA MELHOR CARNAVAL DA HISTÓRIA EM BELO HORIZONTE.
2019	IMPrensa	TV	REI MOMO DE BH CHAMA A ATENÇÃO COM CORPO SARADO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	RENOVADO, DESFILE DO BLOCO 'ENTÃO, BRILHA!' SERÁ NA MADRUGADA DE SÁBADO NA AV. DO CONTORNO - RÁDIO ITATIAIA _ A RÁDIO DE MINAS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	REVISTA MINAS EM CENA - CURTINDO BH.
2019	IMPrensa	RÁDIO	RISCO DE SARAMPO DURANTE O CARNAVAL ALERTA FOLIÕES E TRABALHADORES DE DIVERSOS SETORES.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	ROTATIVO É LIBERADO DURANTE OS DIAS DE CARNAVAL _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	RUAS SUJAS, PONTOS LOTADOS_ VEJA COMO BH VOLTOU À ROTINA APÓS O CARNAVAL _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	SE NADA MUDAR, ESTE SERÁ O ÚLTIMO BOM CARNAVAL DE BELO HORIZONTE; ENTENDA » MOON BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	SEGURANÇA DA MULHER, DRONES E SUPERCÂMERAS SÃO DESTAQUES DO CARNAVAL 2019 EM BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	SEM CURTIR A FOLIA, MORADORES DE BH FICAM 'ILHADOS' EM CASA _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	SEM TEMPO RUIM BLOCOS E ENSAIOS RESIST... DE CARNAVAL EM BH - HORIZONTES - HOME.

2019	PBH	VERIFICAR	SITE.JPG
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	SKOL É A PATROCINADORA MASTER DO CARNAVAL DE BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	SÓ NO BATUQUE! CONFIRA ALGUNS BLOCOS QUE AINDA TÊM VAGAS NA BATERIA - NOTÍCIAS _ SOU BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	SUBNOTIFICAÇÃO PODE ESCONDER NÚMEROS REAIS DA IMPORTUNAÇÃO SEXUAL NO CARNAVAL - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	SUDC_DPEI_CARNAVAL CRPI 2019.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	TABELA CARNAVAL 2019.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	TAG.
2019	PBH	IMPRESSO/ PORTAL	TAXA MÉDIA DE OCUPAÇÃO EM HOTÉIS DE BH DURANTE A FOLIA SOBE DE 55% PARA 75% - PRIMEIRO PLANO - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	TÁXIS DE BH VÃO DAR 20% DE DESCONTO ATÉ O FIM DO CARNAVAL - NOTÍCIAS _ SOU BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	TDBH_ED364(1).
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	TRADICIONAL DESFILE DA BANDA MOLE CHEGA LEVA MULTIDÃO PARA A AVENIDA AFONSO PENA, EM BH - RÁDIO ITATIAIA _ A RÁDIO DE MINAS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	URINA DE FOLIÕES NO CARNAVAL 2019 VAI VIRAR ADUBO PARA JARDINS DE BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	URINA DE FOLIÕES VAI VIRAR ADUBO PARA JARDINS DE BELO HORIZONTE - GERAIS - ESTADO DE MINAS.
2019	IMPrensa	TV	USO DE PRESERVATIVO EVITA DOENÇAS NO CARNAVAL.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	VAGAS DO ESTACIONAMENTO ROTATIVO SERÃO LIBERADAS DURANTE O CARNAVAL EM BH _ CARNAVAL 2019 EM MINAS GERAIS _ G1.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	VAI CAIR NA FOLIA_ SIGA ESTAS DICAS PARA MANTER A SAÚDE NO CARNAVAL _ NOTÍCIAS SOU BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	VAI CHOVER NO CARNAVAL_ CONFIRA A PREVISÃO DO TEMPO PARA A FOLIA EM BH - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	VAI PASSAR O CARNAVAL EM BH_ VEJA A PREVISÃO DO TEMPO PARA TODOS OS DIAS DE FOLIA - GERAIS - ESTADO DE MINAS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	VAMOS DE BUSÃO NO CARNAVAL_ APP DA BHTRANS TRAZ PONTOS DE ÔNIBUS E ITINERÁRIOS ESPECIAIS NA FOLIA.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	VEJA A PROGRAMAÇÃO DE PRÉ-CARNAVAL DE BH DESTA FIM DE SEMANA - R7 DIVERSÃO - R7 CARNAVAL 2019.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	VEJA LISTA COM SEIS RECOMENDAÇÕES DA GU...R UM CARNAVAL SEGURO NOTÍCIAS SOU BH.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	VEJA ONDE O TRÂNSITO VAI FICAR FECHADO DURANTE O CARNAVAL DE BH - GERAIS - ESTADO DE MINAS.

2019	IMPrensa	#N/D	VEM QUE CABE MAIS - METRO.PNG
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	VENDA DE INSTRUMENTOS DISPARA _ JORNAL O TEMPO.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	VOLTA DO CARNAVAL TERMINA COM TRÊS PESSOAS BALEADAS NA SAVASSI - GERAIS - ESTADO DE MINAS.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	XIXI DE FOLIÕES DO CARNAVAL DE BH VAI SER APROVEITADO COMO FERTILIZANTE - HORIZONTES - HOME.
2019	IMPrensa	IMPRESSO/ PORTAL	XIXI DOS FOLIÕES AJUDARÁ OS PARQUES DE BELO HORIZONTE - CIDADE.